



IGREJA NAZARENO  
ÁFRICA



# LIÇÕES

## DA ESCOLA DOMINICAL

**para Adultos**

Volume 22

# LIÇÕES

DA ESCOLA DOMINICAL

para Adultos

Volume 22

Direitos do Autor © 2020 Africa Nazarene Publications

Todos os direitos reservados.

ISBN 978-0-7977-1491-5

Primeira Impressão 2020

Este livro foi originalmente publicado em Inglês com o título:

*The Path – Volume 10*

Mesoamerica Region Discipleship Ministries

[www.SDMResources.mesoamericaregion.org](http://www.SDMResources.mesoamericaregion.org)

Direitos do Autor © 2017

Todos os direitos reservados.

Esta edição é publicada pela Africa Nazarene Publications

Direitos do Autor © 2020

Todos os direitos reservados.

Impresso pela

Africa Nazarene Publications

# PLANO ANUAL DA REGIÃO ÁFRICA

## LIÇÕES BÍBLICAS PARA ADULTOS

Volume 22 Número 21

### ÍNDICE

#### ENSINANDO ADULTOS

Como Preparar uma Lição de Escola Dominical	5
Como apresentar uma lição da escola dominical	5
Dicas úteis para o ensino de adultos	6
Como orar com aqueles que buscam a face de deus	7
Guia aos professores para apresentação da lição em forma oral	8

#### PRIMEIRO TRIMESTRE: DUAS CARTAS ESPECIAIS: GÁLATAS E EFÉSIOS

O Evangelho Traz a Liberdade	9
Vivendo Apenas Pela Fé Em Jesus	12
Bendita Liberdade em Cristo!	15
Guiados pelo Espírito Santo	18
Fazendo o Bem aos Outros	21
Escolhido Para Ser Abençoado	24
A Verdadeira Riqueza do Crente	27
Crescendo no Conhecimento de Deus	30
Salvo Pela Fé Para Fazer o Bem	33
O Amor Maravilhoso de Deus	36
A Igreja: A Equipa de Deus	39
Aproveitar ao Máximo o Tempo	42
Um Para Com o Outro	45

#### SEGUNDO TRIMESTRE: A VIDA INTEGRAL DOS CRISTÃOS

O Nosso Temperamento nas Mãos de Deus	48
Ferramentas Contra as Forças do Diabo	51
Jesus, Nosso Libertador	54
Personalidade Cristã	57
Gerindo o Nosso Estado de espírito	60
Não se Preocupe, Confie!	63
O que a Bíblia nos Diz Sobre o Stress	66
Deus Perdoa aos Que Perdoam	69

Seja Contente!	72
Vamos Cuidar do Templo!	75
O Deus que Cura	78
A Nossa Maior Esperança	81
Vivendo com a Doença	84

### **TERCEIRO TRIMESTRE: DESAFIOS E RECOMPENSAS: CRÓNICAS**

Como Honrar a Presença de Deus	87
Construindo a Casa de Deus	90
Deus É Fiel, Mesmo que Não Sejamos	93
O Projecto Mais Importante do Rei Davi	96
Organização e Distribuição de Recursos Humanos	99
Preparativos para a Construção do Templo	102
Um Pedido Vital	105
Uma Casa Digna de Deus	108
Um Rei com Sabedoria Extraordinária	111
Escolhendo a Equipa Certa	114
Fé Posta à Prova	117
Uma Transformação Necessária	120
Faça Sempre o que Está Certo	123

### **QUARTO TRIMESTRE: A VIDA E VISÕES DE DANIEL**

Fé e Compromisso	126
Obedecer a Deus Mais do que aos Homens	129
O Sonho do Rei Nabucodonosor	132
O Valor da Lealdade	135
O Orgulho Vem Antes da Queda	138
A Escrita na Parede	141
Coragem no Meio das Provações	144
Os Reinos e o Reino de Deus	147
A visão de Daniel de um Carneiro e de um Bode	150
Oração, o Nosso Maior Recurso	153
À Busca do Senhor em Tempos de Conflito	156
Daniel e a Profecia do Fim do Tempo	159
Daniel e a nossa esperança futura	162

## ENSINANDO ADULTOS

Existem duas qualidades necessárias para ser uma professora ou professor da Escola Dominical: É preciso amar a Deus e amar as pessoas. A coisa mais importante a fazer é ajudar os alunos da sua classe a experimentar o amor de Deus. Pode fazer isto vivendo um relacionamento pessoal com Jesus na presença deles e ensinando-lhes a ter o seu próprio relacionamento pessoal com Deus.

Siga as instruções dadas em *Como Preparar uma Lição de Escola Dominical*. Depois siga as orientações sobre *Como Apresentar uma Lição de Escola Dominical*:

### COMO PREPARAR UMA LIÇÃO DE ESCOLA DOMINICAL O Início do Ano

No início deste ano de ensino, toma cerca de duas horas para colocar num pacote ou caixa todas as coisas que normalmente usará na Escola Dominical. Isto ajudará a poupar o tempo de cada semana que de outra forma poderia ser gasto à procura dos vários artigos, uma vez que saberá onde os mesmos estão.

Mantenha um registo dos endereços, aniversários e contactos de todos os participantes regulares e visitantes da sua classe.

Leia brevemente todo o livro de aulas para ter uma ideia das várias ênfases mensais. Isto dar-te-á uma visão geral e um sentido de orientação. Saberá quantas lições existem sobre cada tópico e assim não adiantará no ensino.

#### As Duas Horas cada Semana

- 30 minutos** **Leia toda a lição para a conhecer.** No domingo à tarde, uma semana inteira antes de dar a lição, passe tempo a familiarizar-se com a mesma. Ore a Deus para te dar sabedoria e discernimento sobre a melhor forma de apresentar o material à tua classe.
- 10 minutos** **Regista os pensamentos e ideias que tiveres ao longo da semana.** Mantenha contigo um pequeno caderno ou papel da Escola Dominical. À medida que uma ideia te chega, escreva-a neste papel para que te lembres dela mais tarde.
- 20 minutos** **Leia a passagem bíblica 3 ou 4 vezes durante a semana.** Permita que a Palavra de Deus te mude à medida que lês e meditas nela. Esta leitura permitirá que a verdade que deseja ensinar à tua classe tenha primeiro impacto na tua vida.
- 50 minutos** **Estruture a tua lição.** Obtenha tudo o que vai precisar do seu pacote de recursos. Leia as tuas notas e organize a aula num formato que te convenha e que serás capaz de seguir e compreender melhor.
- 10 minutos** **Revisão da última hora.** Esta é a última coisa que fazes antes de ir para a aula no domingo de manhã. Certifique-te de que tem a tua Bíblia, a tua lição, e qualquer outro material que precisas. Reveja o teu esboço ou apontamentos no teu guia do líder última vez. Finalmente, dedique um ou dois minutos a consagrar esta lição ao Senhor e peça-lhe para usar-te. Provavelmente já tens orado várias vezes durante as suas devoções, mas reconheça mais uma vez a tua dependência d'Ele.

### COMO APRESENTAR UMA LIÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL

A aprendizagem deve ter lugar em todos os níveis: emocional, espiritual, social, e mental. A Educação Cristã pretende proporcionar uma interacção com a Verdade do Evangelho de tal maneira a mudar a vida dos estudantes. Não basta conhecer e compreender mentalmente um conceito, a verdade deve afectar todos os

aspectos da vida de uma pessoa, desde a forma como pensa ou sente sobre um assunto até à forma como responde e trata as outras pessoas.

O teu tempo de aula deve ser cuidadosamente planeado e organizado para pôr em prática a tua preparação e pensamento. Gostaríamos de sugerir as seguintes directrizes básicas para o teu tempo de aulas da Escola Dominical. Os períodos de tempo dados são baseados numa aula de uma hora. Os números entre parênteses são para aulas de 45 minutos.

1. Chega pelo menos dez minutos antes da aula para preparar a tua área de ensino assim como qualquer material de aula que possas necessitar.
2. Usa os primeiros **10 minutos** para cumprimentar os teus alunos à medida que estes chegam. Dê um tempo de convívio informal e de discussão dos eventos da semana anterior. Pede à classe que ofereça vários pedidos de oração. Comece a aula com a oração, permitindo que os alunos orem pelos diferentes pedidos. Faça o controlo de presenças e receba a oferta. Prossiga com algum trabalho da semana anterior e faça a revisão da aula da semana anterior.
3. Faça a secção **INTRODUÇÃO** durante os próximos **15 (10) minutos**. Dê tempo suficiente para pensar e reflectir; não espere respostas imediatas a cada pergunta ou actividade. Sinta-te à vontade para fazer ajustamentos para que as actividades sejam mais relevantes para a vida dos teus alunos.
4. Os próximos **15 (10) minutos** devem ser usados na secção de **CONTEÚDO**. Lembre-se que não deves PREGAR ou LER aos alunos. Apresente a lição em tuas próprias palavras.
5. Os próximos **15 (10) minutos** devem concentrar-se em **PERGUNTAS DE DISCUSSÃO**. Enfatiza a importância de permitir que a verdade penetre nas vidas e comportamentos de cada um na sua vida diária.
6. Use os últimos **5 minutos** para fechar com oração e limpar o espaço da aula.

Reveja o sucesso da aula logo que puder. Passe alguns minutos a anotar o que funcionou e o que não funcionou para referência futura. Lembre-se de que o ensino da Escola Dominical tem tudo a ver com a edificação de relacionamentos fortes com Deus, entre cristãos e outras pessoas.

## DICAS ÚTEIS PARA O ENSINO DE ADULTOS

### O Factor Comunhão

Os amigos são a principal razão pela qual a maioria das pessoas escolhe uma igreja. Entre 75 a 90% das pessoas que se tornam membros da igreja já têm amigos dentro da congregação. Apesar da importância do bom ensinamento no crescimento de um grupo de Comunhão Bíblica, as boas relações são ainda mais importantes! A comunhão não é algo que fazemos apenas para nos divertirmos. A comunhão cristã é um acto de ministério porque ajuda as pessoas a ter um sentido de pertença.

Para ser um líder eficaz de um grupo de Comunhão Bíblica para Adultos (classe da Escola Dominical) deve priorizar o desenvolvimento e utilização das capacidades de liderança de outros na tua classe: \**Envolve-os*: Não pode fazer tudo sozinho/a! O envolvimento dos membros do teu grupo pode aprofundar o seu empenho e desenvolver as suas capacidades de liderança; \**Afirme-os*: Mostre o seu apreço pelos seus oficiais e líderes, e dê-lhes um feedback positivo; \**Dê-lhes poder*: Não lhes dêem apenas um título, permitam-lhes que façam o trabalho; \**Reconheçam-nos*: Não deixe que o trabalho feito nos bastidores passe despercebido. Diga "obrigado" frequentemente.

### Fundamentos da Formação Espiritual

Os três passos da transformação espiritual:

- *Crer*: A fé em Cristo não pode ser separada da Palavra. A proclamação da Boa Nova requer uma reacção (veja Romanos 10:17).
- *Pertencer*: Precisamos uns dos outros! Precisamos do exemplo e do apoio que vem da comunidade. É

importante saber que pertencemos.

- *Tornar-se em*: Deus ainda não acabou o seu trabalho com todos nós. Estamos todos num processo. Quando O servimos e vivemos a nossa fé, estamos num lugar onde Ele pode trabalhar em nós.

O objectivo de cada sessão de aula é uma resposta obediente à verdade da Palavra de Deus. A simples partilha de informação não pode satisfazer o nosso propósito. Não é suficiente que a verdade seja discutida ou examinada ou mesmo reconhecida. Temos o privilégio de lidar com realidades tão significativas que exigem uma resposta. Aquilo que começa como um exercício de razão deve terminar com um exercício de fé. O nosso objectivo é que a verdade da Palavra seja interiorizada como crença e exteriorizada como acção.

O propósito do seu grupo de classe é a transformação da vida. Como líder, terá a alegria de ver o seu investimento nos outros produzir mudanças notáveis na sua vida . . . às vezes. Mas também sentirá a dor de servir alguns que parecem não mudar. Como deverá agir para aqueles que parecem não-receptivos? Continue a ser um professor fiel e um amigo verdadeiro. Continue a procurar oportunidades para se aproximar deles cada vez mais. Continue a confiar que Deus intervirá nas vidas daqueles a quem você serve!

### **Versículo a memorizar**

Memorizar a Palavra de Deus é uma das melhores defesas que temos contra a tentação. O Salmista compreendeu isto, séculos atrás quando disse: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Salmo 119:11). Esta é uma verdade para o povo de Deus em todas as épocas. Encoraje a sua classe a memorizar regularmente o Versículo indicado na lição.

### **Alcançando o que está além de nós**

O serviço aos outros não é uma acção extra para ser adicionada no que fazemos de vez em quando. É uma expressão de quem somos. Paulo diz-nos para *nos servirmos uns aos outros pelo amor* (Gálatas 5:13). O seu grupo é um lugar perfeito para a participação no serviço cristão. De facto, os grupos prósperos oferecerão sempre algum tipo de oportunidade para um envolvimento significativo no ministério. Estas áreas de actividade são frequentemente uma fonte chave de vitalidade dentro do grupo.

## **COMO ORAR COM AQUELES QUE BUSCAM A FACE DE DEUS**

Esteja preparado para orar com aqueles que querem orar enquanto a classe responde à lição na fé. Faça preparativos para que o pastor e/ou outros crentes maduros o ajudem particularmente quando muitas respostas são esperadas.

- a. Perceba a importância do momento e dê-lhe toda a atenção
- b. Ajoelhe-se, sente-se ou fique ao lado da pessoa que pretende ajudar.
- c. Ore silenciosamente pela orientação de Deus e, sem interromper a sua oração, ore também por eles. Ele ou ela é a pessoa que deve orar e só lá estás para ajudar, como o Espírito Santo conduzir.
- d. Ouça a oração da pessoa para determinar se ele ou ela precisa de ajuda.
- e. Quando a pessoa terminar a sua oração, procure saber se tem a certeza de que a sua oração foi atendida. Não é preciso saber do que se tratava a oração.
- f. Se a pessoa continuar a orar sem terminar, ou sem ser específico:
  - i. Pergunte com cuidado se pode ajudar. Uma vez concedida a permissão,
  - ii. Procure saber porquê ele/ela veio orar.
  - iii. Oriente-os brevemente com passagens bíblicas relevantes.
  - iv. Orem juntos pela necessidade específica e confie em Deus com o pedido.
  - v. Quando terminar a oração procure saber se a pessoa tem a certeza de que a sua oração foi atendida. Caso contrário, encoraje-a brevemente a continuar a confiar em Deus e a caminhar na luz segundo a orientação de Deus. Lembre as pessoas que só pela fé em Deus é que elas podem ter vitória e, uma vez que o trabalho é feito nelas, o Espírito Santo testemunhará com o seu espírito. Pode não haver manifestações físicas, mas a certeza do Espírito Santo estará sempre presente.
- g. Lembre-se de dar ao pastor os nomes de todas as pessoas e os resultados das suas orações.

## GUIA AOS PROFESSORES PARA APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO EM FORMA ORAL

**Visão geral:** Jesus escolheu ministrar ao povo do seu tempo de maneira que se relacionava com ele numa forma prática, memorável e envolvente. Ele contava histórias e fazia perguntas. Estas simples ferramentas continuam a ser incrivelmente eficazes hoje em dia. Para beneficiar ao máximo da abordagem oral é preciso aceitar as suas duas funções como contador de histórias e facilitador. Familiarize-se com a história, depois partilhe-a de forma convincente e precisa e permita que os participantes partilhem as suas ideias à medida que respondem às perguntas.

**Processo:** Compartilhe primeiro o objectivo da sua lição para o dia e o título da lição. Abra a discussão compartilhando o provérbio local. Permita que todos reflectam e partilhem o que pensam em relação ao significado do provérbio. Depois peça-lhes que ouçam a sua história e a partilhem com paixão e precisão. Mostre as imagens e pergunte o que as pessoas conseguem ver nestes desenhos que lhes fazem lembrar a história. O próximo passo é fazer as perguntas sugeridas em ordem. Mantenha as pessoas concentradas no conteúdo da história e não nas suas próprias opiniões. Após a discussão principal, compartilhe o versículo chave que é um versículo a memorizar que deve ser repetido várias vezes. Finalmente partilhe o lema da história e pergunte como se liga com o provérbio local com o qual começou. Repita o lema da história várias vezes para ajudar as pessoas a lembrarem-se da história e da lição que a mesma ensina.

### Dicas para o sucesso:

1. Para estudantes orais, a verdade deve ser transmitida de formas com que os estudantes estejam familiarizados na sua comunicação uns com os outros. Dê tempo para a discussão.
2. Não há respostas erradas se fizer bem as perguntas. Permita a participação de todos.
3. Durante a discussão, repita partes da história para ajudar as pessoas a retirar as lições da história. O seu objectivo é deixá-las descobrir as verdades, não para lhes dar as respostas.
4. Explore a sabedoria local através da discussão do provérbio. Estas imagens visuais criadas por estes provérbios ajudarão as pessoas a lembrarem-se e a ligarem-se à Escritura.
5. Não permaneçam numa só questão durante muito tempo. O seu objectivo é fazer perguntas de seguimento que ajudarão as pessoas a descobrir a verdade e a saber como aplicá-la às suas próprias vidas.
6. Não permita que uma ou duas pessoas respondam a todas as perguntas. Escolham outro para que ouçam de todos e aprendam uns com os outros. As pessoas aprendem melhor quando são participantes activos.
7. O lema da história é importante para que as pessoas se lembrem das verdades. Use a repetição para reforçar o que estão a aprender.
8. O seu contexto determina a aplicação destas lições. Se for num contexto rural encoraje os estudantes a aplicar as suas lições nesse contexto. Num contexto urbano, a aplicação pode ser diferente. Um apelo à acção é sempre o objectivo da aprendizagem.

**Bom Facilitador:** O seu objectivo não é apenas estar muito familiarizado com a história, mas também orientar a experiência de aprendizagem. Deve conhecer o conteúdo, estar preparado para manter a conversa, e criar formas memoráveis e criativas de descobrir verdades. As imagens fornecidas são para ajudar a visualizar as partes chave da lição. Faça questão de ouvir bem as respostas que as pessoas vão dar e afirme as suas respostas e participação. As pessoas gostam de uma boa história, por isso voltarão sempre de novo se for um bom contador de histórias e facilitador.

**Agora . . . Vá e Conte a História!**

Lição <b>01</b>	<b>O EVANGELHO TRAZ A LIBERDADE</b>
	Escritura: Gálatas 1 e 2

<b>Objectivo da Lição</b>
Aprender a aplicar o evangelho e os seus benefícios às nossas vidas como crentes.

<b>Versículo a memorizar</b>
“Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que esteja sob a maldição de Deus” <b>Gálatas 1:8</b>

**INTRODUÇÃO**

Em meados do século I d.C., a Galácia era uma província romana localizada na região central da Ásia Menor, parte do que é hoje conhecido como Turquia. Na carta aos Gálatas, Paulo fala das igrejas da Galácia sem especificar o nome de qualquer cidade. Paulo defendeu a autenticidade do evangelho que tinha pregado aos Gálatas, insistindo que tinha recebido a sua missão de Deus através de Jesus Cristo, e não dos homens. Como nos dias do apóstolo Paulo, o evangelho tem sido manipulado e pervertido ao longo da história da igreja por pessoas que o têm usado para interesses estranhos ao evangelho. Esta lição é importante porque nos ajudará a reconhecer o verdadeiro evangelho e os seus benefícios; e, se alguém tentar mudar a mensagem do evangelho, "que esteja sob a maldição de Deus". (Gálatas 1:8)

**I. O Evangelho é Recebido pela Revelação (Gálatas 1:6-17)**

**A. O Evangelho é Revelação**  
Recebemos o evangelho através de um encontro com Deus, revelado através do seu Filho Jesus Cristo. Ele é "Deus conosco". O encontro que o apóstolo Paulo experimentou com o Senhor Jesus transformou a sua vida; ele passou de perseguidor da igreja a pregador do evangelho (Actos 9:1-19, Gálatas 1:15-16). A partir desse momento, Paulo andou de acordo com esta revelação, como ele mencionou em Gálatas 2:2. Podemos comparar isto com a experiência do povo de Israel no deserto; o povo moveu-se quando a nuvem se moveu; e assentou-se quando a nuvem parou; foi assim que os israelitas reconheceram a presença do Senhor (Êxodo 13:17-22). No caso de Paulo, o que era importante era o seu encontro com Cristo.

**B. O Evangelho não é Algo que Apenas Aprendemos**  
Não basta simplesmente aprender o evangelho. Se assim fosse, apenas uns poucos académicos seriam cristãos. Lembre-se da visita de Nicodemos a Jesus (João 3). Nicodemos era um membro dos fariseus, um professor religioso, um homem sincero que se sentia atraído pelo carácter e ensino de Jesus. Assim, quando este fariseu procurou Jesus à noite, o Mestre disse-lhe claramente que ele precisava de

nascer de novo (João 3,3). Nicodemos, como académico e professor dos judeus, sabia sem dúvida que a lei era a Palavra de Deus. No entanto, o Senhor explicou que isto não era suficiente nem garantia para herdar o reino de Deus. A única forma de se tornar um verdadeiro discípulo para ser transformado por ter um encontro com Deus, era nascer de novo (João 3:5).

**II. O Evangelho Traz a Liberdade e não a Servidão (Gálatas 2:1-5)**

**A. A Liberdade do Poder Compulsivo do Pecado**  
Em primeiro lugar, a liberdade que Cristo nos dá é a liberdade das correntes do pecado (João 8:34, Romanos 6:5- 23), e também, da vã ilusão obsessiva de que as pessoas podem obter vida e liberdade sob a sua própria iniciativa. O evangelho tem o poder de nos libertar do pecado e das consequências que o pecado traz consigo através da morte de Jesus ( 1 João 1:7). Esta liberdade começa e dá continuidade no processo de nos libertar completamente na nossa vida mental, física, social e espiritual. O plano do reino de Deus, profetizado em Isaías 61:1-3, foi confirmado pelo Senhor em Lucas 4:18-21. Tudo isto demonstra a completa liberdade que Jesus Cristo traz à humanidade.

**B. A Liberdade é um Acto Voluntário**

Gálatas 2:3 diz: *"No entanto nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a ser circuncidado, apesar de ser grego"*. Deus, por meio da mensagem do evangelho, quer que escolhamos a liberdade; Ele não nos obriga para sermos livres. As pessoas são livres de fazer escolhas. A liberdade voluntária significa submetemo-nos ao nosso Libertador. Como cristãos, submetemo-nos voluntariamente aos princípios e valores do Reino de Deus. Lembre-se de que a salvação é pela graça de Deus (Efésios 2:8 João 6:44). A mensagem do evangelho de Deus é para todos (Efésios 2:8). A graça é uma dádiva completamente gratuita de Deus.

### **III. O Evangelho Traz a Justificação pela Fé (Gálatas 2:15-17)**

A. A Justificação não é Adquirida por Obras da Lei

Na antiga aliança, existiam leis gerais para o povo, e também, leis específicas para cada transgressor, se quisessem ser absolvidos da culpa. No entanto, essas leis falharam porque a humanidade, devido à sua condição pecaminosa, não conseguia satisfazer as exigências. Portanto, era necessário um novo acordo onde ninguém poderia ser justificado por obras humanas. Um dos Salmos diz: *"Não julgues o teu servo, pois ninguém que vive é justo perante ti"*. (Salmo 143:2).

B. O Evangelho Traz-nos a Justificação Pela Fé

Somos justificados por Deus quando Ele nos perdoa. Através do amor de Cristo, Deus perdoa os nossos pecados, a nossa culpa é cancelada, o nosso castigo é perdoado, e somos aceites por Deus como

peessoas justas. Graças ao sangue de Cristo, existe uma disposição para apagar e absolver o nosso pecado. Pelo Adão, o pecado entrou no mundo, e através de Jesus Cristo, a justiça entrou no mundo *"Fostes libertados do pecado e tornastes-vos escravos da justiça"* (Romanos 6:18).

### **IV. O Evangelho é Vida Nova em Cristo (Gálatas 2:20)**

A. "Já não sou eu quem vive" (v. 20)

Paulo demonstrou uma consagração total ao Senhor. Isto implica morrer para si próprio, porque Deus nos aperfeiçoa quando colocamos o nosso eu sob a Sua vontade. Consagração significa oferecermo-nos completamente a Deus. O poder do pecado nas nossas vidas é quebrado porque para o pecado morremos com Cristo. A morte do nosso eu com Cristo é a única forma em que aqueles que são escravizados pela lei podem encontrar a liberdade. O que morre é o velho homem do nosso ego, que é simultaneamente impotente e desesperadamente contaminado pelo pecado.

B. "...Cristo Vive em mim..."

Que imensa segurança! Esta expressão mostra que Cristo é o dono das nossas vidas. Por outras palavras, Ele já não é como o inquilino que vive na casa, que a qualquer momento pode ser removido, mas sim, Ele vem a ser o proprietário absoluto da casa, porque Ele já a comprou com um preço. Há outros termos que expressam o lugar essencial que Jesus deve ocupar nas nossas vidas e na vida da igreja, tais como, capitão, piloto, a pedra angular, e a cabeça do corpo. A consagração a Cristo traz um valor real às nossas vidas.

## **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. O que é a revelação?
2. Pode dizer, como o apóstolo Paulo, o seguinte: "já não sou eu quem vive"? Porquê?
3. Desde que recebeu o Evangelho, de que é que foi libertado?

## **CONCLUSÃO**

O evangelho, que foi anunciado pelo apóstolo Paulo, é uma revelação divina e tem a sua máxima expressão em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Só Ele, pelo Seu sacrifício na cruz, pode dar-nos liberdade do pecado nas suas várias formas. Em Cristo, somos agora declarados justos. Em Cristo, pela fé, fomos declarados irrepreensíveis perante Deus. Não nos deixemos enganar pelas novas indulgências deste século!

## Lição 1

### O EVANGELHO TRAZ A LIBERDADE

**Objectivo da lição:** Aprender a aplicar o evangelho e os seus benefícios nas nossas vidas como crentes.

**Provérbio local:** Não há necessidade de carregar a bagagem na cabeça no carro.

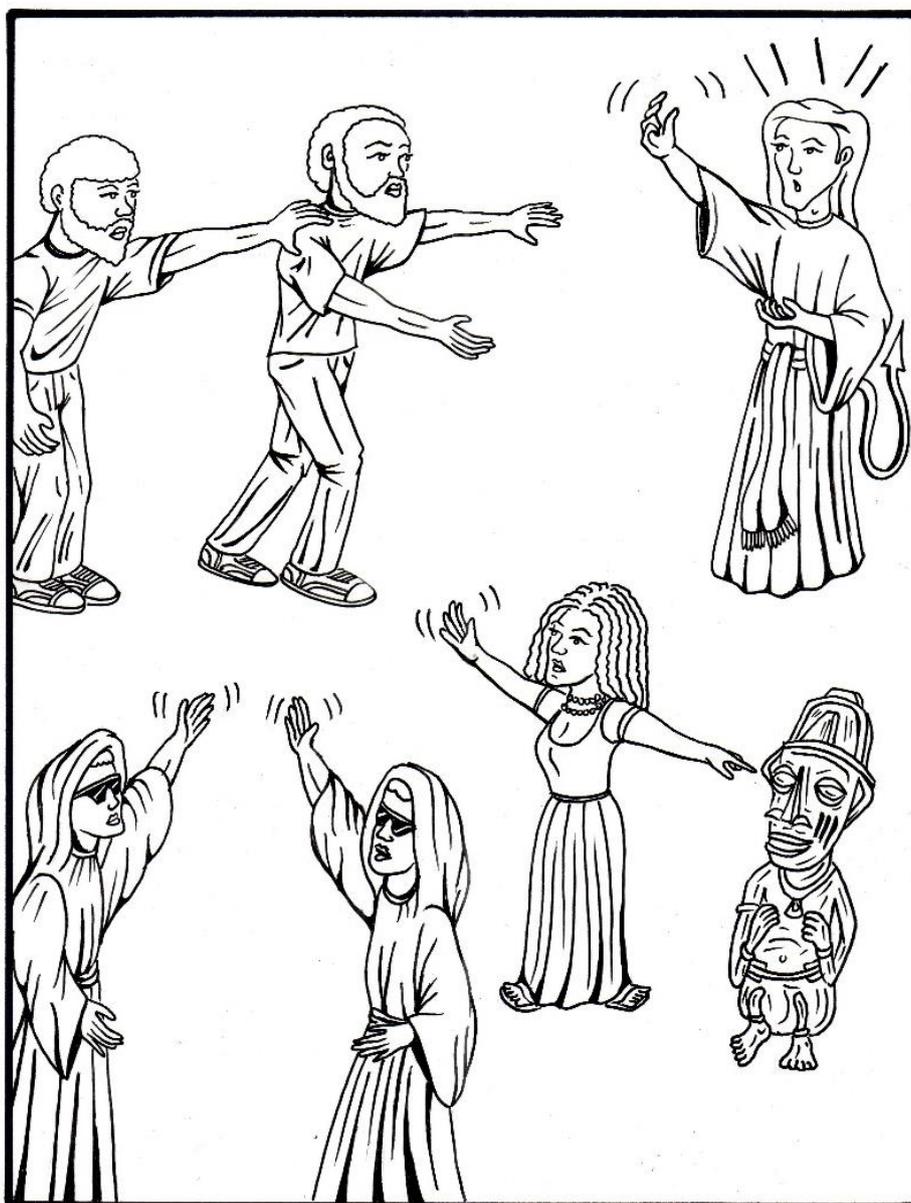
**Passagem para o Estudo:** Gálatas 1 e 2

**Versículo a memorizar:** “Mas ainda que nós ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que esteja sob a maldição de Deus”! Gálatas 1:8

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. O que ouvimos acerca da liberdade ou servidão nesta passagem?
3. Você ou alguém que conhece teve uma experiência semelhante à da história de hoje?
4. O que aprendemos sobre como viver uma vida cheia de Espírito e porque é que isso é importante?
5. Que verdade desta história irá partilhar com alguém esta semana?

**Lema da história:** O evangelho de Cristo é suficiente para nos tornar livres.



**Objectivo da Lição**

Compreender que o Espírito de Deus é recebido pela fé e não pelas obras da lei.

**Versículo a memorizar**

“É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela lei pois o justo viverá pela fé”. **Gálatas 3:11**

**INTRODUÇÃO**

Nos primeiros versículos de Gálatas 3, vemos que o apóstolo Paulo estava perturbado com a igreja de Gálatas; ele chamou os cristãos de tolos. Supostamente, estes irmãos e irmãs haviam compreendido o significado da crucificação de Jesus Cristo e testemunhavam a bênção do Espírito Santo nas suas vidas. Contudo, o que eles estavam a fazer desapontou o apóstolo. Os cristãos gálatas deixavam-se influenciar por alguns judaizantes que faziam os cristãos gentios aderir às práticas 'carnais' (tradições e obras da lei).

É através da fé em Deus que cada bênção é recebida, desde o tempo de Abraão até ao nosso próprio tempo. As nossas bênçãos não aparecem apenas pela observância da lei, mas pela fé no sacrifício redentor de Jesus Cristo. Paulo disse isso aos Gálatas, corrigindo o seu conceito distorcido da nova vida em Cristo.

**I. O Espírito Santo é recebido pela Fé (Gálatas 3:1-5)****A. A dependência Desnecessária das Obras da Lei**

Paulo pronunciou-se com muita força contra a fraca fé dos Gálatas através da sua constante dependência das obras da lei. Eles tinham caído na loucura de se deixarem influenciar por práticas religiosas (legalismo) que supostamente alimentariam a sua vida espiritual. Os Gálatas estavam a ser influenciados pelas tradições judaicas, possivelmente misturadas com alguns elementos pagãos, e estes estavam a afectar o seu testemunho.

O desejo dos Gálatas de manter práticas religiosas que não eram exigidas pelo evangelho, como no caso de datas especiais ou observação de acontecimentos históricos (Gálatas 4:9-10), tinha desviado a sua atenção do espírito de dependência e devoção a Cristo.

**B. A dependência necessária do Espírito Santo**

O pecado separa as pessoas de Deus. O pecador, pelo seu arrependimento perante Deus, aceita o sacrifício do sangue de Jesus Cristo como o único pagamento pelos seus pecados. Deus justifica o pecador arrependido, independentemente de cumprir a lei (obras da lei ou tradições judaicas). A justificação é recebida pela fé nessa obra redentora única e miraculosa de nosso Senhor Jesus Cristo.

Isto é realizado pelo poder milagroso do Espírito Santo (Romanos 5:17, 8:11).

A igreja do Senhor deve encorajar as congregações a viver de acordo com as obras do Espírito e não pela lei. Devemos ser motivados pela fé e comunhão com Deus, que nos adoptou como seus filhos. Paulo foi muito firme ao enfrentar este problema, recordando aos Gálatas, em termos inequívocos, o poder justificador de Deus na sua conversão.

**II. O Pacto de Fé com Abraão é Ratificado em Cristo (Gálatas 3,6-18)****A. Abraão Alcançou a Bênção Através da Sua Fé**

O Antigo Testamento também dá testemunho de que Abraão foi justificado pela sua fé, não pelas suas obras. Esta experiência teve lugar durante o seu encontro com Deus e obediência ao seu chamamento e a tudo o que Deus lhe tinha mandado fazer. Génesis 12:7 diz: "*O SENHOR apareceu a Abrão e disse: 'À sua descendência darei esta terra'. Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido*". Abrão, que Deus mais tarde lhe deu o nome de Abraão, deixou a sua terra para ir à terra que Deus lhe tinha prometido mostrar, “embora não soubesse para onde ia” (Hebreus 11:8). Depois de Abraão ter chegado à terra, Deus anunciou que iria dar essa terra aos descendentes de Abraão.

Génesis 15:6 diz: "*Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça*". Paulo usou o exemplo

de Abraão na sua Epístola aos Gálatas. Abraão não recebeu mérito pelas suas obras, mas sim pela sua fé.

B. Somos Abençoados pela Fé em Cristo  
À luz dos planos de Deus para Abraão e os seus descendentes, não há dúvida que o seu carácter moral, e não as suas obras, constituiria a base da sua obediência e validade constante das muitas bênçãos do Todo-Poderoso para a humanidade, através do Espírito Santo. Portanto, as bênçãos e promessas de Deus para os seus filhos continuam a ser válidas. A nossa missão como igreja é assegurar essas bênçãos de redenção e provisão para todos aqueles que se unem aos propósitos divinos pela fé em Jesus Cristo.

Ainda hoje, somos irmãos e irmãs de Abraão porque também professamos a fé. Somos abençoados por recebermos a graça que nos leva a crer e a receber justificação. Viver pela fé significa que o trabalho redentor e justificador de Cristo opera em cada um de nós para a salvação, e liberta-nos de cada jugo, quer sejam legalismo, doutrinas falsas, tradições ou paganismo. Jesus é o cumprimento de cada bênção que o Senhor planeou dar ao mundo através de Abraão, o nosso irmão.

### III. A Lei Vem Antes da Promessa (Gálatas 3:19-29)

#### A. O Propósito da Lei

A nossa herança como crentes baseia-se na promessa, e a receberemos pela fé, tal como Abraão fez. Esta herança não vem apenas por cumprimento da lei. No Antigo Testamento, segundo a lei, um homem era considerado amaldiçoado por ter morrido numa árvore, mas Aquele que morreu por nós na cruz trouxe uma grande bênção. Em Cristo Jesus, somos

abençoados e livres de qualquer jugo legalista ou tradicionalista que o pacto do Antigo Testamento tinha colocado sobre o povo.

Paulo ofereceu uma clara explicação e entendimento em Gálatas 3:2,5 e Romanos 3:20-26 sobre o papel da lei. Paulo disse que embora apenas guardando a lei não nos possa oferecer justificação espiritual, Deus o Pai, e Jesus Cristo exigem que cada crente, guiado pelo Espírito, cumpra a lei do amor de Deus aos outros. "*Carregai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo*" (Gálatas 6:2).

#### B. O Privilégio de ser co-herdeiros com Cristo

Temos o privilégio de sermos livres em Cristo, a nova lei em Cristo já não representa um jugo pesado. Ele leva-nos em amor através do seu Espírito Santo a pôr em prática os mandamentos, como resultado da justificação das nossas vidas. Cristo baptizou-nos pelo Seu Espírito, estamos revestidos da Sua santidade e capacitados para cumprir os propósitos redentores para os quais Deus nos chamou. A essência da nossa herança abençoada não nos distingue de outras raças, culturas, etc., mas sim, une-nos e fortalece-nos em comunhão com os outros, sem preconceitos.

A natureza desta chamada "Nova Aliança" compromete-nos a uma unidade de verdadeira fé em Cristo, como herdeiros da Sua graça libertadora. Devemos ser muito claros que o Espírito de Deus em nós nos cobriu com a Sua misericórdia quando cremos em Jesus Cristo e aceitamos a Sua obra única e maravilhosa que nos libertou de toda a escravidão carnal. Portanto, sejamos coerentes com este evangelho da verdade, mantendo a sua sã doutrina, e vivendo a fé que une todos os verdadeiros crentes.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Tem a certeza de ter sido justificado perante Deus? (Gálatas 3:6-7)
2. Tem a certeza de que já foi redimido da maldição da lei (por não ter de a cumprir)? Comente (Gálatas 3:10-14).

## CONCLUSÃO

Actualmente, as nossas tradições, embora possam parecer legais e úteis, podem enfraquecer a nossa fé no Espírito, e impedir-nos de alcançar as preciosas e grandes promessas do nosso Senhor Jesus Cristo.

## Lição 2

### VIVENDO APENAS PELA FÉ EM JESUS

**Objectivo da lição:** Compreender que o Espírito de Deus é recebido pela fé e não pelas obras da lei.

**Provérbio local:** O sol brilhará sobre aqueles que estão de pé, antes de brilhar sobre aqueles que se ajoelham debaixo dele.

**Passagem para o Estudo:** Gálatas 3

**Versículo a memorizar:** “É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela lei pois o justo viverá pela fé”. Gálatas 3:11

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. O que ouvimos acerca da liberdade ou servidão nesta passagem?
3. Você ou alguém que conhece teve uma experiência semelhante à da história de hoje?
4. O que aprendemos sobre como viver uma vida cheia de Espírito e porque é que isso é importante?
5. Que verdade desta história irá partilhar com alguém esta semana?

**Lema da história:** As tradições nos prendem; a fé em Cristo nos liberta!



**Objectivo da Lição**

Conhecer e expressar a nossa gratidão a Deus pela liberdade que recebemos como Seus filhos; compreender que nada é pelo nosso mérito apenas; somos libertados por Jesus Cristo.

**Versículo a memorizar**

“Foi para liberdade que Cristo nos libertou. Portanto permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. **Gálatas 5:1**

**INTRODUÇÃO**

Muitas vezes como seres humanos, tendemos a esquecer quem nos trouxe ao estado em que nos encontramos actualmente. Nesta lição, vamos estudar o verdadeiro significado da liberdade em Cristo, concentrando-nos nas questões que nos impedem de desfrutar plenamente dessa liberdade.

O apóstolo Paulo visitou a Galácia na sua primeira viagem missionária, estabelecendo igrejas como já tinha feito em outros lugares. Infelizmente, alguns anos mais tarde, soube que os judaizantes se tinham infiltrado nas igrejas que tinha iniciado. Os cristãos estavam a ser enganados a ponto de alguns acabarem por se afastar do verdadeiro cristianismo, aceitando ritos e cerimónias judaicas. Paulo percebeu que havia uma grave crise nestas igrejas, o que lhe trouxe muita dor e preocupação.

**I. Somos Redimidos por Cristo e Adoptados como Filhos (Gálatas 4:1-7)****A. Escravos sob os Elementos do Mundo**

O apóstolo Paulo usou simbolismos, tais como a liberdade que uma criança recebe quando atinge a idade adulta, e o simbolismo da escravatura. Quando éramos crianças, vivíamos sob as regras estabelecidas pela nossa família. Quando atingimos a idade adulta, já não éramos obrigados a cumprir as regras que nos eram impostas quando éramos menores. Gálatas 4:1 diz: *“Digo porém que, quando o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo”*. Assim, uma criança não difere de um escravo em termos de dependência das regras estabelecidas na casa, mesmo quando a criança é proprietária de tudo o que está em casa.

Como pessoas, somos escravos das leis deste mundo como crianças que estão sujeitas às regras estabelecidas, ou como escravo está sujeito às regras do seu senhor. Só o pai ou o senhor é que pode dizer quanto tempo para seguir as regras, e só o senhor ou o pai pode dizer quando podem ser independentes ou livres.

**B. O Cumprimento do Tempo**

Gálatas 4:4 diz: *“Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de*

*mulher, nascido de baixo da lei...”*. Quando chegou o tempo certo, aquele que nos podia conduzir da infância à maturidade, da escravatura à liberdade, veio ao nosso mundo. Esta maravilhosa liberdade veio quando o Senhor decidiu que era o tempo certo, porque as condições estavam correctas. O Senhor conduz-nos da escravidão à liberdade. Mas, não ganhamos esta liberdade com base nos nossos próprios méritos. Só Cristo nos pode dar esta liberdade quando O reconhecemos como Filho de Deus e entregamos as nossas vidas a Ele. O Pai liberta-nos e recebe-nos como Seus filhos.

**II. Estamos Livres das Tradições Humanas (Gálatas 4:8-11)****A. Influência das Tradições**

Há muitas pessoas que são influenciadas pelas tradições. Contudo, quando Cristo entra nas nossas vidas, Ele faz de nós novas criaturas (2 Coríntios 5:17), e isto implica uma mudança de direcção em toda a nossa forma de viver. Hoje lutamos contra o sincretismo cristão, onde muitos, mesmo depois de conhecer Cristo, ainda não deixaram para trás as tradições pagãs e idólatras do passado. Muitos cantam para Deus no domingo, mas na segunda-feira, dançam ao 'Baal', e continuam como se nunca tivessem conhecido a Deus. Em Gálatas 4:8, lemos: *“Antes, quando vocês não conheciam a*

*Deus, eram escravos daqueles que por natureza, não são deuses".*

Ao recebermos a liberdade de Cristo nas nossas vidas, somos livres de uma forma integral. Isto quer dizer que não somos libertados apenas de algumas coisas, mas é uma liberdade completa. Portanto, temos de reconhecer que Cristo não partilha o Seu lugar nas nossas vidas com ninguém, especialmente com alguém que nos manteve em cativeiro durante muito tempo. Devemos ter sempre em mente que Jesus Cristo é o único Senhor, e devemos reconhecê-LO como tal.

### **III. Somos Filhos da Promessa (Gálatas 5:1-13)**

#### **A. Sinais em Liberdade**

Em Gálatas 5:1, lemos o seguinte: *"Foi para liberdade que Cristo nos libertou. Portanto permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão"*. Cristo fez-nos livres e espera que estejamos sujeitos a Ele e não às crenças deste mundo. Ele não quer que vivamos sob o jugo da escravidão. Ele quer que vivamos como verdadeiros filhos de Deus, livres através do sangue de Jesus Cristo.

A liberdade não vem por pertencer a uma congregação, ou por fazer duas ou três coisas dentro de uma igreja. A liberdade não provém do que fazemos ou dos méritos que possamos ter, mas sim através da obra de Jesus Cristo. A liberdade é

baseada na fidelidade. Somos livres, porque Jesus Cristo foi fiel ao propósito de Deus Pai. Permanecer firme na liberdade de Cristo requer fidelidade extrema.

#### **B. Um Pouco de Fermento Afecta Toda a Massa**

Gálatas 5:9 diz-nos: *"Um pouco de fermento leveda toda a massa"*. O 'fermento' neste texto não representa o mal, mas o falso ensinamento sobre a circuncisão e a 'massa' representa as igrejas. A versão Mensagem coloca-o muito claramente: *"Vocês estavam correndo muito bem! Quem os convenceu a se desviar do caminho da obediência? Por certo não foi aquele que os convocou para a corrida. Por favor, não pensem que isso é insignificante. Basta um pouquinho de fermento para levedar uma grande quantidade de massa de pão. Lá no fundo, o Senhor me deu a certeza de que vocês não vão desistir. Mas aquele que está perturbando vocês, seja quem for, enfrentará o juízo divino."* (vs. 7-10 versão Mensagem).

Tenhamos cuidado para não deixar uma pequena porta aberta para a entrada de ensinamentos errados! Por vezes, estragamos a obra de Cristo, concedendo-nos a liberdade de pensar ou acreditar que o pecado pode coexistir com a santidade a que fomos chamados a viver. Uma vez que fomos chamados à liberdade por Jesus Cristo, Ele transforma-nos para vivermos em santidade. Na vida de santidade, não há lugar para o mal.

---

### **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. De quem éramos nós escravos antes de conhecermos Cristo?
2. Quando é que estamos realmente livres das tradições humanas?
3. Que atitude devemos ter em relação à liberdade que Cristo nos dá?

---

### **CONCLUSÃO**

Cristo pagou um preço elevado para nossa liberdade, e é só Ele quem nos pode dar essa liberdade através da fé. Não importa quem somos; não há maneira de alcançarmos essa liberdade por nossos próprios méritos. Precisamos de Cristo para sermos verdadeiramente livres.

### Lição 3:

#### **BENDITA LIBERDADE EM CRISTO!**

**Objectivo da lição:** Expressar a nossa gratidão a Deus pela liberdade que recebemos como Seus filhos; compreender que somos libertados por Jesus Cristo, agora somos filhos de Deus.

**Provérbio local:** "Um homem que tira a liberdade a outro homem é um prisioneiro de ódio".

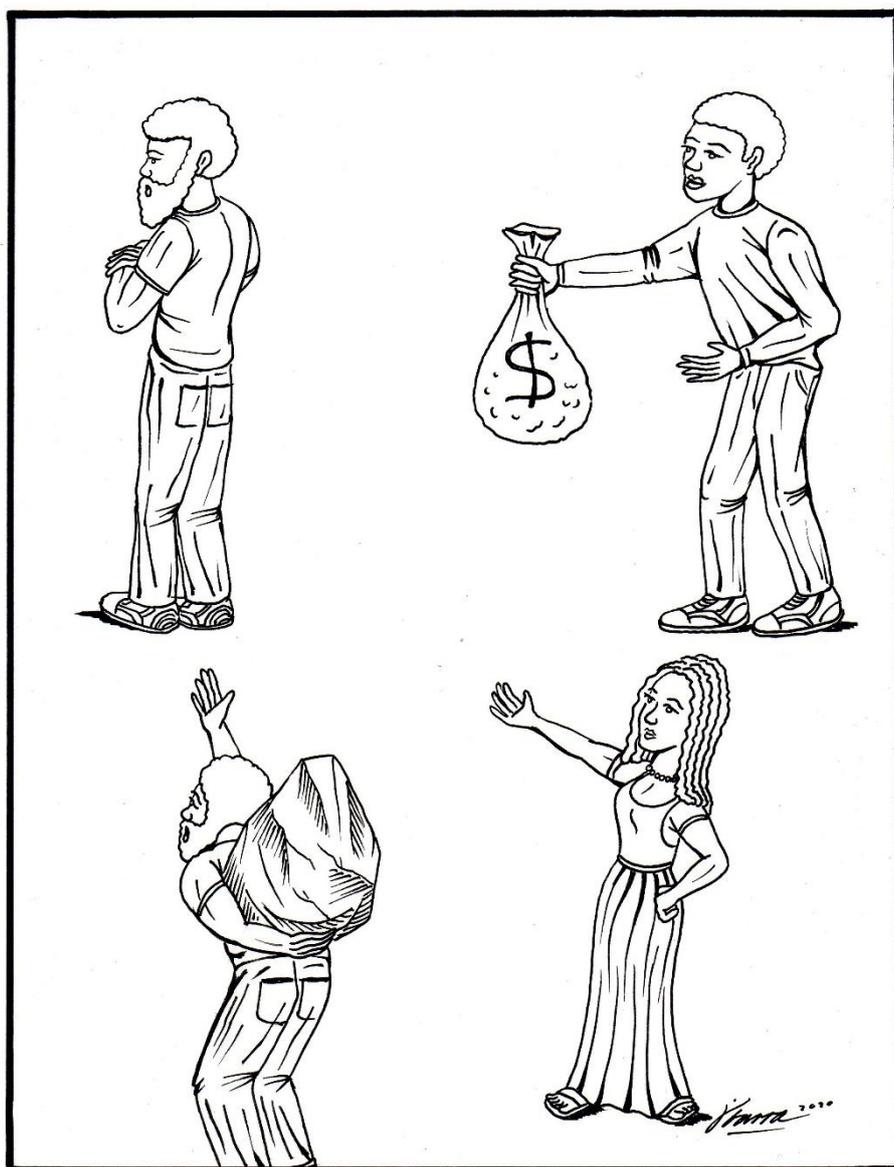
**Passagem para o estudo:** Gálatas 4 - 5:13

**Versículo a memorizar:** "Foi para liberdade que Cristo nos libertou. Portanto permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão". Gálatas 5:1

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. O que ouvimos acerca da liberdade ou servidão nesta passagem?
3. Você ou alguém que conhece teve uma experiência semelhante à da história de hoje?
4. O que aprendemos sobre como viver uma vida cheia de Espírito e porque é que isso é importante?
5. Que verdade desta história irá partilhar com alguém esta semana?

**Lema da história:** A verdadeira liberdade é encontrada ao se tornar um servo ou uma serva de Cristo.



**Objectivo da Lição**

Motivar-nos a experimentar o que significa viver guiados pelo Espírito Santo.

**Versículo a memorizar**

“Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne”. **Gálatas 5:16**

**INTRODUÇÃO**

Cada pessoa que se torna cristã começa a experimentar uma luta no seu ser interior: os desejos surgem de corações não completamente entregues a Cristo, uma sede insaciável para satisfazer a carne, uma luta contra o que está a ser produzido nos nossos corações pela acção do Espírito Santo. Enquanto Deus nos faz novos, enfrentamos lutas internas que só terminam quando nos rendemos totalmente a Deus; assim o Espírito de Deus nos enche. Isto é tornado visível através da manifestação do fruto do Espírito nas nossas vidas.

O Espírito Santo guia-nos e nos enche mas temos de escolher deixá-lo fazer isso. Já que algumas pessoas não fazem essa escolha, podemos observar na igreja muitos crentes com muita oscilação nas suas vidas cristãs e frequentemente caem em pecado repetidamente. Uma das principais razões é que eles não entregaram completamente as suas vidas a Cristo, impedindo assim a obra do Espírito Santo.

**A. O que Deve Ser Crucificado? (vs. 19-21)**

A igreja do Senhor deve ser composta por pessoas que caminham pelo Espírito e se arrependem e foram perdoadas de todas as coisas nas suas vidas que desagradam a Deus (as obras ou desejos da carne). Temos que morrer na nossa antiga forma de viver. O Espírito Santo, através da mensagem bíblica, ensina-nos como viver no reino de Deus. Paulo disse que aqueles que continuam a pecar não herdarão o reino de Deus (Gálatas 5:21). Não é suficiente ir à igreja, ser um membro em boa posição, ser baptizado, ser um líder, etc. Tudo isto é importante, mas temos que crucificar a carne, porque a prática das obras da carne nos impedirá de herdarmos o reino de Deus. Deus quer pessoas guiadas pelo Seu Espírito e vivendo a plenitude da vida que Ele oferece. As pessoas que desobedecem à Sua vontade, que não colocam Deus em primeiro lugar, terão de pagar as consequências.

**B. Crucificando a Carne.**

**Aqui estão algumas recomendações de coisas que podemos fazer para obter a vitória:**

1. Procure ter uma experiência real com o Espírito Santo.
2. Viva diariamente na plenitude que Ele transmite.
3. Entregue os desejos egoístas a Deus nos momentos pessoais de oração.
4. Evite lugares, pessoas e situações que o possam tentar a cair ou a recuar.

As pessoas nas nossas igrejas precisam de conhecer a Deus pessoalmente e ter experiência com Ele que terá impacto nas suas vidas. Esta é a única forma pela qual o processo de transformação na imagem de Cristo acontece.

**C. Que Medidas Posso Tomar Para Crucificar a Carne? O Fruto do Espírito (Gálatas 5:22- 26)**

A manifestação do fruto do Espírito na vida de alguém é a prova mais tangível da presença de Deus na vida deste crente. Hoje em dia, em muitas igrejas as pessoas procuram experiências sobrenaturais, adoração comovente, falar em línguas, experiências eufóricas, entre outras. No entanto, estes acontecimentos não mudam necessariamente o coração humano, e muitas pessoas continuam com a vida sem serem transformadas. O objectivo supremo é que Cristo habite dentro de nós. Disse Paulo: “*Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei*”(vs. 22-23).

Quando experimentamos realmente a plenitude do Espírito Santo, demonstraremos o fruto mencionado em Gálatas 5:22-23 nas nossas vidas.

1. **Amor:** O amor expresso neste texto é amor ‘agape’. Esta palavra grega é usada principalmente no Novo Testamento e significa um amor universal

e incondicional que transcende e persiste independentemente das circunstâncias. O amor agape desejará sempre o melhor. Com o amor agape, não amamos apenas ‘*por causa de*’, mas ‘*apesar de*’. Deus quer que os crentes amem com o amor agape. Se estivermos cheios do Espírito Santo, as nossas vidas mostrarão amor para com Deus e para com aqueles que nos rodeiam. Que o amor seja o que distingue as nossas vidas como crentes! (1 Coríntios 13:1-2).

2. **Alegria:** O termo grego implica que a alegria vem do que o crente experimenta espiritualmente (Romanos 14:17). A verdadeira alegria é adquirida em Deus, e não é produzida pelas circunstâncias da vida. Um crente pode estar a passar um mau bocado, e ainda assim ter alegria. Esta alegria tem a ver com o cumprimento do propósito de Deus nas nossas vidas. Quando isso está a acontecer, o Espírito Santo mantém-nos alegres. Um exemplo claro é Jesus: “*Pela alegria que lhe fora proposta, Ele suportou a cruz*” (Hebreus 12:2).

3. **Paz:** Normalmente no Novo Testamento a palavra grega ‘*eirene*’ corresponde à palavra hebraica ‘*shalom*’ e significa não apenas liberdade de problemas, mas tudo o que torna a vida boa. A paz é a tranquilidade do coração que deriva da fé de que tudo está nas mãos de Deus.

4. **Paciência:** Implica esperar pelo momento oportuno de Deus em todas as áreas da vida. O Espírito Santo guia-nos para estarmos quietos, e permitir que Deus trabalhe. Se formos pacientes, saberemos quando devemos caminhar à frente e quando devemos esperar.

5. **Amabilidade:** Aqueles que são guiados pelo Espírito têm sempre um carácter bondoso e gentil. Tratam os outros com carinho e ternura.

6. **Bondade:** É uma virtude activa; a vontade de fazer sempre o bem, de dar aos outros. Uma boa pessoa põe os seus interesses pessoais de lado e cuida do seu próximo. A parábola do bom samaritano exemplifica muito bem a bondade (Lucas 10:25-37). Aí vemos o bom samaritano a fazer o bem a alguém sem calcular se o merecia ou não. É uma atitude contínua de dar.

7. **Fidelidade:** Significa ser digno de confiança.

8. **Mansidão:** Estreitamente ligada à humildade, a mansidão é a graça da alma. Não é fraqueza, mas sim força controlada. Jesus deu-nos o maior exemplo de mansidão (Mateus 11:29). Os mansos não são violentos e são humildes. Os crentes violentos ainda não foram enchidos pelo Espírito. A mansidão é testada na forma como respondemos às críticas. Uma resposta indignada, ou o pensamento de que sabemos mais do que outros, falhará a prova. Quando este ‘fruto’ do Espírito estiver nos nossos corações, não importa o que as pessoas possam nos fazer, procuraremos o perdão e o bem-estar da outra pessoa.

9. **Domínio próprio:** É o poder que o Espírito de Deus nos dá para controlar os nossos desejos pecaminosos e dizer “não” à nossa carne. É usado nas disciplinas de um atleta (1 Coríntios 9:25) e no domínio do sexo que caracteriza o cristão (1 Coríntios 7:9). O domínio próprio dá-nos o poder de dizer “sim” ao Espírito e fomentar uma bela e abundante colheita do fruto espiritual!

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

---

1. Enumere os frutos do Espírito.
2. Como é que os frutos do Espírito são evidentes na sua vida?
3. Toma algum tempo para se auto-avaliar a respeito disso.

---

## CONCLUSÃO

---

Se dizemos que somos filhos de Deus mas continuamos a lutar constantemente com desejos pecaminosos que levam a tropeçar e a recuar porque queremos satisfazer os desejos da carne, temos que procurar urgentemente acertar contas com Deus e dar-lhe todo o nosso ser de forma sincera e total. Para Deus, nada é impossível! (Lucas 1:37). Um cristão empenhado produzirá uma colheita de frutos semelhantes aos de Cristo na sua vida.

## Lição 4:

### GUIADO PELO ESPÍRITO SANTO

**Objectivo da lição:** Aprender como viver guiados pelo Espírito Santo e o que é o fruto do Espírito Santo.

**Provérbio local:** Aqueles que planificam sem a ajuda do Espírito Santo devem planificar de novo.

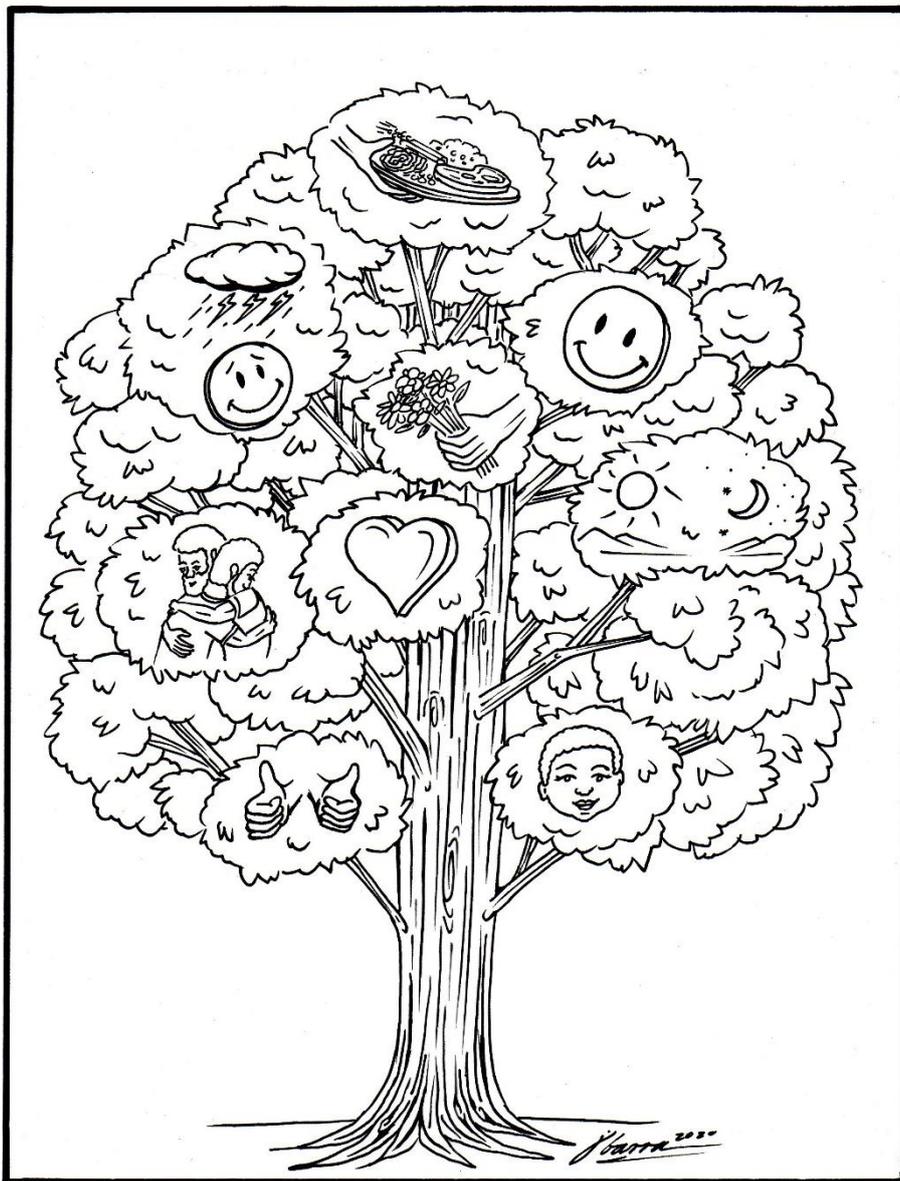
**Passagem para o Estudo:** Gálatas 5:16 - 26

**Versículo a memorizar:** Mas o Espírito dá amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Não há nenhuma lei que diga que estas coisas estão erradas. Gálatas 5:22-23

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. O que ouvimos acerca da liberdade ou servidão nesta passagem?
3. Você ou alguém que conhece teve uma experiência semelhante à da história de hoje?
4. O que aprendemos sobre como viver uma vida cheia de Espírito e porque é que isso é importante?
5. Que verdade desta história irá partilhar com alguém esta semana?

**Lema da história:** Viva pelo Espírito e não irá gratificar os desejos da sua natureza pecaminosa.



**Objectivo da Lição**

Compreender que o evangelho de Cristo implica fazer o bem aos outros; e que a verdadeira vida no Espírito faz boas obras por amor.

**Versículo a memorizar**

“E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos”.

**Gálatas 6:9.**

**INTRODUÇÃO**

O que significa restaurar alguém que caiu em pecado ou dificuldade? Será que as nossas igrejas fazem realmente isto? O que acontece quando descobrimos que um irmão ou irmã está numa falha? Criticamo-los ou até expulsamo-los da congregação? Ou restauramo-los com um espírito amoroso e gentil?

**I. Verdadeira Espiritualidade Restaura (Gálatas 6:1-2)**

O apóstolo Paulo desafiou os cristãos de Galácia sobre esta questão. O que significa restaurar? A palavra "restaurar" significa devolver algo à sua condição anterior. Uma análise desta definição leva-nos a interrogar: Em quantas igrejas é que isto é uma realidade? Aparentemente, as igrejas dos Gálatas precisavam de ser lembradas que esta prática vai de acordo com o verdadeiro espírito cristão.

No entanto, o verdadeiro evangelho, o evangelho da graça, não é assim. Quando o Espírito Santo reina na igreja, não deve haver uma tendência para condenar aqueles que caíram, mas sim para os restaurar. Assim, quando um membro da igreja é apanhado a cometer um pecado, não deve ser julgado ou condenado, mas sim restaurado através do processo apropriado que leva a uma relação renovada e plena com Deus.

A. “... Vocês, que Vivem Pelo Espírito,” (v. 1b)

Paulo diz que este acto tem de ser feito com mansidão (v.1c) referindo-se ao cuidado, paciência e amor que o restaurador deve colocar neste ministério. Este processo de restauração precisa de ser feito com amor, pondo de lado sentimentos de superioridade que podem causar desespero ou desconforto. Paulo adverte aqueles que procuram restaurar os outros: "Mas vigiai-vos a vós mesmos, ou também podeis ser tentados" (v.1d). Não há lugar para a superioridade espiritual. Não somos melhores do que os outros, e Deus não nos fez seus juízes; somos apenas irmãos e irmãs que não são salvos pela obediência perfeita da lei, mas pela fé em Cristo.

B. “Carreguem os Fardos Uns dos Outros” (v. 2a)

Nesta jornada cristã, não podemos negar que precisamos da ajuda um do outro. Se vemos um companheiro cristão em alguma falha, temos de o restaurar. Se formos vistos em alguma falha, teremos também de ser restaurados com amor. Portanto, precisamos sempre de nos ajudar uns aos outros. Isto não significa que vamos estar sempre a pecar. No entanto, quando estamos a passar por problemas, quando somos tentados, devemos saber que os nossos irmãos e irmãs nos apoiarão; e se cairmos, seremos restaurados, tal como faríamos para os outros.

**II. A Verdadeira Espiritualidade é Humilde e Agradável (Gálatas 6:3-6)**

A. Reconheça que sem Cristo, não Somos Nada (v. 3)

Nós, cristãos, sem Cristo, não somos nada. Portanto, não temos o direito de condenar quem está em necessidade e lamenta o que ele fez. Em vez de os condenarmos, devemos fazer o contrário e ajudá-los a entrar num processo de restauração. Pois tal como precisamos de Jesus, o nosso irmão ou irmã também precisa d'Ele. Se pensamos que podemos vencer ou superar pela nossa própria força, estamos a enganar-nos a nós mesmos. Só podemos vencer o pecado com o poder do Espírito de Deus. Ninguém está livre de ser tentado. Por tudo isto, não devemos iludir-nos a nós mesmos porque todos precisamos de Jesus!

B. “O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui” (v. 6)

Podemos perguntar: o que este versículo faz aqui? É importante considerar o conceito de gratidão. Este ensinamento sobre gratidão pode ser aplicado nos seguintes casos:

1. A oferta dos nossos bens à igreja para abençoar os servos do Senhor que trabalham na recuperação e restauração das "ovelhas" que se afastam do aprisco.
2. Partilhando uns com os outros e ajudando-nos uns aos outros como o Senhor nos fez prosperar, assim como nos ajudando uns aos outros materialmente, e nos aspectos espirituais. Assim, na verdadeira espiritualidade do evangelho, precisamos de estar gratos e partilhar também os nossos bens materiais. Não devemos esquecer isto!

### III. A verdadeira espiritualidade faz o bem (Gálatas 6:7-10)

A. "O Homem Colhe o que Semeia" (vs. 7-8)  
Esta passagem funciona como um aviso. É verdade que não somos salvos pelas obras, mas também é verdade que a verdadeira fé se tornará evidente nas nossas acções (Tiago 2:18). Não podemos enganar a Deus. O que semeamos, colheremos no devido tempo.

1. Dois tipos de Sementeira (v. 8)  
A. Plantação mundana pode envolver:
  - 1.) Não partilhar os nossos bens, mas pensar apenas em nós mesmos, sendo egoístas (v.6).
  - 2.) Não restaurar o irmão ou irmã quando ele ou ela cai. Decidir não ajudar ou mostrar interesse na

restauração dos nossos irmãos, sendo julgadores em vez de os guiar para um processo de restauração, virar-lhes as costas, deixando-os sozinhos.

3.) Continuar a pecar e não fugir do mal na nossa vida pessoal.

B. Em contraste, a sementeira no Espírito implica:

- 1.) Partilhar amorosamente aquilo que recebemos do Senhor.
- 2.) Abandonar a vida de pecado e viver praticando o que agrada a Deus (Gálatas 5:22-23).

2. Dois Tipos de Colheita (v. 8)

- Se semeares para a carne, colherás corrupção. "*Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna*" (Gálatas 6:8). Essa destruição refere-se à autodestruição, à perda da salvação pessoal e, finalmente, à perda da vida eterna.
- Se semeares pelo Espírito, colherás a vida eterna! Esta apreciação da colheita é a chave para uma perspectiva correcta da justificação pela fé, porque embora sejamos salvos pela fé, o que semeamos torna-se um factor determinante. Por esta razão, é importante enfatizar: "*quem semeia para agradar o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna*"(v. 8).

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Como define um cristão espiritual?
2. Nas suas próprias palavras, defina o termo "humilde".
3. A que se refere a sementeira e a colheita nesta passagem bíblica?

---

### CONCLUSÃO

O verdadeiro evangelho de Cristo é o evangelho do Espírito que enche os crentes para que vivam em perfeito amor. O crente que vive no perfeito amor de Deus, faz o bem: Restaurando com mansidão aqueles que caíram; partilhando o que têm com aqueles que são seus instrutores e todos os que estão ao seu alcance para o fazer; e vivendo uma vida de santidade, fora do pecado. A nossa colheita será a vida eterna através da fé em Jesus.

## Lição 5:

### FAZENDO O BEM AOS OUTROS

**Objectivo da lição:** Compreender que o evangelho de Cristo implica fazer o bem aos outros.

**Provérbio local:** Por muito pouca comida que tenhamos, vamos partilhá-la, mesmo que seja apenas um gafanhoto. O que se dá recebe dez vezes mais.

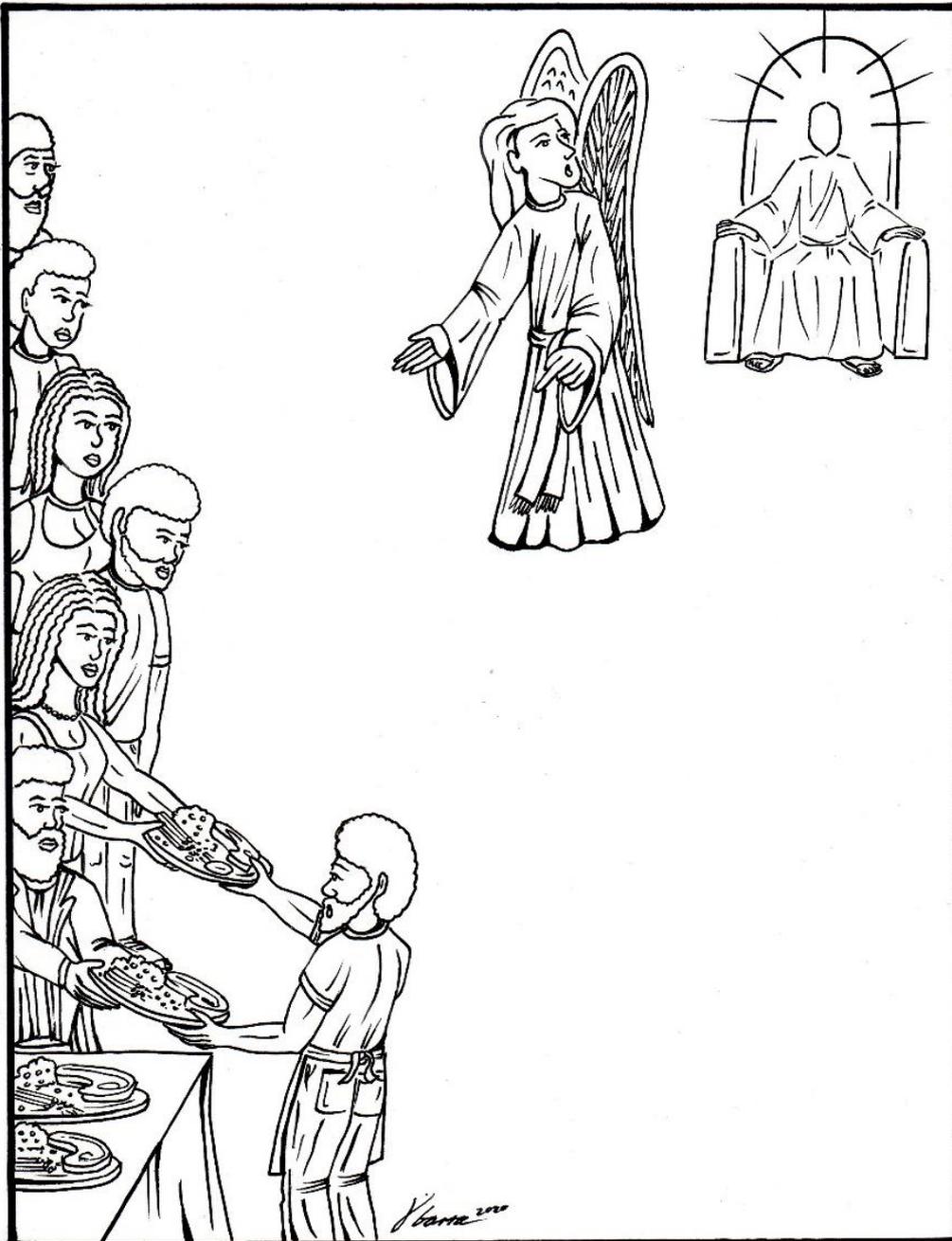
**Passagem para o Estudo:** Gálatas 6:1-10

**Versículo a memorizar:** “ E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos”. Gálatas 6:9.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. O que ouvimos acerca da liberdade ou servidão nesta passagem?
3. Você ou alguém que conhece teve uma experiência semelhante à da história de hoje?
4. O que aprendemos sobre como viver uma vida cheia de Espírito e porque é que isso é importante?
5. Que verdade desta história irá partilhar com alguém esta semana?

**Lema da história:** O crente que vive no perfeito amor de Deus faz o bem.



**Objectivo da Lição**

Conhecer e desfrutar das bênçãos de Deus para nós como crentes.

**Versículo a memorizar**

“Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença”. **Efésios 1:4**

**INTRODUÇÃO**

Ao andar pelo caminho do evangelho de Cristo, vamos conhecendo pouco a pouco quem Deus é, e o que Ele tem para os seus filhos e filhas. Nesta lição, vamos ver que todos os seres humanos foram escolhidos para serem abençoados. Deus é como um pai e uma mãe amorosos que designam para todos os seus filhos a sua respectiva herança, sob a única condição de serem seus filhos.

**I. Bênçãos por Deus (Efésios 1:3)**

Lembre-se que o apóstolo Paulo era um judeu, um judeu que professou fidelidade à Palavra de Deus. Contudo, após a sua conversão e sendo um judeu cristão a partir daquele momento, o seu propósito era glorificar o Pai celestial, que na sua misericórdia o escolheu para ser o seu instrumento de bênção aos gentios (Actos 9:15), incluindo os Efésios.

A. Podem os Seres Humanos abençoar a Deus?

Primeiro, vamos examinar o versículo 3: “*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo*”.

Imediatamente após saudar os Efésios, Paulo fez uma oração de gratidão e bênção ao Pai: “*Bendito seja o Deus e Pai...*” Vejamos esta oração.

1. É comum ler no livro de Salmos expressões desta natureza. O Salmo 34:1 diz: “*Bendirei o SENHOR o tempo todo! Os meus lábios sempre o louvarão*”. (Salmos 41:13; 96:2; 103:1-2).

2. Podemos abençoar a Deus louvando-o e dando-lhe glória. Por outras palavras, abençoamos a Deus quando O adoramos. O que Paulo nos ensinou é que o primeiro dever de cada cristão é adorar a Deus. Precisamos de lhe dar o primeiro lugar nas nossas vidas, reconhecendo que sem Ele, não temos nada.

B. Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo

1. A Bíblia confirma que Jesus é o Filho de Deus: “e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como uma pomba”. E uma voz veio do céu: “Tu és o meu Filho, a quem eu amo; contigo me comprazo” (Lucas 3:22); Jesus faz parte da Trindade e nós devemos adorá-LO também (1 João 5:20). Devemos insistir na divindade de Jesus Cristo, pois muitas pessoas que não lêem a

Bíblia com cuidado acabam por afirmar ideias contrárias à Sua divindade, ou negam a existência do Pai e do Filho como duas pessoas diferentes. Deus é um Deus em três pessoas.

2. Para nós cristãos, Cristo é central em tudo o que fazemos. É por isso que, ao louvarmos a Deus, fazemos isso para a toda a Trindade, quer nos refiramos directamente ao Pai, ao Filho, ou ao Espírito Santo separadamente, ou às três pessoas juntas. Que a nossa voz se levante com gratidão para abençoar sempre o nosso bom Deus.

**II. Escolhido para ser santo e sem mancha (Efésios 1:4)**

O versículo 4 salienta: “*Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença*”. Depois de louvar a Deus, Paulo disse que os filhos de Deus foram escolhidos em Cristo, antes da fundação do mundo, para viverem vidas santas.

A. Deus quer que toda a Humanidade seja salva

O plano de Deus foi quebrado pela desobediência de Adão e Eva que trouxe a morte (Romanos 6:23). Mas o plano original de Deus não mudou. Ele continuou a encontrar uma forma pela qual a humanidade não seria totalmente condenada, mas salva, esperançosamente incluindo todos (2 Pedro 3:9). Tomemos a decisão de O obedecer e não O rejeitar. O plano redentor de Deus veio finalmente através de Jesus Cristo (Lucas 3:23-38).

B. A Salvação é através de Jesus Cristo

1. Jesus é o único caminho (João 14:6). Antes de Cristo, havia a lei de Deus, com a ideia de que quem a obedecesse seria aceite por Deus (Deuteronômio 28:23). Mas a verdade é que ninguém podia obedecer a lei à letra. Portanto, a obra sacrificial de Cristo era necessária para que

podéssemos ser redimidos e tornar-nos filhos de Deus (João 3:16).

2. A provisão redentora de Deus através do seu Filho foi para TODOS os homens. Não exclui ninguém (João 3:15-17). Nenhuma raça, cultura, grupo humano, ou pecador está isento de ser um beneficiário do plano redentor de Deus. Simplesmente, tem de o aceitar. Agradecemos a Deus por esta maravilhosa bênção em Cristo Jesus!

### III. Predestinado e Adoptado por Amor para O Louvar (Efésios 1:5-6)

A última passagem que vamos estudar diz: *“Em amor nos predestinou para sermos adoptados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado”* (vs. 5-6). Muitas pessoas dizem: “Somos todos filhos de Deus” mas isto não é estritamente verdade. Somos todos criação de Deus, isso é verdade (João 1:3). A condição para sermos filhos ou filhas de Deus é seguir o caminho que o próprio Deus providenciou para a salvação: A fé em Jesus Cristo, o Salvador do mundo (João 1:12).

#### A. “Em Amor Ele nos Predestinou”

1. No contexto bíblico geral, Deus predestinou todos os seres humanos para o céu. Mas esta predestinação é condicional. Depende do nosso querer em render-nos a Deus e aceitar o ÚNICO CAMINHO para Ele através de Jesus Cristo (João 14:6).

2. A predestinação de Deus é baseada no seu amor (João 3:16). Se não fosse pelo amor de Deus, Cristo não teria vindo. Se não fosse pelo Seu amor, pelo Seu sacrifício na cruz do Calvário, ou pela

ressurreição, isto nunca teria acontecido. Portanto, se não fosse pelo amor de Deus, este mundo não teria esperança (2 Pedro 3:9).

#### B. Fomos Predestinados a Ser filhos de Deus

1. Paulo utilizou a expressão “adopção”. Compreendemos que uma família pode adoptar crianças originalmente nascidas noutra família. Para tal, há um processo judicial. Uma vez cumpridos todos os requisitos legais, o juiz declara que, a partir desse momento, a criança é o seu filho adoptivo. Assim, para nós sermos adoptados como filhos de Deus, Cristo cumpriu todos os requisitos legais. Portanto, temos de dizer: “Sim, Senhor. Aceito que o Senhor me adoptou como Seu filho”.

2. Aquele que é adoptado como filho de Deus, recebe todos os benefícios que Jesus Cristo tem. Paulo disse: “Somos co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:15-17). Em primeiro lugar, somos salvos do pecado, da condenação e da morte eterna. Segundo, Deus adopta-nos como Seus filhos com todos os direitos do Seu Filho, Jesus Cristo. Terceiro, Ele abre a porta para uma nova vida onde somos “um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa...”. (1 Pedro 2:9).

#### C. Os Filhos de Deus Louvam o seu Criador e Salvador

Cada criança é amada pelos seus pais biológicos e ela também os ama. Os filhos falam bem dos seus pais, e os pais orgulham-se dos seus filhos. Nós, que fomos adoptados como filhos de Deus através do Seu imenso amor, devemos louvar, exaltar e glorificar o nosso amado Pai que nos adoptou como Seus filhos, através de Jesus Cristo.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Como podemos abençoar a Deus?
2. Como partilhar a mensagem de salvação com outros?

## CONCLUSÃO

Como filhos e filhas de Deus, temos o grande privilégio de termos sido escolhidos para as bênçãos presentes e eternas em Cristo. Por conseguinte, como Seus filhos, devemos adorar o nosso Criador continuamente e servi-lo neste mundo e depois por toda a eternidade.

## Lição 6:

### **ESCOLHIDO PARA SER ABENÇOADO**

**Objectivo da Lição:** Conhecer e desfrutar das bênçãos de Deus para nós como crentes.

**Provérbio local:** Aquele que adora o rei torna-se um rei.

**Passagem para o estudo:** Efésios 1:3-6

**Versículo para memorizar:** “Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença”. Efésios 1:4

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Temos o privilégio de sermos escolhidos para as bênçãos presentes e eternas em Cristo.



**Objectivo da Lição**

Compreender as dimensões da graça divina na pessoa de Jesus Cristo.

**Versículo a memorizar**

“Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa” **Efésios 1:13.**

**INTRODUÇÃO**

A Salvação é o tema central e mais importante de toda a Bíblia. Em torno desta doutrina, a nossa condição de seres humanos desobedientes é descrita, o que trouxe a morte em todas as suas dimensões. A Bíblia também nos mostra a bênção de um Deus amoroso e misericordioso que nos redimiu na sua busca para restaurar a condição original em que fomos criados. A nossa salvação torna-se, então, o tema fundamental da mensagem que proclamamos como a Igreja de Jesus Cristo. A Igreja precisa de ser muito clara acerca dos elementos e processos que fazem parte da salvação que Deus oferece à humanidade.

Nesta aula, vamos estudar Efésios 1:7-13, onde o apóstolo Paulo mencionou alguns dos benefícios que Jesus Cristo nos traz através do Seu sacrifício ao dar a Sua vida na cruz como um preço pela nossa redenção.

**I. O que significa redenção? (Efésios 1:7-8)**

O termo “redenção” enfatiza o resultado da acção libertadora que o nosso Senhor Jesus realizou. A nossa redenção é uma experiência real, obtida para nós através do derramamento do Seu sangue sagrado. Além disso, a palavra redenção, tal como a adopção, é um termo legal e refere-se a um aspecto externo da nossa salvação. Jesus Cristo cumpriu os requisitos necessários para nos resgatar.

No Novo Testamento, a redenção refere-se tanto à libertação do pecado como à liberdade do cativo. Em Levítico 25:47-52, lemos sobre como um escravo poderia ser redimido e ganhar a sua liberdade. Os filhos de Israel foram resgatados ou redimidos da escravidão no Egipto pelas acções poderosas de Deus. Na redenção, uma pessoa é libertada de uma situação da qual não foi capaz de se libertar, ou de uma dívida que nunca poderia pagar por si próprio.

**A. A Redenção Requer Derramamento de Sangue**

Fomos redimidos pelo acto libertador de Jesus Cristo que derramou o Seu sangue na cruz. Refere-se tanto ao que Jesus fez, como ao resultado da Sua acção. No primeiro século, a referência ao sangue de Jesus foi uma forma importante de falar da Sua morte. A sua morte aponta para duas verdades

maravilhosas: A redenção e o perdão. A redenção foi o preço pago para obter a liberdade de um escravo (Levítico 25:47-54). Através da Sua morte, Jesus pagou o preço para nos libertar da nossa escravidão ao pecado. Este preço era o Seu sangue. No Novo Testamento, o sangue é um símbolo bíblico que representa a morte de Jesus na cruz.

**B. A Redenção Requer Perdão**

O perdão era garantido nos tempos do Antigo Testamento com base no sangue dos animais (Levítico 17:11). Agora, recebemos o perdão por meio do derramamento do sangue de Jesus porque Ele morreu por nós e foi o sacrifício perfeito e verdadeiro. Isto é, em Jesus, todos os crentes têm redenção através da Sua morte na cruz. A redenção é nossa através da morte de Cristo. Em Efésios 1:7, a expressão "o perdão dos pecados" está intimamente ligada à ideia da nossa redenção, mas, não são conceitos idênticos.

**C. A Redenção Requer Graça**

A graça é o favor voluntário e amoroso dado por Deus a todos. Não o podemos ganhar, não o merecemos, e nenhum esforço moral ou religioso o pode ganhar. A salvação vem apenas pela misericórdia e amor de Deus. Sem a graça divina, ninguém pode ser salvo. Para a receber, devemos reconhecer que não nos podemos salvar, mas só

Deus o pode fazer, e só há uma maneira, através da fé em Cristo (Efésios 2:8-9).

## **II. Temos Conhecimento Espiritual (Efésios 1:8-10)**

Esta graça divina é “...espantosa para nós. Com toda a sabedoria e entendimento” (v. 8). Paulo tentou comunicar o profundo significado com que Deus nos deu a sabedoria e o conhecimento prático necessários para levarmos uma vida recta de acordo com o Seu propósito. Assim, a expressão “extraordinário” sugere uma superabundância. Os resultados da realização da Sua graça divina ajudam-nos a compreender os Seus caminhos e a perceber a Sua vontade também para as nossas vidas, bem como a abrir as nossas mentes para conhecer algo dos Seus propósitos para este universo. Paulo deu a compreender que a fonte desta sabedoria e compreensão não é humana, mas sim, divina.

## **III. Temos uma Herança (Efésios 1:11)**

Já estudámos que em Cristo, fomos maravilhosamente redimidos, e que n'Ele, Deus revelou o seu plano de salvação para a humanidade. Através do sacrifício de Cristo, recebemos as seguintes bênçãos:

### **A. Herança como Filhos Adoptados (v. 5)**

Esta ideia encontra-se apenas no Novo Testamento, e significa que fomos escolhidos como Sua herança ou porção, e deriva do conceito apresentado no Antigo Testamento (Deuteronômio 9:29; 32:9-10; Salmo 16:6) relativamente às tribos

de Israel que foram escolhidas por Deus para serem Seu povo. Como filhos adoptivos, herdamos tudo o que o Pai tem para nós. Traz-nos muitas bênçãos e foi tornado possível através de Cristo. A iniciativa e as acções são exclusivamente de Deus.

### **B. A nossa herança é porque Fomos Predestinados (v. 11)**

A herança (porção) foi definida e determinada antecipadamente, e fomos escolhidos como seus destinatários. Os limites e condições foram pré-determinados no reino celestial antes da criação do mundo. Aqueles que respondem são aqueles que gozam desta herança, e já são a porção escolhida de Deus, embora agora apenas parcialmente até que este plano divino seja plenamente realizado quando Cristo vier no cumprimento definitivo dos tempos. A expressão “Nele”, no início do versículo 11, explica o conteúdo do resto do versículo. Não é que Deus tenha escolhido arbitrariamente certas pessoas para a salvação, mas que Cristo é o escolhido, e aqueles que O recebem como seu salvador obedecem-lhe e servem-no, e são também escolhidos por Deus n'Ele.

Paulo confronta-nos com a realidade de uma herança que não podemos imaginar como será quando for revelada na sua totalidade, mas também nos encoraja a desfrutar a partir de agora dos benefícios que estão incluídos na presença do Espírito Santo em nós, como herdeiros do Pai celestial. Finalmente, como povo de Deus, devemos anunciar esta boa notícia a todos. A igreja foi encarregada de anunciar a todos a mensagem desta redenção pela graça de Deus.

## **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. Defina redenção.
2. Defina a Graça
3. Mencione duas bênçãos que fazem parte da nossa herança como filhos de Deus, e que você está a experimentar nesta vida.

## **CONCLUSÃO**

Embora seja impossível medir a magnitude e a profundidade da salvação que Deus nos deu em Cristo, devemos estar gratos por tudo o que o Senhor fez para nos salvar da escravidão em que fomos presos no pecado. Por outro lado, devemos desfrutar desta salvação que nos deu liberdade do que nos escravizou e implica fazer o bem e amar os outros com o mesmo amor com que Deus nos amou, nos ama agora, e nos amará sempre.

## Lição 7:

### A VERDADEIRA RIQUEZA DO CRENTE

**Objectivo da lição:** Compreender que a Bíblia nos diz para honrarmos a presença de Deus.

**Provérbio local:** As riquezas comuns podem ser roubadas; as verdadeiras riquezas não podem

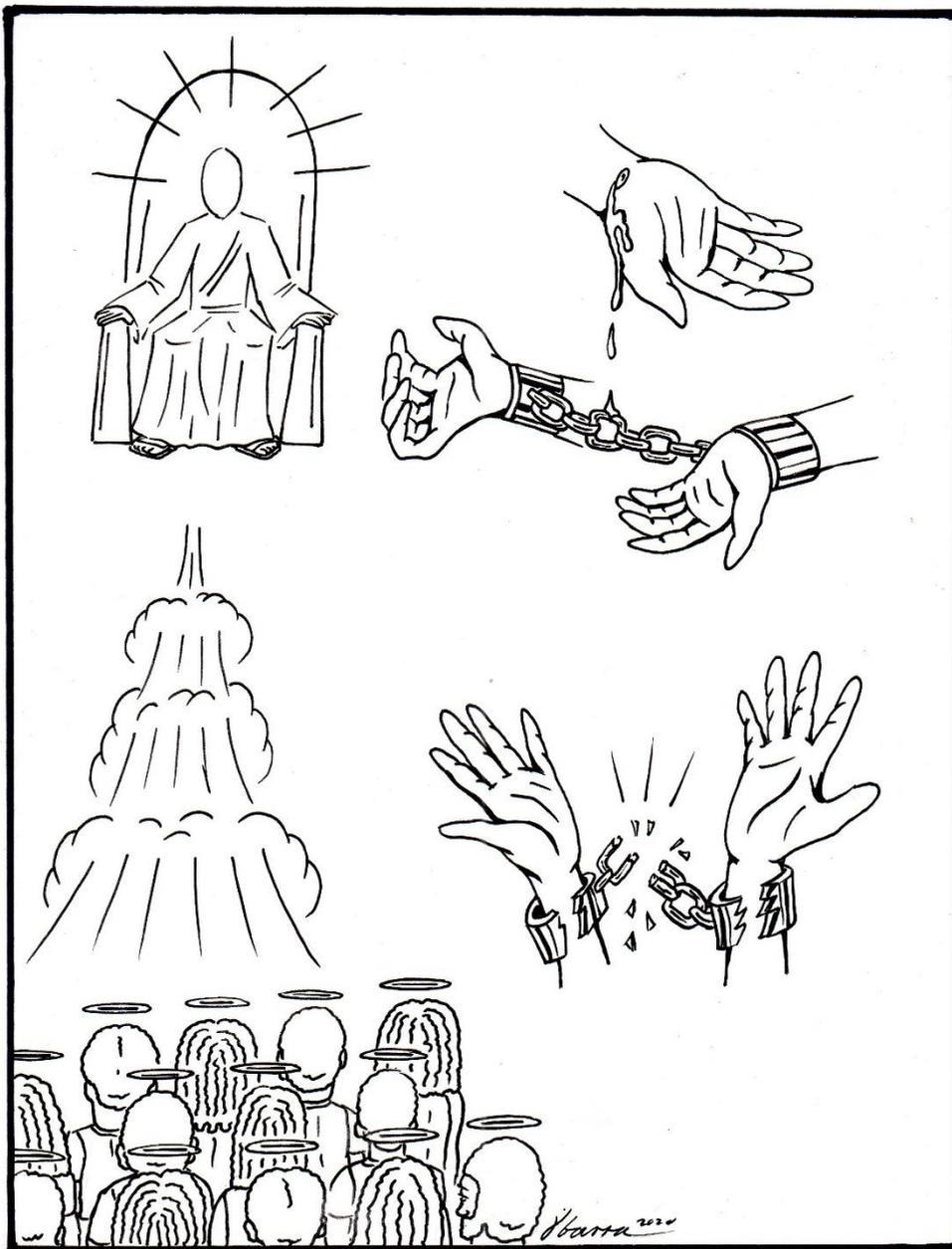
**Passagem para estudar:** Efésios 1:7-13

**Versículo a memorizar:** “Quando vocês ouvirem e crerem na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa” Efésios 1:13.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Quem confia nas suas riquezas cairá; em vez disso, confie em Cristo.



**Objectivo da Lição**

Crescer no nosso conhecimento de Deus.

**Versículo a memorizar**

“Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê o Espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele” **Efésios 1:17**

**INTRODUÇÃO**

Uma das razões pelas quais o apóstolo Paulo escreveu esta epístola foi para explicar os propósitos eternos de Deus, um conceito chave a compreender na carta. Isto é verdade não só para os crentes da cidade de Éfeso, mas também para toda a comunidade cristã do seu tempo, uma vez que se encontrava numa fase formativa. Neste período, os fundamentos da fé cristã estavam a ser lançados. Nos nossos dias, os desafios que os crentes enfrentam também exigem que baseemos a nossa esperança em alicerces sólidos que nos ajudem a fortalecer a nossa fé, para que possamos crescer cada vez mais nessa fé.

Ao receber as notícias da igreja em Éfeso, o apóstolo foi mobilizado para orar. Oração que, longe de se tornar uma lista de pedidos para satisfazer alguma necessidade material dos Efésios, se concentrou em pedir o que considerava indispensável para evitar que os Efésios se desviassem do propósito de Deus para as suas vidas. Além disso, ele pediu que o Senhor lhes permitisse conhecê-lo mais profundamente. Na sua oração, enfatizou o que era realmente importante, eterno, e que iria consolidar os fundamentos da sua fé, dando-lhes o poder de viver plenamente o evangelho.

**I. Um Chamado Único (Efésios 1:17-19)**

Nestes versículos, Paulo começou a descrever a razão das suas orações pelos crentes, revelando primeiro a Deus como o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo e o Pai da glória. O apóstolo reconheceu que é Jesus Cristo que mostra o caminho para o Pai, que o glorificou, e que deu à humanidade o privilégio de poder reconciliar-se com Ele e desfrutar de uma nova vida cheia de fé e esperança no nosso Salvador. Daí, a importância de ter um espírito de sabedoria e de revelação. Nesta passagem, devemos compreender pelo “espírito de sabedoria e de revelação” (v.17) a capacidade de perceber o que nos foi revelado, compreendendo a direcção e o significado do que Deus quer que saibamos. Muitas pessoas sabem de Deus, e algumas até dizem acreditar n'Ele, mas as suas acções estão longe de reflectir esta afirmação. Sabem da Sua existência e admitem que Ele é real, mas não O conhecem porque não O experimentaram nas suas vidas. Portanto, os seus conhecimentos são meramente teóricos ou académicos.

Para os discípulos de Cristo, conhecer a Deus significa reconhecê-IO como a fonte da vida e da verdade, experimentar a Sua revelação através de Cristo, e reconhecer que Ele ilumina a nossa mente com o poder do Seu Espírito Santo, ajudando-nos a compreender verdades eternas profundas. Para os judeus, era típico pedir um espírito de sabedoria e revelação. Portanto, Paulo orou não para que recebessem informações especiais, mas para que aqueles que já tinham recebido o Espírito Santo

aprendessem a perceber e conhecer a Deus mais profundamente à medida que Ele é revelado em Cristo. Dons do Espírito Santo, tais como sabedoria, esclarecimento e revelação, eram os dons típicos que os judeus podiam esperar.

A esperança da vocação de Deus permite-nos enfrentar as dores da vida. As riquezas da Sua glória tornam-nos possível regozijarmo-nos mesmo que as circunstâncias sejam adversas. Podemos superar o desânimo quando nos lembramos do poder de Deus demonstrado na ressurreição de Cristo, nosso Senhor e Salvador.

**II. Poder incomparável (Efésios 1:20-21)**

Nestes versículos, Paulo destacou como o poder de Deus é mediado através de Cristo para os cristãos. O tema principal desta parte da passagem é a manifestação de Deus em Cristo através da Sua ressurreição e exaltação. No que diz respeito a Sua ressurreição, reconhecemos que a morte de Cristo é a principal demonstração do amor de Deus e a ressurreição é a principal demonstração do Seu poder. Em Efésios 3:20, Paulo deu mais detalhes sobre este conceito ao declarar que o poder que ressuscitou Jesus é o poder que age em nós; daí a importância da ressurreição para o conhecimento de Deus e do Seu poder.

**III. Uma Igreja Triunfante (Efésios 1:22-23)**

Tal como o Salmo 110:1 é um convite de Deus ao Senhor para se sentar à Sua direita até Ele colocar os seus inimigos como estrado dos seus pés,

Efésios 1:22-23 afirma que Deus já colocou todas as coisas debaixo de Jesus. Salmo 8:6 apresenta Adão como a coroa da criação, com domínio sobre as criaturas, afirmando o seguinte: “Fizeste deles governantes sobre as obras das tuas mãos; puseste tudo debaixo dos seus pés”. Agora, Jesus Cristo, o segundo Adão, quebrou o poder da queda, e com a Sua Obra Redentora, tornou-se Soberano como cabeça da nova criação. Para compreender mais profundamente o poder que actua na igreja, o apóstolo usou duas imagens, a do corpo e a da plenitude.

Paulo apresenta a igreja como um corpo que pertence a Jesus e que está intimamente unido a Ele. Por isso, Cristo preside à igreja em todas as coisas. Cristo é a cabeça, no sentido de ser a base da própria existência da igreja, a sua fonte de vida e governante da mesma (Efésios 5:24). A igreja é também o objecto da morte expiatória de Cristo. Tal como o Pai deu o seu Filho para o mundo (João 3:16), Cristo deu-se a si mesmo para a igreja (Efésios 5:25-26).

Tal como o corpo de Cristo, o aspecto activo ou evangelizador da igreja deve ser enfatizado. Sob este símbolo, prestamos atenção à unidade, ao crescimento e aos vários tipos de ministério da igreja. A unidade da igreja é a unidade do Espírito. Este conceito deve ajudar-nos a fazer a diferença no nosso compromisso cristão como parte da comunidade da fé na qual servimos. Somos o corpo de Cristo, não apenas quando nos reunimos em cultos, mas em todas as áreas da nossa vida, tais como nas nossas casas, nas relações com os nossos parentes e vizinhos, a nossa sociedade, etc. Embora

muitas vezes as coisas não aconteçam como esperamos, continuamos a ser o corpo de Cristo, a igreja triunfante que, obediente a Ele que a preside, prega com poder através do testemunho e do serviço.

O versículo 23 diz que Jesus é: “...a plenitude daquele que tudo completa em todos os sentidos”. O conceito de enchimento inclui a tarefa de levar todas as coisas à unidade e harmonia em Cristo, que é a cabeça. Paulo orou para que os crentes compreendessem que o poder que actua na igreja também produzirá um novo universo harmonioso e unido sob Cristo. Assim, a união entre Cristo e a igreja é um prenúncio desse fim.

Como igreja, temos a oportunidade única de viver plenamente, e em tudo o que fazemos, ser a igreja triunfante da qual Cristo é a cabeça. Como antecipação do que está para vir, hoje as nossas comunidades de fé podem experimentar amor, perdão e misericórdia, e isto, não só entre os crentes, mas também na sociedade em que estamos inseridos, iluminando até os lugares mais escuros onde o pecado encobriu as vontades das pessoas. Devemos ser crentes que, dia após dia lidam com situações obscuras, brilhando com a sua fé e boas obras, permitindo ao mundo conhecer a Cristo através delas. Quando Jesus caminhava entre aldeias e cidades, as pessoas eram impactadas pelo Seu poder. Hoje, a nossa igreja deve também caminhar triunfantemente com o evangelho que transforma vidas, no poder que ressuscitou a Cristo.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Quais são as provas de que o poder de Deus actua em nós?
2. O que significa conhecer Deus mais profundamente?
3. O que é que significa que a igreja é o corpo de Cristo?

---

### CONCLUSÃO

Hoje podemos crescer no conhecimento de Deus! Para isso, em primeiro lugar, devemos ter em mente quem nos chamou, compreender e experimentar essa chamada, e saber quem somos e para onde vamos. Em segundo lugar, temos de ter em mente que o mesmo poder que ressuscitou Cristo dos mortos actua agora em nós. E, finalmente, ter consciência de que, como corpo de Cristo, trazemos luz a este mundo onde quer que passemos pelo nosso testemunho e serviço.

## Lição 8:

### **CRESCER NO CONHECIMENTO DE DEUS**

**Objectivo da lição:** Crescer no nosso conhecimento de Deus.

**Provérbio local:** O conhecimento sem sabedoria é como a água na areia.

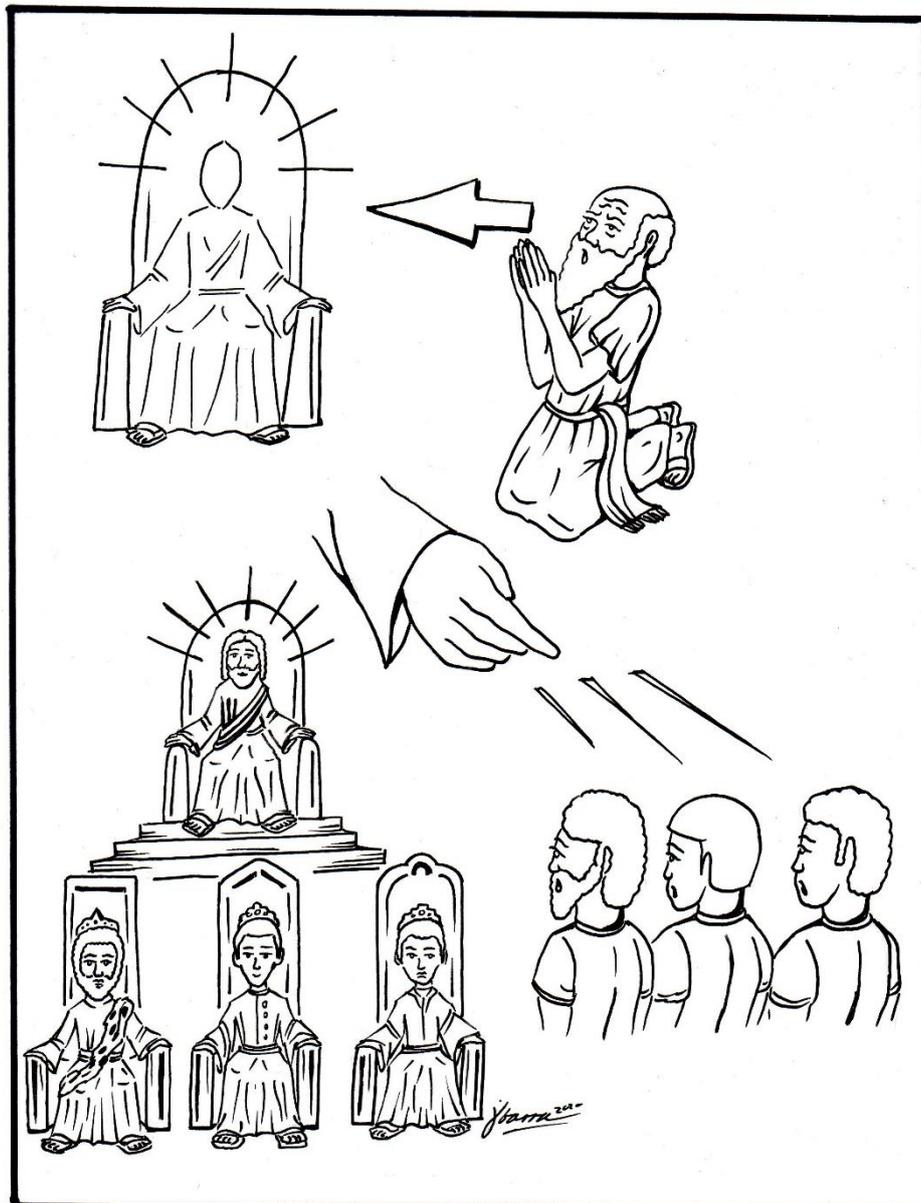
**Passagem para o Estudo:** Efésios 1:17 - 23

**Versículo a memorizar:** “Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê o Espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele”  
Efésios 1:17

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Se o conhecimento não for posto em prática, não beneficia a ninguém.



**Objectivo da Lição**

Dar uma boa olhada à doutrina da salvação em Cristo, como perseverar, e a importância de fazer boas obras.

**Versículo a memorizar**

“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos” **Efésios 2:10**

**INTRODUÇÃO**

“A salvação não é um plano da última hora, é a manifestação preconcebida do amor de Deus” (Cleverdon, Frederick T. Encyclopedia of Moral and Religious Quotations, pg. 391).

Só um coração que experimentou o amor de Deus pode apreciar o grande amor de Deus plenamente manifestado (Efésios 2:4) para nos salvar de uma terrível e eterna condenação. Vamos contemplar com um olhar diligente e um coração grato para esta preciosa passagem de Efésios 2:1-10.

**I. Salvação de uma Vida de Pecado (Efésios 2:1-3)**

Quando alguém é resgatado de uma corrente acelerada por alguém que o ama, é inevitável que a pessoa resgatada louve e agradeça ao seu salvador e certamente que se lembrará sempre dele. Aqueles de nós que foram salvos da condição de morte espiritual e da condenação do nosso pecado não têm palavras suficientes de louvor, amor e, acima de tudo, gratidão a Deus que nos salvou. Agradecemos sempre a Ele pelo Seu grande amor por nós que nos resgatou da morte espiritual e eterna.

A. “Estavam Mortos nas vossas Transgressões e Pecados” (v. 1)

O apóstolo Paulo lembrou aos Efésios que a sua vida em Cristo era o resultado de um acto tremendamente transcendental. Antes de eles saberem de Cristo, (incluindo todos os que hoje estão sem Cristo), estavam espiritualmente mortos. A morte, no pensamento bíblico, implica a separação. As escrituras falam de três tipos de morte:

1. A morte física, que é a separação entre o material e o espiritual ou a alma da pessoa. Todos nós havemos de passar por esta morte;

2. A morte espiritual, que é a separação da pessoa com Deus, por não ter submetido a Ele. Todos sem Cristo estão neste grupo, mas podem escolher a vida. Finalmente,

3. Existe a morte eterna, que é a separação constante com Deus ou a condição daqueles que rejeitam a salvação eterna oferecida por Cristo; e aqui não há saída.

B. “Vocês seguiram os caminhos deste mundo e do Príncipe do Reino do Ar” (v. 2)

No mundo espiritual, existem apenas dois reinos: o reino de Deus e o reino de Satanás. Portanto, ou estamos no reino de Deus ou estamos no reino de Satanás. As pessoas que pensam que são livres em todos os sentidos porque não estão sujeitas a um pastor, a uma igreja ou a uma denominação, ou mesmo a Deus, estão apenas a mostrar que são obedientes ao príncipe do reino do ar, e das trevas.

1. Viveram nos desejos da sua carne, por paixões que governaram as suas vontades. Viviam na vontade da carne, por outras palavras, não eram capazes de se submeter à vontade de Deus.

2. Faziam o que queriam, e os seus pensamentos estavam continuamente inclinados para o mal, contrariamente à santa vontade de Deus; e eram filhos da ira, como os outros.

**II. Salvação Celestial Através do Amor de Deus (Efésios 2,4-7)**

Embora muitos o neguem, os seres humanos têm um desejo especial pelo céu. No entanto, reprimem-no por orgulho ou ignorância. Deus, que conhece os desejos mais íntimos do nosso ser, proporcionou uma satisfação para esse anseio através do seu Filho, Jesus Cristo. E a oferta é para todos.

A. “Deus que é Rico em Misericórdia” (v. 4)  
O amor de Deus não tem medida. Os humanos, com muito esforço, tentam medir a expansão do universo, mas por muito que tentemos, não podemos medir o amor de Deus. Por este amor, Ele mostra misericórdia para com todos, sem distinção (João 3:16). Todos os dias que passam neste mundo, quando vemos as notícias, ouvimos falar de crimes contra bebês, mães, pais, etc. Alguns são crimes terrivelmente cruéis e bestiais que humanamente não têm perdão, mas o amor de Deus chega incompreensivelmente a todos, incluindo todos aqueles assassinos, violadores, ladrões, exploradores, etc. O amor de Deus é muito rico.

B. “Ele Tornou-nos Vivificados com Cristo” (vs. 5-6)

Aqui é enfatizada a afirmação feita no versículo 1. Deus deu-nos a vida apesar de estarmos mortos em pecado. Essa vida nos é dada através de Jesus Cristo, e tal como Cristo ressuscitou dos mortos, nós que cremos nele também fomos ressuscitados da morte espiritual, e um dia sentar-nos-emos em lugares celestiais com Jesus Cristo. O que isto significa? Significa que por crêr em Cristo e tendo uma nova vida nele, estamos a dirigir-nos para a morada da pátria celestial. Isto é lindo! Gozamos de uma relação especial com Deus, vivemos na Sua presença, estamos certos da Sua presença, sabemos que Cristo é o nosso fiel e firme Companheiro, e o Espírito Santo guia-nos diariamente em tudo.

### III. Salvação Pela Fé, Mas Para Boas Obras (Efésios 2:8-10)

A. Salvo Pela Graça, Por meio da Fé (v. 8)  
A humanidade é salva por meio do dom gracioso de Deus em Cristo Jesus. Como diz João 3:16:

*“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.* Isso é graça, receber tudo gratuitamente, mas devemos ter em mente que esta graça custou a Jesus a Sua vida na cruz!

Somos salvos “pela fé”. Não somos salvos porque pagámos algo pela nossa salvação. No entanto, Deus exige que façamos algo para receber essa salvação: que ponhamos a nossa fé em Cristo. A fé é crêr, confiar. Se alguém não crê e não deposita a sua confiança em Cristo, o dom de Deus é sem efeito. É como quando alguém está doente, e a família traz o médico que prescreve o medicamento, mas se o paciente rejeita o médico e se recusa a tomar o medicamento, este não tem qualquer efeito. Este é o caso da nossa salvação.

B. “Não por obra, para que ninguém se possa vangloriar” (v. 9)

Perguntamo-nos a nós próprios: “e aqueles que dizem que devemos fazer obras para nos salvarmos?” Mas estes versículos são muito claros. A verdade é que muitos não se submetem à Palavra de Deus, mas aos lemas doutrinários dos seus líderes. Paulo disse claramente que a salvação é gratuita e não é por causa de nada que tenhamos feito. Não podemos ganhar a salvação com as nossas boas acções. Se pudéssemos, as pessoas viveriam a gabar-se das suas obras merecedoras de salvação. Ou estariam ansiosas para saber se o que fazem é suficiente para merecerem a salvação. A salvação que Cristo oferece não é pelas obras, mas por crer no mérito sacrificial de Cristo na cruz, e pelo profundo amor de Deus que gratuitamente nos oferece a salvação através do Seu Filho amado.

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Explique o que significa a expressão “morto em transgressões e pecados”.
2. O que espera que Deus lhe mostre no futuro?
3. Porque pensa que Deus não permite a salvação pelas obras?

---

## CONCLUSÃO

Por causa do Seu grande amor, Deus deu-nos a vida em Cristo Jesus por sua graça, através da fé. Ao dar-nos a vida, Ele transportou-nos para uma nova dimensão, para o reino de Deus. E nesse Reino, devemos viver fazendo as obras que Deus nos preparou para O honrar e testemunhar poderosamente a Sua obra em nós e para toda a humanidade.

## Lição 9:

### SALVO PELA FÉ PARA FAZER O BEM

**Objectivo da Lição:** Compreender a salvação em Cristo, a perseverança e o fazer o bem.

**Provérbio local:** Uma boa acção é algo que se retorna.

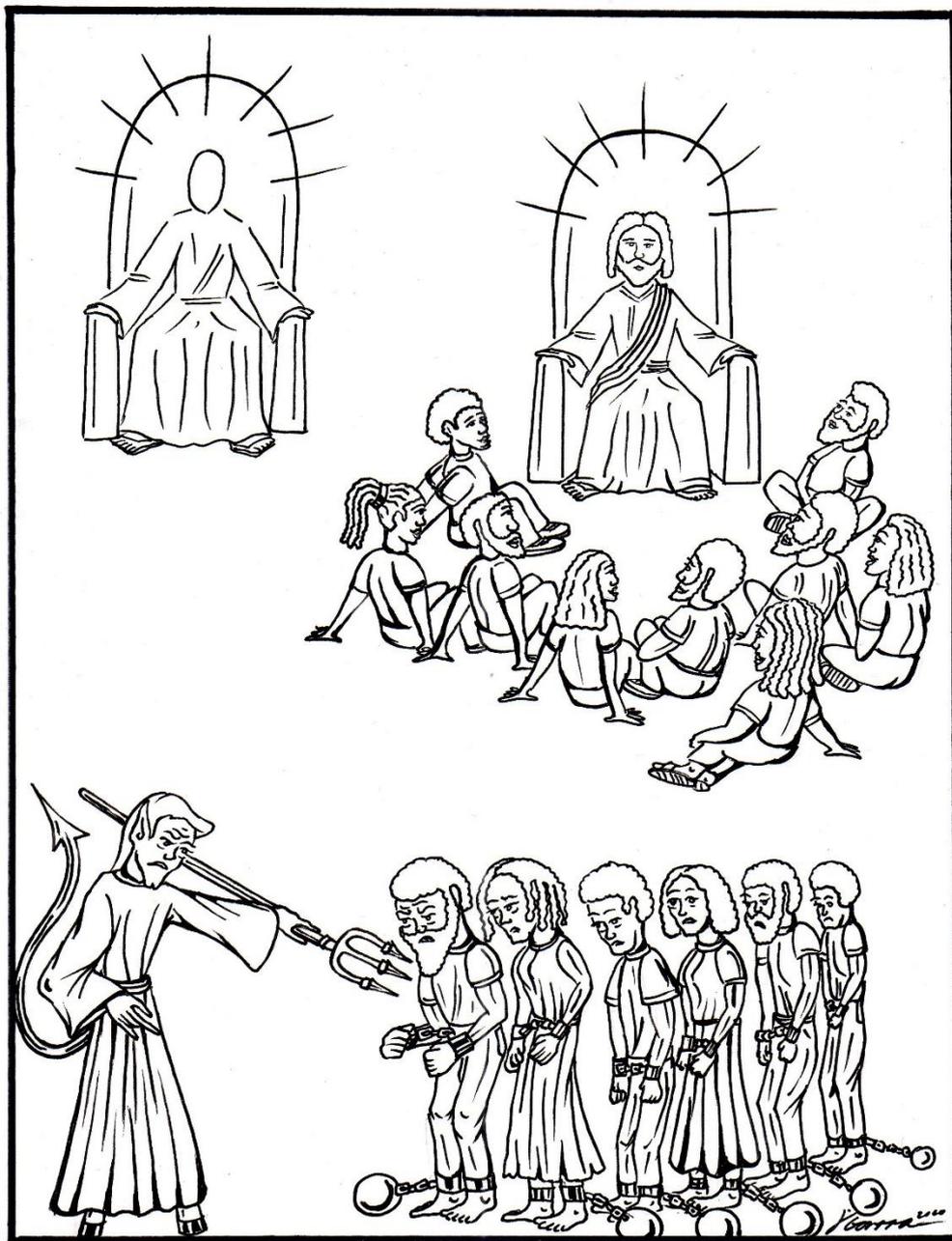
**Passagem para o Estudo:** Efésios 2:1-10

**Versículo a memorizar:** “Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos”  
Efésios 2:10

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Deus criou-me para fazer o bem, assim o farei!



**Objectivo da Lição**

Compreender a oração do Apóstolo Paulo e torná-la parte das nossas vidas.

**Versículo a memorizar**

“... Conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus” **Efésios 3:19.**

**INTRODUÇÃO**

Faça aos seus alunos as seguintes perguntas:

1. O que é amor?
2. Como podemos saber que alguém nos ama?
3. Como é que amamos os outros?

Nesta carta, o apóstolo Paulo dirige a Deus duas orações pelos Efésios. Na primeira (Efésios 1:16-23), ele pede que os Efésios possam compreender profundamente a grandeza de Deus, e na segunda oração (Efésios 3:14-19), o pedido era para que recebessem o poder pessoal que os levaria a um conhecimento mais profundo de Deus, e como resultado, seriam capazes de experimentar plenamente os privilégios espirituais que Deus tinha para eles. O foco desta lição será a segunda oração.

**I. Fortalecimento no Ser Interior (Efésios 3:16)****A. O que é O Homem Interior?**

O tema do homem interior refere-se aos elementos que constituem a nossa natureza humana. Para explicar a natureza humana, podemos fazer a distinção entre o aspecto espiritual e o aspecto físico. Basta saber que a dicotomia apresenta o ser humano com dois elementos diferentes: o físico (corpo) e o imaterial (espiritual).

No entanto, para efeitos desta lição, é suficiente saber que somos compostos por duas naturezas: uma física, que interage com o mundo material, e uma imaterial, que nos dá vida, pode comunicar com Deus e onde se situa a nossa personalidade. Estes aspectos do nosso ser são integrados e funcionam como uma única unidade. Assim, somos pessoas inteiras, mas com dimensões diferentes.

**B. Força no Ser Interior**

Nesta oração, o apóstolo Paulo ora a Deus como fonte de riquezas espirituais e cujo propósito é fortalecer, através do Seu Espírito Santo, as criaturas que são o objecto dos Seus cuidados. Aqui, o elemento “riqueza” é um termo de Paulo usado para descrever a graça, o favor imerecido que vem de Deus. João Wesley expressou o elemento ‘riquezas na sua glória’ da seguinte

forma: “A imensa plenitude da sua gloriosa sabedoria, poder e misericórdia”.

**C. Uma Segunda Obra da Graça**

Nesta oração, parece que Paulo também pediu a segunda obra da graça para que o coração do crente fosse completamente limpo e fortalecido. É nesta crise, quando a luta interior do coração que está dividida entre a sua lealdade ao Pai e este mundo caído cessa, e o homem interior começa a deleitar-se em Deus “*Pois no meu ser interior deleito-me com a lei de Deus*”. (Romanos 7:22)

Esta experiência ou crise tem impacto sobre a totalidade da pessoa nos seus aspectos espirituais, mentais, emocionais e morais. Este fortalecimento é o que nos permite avançar para o futuro com confiança. Permite-nos viver vidas vitoriosas, ou seja, uma vida em que podemos superar as correntes e os medos que nos prendem e nos paralisam, e assim sermos verdadeiramente livres: “*Portanto, se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*”. (João 8:36)

**II. "Que Cristo possa habitar nos vossos corações..." (Efésios 3:17)****A. A Experiência de Cristo e do Espírito Santo**

Nesta secção, precisamos de salientar que Cristo e o Espírito Santo trabalham simultaneamente na

vida do crente. O fortalecimento pelo Espírito Santo e a morada de Cristo no crente não são experiências separadas. Quando temos experiência da presença do Espírito Santo, temos também a experiência da presença de Cristo. Ou seja, onde o Espírito de Deus está, Cristo também está (Mateus 28:20, João 14:15-20, 2 Coríntios 13:14).

#### B. Uma vida Enraizada e Profunda no Amor

Uma vida enraizada e profunda no amor é uma vida que é abençoada e fortalecida diariamente através da sua relação com Cristo. O resultado tangível é uma vida espiritual estável e em constante crescimento. Tendo isto em conta, Paulo exorta-nos a não sermos como o homem de mente dupla de Tiago 1:8. O profeta Jeremias diz-nos: *“Mas bendito é o homem cuja confiança está no SENHOR, cuja confiança nele está. Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ela não temerá quando chega o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto”*. (Jeremias 17:7-8).

### III. Conhecimento do Amor de Cristo (Efésios 3:18-19)

#### A. As Dimensões do Amor de Cristo

O sentido da visão permite-nos perceber quatro dimensões, a largura, o comprimento, a profundidade e a altura dos objectos e das

paisagens na natureza. Nestes versículos, o apóstolo Paulo usa estas dimensões para expressar a magnitude do esplêndido panorama que nos é apresentado à medida que reflectimos sobre os caminhos de Deus.

Paulo convida-nos a compreender que a reflexão sobre os caminhos de Deus não ocorre isoladamente, mas é uma experiência cultivada em comunhão com todos os santos, aqueles que professam a mesma esperança em Cristo. Portanto, tentar viver uma vida espiritual solitária é estranho à experiência cristã. Decididamente, acaba sendo incompleta.

#### B. A plenitude de Deus

À medida que a nossa capacidade de receber cresce, Deus enche-nos cada vez mais. A ideia de plenitude implica que sujeitamos a nossa mente, as nossas emoções e a nossa vontade a Deus em Cristo. Wesley interpretou que a frase “toda a plenitude de Deus” (v. 19) significava: “Com todo o Seu amor, Sua luz, Sua sabedoria, Sua santidade, Seu poder e Sua glória”.

Esta plenitude não significa que teremos a capacidade de ser como Deus, ou ser deificados. Nem implica que sejamos melhores do que aqueles que ainda não conheceram a Deus. Pelo contrário, recorda-nos que a humanidade procura constantemente o amor em fontes que são apenas temporárias, e impõe-nos a responsabilidade de proclamar a mensagem de reconciliação e esperança em Cristo.

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que é o homem interior?
2. Qual é o requisito necessário no coração da pessoa para que Cristo habite no seu ser?
3. Como podemos crescer no amor de Deus?

### CONCLUSÃO

Se queremos crescer em maturidade espiritual, precisamos de chegar ao conhecimento do amor perfeito de Cristo por nós. Se o fizermos, desenvolveremos o nosso potencial, ou seja, alcançaremos aquilo de que somos capazes em Cristo.

## Lição 10:

### O AMOR MARAVILHOSO DE DEUS

**Objectivo da Lição:** Compreender que oração de Paulo para o crente deve fazer parte das nossas vidas.

**Provérbio local:** Uma casa de uma pessoa que alguém ama nunca fica longe.

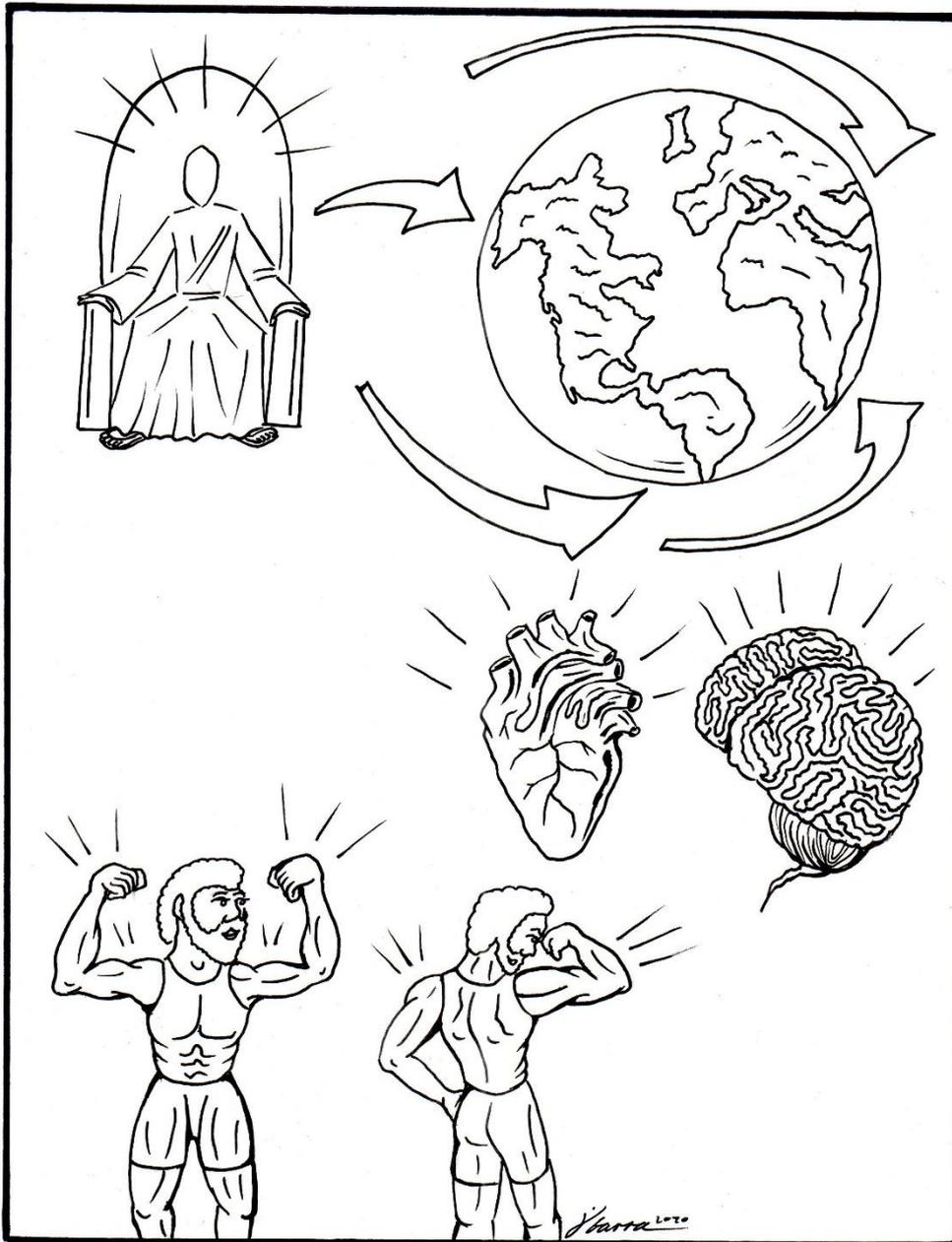
**Passagem para o estudo:** Efésios 3:14-20

**Versículo a memorizar** “... Conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus” Efésios 3:19.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** O amor de Cristo, fluindo através de mim, pode fazer qualquer coisa!



**Objectivo da Lição**

Compreender as implicações da nova vida no Senhor, e o sentido prático e funcional de pertencer à igreja como corpo de Cristo.

**Versículo a memorizar**

“E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo”

**Efésios 4:7**

**INTRODUÇÃO**

Por alguns anos, eu pertenci a uma equipa de bowling (jogo com bolas de madeira). Lembro-me que quando me aceitaram na equipa, disseram-me que se tratava de uma equipa de alto nível que participava regularmente em torneios de campeonatos. Este estatuto impunha aos seus membros o compromisso de manter a alta posição que tinham conquistado ao longo dos anos.

Quando penso na igreja, gosto de a comparar com uma equipa, porque muitas características de uma equipa são semelhantes às características que distinguem a igreja. A principal implicação de comparar a igreja com uma equipa é sugerir duas considerações importantes: (1) A nossa formação pessoal na experiência da fé e do corpo de Cristo, e (2) Como a nossa formação colabora com o resto do corpo na realização dos objectivos da equipa.

**I. Formação Pessoal (Efésios 4:1-3)**

Em Efésios 4, o apóstolo Paulo apresentou-nos uma série de características que devemos observar, de acordo com o que ele chamou “*uma vida digna da vocação que receberam*” (v. 1). Paulo enfatizou as características que devem ser manifestadas em todos nós que respondemos pela fé ao chamado de Deus em Jesus Cristo, em virtude do qual, somos agora parte do Seu corpo, ou seja, a igreja.

**A. Humildade**

A humildade, segundo um dicionário on-line “é a qualidade de ser humilde e significa colocar as necessidades de outra pessoa antes das suas, e pensar nos outros antes de si mesmo”. Significa também não chamar a atenção para si próprio, e pode significar reconhecer que nem sempre está certo”. A pessoa humilde é aquela que submete voluntariamente o seu carácter a fim de encorajar boas relações com os outros. A pessoa humilde liga o seu carácter a uma iniciativa de serviço, imparcialidade e amor. Tal como Jesus fez! A pessoa humilde dá o melhor de si para que a paz reine com o seu próximo.

**B. A mansidão**

No livro que escrevi sobre o fruto do Espírito, a mansidão é descrita como um poder controlado: a mansidão é uma característica de uma pessoa humilde, e manifesta-se no trato com os outros. No entanto, hoje vamos aprender uma nova consideração na definição desta virtude: “A mansidão é um poder, porque é parte do fruto do poderoso Espírito Santo. Mas é um poder que temos de fortalecer no nosso espírito. É um poder

que tem de se tornar parte de todo o nosso ser, para que o mesmo seja subjugado e controlado por esse poder” (Dr. Elvin Heredia PhD, 2015)

**C. Paciência**

Tal como a mansidão, também a paciência faz parte do fruto do Espírito. A paciência faz parte do carácter de todo o crente porque a fé se alimenta da paciência. A paciência é o exercício prático de uma fé firme e inabalável. A pessoa que é paciente sabe como esperar. Por esta razão, a fé em Deus faz-nos esperar pacientemente pela sua resposta. No meu livro, apresento a seguinte definição prática de paciência: “Quase por acaso descobri esta realidade. Se combinarmos a palavra 'paz' com 'ciência', encontraremos uma relação interessante entre os dois.

**II. Integração no Corpo de Cristo (Efésios 4:4-16)**

A ideia principal do apóstolo Paulo em Efésios 4 era enfatizar a importância de crescer saudavelmente na experiência da fé porque a saúde e maturidade de cada crente seria manifestada no crescimento saudável da igreja. Ou seja, a igreja mostraria ao mundo a eficácia do evangelho na mesma medida em que cada um dos crentes e/ou membros da igreja teria assimilado o poder efectivo do evangelho no seu próprio carácter. Isto, por sua vez, leva-nos a considerar três verdades fundamentais sobre quem somos como cristãos, e como elas nos permitem ser parte de uma comunidade de cristãos, parte da igreja e parte da equipa de Deus.

A. Definição de carácter (Efésios 4:7-10)  
Paulo enfatizou que *“a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo”* (v. 7), implicando que todos nós fomos encheidos pelos mesmos elementos característicos de Jesus para nos assemelharmos a Ele no carácter e na conduta. Foi próprio Jesus que nos disse: *“aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração”* (Mateus 11:29). Paulo voltou a essa definição do carácter de Cristo na igreja para enfatizar a importância que isso tem a um nível funcional. Por outras palavras, na medida em que o nosso carácter pessoal é definido como o de Jesus, também o carácter da igreja de Cristo no mundo será assim definido. A igreja de Cristo, portanto, deve assemelhar-se ao Cristo da igreja.

B. Compromisso para com a equipa (Efésios 4,11-13)

Recordando a anedota inicial, podemos fazer uma aplicação prática à intenção do apóstolo: Devemos também ter um compromisso com a equipa de Deus. Todos temos de ser aperfeiçoados no nosso carácter. Todos temos de nos esforçar por uma santificação completa. A razão para tal é explicada na passagem bíblica de estudo. Cada membro da equipa de Deus está empenhado no crescimento perfeito, porque desta forma todo o corpo de Cristo também crescerá igualmente. Cada um de nós está empenhado em ser uma parte do corpo e deve representar um óptimo crescimento.

Como podemos ver no versículo 11, cada um de nós tem uma participação definida no funcionamento do corpo. Por sua vez, cada parte do corpo funciona em benefício do corpo em geral.

Como o versículo 12 indica, a função individual de cada um dos membros da equipa fomenta *“a edificação do corpo de Cristo”*. Ou seja, somos todos abençoados por cumprir a função particular que cada membro do corpo tem, e como resultado, alcançaremos o objectivo de *“preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado”* (v. 12).

O segundo destes objectivos é o de nos tornarmos cristãos maduros. Paulo usou este termo para descrever a Jesus. *“A medida da estatura da plenitude de Cristo”* sugere um crescimento progressivo até atingir o objectivo da maturidade como cristão. Paulo afirmou esta experiência de crescimento como sendo de carácter progressivo, uma experiência em que se considerava estar em processo: *“Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus”* (Filipenses 3:12).

O objectivo da grande comissão é a salvação dos perdidos. Agora, aqueles que estão perdidos têm de ser resgatados, tal como nós quando estávamos sem Cristo. Aqueles que se tornam cristãos também farão parte da equipa, e portanto, o discipulado torna-se uma parte essencial desse objectivo em que todos *“alcançamos a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus”* (v. 13). A igreja é também uma equipa de *“tradição do campeão”*. Como equipa de Deus, devemos procurar a excelência. O Espírito Santo ajuda-nos a responder, em carácter e função, à excelência de Cristo.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

---

1. Quais são essas três características que Paulo destacou na passagem de estudo bíblico?
2. Quais são as implicações de ser membros do corpo de Cristo como filhos de Deus?
3. Qual é a importância de crescer saudavelmente na experiência da nossa fé?

---

### CONCLUSÃO

---

Vamos assumir o nosso compromisso de crescer e amadurecer adequadamente como a igreja de Cristo. Se o fizermos, reflectiremos para o mundo o Cristo que vive na igreja, e cumpriremos o nosso objectivo e a nossa missão. O prémio é como de vencedora nos esperam-nos!

## Lição 11:

### A IGREJA: A EQUIPA DE DEUS

**Objectivo da lição:** Compreender que somos parte do corpo de Cristo e cada um de nós deve desempenhar o seu papel na equipa.

**Provérbio local:** Se queres ir depressa, vai sozinho, se queres ir longe, vão juntos.

**Passagem para o Estudo:** Efésios 4:1-16

**Versículo para memorizar:** “E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo” Efésios 4:7

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Esteja preparado para desempenhar o seu papel na missão de Deus.



**Objectivo da Lição**

Compreender que, como discípulos de Jesus, somos chamados a expressar o inigualável potencial renovador do evangelho.

**Versículo a memorizar**

“Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados,” **Efésios 5:1**

**INTRODUÇÃO**

Das várias formas em que a Bíblia expressa o potencial sublime do evangelho, talvez as mais amplas ou mais inclusivas sejam as que Lucas nos deixou registadas em Actos: “*É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas.*” (Actos 3:21); e a que João nos deixou gravada em Apocalipse, onde lemos que uma voz que veio do trono de Deus disse: “*Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!”* E, para enfatizar a firmeza dessas palavras ele disse: “*Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.*” (Apocalipse 21:5).

Mas entre esse propósito e a realidade enfrentada por Paulo, e também a que enfrentamos hoje, há um grande défice; uma tremenda necessidade de renovação ou transformação. É por isso que Deus enviou o seu Filho. O objectivo do evangelho é que possamos viver plenamente e renovados quando o reino de Deus estiver plenamente estabelecido.

**I. “Não entristeçais o Espírito Santo” (Efésios. 4:25-32)**

Entristecer o Espírito de Deus implica muito mais do que ignorá-lo ou fazê-lo ficar triste. O Espírito Santo é a pessoa da divindade que está iminente, e está a trabalhar entre nós. Não prestar atenção ao Espírito de Deus adormecerá as nossas consciências, e se persistirmos, levar-nos-á a deixar de ouvir a Sua voz. É esta rejeição que afasta muitos de Deus. Se entristecermos o Espírito, a nossa relação com Deus é interrompida, e a nossa participação no plano de Deus fica quebrada.

**A. Deus trabalha através da terceira pessoa da Trindade - o Seu Espírito**

O Espírito Santo participou com o Pai e o Filho na criação (Génesis 1:26). O Espírito Santo está activo na restauração da criação (Actos 3:20-21). Ele exalta sempre a Cristo (1 João 5:6). E podemos salientar que desde a morte de Cristo até hoje, é Ele quem nos mostra como viver e de que forma podemos cooperar com Deus neste propósito (João 14:16-17).

**B. O Espírito Santo é parte da nossa vida quotidiana**

Ele lembra-nos de tudo o que Jesus ensinou (João 14:26, 16:13), actualizando constantemente a vontade de Deus para nós. Uma das formas como

Ele o faz é falar-nos através da Bíblia. Assim, Paulo em Efésios 4:25-32 dá-nos instruções muito específicas para nos ajudar a evitar a corrupção e a sua contínua influência. Tomando alguns exemplos, podemos ver a utilidade deste conselho. Por exemplo:

1. Mentir (v. 25). Um dos maiores danos causados pela mentira é a desconfiança. Sem confiança, não podemos trabalhar em conjunto. A igreja como corpo de Cristo precisa de trabalhar em conjunto para funcionar eficazmente (Efésios 4:16).

2. A ira (v. 26). A ira pode ter um aspecto positivo quando nos leva a opormo-nos à injustiça, à mentira, etc. Mas na ira real, a nossa capacidade de raciocinar e resolver problemas é aniquilada. Quando o Espírito Santo não controla as nossas emoções, a ira torna-se uma emoção totalmente negativa. Como resultado, os cristãos e a Igreja acabam perdendo a sua eficácia.

3. Amargura, ira, perda de temperamento, palavras más (v. 31). Todas estas emoções mencionadas neste versículo são sintomas. A causa está no fundo do coração da pessoa. Como Jesus disse em Marcos 7:21-23, estas manifestações vêm dos nossos corações. Uma vez que a mensagem é inseparável do mensageiro, estas atitudes negativas

são um obstáculo à propagação do evangelho e fazem com que o evangelho do poder seja ineficaz.

## II. “Sejam Imitadores de Deus” (Efésios 5:1-13)

Paulo apresentou-nos nos versículos anteriores muito do que precisamos de evitar. Depois, inspirou-nos a procurar o modelo mais elevado que devemos achar para que, imitando-o, a nossa vida mostre a eficácia do Evangelho. O modelo é o próprio Deus (v.1). O problema é que ninguém viu Deus (João 1:18). Então, como podemos imitá-lo? O apóstolo deu-nos dois sinais inequívocos:

A. Precisamos de Caminhar em Amor (v. 2)  
Esta é a verdadeira garantia de que o evangelho é a arma mais poderosa da história da humanidade, e a única que nos pode salvar do fracasso e da perdição eterna. O amor é a razão que levou a Deus a enviar o seu Filho, e também levou a Jesus a morrer na cruz. Sem medo de cometer erros, podemos dizer que o amor é o combustível que move o universo. Ao mesmo tempo, o amor é o sinal inequívoco de tudo o que Deus promove e, pela mesma razão, deve ser a motivação de cada verdadeiro discípulo de Jesus. O amor é o que nos caracteriza. De facto, é pela graça ou pelo amor que Deus nos sustenta, e é por isso que o servimos.

B. Caminhar como filhos da luz  
Uma forma simples de descrever a vida daqueles que são filhos de Deus é viver cada dia, momento a momento, à luz da Palavra de Deus. O salmista testemunhou muito antes: “*A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho*” (Salmo 119:105). Andar

nessa luz é o que nos protege do mal. Andar na luz permite-nos estar em comunhão como filhos de Deus, e sermos purificados dos nossos pecados (1 João 1:7). Ao tornar isto possível, o evangelho brilha em todo o seu esplendor e eficácia; porque “*tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas*” (Efésios 5:13).

## III. “Estejam Cheios do Espírito” (Efésios 5:14-19)

A vida cristã é vida no Espírito. Não foi em vão que Paulo lhe chamou o Espírito da vida em Cristo Jesus (Romanos 8:2). Nascemos pela obra do Espírito Santo (João 3:5-6), mas também vivemos sustentados, momento a momento, pela obra do Espírito (Gálatas 5:25). Quando os seguidores de Jesus hoje chegarem ao ponto de compreender, à luz de toda a Escritura, a mensagem completa e profunda do evangelho, compreenderão que estar cheio do Espírito Santo não é uma opção, é uma questão essencial. É uma questão de vida ou morte espiritual.

## IV. Dar Graças Sempre e por Tudo (Efésios 5:20)

A. Sempre Significa em todos os momentos  
Reconhecemos o que Deus tem feito nas nossas vidas. Nunca devemos esquecer que Ele nos libertou do pecado e nos deu tudo o que contribuiu para o nosso bem-estar espiritual, mesmo que não tivéssemos consciência disso (Efésios 2:8). Tudo o que é bom é um dom que vem de Deus. Devemos aceitar tudo o que Deus faz aqui e agora, percebendo que Deus é plenamente activo em nos motivar, instruir, e corrigir. Por outras palavras, Ele trabalha intensamente para completar o Seu propósito nas nossas vidas (Salmo 138:8).

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. De que forma pode o cristão entristecer o Espírito Santo, e que consequências pode isto gerar?
2. Como podemos praticar Efésios 5:20 na vida quotidiana no nível pessoal?

### CONCLUSÃO

O poder restaurador da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo anunciado no evangelho é o que Paulo experimentou e ensinou à igreja. Se a igreja deseja cooperar com Deus na salvação da raça humana, então, em primeiro lugar, devemos aceitar pela fé a nova vida anunciada no evangelho e, em segundo lugar, devemos mostrar sinais claros de eficácia, testemunhando incansavelmente até a vinda triunfante de Jesus Cristo.

## Lição 12:

### APROVEITAR AO MÁXIMO O TEMPO

**Objectivo da lição:** Para sermos discípulos de Cristo, devemos deixar para trás as más acções e ser cheios do Espírito de Deus.

**Provérbio local:** Ele é como um batuque que faz muito barulho mas é oco por dentro.

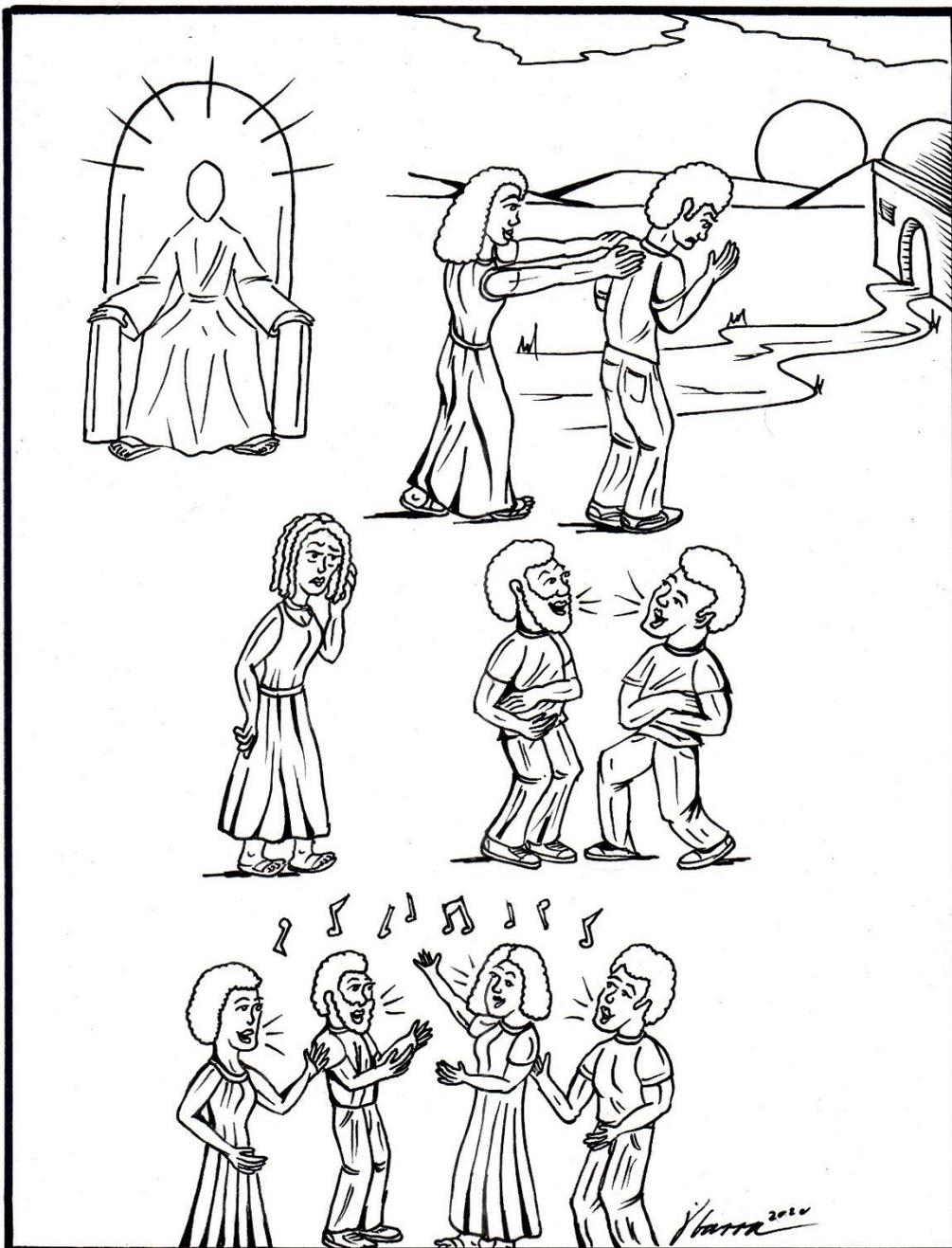
**Passagem para o Estudo:** Efésios 4:25-5:20

**Versículo a memorizar:** “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados,” Efésios 5:1

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que chama a sua atenção nesta história?
2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Examine a sua vida, escolha a luz, e viva segundo o exemplo sagrado de Deus.



Lição <b>13</b>	<b>UM PARA COM O OUTRO</b>
	Escritura: Efésios 5:21-6:9

Objectivo da Lição
Compreender o modelo bíblico para os relacionamentos interpessoais em casa e no serviço.

Versículo a memorizar
“Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.” <b>Efésios 5:21</b>

## INTRODUÇÃO

No nosso estudo do Evangelho de Cristo em Gálatas e Efésios, chegamos aos capítulos 5 e 6 de Efésios, onde o apóstolo Paulo abordou o tema dos relacionamentos. Ele fê-lo a partir da sua própria realidade sociocultural, uma realidade que, em matéria dos relacionamentos, estava muito afastada do modelo divino. A passagem da Escritura de hoje vai desde os capítulos 5:21 até 6:9.

Nestes 22 versículos, Paulo colocou em cima da mesa problemas que eram comuns na sua sociedade: A negação dos direitos das mulheres, especificamente na família como esposas e mães, os direitos dos filhos, e dos trabalhadores, que nessa altura teriam sido escravos. Note-se que ao referir-se a cada um destes relacionamentos, o apóstolo fê-lo citando primeiro como cada relacionamento tinha sido marginalizado: esposas (5:22) mães (6:2), filhos (6:1) e servos (6:5), para manifestar a intenção do escritor de dignificar aqueles que estavam a ser discriminados e expor um novo modelo para os relacionamentos humanos.

### I. Esposas e Maridos

Quando Paulo escreveu esta carta, o casamento era um relacionamento de poder e dominação masculina sobre as mulheres. Os homens tinham todos os direitos e não havia ninguém para proteger a mulher. Lembre-se que Paulo escreveu àqueles que estavam a converter-se ao cristianismo e trouxe consigo estilos de vida e práticas contrárias às da nova vida em Cristo. Foi por isso que o apóstolo se dirigiu aos maridos com comandos muito precisos (vs. 25-33) para a relação matrimonial. O peso da acção é colocado em mandatos (imperativos) que são dirigidos ao marido, e indicativos para a esposa (vs. 22-24). A esposa responde ao marido que vive guiada pelo Espírito sob o temor de Deus (v. 21). Já em 1 Coríntios 13, escrito cerca de 10 anos antes, Paulo introduziu o amor como o caminho mais excelente para os relacionamentos interpessoais. Consistente com o seu pensamento, o apóstolo seguiu a mesma ideia e introduziu o amor no contexto do casamento do primeiro século. Isto era algo raro e totalmente ousado, principalmente quando consideramos que ele não lida com qualquer tipo de amor, mas com o amor agape, um amor por aqueles que nem sequer o merecem. Este é o amor que trouxe Jesus à terra, um amor onde Deus nos deu absolutamente tudo, Nele (João 3:16, Filipenses 2:1-11).

Paulo segue a sua linha de pensamento: "*não há homem nem mulher*", somos todos "*um em Cristo*" (Gálatas 3:27-28) vestidos com Ele, e não só isso, mas "a linhagem de Abraão" e "herdeiros segundo

a promessa" (Gálatas 3:29). Quando o apóstolo escreveu "Esposas, submetam-se aos seus próprios maridos como fazem ao Senhor" (v. 22), ele fê-lo depois de dizer: "Submetam-se uns aos outros no temor de Deus". Tal submissão é mútua e nunca devemos pensar na submissão de um sexo ao outro. Paulo estava a partir para restaurar o modelo encontrado em Génesis 2:24. A relação entre os cônjuges que o escritor apresenta leva à unidade de um único corpo.

### II. Filhos e Pais

Outro relacionamento que precisamos de "*submeter-nos uns aos outros por reverência a Cristo*" é o relacionamento entre filhos e pais; uma relação que normalmente não é vista como "submissão", uma relação que no primeiro século foi autoritária, absoluta e violenta. O poder absoluto era usado pelo pai (homem), sem medo de cometer erros. Podemos dizer que os filhos se assemelhavam mais a escravos do que a filhos e filhas. A mãe não era contada nesta relação, e se fosse contada, era apenas para seguir as instruções do pai. Há até autores que falam da infantilização da mulher, referindo-se ao facto de ela ter sido tratada como uma criança ou filho.

Paulo foi contra o que era habitual nas relações familiares da época, apresentando um novo modelo de relação entre filhos e pais. Era muito directo e conciso. Foi directo ao centro da cena, aqueles sem direitos e sem voz: as crianças. Note-se que ele falou primeiro com elas, directamente com as crianças! Tal como com as mulheres, Paulo

reordenou as relações e devolveu às crianças o lugar que elas mereciam. O apóstolo ordena aos filhos que obedçam aos pais (ambos), e que o façam em obediência ao mandamento do Senhor (v. 1-3). Dito de outra forma, submetam-se aos vossos pais no temor de Deus.

Mais uma vez, Paulo foi conciso no versículo 4 onde se dirigiu aos pais, confrontando-se com a situação do momento. Paulo dizia, submetam-se aos vossos filhos "por reverência a Cristo". Não esqueçam que eles são criação de Deus, iguais a vocês, dados por Ele para que os alimentem e treinem, para que possam alcançar a sua plenitude de vida e servir o Reino (Provérbios 22:6). O apóstolo deu um golpe à autoridade tirânica do pai (masculino) e igualou os filhos (rapazes e raparigas) aos pais (mãe e pai) e apontou explicitamente os seus papéis diferenciados na relação familiar, papéis com direitos e obrigações tanto para os filhos como para os pais.

### III. Escravos e Senhores

Mais uma vez, Paulo foi contra a ordem estabelecida, abordando especificamente a questão dos escravos e senhores. A situação sobre como os escravos viviam já era bem conhecida. Aristóteles, cerca de 300 anos antes, tinha desenvolvido uma teoria sobre a escravatura defendendo que a escravatura era natural, uma vez que, segundo ele, uns nasceram para comandar e outros para serem ordenados e comandados. O filósofo grego afirmava que os escravos eram ferramentas vivas, que não eram diferentes dos animais e que os seus corpos eram naturalmente diferentes dos homens livres, uma vez que estavam preparados para a escravidão. No primeiro século, em plena expansão do Império Romano, grande parte da população era escrava e fazia quase todos os trabalhos. Não tinham leis para os proteger e os seus senhores tinham poder absoluto sobre eles, matando-os

mesmo sem sofrer qualquer consequência. Esta era uma relação totalmente utilitária e desumana.

No meio desta realidade, Paulo dirigiu-se primeiro aos infelizes da época: os escravos. Podemos imaginá-los a ouvir o novo modelo de relacionamento, uma vez que a nova fé foi abraçada tanto por senhores como por escravos (Filemon e Onesimus) e eles viviam juntos em comunidade.

Pode se dizer que este novo modelo de relação que Paulo manteve foi um caminho para abolir a escravatura. Já Paulo tinha dito aos Coríntios que um escravo convertido a Cristo era livre Nele, e o seu senhor também era escravo de Cristo (1 Coríntios 7:22).

Os escravos foram libertados do trabalho para um senhor terreno. Paulo ajudou-os a ver que o seu trabalho era directamente para Cristo, o seu verdadeiro Senhor (vs. 6-7). Desta forma, o apóstolo elevou os escravos a uma condição humana que eles nunca tinham sido considerados antes. Paulo chamou então os senhores com um imperativo, dando igual tratamento, uma vez que Cristo é o único Senhor. Esses senhores precisavam de deixar de utilizar os métodos habituais utilizados pelos proprietários de escravos sem Cristo (v. 9). Pelo contrário, compreendemos que ao pedir-lhes que deixassem de ameaçar os seus escravos, Paulo estava a chamar os senhores para respeitarem e serem justos nas suas relações com os escravos. O apóstolo coloca os escravos e os senhores no mesmo nível; tanto os escravos como os senhores precisam de "submeter-se uns aos outros por reverência a Cristo" (v. 9).

O trabalho redentor de Cristo reflecte-se na nossa vida profissional quando proprietários, patrões, superiores e empregados, contratados e subordinados seguem os princípios da submissão, amor e serviço uns aos outros.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Como deve ser a relação entre marido e esposa?
2. Concorda com o conceito de que pai e mãe são igualmente responsáveis perante Deus por criar, educar e disciplinar os seus filhos? Porquê ou porque não?
3. Seguindo o modelo de relação que o apóstolo apresenta, qual deve ser a sua atitude?

## CONCLUSÃO

Esta passagem em Efésios ensina-nos que Deus é o único que está acima de todos os seres humanos, tanto mulheres como homens, e que a nova natureza "em Cristo" e "cheio do Espírito" exige uma nova forma de construir relacionamentos nas diferentes áreas da vida quotidiana. Devemos "*submeter-nos uns aos outros, por reverência a Cristo*".

### Lição 13:

## SE SUBMETENDO UNS AOS OUTROS

**Objectivo da Lição:** Compreender o modelo bíblico para as relações interpessoais na sociedade.

**Provérbio local:** Estar sem um amigo é ser pobre de facto.

**Passagem para o estudo:** Efésios 5:21 - 6:9

**Versículo a memorizar:** “Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.” Efésios 5:21

- Perguntas a Fazer:**
1. O que chama a sua atenção nesta história?
  2. Como é que esta história descreve uma nova vida em Cristo?
  3. A partir desta história, o que devemos deixar para trás e o que ganhamos se estamos para viver uma nova vida em Cristo?
  4. Há mais alguma coisa nesta história que tenha aprendido?
  5. Como irá partilhar uma verdade desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** A nova vida em Cristo muda-nos!



Lição  <b>14</b>	<b>O NOSSO TEMPERAMENTO NAS MÃOS DE DEUS</b>
<b>Escritura:</b> Actos 22:1-16	

Objectivo da Lição
Saber e compreender que para Deus nada é impossível; Ele pode mudar o nosso temperamento.

Versículo a memorizar
“Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade.” <b>Provérbios 16:32</b>

## INTRODUÇÃO

No início da aula, pergunte aos alunos:

1. Como definiria “temperamento”?
2. Como descreveria o seu próprio temperamento?
3. Como descreveria o temperamento do seu cônjuge ou dos seus filhos?
4. Há aspectos do seu temperamento que gostaria de mudar?
5. Já alguma vez fez alguma coisa no passado para tentar mudar o seu temperamento?

Com base nestas perguntas, ofereça um tempo de diálogo em que os seus alunos possam conversar e partilhar as suas opiniões. Temperamento é uma palavra que usamos para descrever as nossas personalidades.

### I. O Temperamento Humano em Psicologia

O temperamento é um conceito de psicologia que descreve as tendências do carácter e comportamento de um ser humano. Os psicólogos estudam o temperamento humano ao longo das diferentes fases da vida, desde a infância até à idade adulta. Alguns bebés choram muito mais do que outros, alguns são mais activos. Alguns bebés gostam de ser abraçados; outros mostram desconforto quando são abraçados. Alguns são altamente reactivos aos estímulos que os rodeiam, enquanto outros permanecem calmos, independentemente do que vêem ou ouvem.

Os cientistas sublinham que, independentemente das influências externas que possam ocorrer, o temperamento de um bebé permanece muitas vezes estável ao longo do tempo. Estas definições ajudam-nos a compreender que o temperamento humano é geralmente formado numa idade precoce, e é moldado pelas experiências que um feto tem desde o ventre da sua mãe e durante os primeiros anos de vida, ao cuidado dos adultos que os criam e educam. Podemos concluir, então, que no início não temos nenhuma decisão pessoal a tomar sobre o nosso temperamento.

Nesta lição, vamos estudar sobre o poder do Espírito Santo para nos ajudar a moldar o nosso temperamento em direcção à vontade de Deus e para a glória do Seu nome. Existem quatro tipos básicos de temperamentos descritos na psicologia.

#### PERSONALIDADE SANGUÍNEA

Qualidades: animados e enérgicos, têm “carisma”. Comunicativos, nunca perdem palavras. Sem cuidados, o futuro não os aflige frequentemente, nem o passado os incomoda; excelentes narradores de histórias. Vivem no presente; a sua conversa tem uma qualidade contagiosa; têm um brilho; capacidade invulgar de desfrutar de tudo cordial.  
Negativos: Podem chorar facilmente, têm dificuldade em encontrar a paz. Podem ter explosões de ira. Frequentemente exageram a verdade. Muitas vezes não têm controlo sobre si próprios; tomam decisões emocionais, e compras impulsivas; buscam as sensações.

#### PERSONALIDADE COLÉRICA

Qualidades: Tomam boas decisões, têm vontades fortes e são firmes, auto determinados, optimistas, ousados e corajosos.  
Negativas: Podem ter problemas com a sua natureza violenta. Podem ser teimosos e insensíveis às necessidades dos outros. Normalmente não são muito emotivos, muitas vezes frios e não apreciam detalhes estéticos. Podem carecer de simpatia e podem ser apontados, impetuosos e violentos. Não gostam de lágrimas; podem ser vingativos se perceberem que foi cometida uma injustiça contra eles. Podem sentir-se orgulhosos e achar difícil dizer “desculpa”. Podem ser excessivamente auto-suficientes.

#### PERSONALIDADE MELANCÓLICA

Qualidades: São sensíveis e ricos internamente, analíticos, tenros e reflexivos.

Negativas: Podem ser depressivos e pessimistas. Gostam muitas vezes que outros pensem que estão a sofrer. Podem ser tristes, introspectivos, orgulhosos e egocêntricos.

#### PERSONALIDADE FLEGMÁTICA

Qualidades: Fiáveis e equilibrados, de bom carácter e fácil de conviver, um espírito feliz e pacífico. Por vezes, não falam muito. São amáveis e conciliadores.

Negativas: Muitas vezes não têm auto-confiança, podem ser pessimistas e medrosos, lamentam e preocupam-se facilmente, raramente manifestam as suas emoções, são muitas vezes passivos e indiferentes e acomodam as circunstâncias de uma forma egoísta e auto-realista.

Pergunte aos estudantes qual destes quatro tipos eles acham que descreve a sua personalidade?

### II. O Temperamento Humano nas Mãos de Deus

Na Bíblia podemos encontrar várias personagens que Deus transformou de forma milagrosa (Abraão, Moisés, Tomé, e Pedro, por exemplo). Lendo as suas histórias, podemos ver que Deus, o nosso Criador, os conhecia intimamente. Ele compreende-nos ainda melhor do que nós próprios. Deus é a melhor pessoa a fazer “cirurgia ao coração” para trazer mudanças ao nosso temperamento. (Aqui, entendemos a palavra ‘coração’ como a ‘fonte das nossas decisões’).

### III. O meu Temperamento Pessoal no Serviço de Deus

Tal como com Paulo, podemos hoje confiar no poder de Deus. O primeiro passo é acreditar que o

nosso Criador pode e quer realizar uma mudança permanente no nosso temperamento. Muitas pessoas dizem que as nossas personalidades são determinadas pela genética e que, portanto, são fixadas permanentemente. As nossas experiências e decisões pessoais podem também ter um efeito sobre a genética. Por exemplo, se eu soubesse que tenho uma predisposição para diabetes, a minha luta pessoal seria comer saudavelmente, evitando açúcares e amidos na minha dieta, e exercitar-me diariamente, bem como fazer controlos médicos regulares. Precisaria de lutar com esta predisposição porque sou um ser humano e a doença faz parte da minha existência terrena. Da mesma forma, acredito que Deus pode tomar o controlo da diabetes e removê-la do corpo se assim o desejar, porque até a genética está sob o poder de Deus. A minha parte é esperar sempre com fé e fazer a Sua vontade diariamente: *"porque para Deus nada é impossível"* (Lucas 1:37). Amém!

Devemos confiar que Deus deseja usar-nos para a glória e honra do Seu santo nome. Ele próprio criou os seus filhos com um temperamento diferente dos outros para alcançar pessoas diferentes. Ele não quer que todos tenhamos o mesmo temperamento; Deus é um Deus que cria variedade. Mas se o pecado usou o nosso temperamento para o mal, então sabemos que Deus quer curar-nos dessa escravidão. Ele quer que o nosso temperamento seja útil para o Seu ministério na terra.

A nossa parte é submeter-nos totalmente à voz de orientação do Espírito Santo, o nosso excelente conselheiro que nos guiará em cada passo do caminho. E quando falharmos em algum momento, Ele ajudar-nos-á a renovar forças e a regressar ao caminho que Deus nos traçou.

#### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Que temperamento é o mais semelhante ao seu.
2. O seu temperamento é muito forte quanto à inflexibilidade e à ira?
3. Tem um temperamento demasiado dócil, quase incapaz de tomar as suas próprias decisões sem a influência de outros?

#### CONCLUSÃO

A coisa fundamental é procurar a resposta de Deus em oração; Ele sabe especificamente como o nosso temperamento pode ser uma bênção para as nossas vidas e para os outros. Quando Deus faz o trabalho, Ele irá mostrar-nos como as nossas respostas e reacções naturais podem ser de acordo com a Sua santa vontade. E tudo isto trará maior glória e honra ao abençoado nome do Senhor.

## Lição 14:

### O NOSSO TEMPERAMENTO NAS MÃOS DE DEUS

**Objectivo da lição:** Saber e compreender que nada é impossível para Deus; Ele pode mudar o nosso carácter.

**Provérbio local:** Se há carácter, a deformidade torna-se beleza; se não há carácter, a beleza torna-se deformidade.

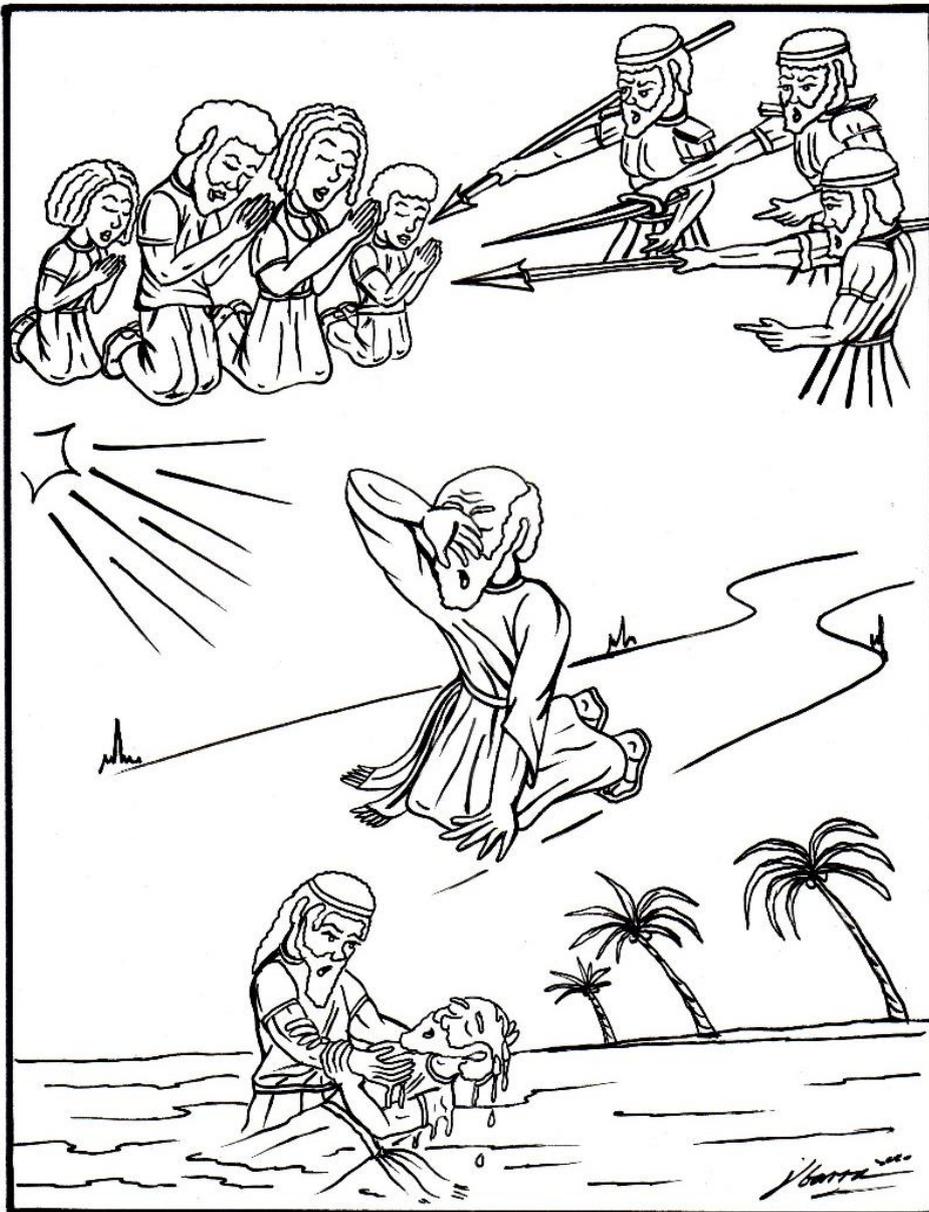
**Passagem para o Estudo:** Actos 22:1-16

**Versículo a memorizar:** “Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu.” Actos 22:15

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Quando Deus faz o trabalho, o barro pode ser moldado na sua personagem.



**Objectivo da Lição**

Aprender que a possessão demoníaca é uma triste realidade; e que se não estivermos preparados para a enfrentar, podemos acabar por ser derrotados e humilhados e trazer desonra ao nome de Cristo.

**Versículo a memorizar**

“...Essa espécie só sai pela oração”. **Marcos 9:29.**

**INTRODUÇÃO**

Imagine que um dia, um vizinho bate à sua porta insistentemente pedindo a sua ajuda. Você corre para ver o que está a acontecer. Quando abre a porta, vê o seu vizinho a abraçar e a segurar o seu filho adolescente, que treme intensamente e fala com uma voz terrivelmente arrepiante. Então, compreende claramente que não é a voz do rapaz. O vizinho diz-lhe que o seu filho tem estado a fazer o jogo Ouija (ocultismo), e agora está possuído por um demónio, e ele trouxe-o até si porque sabe que você é um cristão que ora por cura.

Pergunta: O que faria nesse caso? Trataria desse assunto, ou pediria desculpa, arranjando uma justificação?

**I. Humilhados pelo poder do diabo (Marcos 9:14-18)**

A. Um Pai abalado e um Filho (vs. 17-18)  
Marcos apresenta o caso de um pai perturbado com o seu filho. Não sabemos se o filho era único, mas aparentemente era um adolescente que sofreu graves ataques de epilepsia que o expuseram à morte. Como o rapaz estava a ter ataques ou convulsões, corria o risco de cair na água ou no fogo. Estava a espumar pela boca, e aparentemente estava a sofrer de desidratação grave (v. 18). Este pai, que amava o seu filho, estava de olho nele. Na esperança de uma cura para o seu filho, ele possivelmente levou-o para onde estavam os discípulos de Jesus, procurando a tão esperada recuperação do seu amado filho. Como seria bom se houvesse mais pais responsáveis nos nossos países a cuidar dos seus filhos como este homem. Certamente, teríamos menos dramas humanos. Actualmente, as estatísticas sobre o número de crianças abandonadas por pais irresponsáveis são assustadoras.

B. Um Pai e um Filho Decepcionados nos Discípulos de Jesus (v. 18c)

A Bíblia menciona o que o pai angustiado disse ao Mestre: *“Pedi aos vossos discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram”* (v. 18). No entanto, estes mesmos discípulos do maior Mestre em algum momento tinham ficado famosos quando cumpriram com sucesso a missão que Jesus lhes tinha dado (Mateus 10,8 e Marcos 6,12-13). Estes eram os mesmos homens encomendados e investidos com autoridade pelo

Senhor Jesus, e que tinham anteriormente tido sucesso na missão que lhes tinha sido confiada. Mas nesse dia, mostraram um triste e embaraçoso espectáculo perante os olhos de uma multidão de sacerdotes, e especialmente dos escribas que procuravam qualquer motivo para escarnecer do Senhor. Parecia que todos os esforços feitos por aquele pai, com a única esperança de poder ver o seu filho recuperar, iriam falhar, uma vez que as suas expectativas se desvaneceram com a incapacidade dos discípulos.

**II. Liberto do Poder do Diabo (Marcos 9:14-27)**

A. Jesus Estava Presente (vs. 14-15)

Enquanto os discípulos sofriam a vergonha do seu fracasso, e o pai se sentia indefeso e cheio de pesar, dor e desilusão, os escribas apreciavam a zombaria em relação aos discípulos, e a audiência apreciava o espectáculo. Naquele momento, o Senhor Jesus chegou. De repente, a disposição da festa foi acusada de tensão pelos inimigos do Senhor, e a fé do pai reapareceu e renovou a esperança. Que bonito ter um Senhor e Mestre que vem precisamente quando mais precisamos d'Ele! E isto não foi coincidência porque o Senhor estava plenamente consciente da situação.

B. O Grito de um Pai perturbado pela Situação do seu Filho (vs. 17-18,21-22,24-27)

Nessa terrível circunstância, o pai do rapaz, quando viu Jesus chegar, não conseguiu conter o seu desespero por mais tempo e decidiu interromper o

entusiasmo das pessoas que começaram a rodear o Mestre para o cumprimentar. Assim, ele gritou com toda a força da sua alma: *“Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar.”* (v. 17) Então, contou-lhe imediatamente o estrondoso fracasso dos seus discípulos.

C. Jesus liberta o rapaz possuído por demónios (v. 20,26-27)

O Senhor Jesus, depois de reprovar a incredulidade de todos, incluindo os seus discípulos, ordenou que o menino fosse levado até Ele (v. 19). Mal o tinham apresentado a Jesus quando o demónio, ao ver Jesus, reagiu sacudindo violentamente o rapaz (v. 20). O Senhor pediu ao pai a história da doença; e ele, depois de lhe ter contado, disse a Jesus: *“Mas se pode fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos”*. (v. 22) Então este pai exclamou dizendo: *“Creio; ajuda-me a vencer a minha incredulidade!”* (v. 24) E diante da multidão, Jesus ordenou ao espírito impuro que saísse do rapaz e nunca mais entrasse nele (v. 25-26).

### III. Ferramentas para conquistar o diabo (Marcos 9:19, 29)

A. Descartando a Incredulidade (v. 19)

A incredulidade é a antítese da fé que nos liga à fonte inesgotável da vida, do poder curativo e santificante. Podemos ter conhecimentos, posições importantes, ampla experiência ministerial; mas sem poder. No final, não adianta, pois não podemos dar o que não temos, e decepcionamos o mundo faminto por um Deus que vem até nós com ajuda. Também envergonhamos o Senhor, e damos lugar aos filhos das trevas, e ao próprio diabo, para gozar com a incapacidade e ineficácia dos nossos ministérios. Hoje, as igrejas podem gabar-se de ter muitos recursos que a igreja do primeiro século não

tinha. Pedro diz: *“Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”*. (Actos 3:6) É importante ter vigor espiritual porque nunca se sabe quando alguém vai precisar da nossa ajuda.

B. Tenha Cuidado para Orar (v. 29)

Um ministério desprovido de oração é um ministério sem poder; e a falta do poder afecta o testemunho dos crentes. A falta de oração enfraquece a nossa paixão por Cristo e pelas almas necessitadas de Deus. *“O amor real por Cristo produz nos crentes uma paixão santa semelhante àquela que o próprio Cristo tinha pela salvação do povo. O que acende esta paixão? A “oração”! Orem como os crentes oraram no Pentecostes: unidos, de forma intensa e contínua”* (Greenway, Roger S. Go and Make Disciples! Costa Rica: Libros Desafío, 2002, p. 93). Se pararmos de orar, começamos a perder vitalidade e frescura. A igreja pode ter a melhor organização, a melhor doutrina, a melhor eclesiologia, etc., mas se não orarmos, esses elementos são como um belo cadáver.

C. Tenha Cuidado para Jejuar (v. 29)

Podemos ver um grupo de nove discípulos que foram mortificados e derrotados pela sua falta de fé (Matt.17:20), que por sua vez foi o resultado da sua falta de oração e da ausência de auto-disciplina. No entanto, a experiência de gerações de crentes com a prática do jejum como disciplina espiritual tem servido para alimentar a vitalidade espiritual e o fervor. A oração é o meio que nos mantém em contacto com o fornecimento do poder espiritual. O jejum em si não tem poder espiritual, mas ajuda-nos a colocar Deus acima do alimento material, e a ter tempo com Ele.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Qual foi a atitude do pai ao ver Jesus (v. 17)?
2. Já orou alguma vez pela cura de uma pessoa?
3. O que se pode aprender com esta lição?

---

### CONCLUSÃO

O uso dos meios de graça é indispensável para cultivar a frescura da nossa relação com Deus no cumprimento de uma missão eficaz. Não podemos dar o que não temos. Só a presença real de Jesus nas nossas vidas, como crentes e Seus ministros, pode garantir-nos um ministério eficaz perante um mundo em necessidade.

## Lição 15:

### FERRAMENTAS CONTRA AS FORÇAS DO DIABO

**Objectivo da lição:** Aprender que a possessão demoníaca é uma triste realidade, mas que há uma solução em Jesus através da fé em oração.

**Provérbio local:** Todos os animais não são nada perante o leão.

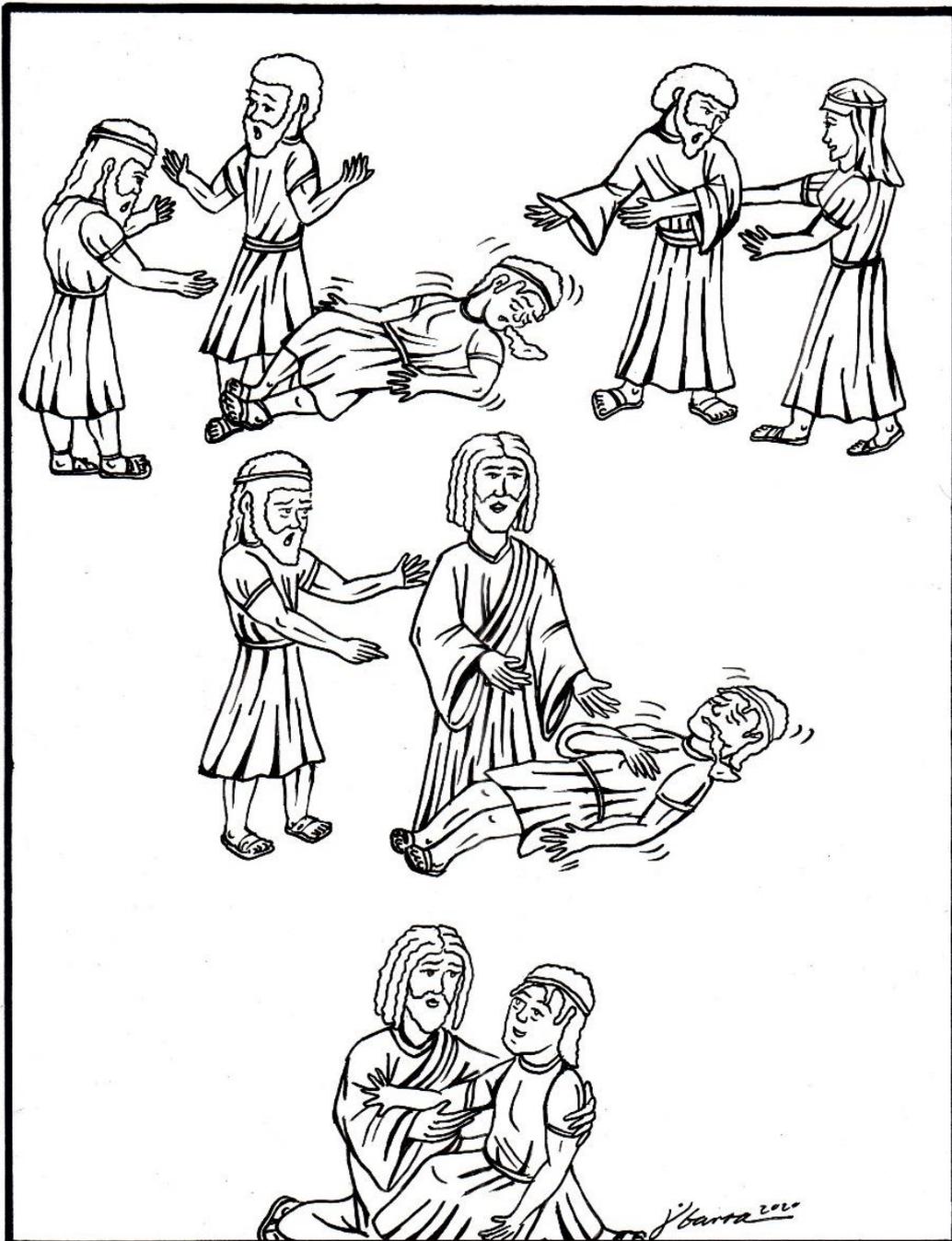
**Passagem para o Estudo:** Marcos 9:14-29

**Versículo a memorizar:** “Tudo é possível àquele que crê” Marcos 9: 23.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Através das nossas orações cheias de fé, os demónios curvam-se perante Jesus.



**Objectivo da Lição**

Reflectir, apreciar e partilhar a liberdade que Deus nos deu em Cristo Jesus.

**Versículo a memorizar**

“Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele” **Lucas 8:1**

**INTRODUÇÃO**

Cada uma das pessoas que viram e conheceram Jesus tinha esquecido o que Deus tinha feito pelo Seu povo. Depois do livro do Antigo Testamento de Malaquias, passaram cerca de 400 anos, durante os quais não houve profetas a ministrar a mensagem de Deus, ou reis escolhidos por Deus para guiar o Seu povo de acordo com os mandamentos de Deus. Eles só tinham as Escrituras, e nelas, as histórias das experiências dos seus antepassados, mas nenhum deles tinha visto o Mar Vermelho abrir-se ou tinha comido o maná. A coisa mais recente para eles foi a pregação de João Baptista. Tiveram a oportunidade única de conhecer este Jesus, o provável Cristo de que tinham sido profetizados.

**I. Seguindo O Mestre****A. Um Homem Especial**

A primeira aparição memorável de Jesus ocorreu na Galileia. Ele foi lá para ser baptizado por João no rio Jordão (Mateus 3:13). Todos os presentes puderam ouvir claramente de João que este homem, Jesus, era o Cristo que havia de vir; Ele era o Messias que todos esperavam há tantos anos. João Baptista disse: “*Vi e testifico que este é o Filho de Deus*” (João 1:34) Esta afirmação foi crucial uma vez que muitos dos que conheciam a profecia, e outros que tinham sido convertidos através da pregação de João Baptista, acreditavam que Deus iria cumprir a profecia de que o Cristo há muito esperado viria. A partir desse momento, muitos seguiram a Jesus, além daqueles que Ele escolheria como Seus apóstolos (Mateus 4:25).

**B. Quem era Jesus para eles?**

A fama de Jesus espalhou-se rapidamente (Lucas 4:14.37), e multidões seguiram Jesus, (Mateus 5:1, Lucas 5:1,15). Muitas pessoas seguiram Jesus, embora, claramente, nem todas tivessem as mesmas intenções. Alguns queriam ver os seus milagres; muitos queriam apenas ser curados; outros seguiam-no para ver se o podiam enganar, e alguns também queriam saber como poderiam ser salvos.

Peça aos seus alunos para meditarem alguns minutos sobre o porquê de estarem hoje a seguir o Senhor Jesus.

**C. Que Significou Seguir Jesus?**

Os discípulos eram os seguidores mais fiéis de Jesus, e Ele ensinou-lhes muitas coisas enquanto passeavam pelas aldeias com Ele. Ele foi o seu mentor e deu-lhes um exemplo a seguir, e aproximava-os todos os dias do Reino de Deus. As suas palavras eram coerentes com os seus actos. O seu olhar falava da sua verdade e sinceridade. Falou-lhes também suavemente, corrigiu-os, persuadiu-os, e ensinou-os a serem como Ele, passo a passo. Muitas vezes, Ele e os Seus apóstolos poderiam ter morada e refeições normalmente; embora possa ter havido momentos em que tiveram de passar sem ele. Os discípulos aprenderam na sua caminhada pelas cidades e aldeias a ser fortes, a vencer a fadiga, a suportar a fome e a sede, o jejum, e outros desconfortos. O Nosso Senhor, sem necessidade de falar, estava a fortalecer-los e a prepará-los para quando mais tarde teriam de se submeter no seu trabalho missionário para regiões distantes. Seguir a Jesus significa aprender constantemente com Ele, seguir os Seus passos a cada segundo, aprender sobre os Seus ensinamentos e obedecer aos Seus mandamentos.

**II. Quando Jesus Cristo nos liberta****A. A Verdade**

Jesus ensinou sobre a vida, sobre o reino de Deus, e sobre o que as Escrituras do Antigo Testamento revelavam. A sua verdade não se limitava a meras palavras escritas numa página, ou à estrita adesão a alguma lei. Ele foi muito mais fundo, ensinando

que o que era realmente importante era um coração humilde e submisso perante Deus.

Também nós devemos ter em mente que palavras e acções, como nos tempos de Jesus, são a consequência de corações limpos (Lucas 6:45). A verdade de Cristo foi e é a única verdade total e completa, e Ele diz que devemos viver vidas santas (1 Tessalonicenses 4:3a).

#### B. Saúde e Salvação

Jesus demonstrou o seu poder e autoridade absolutos. Juntamente com o que Ele ensinou, Ele realizou milagres que também deram lições para aqueles que O seguiram. Os milagres autenticaram a autoridade das palavras de Jesus, confirmando a Sua divindade. Eles foram e são sinais eloquentes. Ele curou os leprosos para ensinar sobre fé e gratidão (Lucas 17,11-19). Jesus curou o homem paralisado para ensinar sobre o verdadeiro significado do sábado (João 5,1-18). A ressurreição de Lázaro ensinou aos que estavam perto Dele sobre a fé, e foi uma forma maravilhosa de mostrar a glória de Deus (João 11,38-44). Quando Ele acalmou a tempestade, mostrou o seu poder soberano sobre a natureza (Lucas 8,22-25). E podíamos citar muitos outros exemplos.

#### C. Livres da opressão

Crianças, homens e mulheres testemunharam os milagres que Jesus fez, e eles seguiram-no. Alguns foram espectadores e outros foram os protagonistas dos Seus milagres. Todos podiam ver que Jesus não

só tinha autoridade sobre as doenças comuns, mas também sobre os elementos da natureza. Actualmente, é difícil para as pessoas reconhecerem a opressão que Satanás exerce sobre elas. Em vez disso, atribuíram estes ataques a doenças perturbadoras. Talvez agora não façamos muitos exorcismos.

### III. A Alegria e a Paz que Deus nos dá

#### A. Livrar-se do Fardo

Deixaremos de ter esse peso, que carregávamos durante um curto ou longo período de tempo. Essa limitação, essa opressão, já não existiria, e a partir daí, as nossas decisões não dependerão das nossas limitações. E por causa disso, podemos agora dizer verdadeiramente que somos livres (João 8:36).

#### B. Deixando para trás o Passado

Não sofreremos mais com essa experiência. Não temos de derramar mais lágrimas pelo nosso passado. Deixará de fazer parte de nós, será apenas parte do passado (2 Coríntios 5:17).

#### C. Desfrute da Alegria e Paz de Deus

Um dia, viemos perante Jesus com os nossos fardos, dor e tristeza, produto da opressão do pecado. Ele ofereceu-se para nos tirar tudo, e em troca, precisamos de aceitar a Sua alegria e paz e começar a avançar em direcção aos caminhos que Ele preparou para aqueles que O seguem (Actos 2:28).

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

---

1. Quando Jesus começou o seu ministério, onde fez a sua primeira aparição pública, e quem o viu? (Mateus 3,13)
2. O que pensa que as pessoas pensaram sobre a profecia do Messias? (Isaías 7:14)
3. A que liberdade pensa que João 8:36 se refere?

---

### CONCLUSÃO

---

Embora sejamos todos diferentes e tenhamos necessidades diferentes, a nossa motivação para O seguir deve ser a mesma: precisamos de Lhe agradecer, pois Ele morreu para nos dar liberdade e vida eterna. Os benefícios ou bênçãos que recebemos devem ser entendidos como presentes que recebemos como resultado do Seu imenso amor e bondade, e devem motivar-nos a segui-LO.

## Lição16:

### JESUS, NOSSO LIBERTADOR

**Objectivo da Lição:** Compreender que fomos libertados e devemos partilhar essa mensagem com os outros.

**Provérbio local:** Se educar um homem, educa um indivíduo, mas se educar uma mulher, educa uma família.

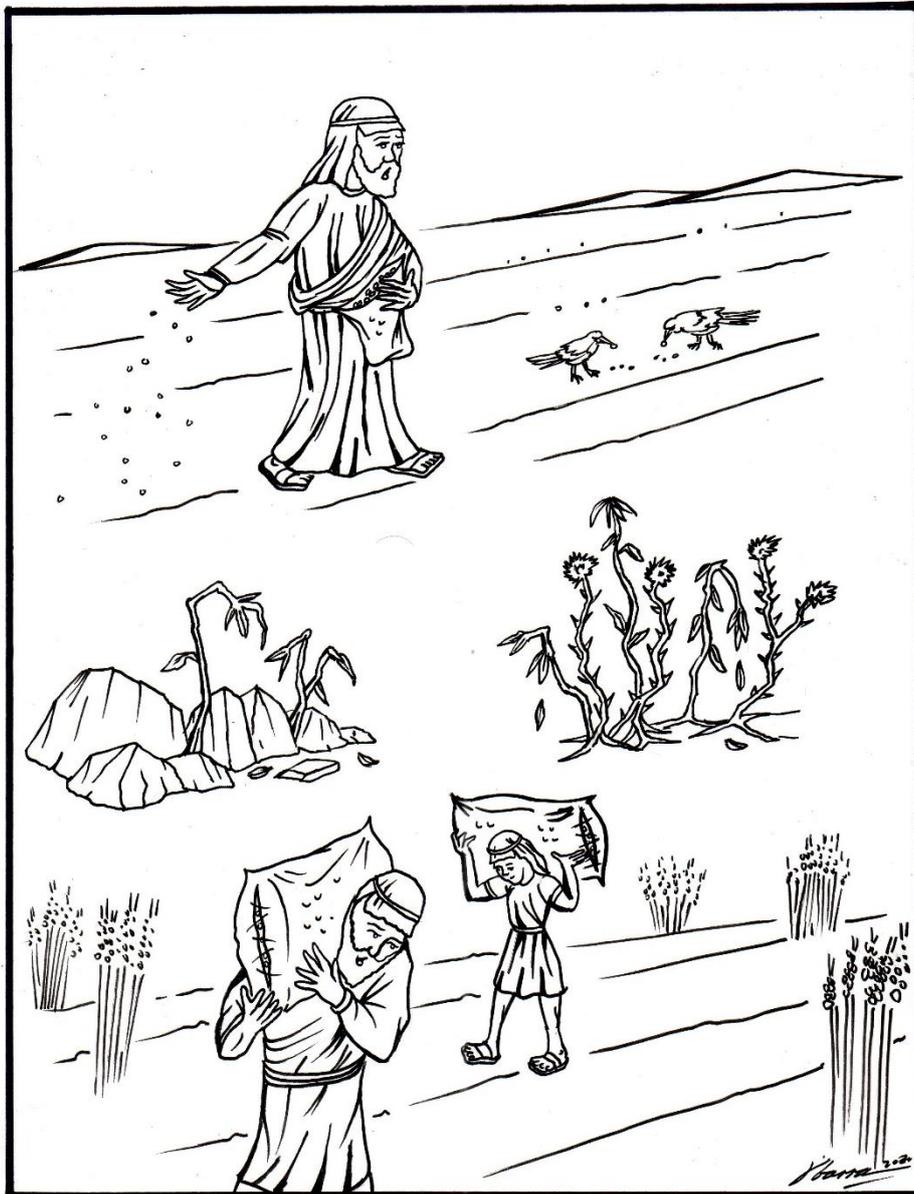
**Passagem para o Estudo:** Lucas 8:1-3

**Versículo a memorizar:** “Havia também com ele mulheres que tinham sido curadas de doenças e espíritos malignos. Uma delas era Maria, chamada Madalena, de quem sete demónios tinham saído”. Lucas 8:2

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Cristo nos redime para que possamos servir aos outros.



**Objectivo da Lição**

Compreender que para Deus, nada é impossível; Ele pode renovar as nossas personalidades.

**Versículo a memorizar**

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. **Gálatas 5:22-23**

**INTRODUÇÃO**

O estudo da personalidade pode ajudar-nos a compreender melhor os outros, e isto resultará na capacidade de nos relacionarmos com eles de uma forma eficaz e saudável, para que possamos trazer mais glória e honra a Deus. Nesta aula veremos como uma personalidade natural pode ser mudada radicalmente quando o poder sobrenatural de Deus toca uma vida humana. Quando permitimos que Deus entre em cena e assuma um papel central, as nossas vidas mudam de rumo de forma surpreendente e excitante.

Esta lição será baseada numa perspectiva cristã sobre a personalidade humana. A maioria de nós pode concordar que a personalidade é um conceito muito complexo de entender. Temos de confiar em Deus, o Criador da mente humana, para sermos o nosso melhor guia, de modo a podermos compreender-nos um pouco mais.

**I. A Fonte da Personalidade Cristã**

As nossas personalidades baseiam-se em tendências naturais. As crianças podem ser bastante egoístas na partilha dos seus brinquedos, por exemplo. Há uma tendência para querer ter o nosso próprio caminho. Todas estas são características gerais de quase todos os seres humanos na primeira infância. Chegou um momento em que tivemos a capacidade de compreender que éramos diferentes dos outros e que podíamos tomar as nossas próprias decisões. Foi aqui que começou a possibilidade de escolhermos por nós próprios, o que afectou as nossas personalidades.

Quando alguém dá a sua vida a Cristo e recebe boa orientação espiritual, essa pessoa também pode aprender que pode escolher desenvolver uma personalidade cristã. Deus pode, através do Seu Espírito, fazer de nós uma nova pessoa com uma nova personalidade transformada pelo Espírito Santo de Deus. Podemos decidir comprometer-nos a permanecer diariamente sob a orientação do Espírito Santo, para que possamos experimentar a Sua presença e transformação de uma forma constante e permanente ao longo das nossas vidas.

**II. Características da Personalidade Cristã**

Estudando mais de perto as características que compõem uma personalidade cristã, tomaremos como guia o livro de David Stoddard, *The Heart of Mentoring* (2003). Stoddard diz que a personalidade é o conjunto de qualidades que constitui uma pessoa e o distingue de outra; ou seja, cada pessoa é, de certa forma, diferente de outra. Quando falamos de uma personalidade cristã, não

estamos a pensar que cada cristão será o mesmo, mas existem certas qualidades que devem fazer parte da vida de cada cristão

Estudaremos alguns elementos do fruto do Espírito Santo que serão o melhor guia para que possamos avaliar-nos e permitir-nos moldar no plano de Deus para nós como Seus filhos. Ao termos momentos de comunhão com o nosso Pai celestial, poderemos ver estas virtudes florescerem.

A. **Amor:** No grego original, a palavra é agape. “O amor agape é um pouco diferente. Não é um sentimento; é uma motivação para a acção que somos livres de escolher ou rejeitar. Agape é um amor sacrificial que voluntariamente sofre inconveniências, desconforto, e até a morte em benefício de outro sem esperar nada em troca” (CompellingTruth.org).

Vemos que esta qualidade cristã dirige a personalidade da pessoa, produzindo decisões que beneficiam os outros. Esta forma de sentir e pensar está em completo contraste com o egoísmo que é inato às nossas personalidades.

B. **Alegria e Paz:** Na Bíblia, estas duas virtudes cristãs são mencionadas várias vezes. A alegria espiritual é um elemento do fruto do Espírito Santo que se refere a um sentimento de bem-estar e tranquilidade que é independente das circunstâncias que nos rodeiam. Note-se aqui o desejo dos escritores do Novo Testamento de que os filhos de Deus experimentem a alegria e a paz divina. A paz é uma verdadeira tranquilidade interior, com um sentido geral de harmonia. Nas nossas sociedades, as pessoas procuram a verdadeira alegria e a verdadeira paz. Em vários versículos, vemos a paz que Jesus oferece; Ele

compreende a nossa necessidade dela (João 14:27, 16:33, Filipenses 4:6-7). Da mesma forma, vemos na Bíblia a alegria a que Deus nos chama, expressa como um mandamento (Filipenses 4:4, 1 Tessalonicenses 5:16-18), e como Deus é a fonte de alegria para o cristão (Salmo 16:11, 94:19; 118:24; Habacuque 3:17-18).

**C. Paciência ou Tolerância:** Este elemento do fruto do Espírito Santo provém do significado da palavra, esperando o tempo suficiente antes de expressar a ira. Isto ajuda-nos a evitar o uso da força que surge de uma ira inadequada (uma reação pessoal). Podemos ver as seguintes citações bíblicas sobre a paciência: Exemplos da paciência de Deus (Romanos 2:4; 9:22); o exemplo de Timóteo como líder cristão (2 Timóteo 3:10); e o apelo à paciência para nós hoje (Efésios 4:2).

**D. Fidelidade:** A palavra grega original para fé é “pistis”, que denota confiança, fidelidade, ser fiel. Uma personalidade que cultiva a fé é uma personalidade que confia em Deus como Criador e sustentador, sem perder a paz e a alegria. Nestas citações bíblicas, podemos observar o seguinte: Exemplos de pessoas de fé que podem ser usadas por Deus (Estêvão, em Actos 6:5, Barnabé, em Actos 11:22-24); a importância da fé no caminhar da vida (1 Coríntios 16:13; Efésios 6:16); e os resultados da fé (Mateus 15:28, Marcos 10:52, Actos 14:9-10).

**E. Gentileza ou mansidão:** Refere-se a um espírito interior de tranquilidade. É a força domada, a capacidade de lidar adequadamente com situações difíceis, de não se vingar. Vejamos algumas referências bíblicas desta virtude cristã: É necessária em líderes e membros leigos da igreja

(Gálatas 6:1); é uma qualidade dos filhos de Deus (Colo. 3:12); e é um apelo para nós hoje (Tito 3:2).

**F. Autocontrolo ou Domínio próprio.** A raiz da palavra significa “governar”. Na psicologia moderna, a personalidade humana é caracterizada por diferentes papéis, por exemplo, pai ou mãe, filho ou filha, estudante, trabalhador, amigo, inimigo, etc. Muitas vezes, temos experiência de vários destes papéis ao mesmo tempo. Precisamos de experimentar o auto-controlo em cada caso para evitar perturbações emocionais e comportamentais. A Bíblia sublinha a importância do autocontrolo para resistir às tentações do inimigo (1 Pedro 5:8); e os perigos/consequências de não ter autocontrolo. (Provérbios 25:28).

### III. Resultados da Personalidade Cristã

A personalidade cristã, que inclui domínio próprio, mansidão e paciência, trará grandes benefícios para aqueles com quem eles vivem e trabalham. Haverá muita harmonia, amor incondicional, sacrifício pessoal pelo bem-estar dos outros, sensação de segurança e bem-estar, verdadeira confiança e apoio mútuo, assim como colaboração para edificação mútua.

Em terceiro lugar, veremos os resultados da personalidade cristã no nosso relacionamento com Deus. Como Pai amoroso, Ele quer que desfrutemos do Seu amor e da Sua presença em contínua comunhão. Vivendo uma vida no Espírito, vamos desenvolver o Seu fruto nas nossas vidas. A presença de Deus nas nossas vidas trará uma alegria indescritível, uma paz que passa toda a compreensão, e uma vida abundante tal como Jesus nos prometeu (João 10,10b). Estas experiências podem ajudar-nos a aproximar-nos de Deus e a desejar permanecer unidos a Ele.

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Acha que podemos mudar a nossa personalidade? Poderia partilhar alguma mudança que tenha experimentado pessoalmente?
2. Pode partilhar outros pensamentos sobre os resultados de como desenvolver uma personalidade cristã hoje?

---

## CONCLUSÃO

Cada fruto do Espírito é uma característica necessária e um elemento distintivo de uma personalidade verdadeiramente cristã. Precisamos de nos examinar a nós próprios. Como é que estamos a manifestar estas virtudes? Permitir que o Espírito molde as nossas personalidades produzirá resultados muito benéficos na nossa vida pessoal, familiar e social. Podemos confiar que Deus, nosso Pai celestial, quer que sejamos saudáveis, alegres e próximos d'Ele, e com o Seu poder, isto pode ser alcançado nas nossas vidas.

## Lição 17:

### A PERSONALIDADE CRISTÃ

**Objectivo da Lição:** Compreender que Deus pode renovar as nossas personalidades.

**Provérbio local:** O amor, tal como a chuva, não escolhe a relva sobre a qual cai.

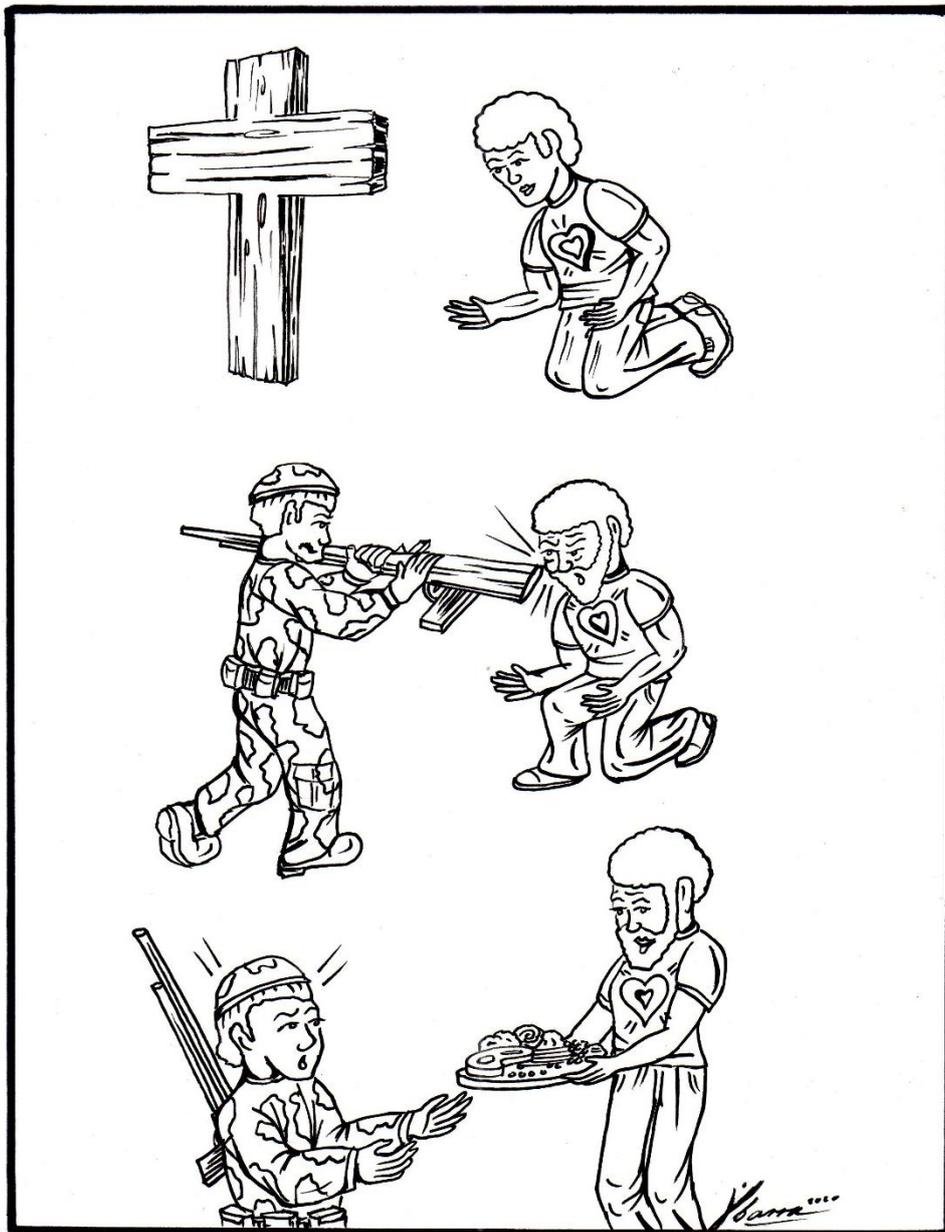
**Passagem para o estudo:** Romanos 12:1-21

**Versículo a memorizar:** “Ninguém deve pensar que é melhor do que realmente é. Pelo contrário, tenha uma forma equilibrada naquilo que você é de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.” Romanos 12:3b

#### Perguntas a Fazer:

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Com o poder de Deus, podemos ser saudáveis, alegres, e semelhantes a Ele!



**Objectivo da Lição**

Aprender a lembrar que Deus não quer que sejamos dominados pela nossa disposição

**Versículo a memorizar**

“Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês. **1 Pedro 5:7**”

**INTRODUÇÃO**

Nós, humanos, somos feitos de espírito, alma e corpo (1 Tessalonicenses 5:23). Para que estes trabalhem harmoniosamente uns com os outros, precisamos de estar em paz com Deus, o nosso Criador, conosco próprios, e com os outros.

Na cultura pós-moderna do século XXI, há milhões de pessoas que sofrem de falta de paz, e esta ausência de paz no coração humano acarreta consequências devastadoras. Do mesmo modo, esta falta implica stress, desconforto, e doenças emocionais e espirituais. Este mal-estar deve-se à falta de harmonia nas nossas almas, que acontece quando não estamos em paz. Tudo isto acaba por afectar as nossas mentes, corações e espíritos, e no final, tudo isto afecta também os nossos corpos.

**I. Partilhando o nosso Estado de Espírito com os nossos Amigos (Marcos 14:32-34)**

O nosso estado de espírito consiste em manifestações emocionais expressas em comportamentos externos e/ou internos, que afectam as nossas atitudes. Estas manifestações emocionais podem ser tóxicas ou não tóxicas; frequentemente têm origem nos nossos pensamentos, e podem manifestar-se mais tarde sob outras formas.

Os nossos diferentes estados de ânimo fazem parte do ser humano. Lemos como Jesus, sabendo que a sua terrível hora se aproximava, foi a um lugar chamado Getsémani para orar com três dos seus discípulos mais próximos: Pedro, Tiago e João (vs. 32-33). Lá, disse Jesus aos seus amigos: “*A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem*”. (v. 34) Notamos que, no meio desse triste sentimento, Jesus decidiu partilhar com os seus discípulos mais próximos. Por causa do que estava a sofrer, pediu o seu apoio emocional em oração. Isto ensina-nos que, no meio dos nossos momentos complicados, podemos partilhar com os nossos familiares e/ou amigos mais próximos o que sentimos. Podemos procurar o seu apoio emocional e em oração. Gálatas 6:2 diz: “*Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.*”

**II. Clamando a Deus no meio de Situações Complicadas (Marcos 14:35-36)**

Na passagem paralela a Marcos, Mateus registou que o Senhor Jesus partilhou com o seu Pai celestial de uma forma pessoal o seu sofrimento através de uma oração profunda: “*Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não*

*seja como eu quero, mas sim como tu queres*”. (Mateus 26:39b) O Senhor partilhou com o seu Pai celestial todos os Seus sentimentos, e confiou-se a Deus, mostrando a Sua dependência do seu Pai como seu auxílio. Para podermos compreender o clamor do coração de uma pessoa no meio de uma situação complicada, precisamos de conhecer o seu estado de espírito e como pode ser ajudado a sair vitorioso. Temos de aprender a não cometer erros a este respeito. Vejamos algumas personagens bíblicas para ilustrar isto.

A. A Ira de Moisés Devido ao Murmúrio do Povo (Números 20:1-13)

Nesta história, o povo perguntou a Moisés porque os tinha trazido para o deserto para os matar de sede. Perante isto, Deus ordenou a Moisés que falasse à rocha para tirar água; mas num momento de desespero e ira, Moisés atingiu a rocha com a sua vara (Números 20:10-12) em vez de falar com ela como Deus lhe tinha ordenado. Essa explosão de frustração e ira custou muito caro a Moisés. Por esta razão, Deus disse-lhe: “*vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou*”. (Números 20:12)!

B. A Fraqueza de Elias (1 Reis 19:1-4)

- Ele estava tão desanimado que queria morrer, tal como muitos de nós sentimos perante certas situações que nos acontecem (v. 4).

- Ele experimentou a depressão. Isto pode ser visto na oração sincera que este profeta elevou a Deus: “*Estou farto, Senhor, ...tira-me a vida; não sou melhor do que os meus antepassados*” (v. 4). Podemos compreender como as nossas orações podem ser tolas quando o nosso estado de espírito vacila.

### III. Entregando cada Situação nas Mãos de Deus (Marcos 14:39)

Perante o que o nosso Senhor Jesus estava a experimentar e a sofrer, Ele continuou a clamar da mesma maneira: *“Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”*. (Mateus 26,39b) Vemos, então, que o que o nosso Mestre estava a experimentar não o levou a tomar qualquer outra decisão; Ele orou e continuou a confiar em Deus Pai, no meio de todo o seu sofrimento.

Me questiono como nos sentiríamos se soubéssemos que estávamos prestes a morrer. Qual seria o nosso estado de espírito? Mas o mais importante, o que faríamos nesses momentos precisos? Muitas pessoas tomam decisões precipitadas nesses momentos críticos, quando estão a experimentar diferentes estados de espírito, e depois, arrependem-se dessas decisões. Isto leva frequentemente a situações que lhes causam ainda mais angústia, incerteza, etc. do que antes.

#### A. O Caso de Asafe (Salmo 73:1-23)

O salmista Asafe era o músico de Davi. Após 12 anos de serviço a Deus, ele duvidou, perdeu a sua confiança em Deus, e tinha inveja dos ímpios. Ele até disse: *“Certamente foi-me inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência.”* (v. 13) Este homem estava a experimentar um estado de queixa e a sua queixa era ao Altíssimo. Mas isto mudou quando ele entrou no santuário de Deus (altar), e ele percebeu qual era o fim do ímpio (v. 17). A partir daí, Asafe reconheceu e aceitou que ele tinha cometido um erro. Da mesma forma, um certo

estado de espírito em nós pode levar-nos imprudentemente a duvidar ou renegar a Deus, entrando em conflito com Ele. Tenhamos cuidado! Oremos ao Senhor pedindo-lhe paciência em todos os momentos.

#### B. O Tratamento de Deus para com Elias (1 Reis 19:1-18)

Deus respondeu a Elias, dando-lhe o seguinte:

- Ele deu-lhe descanso (sono) (v. 5). Embora pareça incrível, o descanso físico é também uma bênção de Deus. Pense nisto: Quantas pessoas não conseguem dormir pacificamente ou normalmente?

- Ele alimentou-o com comida adequada (v. 6).

- Ele permitiu-lhe falar sobre as suas aflições. Esta é muitas vezes uma forma muito boa de ajudar os outros no meio dos seus estados de espírito. Assim, Elias explicou o seu caso a Deus e aliviou a sua depressão (v. 10).

- Deus revelou-se a si próprio nos seus diversos modos. O vento, o terramoto, o fogo e a voz suave eram todas vozes de Deus (v. 11-12).

- O Senhor deu a Elias mais trabalho para fazer: ungir outros, mostrando ao seu profeta deprimido que Ele queria continuar a usá-lo. Assim, Deus mudou a depressão de Elias através do trabalho (ação). Esta foi uma terapia completa (vs. 15-16).

- Ele disse a Elias boas notícias, que havia sete mil fiéis restantes em Israel (v. 18). Desta forma, o seu sentimento de solidão foi removido (Spurgeon, Charles, Notes on Sermons, USA: Editorial Portavoz, 1974, pg. 55).

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Porque é que o Senhor Jesus levou Pedro, Tiago e João para irem com ele?
2. O que pode acontecer quando uma pessoa decide agir com pressa sob um certo estado de espírito que está a sentir?
3. Que palavras da oração do Mestre mostram que ele partilhou com o seu Pai celestial a situação de agonia que estava a viver?

### CONCLUSÃO

Na nossa vida pessoal, quantas vezes nos deparámos com situações que nos causam angústia, desespero, etc. Lembre-se, no meio de todos esses momentos, de aprender a descansar em Jesus Cristo (Mateus 11:28). Nenhum filho ou filha de Deus foi abandonado nos seus problemas humanos. O Senhor Jesus está sempre atento à nossa situação; Ele quer que venhamos até Ele.

## Lição 18:

### GERINDO O NOSSO ESTADO DE ESPÍRITO

**Objectivo da Lição:** Lembrar que Deus não quer que sejamos controlados pelo nosso estado do espírito ou sentimentos temporários.

**Provérbio local:** A dor pode entristecer o seu rosto, mas ela aguça a sua compreensão.

**Passagem para o Estudo:** Marcos 14:32-42

**Versículo a memorizar:** “Ele disse-lhes: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e orem.” Marcos 14:34

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Se não gerirmos os nossos estados de ânimo, esses estados de ânimo irão nos gerir.



**Objectivo da Lição**

Compreender que a ansiedade ou a preocupação é um mal que aflige muitas pessoas, e que Deus não quer que nos preocupemos.

**Versículo a memorizar**

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com acção de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.” **Filipenses 4:6-7**

**INTRODUÇÃO**

Muitas vezes na vida, enfrentamos situações incertas onde não conseguimos ver uma saída. Em tempos de crise, questionamo-nos sobre quais as decisões a tomar ou de onde virão os recursos para satisfazer uma necessidade. Face a toda esta incerteza, é normal que a preocupação e a ansiedade surjam em nós quando olhamos para o que vemos como um futuro desconhecido, e não como a realidade presente. Jesus sabia que os seus discípulos tinham dúvidas sobre o seu futuro e sobre a forma como as suas necessidades seriam satisfeitas. Em Lucas 12:22-31, vemos que o Senhor levou tempo para os fazer saber que Deus estava a cuidar de cada uma das suas necessidades, pelo que eles só precisavam de confiar no Seu cuidado divino.

**I. A Origem da Ansiedade**

Ansiedade é: “um sentimento de preocupação, nervosismo, ou mal-estar, tipicamente sobre um evento iminente ou algo com um resultado incerto”. Ou seja, a ansiedade é um estado em que o ser da pessoa está totalmente inquieto e um pouco receoso. Tal estado é uma reacção normal e natural, que surge quando os nossos pensamentos agitados activam esta reacção nos nossos corpos. A ansiedade provoca em nós mudanças fisiológicas que nos preparam para aumentar o nosso desempenho e permanecer alerta. Isto é normal, contudo, o que não é normal é estarmos constantemente ansiosos por diferentes razões.

**A. Rotina e Vida Agitada**

O ritmo de vida actual e a sobrecarga de actividades e profissões pode ser uma fonte constante de ansiedade e stress. Quando não estabelecemos prioridades adequadas e permitimos que as circunstâncias ou outras pessoas tomem decisões sobre o nosso tempo e actividades, podemos experimentar períodos em que estamos sobrecarregados de trabalho, o que nos mantém em constante agitação.

**B. Insatisfação**

O coração humano é insaciável; a ambição e as paixões podem governar-nos. Quando o nosso olhar não está em Cristo, e não deixamos que o Seu Espírito Santo guie a nossa vida, estamos propensos a ir atrás dos nossos próprios desejos. Esta busca interminável por mais satisfação acaba por nos esgotar e por nos deixar cada vez mais vazios. No seu encontro com a mulher Samaritana, Jesus reconheceu a necessidade desta mulher e ajudou-a a ver todas as decisões que ela tinha

tomado ao tentar ser satisfeita. Depois, ofereceu-se para saciar a sua sede espiritual e dar-lhe a vida eterna (João 4:13-14). Jesus é o único que pode satisfazer todas as nossas necessidades e impedir que sejamos controlados pelos prazeres deste mundo.

**C. Crise e Incerteza**

A perda de um ente querido pode deixar um vazio tão grande que nos pode fazer pensar que nunca iremos recuperar. Assim, concentramos a nossa atenção num futuro incerto e em como podemos continuar com a vida a partir desse momento. A ruptura de uma relação familiar ou matrimonial pode também fazer-nos sentir ansiosos. Tendo depositado a nossa confiança numa relação, vemos como os nossos planos são frustrados e sentimo-nos desorientados. Além disso, a perda de trabalho, conflitos interpessoais ou qualquer outra situação que gere instabilidade acaba por perturbar a nossa mente, dando lugar a ideias e pensamentos que não nos permitem seguir em frente.

**II. Vamos aprender com as Aves e as Flores****A. Não se Preocupe com a Vida Diária**

Quando pensamos nas nossas necessidades básicas como alimentação e vestuário, podemos ver que elas se tornam indispensáveis para garantir a nossa vida aqui na terra. Contudo, Jesus ajudou os seus discípulos a ver como Deus cuida diligentemente da sua criação (Lucas 12:24b, 28). Quando viramos o nosso olhar para as aflições deste mundo, é fácil esquecer que Deus é quem controla e quem sustenta tudo. Podemos ter a certeza de que Deus irá colocar o seu maravilhoso cuidado sobre a nossa vida e as nossas necessidades.

### B. Deus Toma Conta de Si

Em Lucas 12:29-30, podemos ver claramente Jesus a chamar a atenção para o facto de não sermos como os descrentes, cujas vidas giram em torno da ansiedade e da preocupação. Para Jesus, a ansiedade na nossa vida é o resultado do esquecimento de que temos um Pai amoroso que olha por nós e conhece todas as nossas necessidades.

### III. O Antídoto Eficaz Contra a Ansiedade

#### A. Precisamos de depositar a nossa confiança em Deus

Um factor importante quando enfrentamos a ansiedade é compreender, ter consciência e reconhecer que as preocupações ou situações que podem causar ansiedade estão a assumir uma prioridade mais elevada nas nossas vidas do que a confiança que temos em Deus. Quando enfrentamos uma destas crises nas nossas vidas, olhamos naturalmente para os nossos próprios recursos e meios em primeiro lugar (Salmo 20:7). À medida que começamos a depender deles, enfraquecemos a nossa confiança em Deus. Quando descobrimos que o que podemos fazer não é suficiente, o que vamos sentir será ansiedade. Reflectir sobre a provisão de Deus, e recordar como Ele supriu as nossas necessidades no passado, é uma forma de alimentar a nossa fé. A fim de podermos descansar e contrariar os pensamentos que provocam ansiedade, precisamos de recuperar a nossa confiança em Deus.

#### B. Concentrar os nossos pensamentos em Deus

O problema da ansiedade é que ela agita a nossa mente e os nossos pensamentos. Tira-nos a paz e não nos deixa ver claramente a melhor acção a

tomar. Isaías lembrou-nos que Deus manterá em perfeita paz a pessoa cujo pensamento é colocado em Deus, que confia n'Ele (Isaías 26:3). Precisamos de encher a nossa mente com os pensamentos de Deus, reconhecendo a Sua acção em cada momento da nossa vida, a fim de evitar que as preocupações tomem o Seu lugar e nos distraiam.

#### C. Precisamos de ser agradecidos

Paulo deu-nos conselhos maravilhosos na sua carta aos Filipenses. Recordou-nos que não temos motivos para nos sentirmos ansiosos. Nos momentos em que sentimos ansiedade, precisamos de apresentar estas preocupações perante Deus, orando com acção de graças (Filipenses 4:6). Agradecer é um antídoto eficaz para a ansiedade, pois gera um muro de resistência às nossas preocupações e ansiedades. Também nos faz ver que, embora estejamos a viver uma situação difícil, temos recursos valiosos em Deus, a quem podemos recorrer a todo o momento.

#### D. Precisamos de orar

1 Pedro 5:7 lembra-nos que podemos colocar toda a nossa ansiedade em Deus, reconhecendo que Ele cuida de nós. Deus sabe que somos humanos. Ele conhece as nossas necessidades e é um Pai amoroso que quer suprir em todas as áreas da nossa vida. A nossa confiança na certeza dos Seus cuidados é o nosso melhor recurso para estarmos livres da ansiedade. Embora a ansiedade seja uma reacção humana natural que por vezes nos alerta e nos ajuda a prevenir perigos e ameaças, devemos estar conscientes de que muitas vezes estamos preocupados e agitados por situações que apenas demonstram falta de fé e confiança na provisão de Deus para as nossas vidas.

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

---

1. De que forma pode estar muito ocupado causar ansiedade? (Mateus 13:22)
2. Como podemos alimentar a nossa confiança em Deus, vendo como Ele cuida da Sua criação? Porque acha que Paulo nos aconselhou a estarmos gratos para aliviar a ansiedade? (Filipenses 4:6)

---

## CONCLUSÃO

---

Deus espera que acreditemos que Ele é um Pai amoroso que conhece as nossas necessidades e quer suprir cada uma delas. Quando enfrentamos situações em que não vemos como Deus nos pode ajudar, precisamos de procurar a Sua ajuda em oração e com gratidão, concentrando os nossos olhos n'Ele.

## Lição 19:

### **NÃO SE PREOCUPE, CONFIE!**

**Objectivo da Lição:** Compreender que Deus não quer que nos preocupemos.

**Provérbio local:** A Preocupação não esvazia as tristezas do amanhã; ela esvazia a nossa força para o dia de hoje.

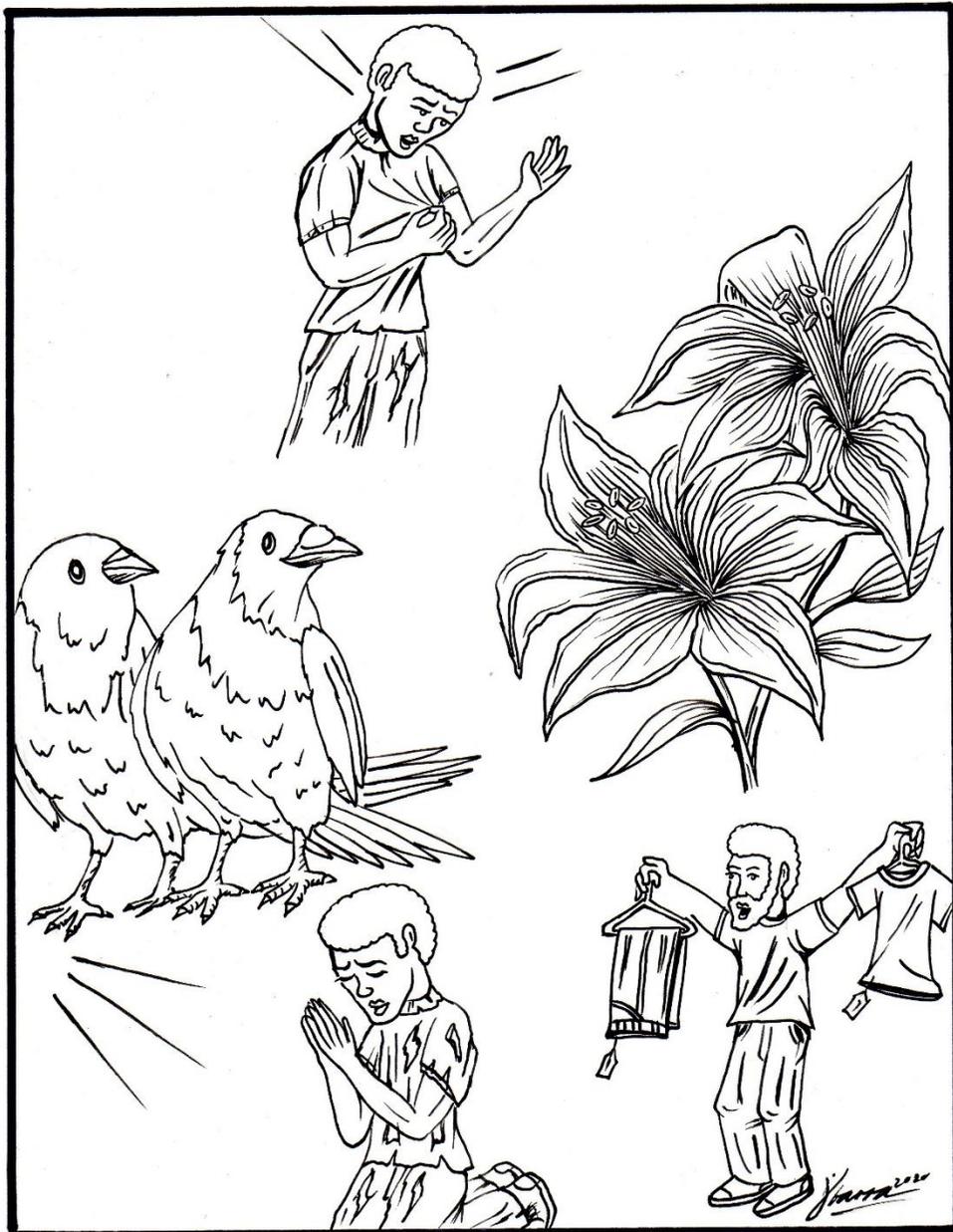
**Passagem para o Estudo:** Lucas 12:22-31

**Versículo a memorizar:** “Jesus falou com os seus discípulos dizendo: Portanto Eu lhes digo: não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir.” Lucas 12:22.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** A preocupação saqueia; a oração revela, por isso vamos orar!



**Objectivo da Lição**

Compreender que Deus quer que os Seus filhos vivam uma vida descansada física, espiritual e emocionalmente.

**Versículo a memorizar**

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.”

**Mateus 11:28**

**INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da humanidade, os problemas e pressões existiram na vida. Eles podem ser físicos, sociais, espirituais e/ou emocionais. Na nossa passagem de estudo, Jesus está a falar ao povo judeu, um povo carregado de muitas coisas. Como nação, os judeus estavam sob o jugo de Roma. Embora seja verdade que podiam cultivar as suas terras, tinham de pagar impostos por elas. Também, embora seja verdade que eles tinham um centro de culto (o Templo em Jerusalém), os seus líderes religiosos eram impostos pelo governo que os oprimia. Se formos um pouco mais longe podemos ver que embora tivessem a liberdade de acreditar em Deus, a sua religião estava cheia de muitas regras quase impossíveis de cumprir. Com isto em mente, vamos estudar Mateus 11:25-30 e ver o que Deus tem para nós quando O procuramos de todo o coração.

**I. Stress, Suas Causas e Consequências****A. Causas de Stress**

À medida que os tempos foram progredindo, fomos gerando os nossos próprios problemas. A humanidade está cada vez mais carregada de problemas. Lutamos contra nós próprios porque queremos saber mais. Isto leva à geração de pressões de todos os tipos, incluindo as emocionais, porque não fomos capazes de encontrar respostas para a nossa existência. Numa época em que há mais ciência, há também mais suicídios, mais consumidores de drogas, mais alcoolismo, e coisas semelhantes. Tudo isto nos faz pensar. Há muitas respostas, mas penso que uma delas é que vivemos cada vez mais stressados porque não conseguimos encontrar respostas reais.

**B. Stress e as suas Consequências**

Stress tem sido definido como um sentimento em que tudo se desmorona, e pode ser agravado pela incapacidade de lidar com os problemas. Também se sente sobrecarregado com preocupações sobre o trabalho, casa, família, dinheiro, carro, e uma série de factores. Tudo isto pode resultar em tensão arterial elevada e dermatite (doença da pele), para mencionar apenas alguns deles. Mas também pode levar a problemas espirituais, tais como desespero e angústia, o que leva algumas pessoas a consultar tudo relacionado com o espiritualismo e ocultismo. Estes problemas emocionais e tensões mentais são como forças invisíveis que puxam ou empurram contra uma pessoa. Além disso, o stress manifesta-se como ira, estado choroso, incapacidade, perda de controlo, perda de apetite ou compulsão alimentar, causando erros, raiva, depressão nervosa

e, por vezes, incidentes ou acidentes muito dramáticos.

**II. A Resposta de Jesus ao Problema do Stress**

**A. A Sociedade Religiosa no Tempo de Jesus**  
O problema do povo judeu no tempo de Jesus era que a própria religião judaica não lhes oferecia soluções alternativas à sua angústia. A sua religião estava tão carregada de regras e regulamentos. O próprio Jesus condenou os líderes religiosos, dizendo que eles eram capazes de colocar fardos sobre o povo que nem eles próprios podiam carregar (Mateus 23:4).

**B. A Sociedade Hoje**

Tudo o que se está a desenvolver à nossa volta hoje em dia pode ser stressante. De forma alarmante, até a religião se tornou uma fonte de stress. Na nossa sociedade, as pessoas procuram obter coisas. Os jovens querem ter um bom emprego para poderem comprar um carro, uma casa, roupas de marca, etc. Acreditam que isto os fará sentir-se felizes, mas acontece que estas coisas não os satisfazem realmente. Os casados acreditam que serão felizes se tiverem todas as coisas necessárias para a sua nova etapa de vida. Mas estamos de novo a falar de coisas materiais. Nem a religião, nem o dinheiro, nem as profissões, nem as coisas que podemos adquirir estão a ajudar-nos a ser felizes.

**C. O que Jesus oferece**

Nesta situação, Jesus fez o seguinte convite: *“Está cansado? desgastado? aborrecido com a religião? Venha ter comigo; caminhe comigo e recuperará a*

sua vida. *Eu mostro-lhe como descansar verdadeiramente*". (Mateus 11:28) Em relação a este precioso convite, precisamos de nos fazer duas perguntas importantes: "*Como podemos chegar a Ele*" e "*Que tipo de descanso o Senhor oferece?*" Há muitas pessoas que ouvem falar de Jesus, e são convidadas a acreditar que Ele pode perdoar os seus pecados e dar-lhes uma nova vida. Muitos deles dizem que vão consertar algumas coisas nas suas vidas, e depois aceitam o convite. Contudo, a verdade é que se pudéssemos consertar as nossas vidas por nós próprios, porque é que precisamos de Jesus? Lembre-se do que disse o Salmista: "*Entregue suas preocupações ao SENHOR, e ele o sustará; jamais permitirá que o justo venha a cair.*" (Salmo 55:22)

### III. Tomando o Jugo de Jesus

A. "Tomem Sobre vocês o Meu Jugo e Aprendam de Mim" (Mateus 11:29a)

Quando alguém chega a Jesus, deve aprender a andar com novas regras: sem mais orgulho, e sem mais regras centradas em si mesmo. Agora, tem de seguir as regras de Jesus. É interessante que Ele nos diga para pegarmos no Seu jugo, ou seja, nos seus ensinamentos, e começarmos por um novo caminho, o caminho da humildade, da subjugação, da reaprendizagem de como caminhar na vida. Jesus disse-nos: "aprendam de Mim" (v. 29). Mas onde e como pode um filho de Deus aprender de Jesus? Foi Ele próprio que nos deu a resposta: "*Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna.*"

*E são as Escrituras que testemunham a meu respeito*" (João 5:39)

B. "Sou Manso e Humilde de Coração" (Mateus 11:29b)

A descrição de Jesus de si mesmo era totalmente diferente de como eram os líderes judeus: arrogantes, orgulhosos, legalistas e mandantes. Jesus é manso, por outras palavras, gentil e bondoso, muito diferente das atitudes dos sacerdotes e do sumo-sacerdote da época! A natureza de Jesus é pacífica. Ele é aquele que pode confortar as nossas almas. Na história do profeta Elias em 1 Reis 19:1-18, encontramos o profeta a fugir de Acabe e Jezabel, deprimido e angustiado. Eles procuravam-no para o matar. Deus ajudou-o a dormir, e depois falou com ele numa caverna. Deus usou um vento forte, um terramoto e fogo para chegar a Elias, mas ele não viu Deus neles.

C. "E Vocês Encontrarão Descanso para as Suas Almas" (Mateus 11:29c)

O maior desejo das pessoas é o de poderem descansar das suas aflições. Precisamos de estar em paz connosco próprios. Em Filipenses 4:6, o apóstolo Paulo convida-nos a orar pelas coisas que normalmente nos dizem respeito, e que nos tiram a paz. A solução então é que devemos falar mais frequentemente com Deus. Se orássemos por todas as coisas que nos dizem respeito, teríamos muito menos stress. Aqui estão duas sugestões práticas para obter a paz para a sua alma. Primeiro, encontre mais tempo para estar com o Senhor Jesus, tempo para si próprio, e pare de correr atrás das coisas. Segundo, contente-se com menos, ou seja, aprenda a viver com o que Deus lhe deu.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Na sua opinião, quem pensa que são aqueles que vivem em stress constante?
2. Poderá a igreja contemporânea causar stress na sociedade? Explique
3. Que tipo de relação tem com Jesus?

---

### CONCLUSÃO

Deus está muito interessado em que os Seus filhos vivam uma vida de descanso físico, espiritual e emocional. Para isso, devemos deixar de olhar para o que não temos ou para o que nos está a causar angústia ou preocupação. Em vez disso, devemos partilhar tudo com Deus em oração, e então experimentaremos a verdadeira paz que só vem de Deus.

## Lição 20:

### O QUE A BÍBLIA NOS DIZ SOBRE O STRESS

**Objectivo da lição:** Compreender que Deus quer que os Seus filhos tenham uma vida tranquila.

**Provérbio local:** “Pode afastar o que corre em frente de você; mas não pode afastar o que corre dentro de si”.

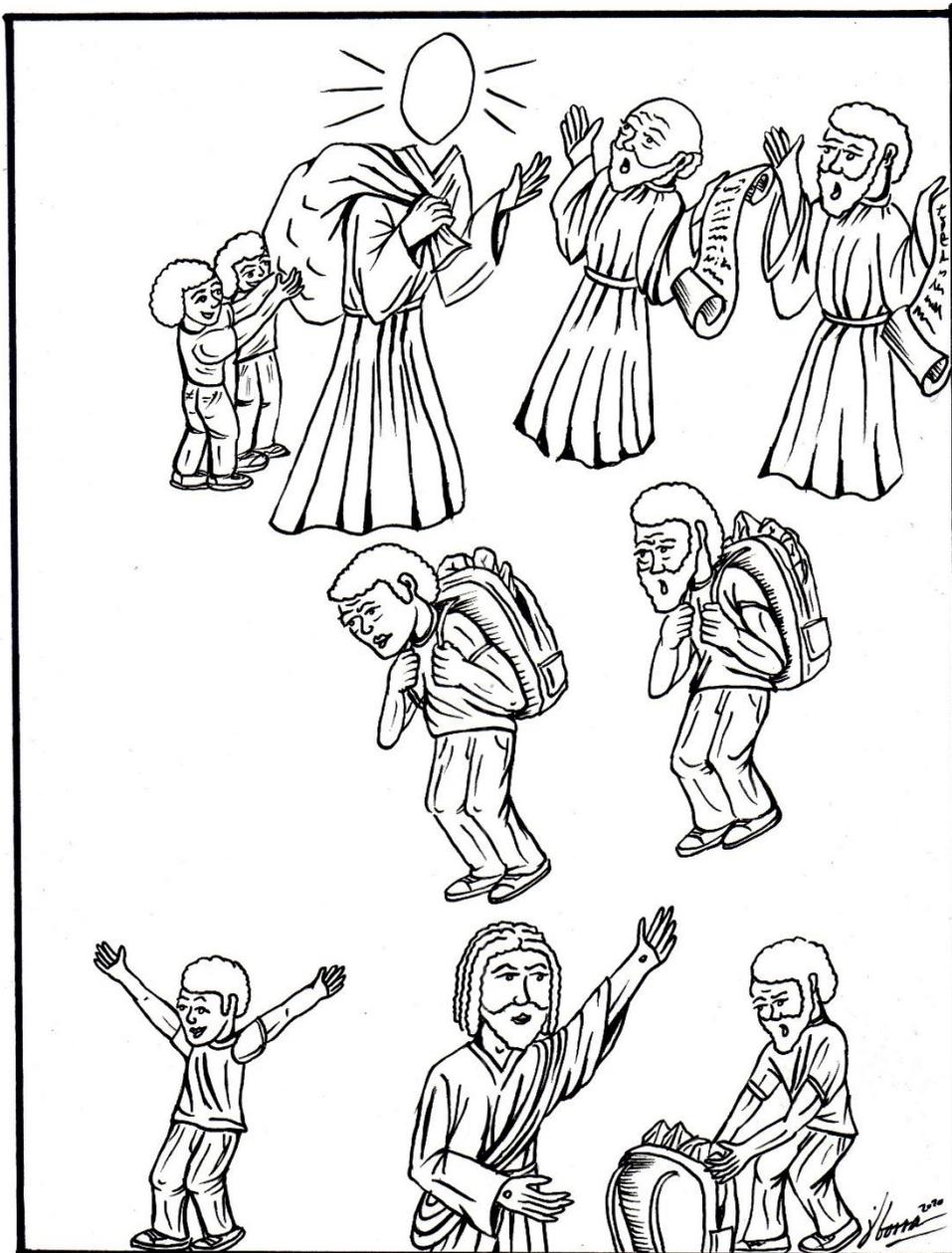
**Passagem para o Estudo:** Mateus 11:25-30

**Versículo a memorizar:** “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.” Mateus 11:28

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Deus está muito interessado em ver os Seus filhos a viver uma vida de descanso.



**Objectivo da Lição**

Aprender que Deus quer que perdoemos aos outros as ofensas que eles fizeram contra nós.

**Versículo a memorizar**

“Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?” **Mateus 18:33.**

**INTRODUÇÃO**

Um dos temas tratados por Mateus no evangelho que ele escreveu foi o tema do perdão. Lemos que ser filhos de Deus significa viver uma vida pacífica (Mateus 5:9). Lemos também que se antes de apresentarmos as nossas ofertas (económicas ou de louvor) ao Senhor, nos lembrarmos que temos algo contra um irmão cristão, precisamos de fazer uma pausa, ir, reconciliar-nos com o outro, e depois adorar a Deus (Mateus 5:23-24). É interessante que o capítulo 5 termina com o apelo urgente de amar os nossos inimigos se quisermos tornar-nos filhos do nosso Pai celestial (vs. 44-45). Aparentemente, a nossa perfeição em santidade assenta no perdão dos outros (v. 48).

**I. As Características do Perdão de Deus (Mateus 18:23-27)**

A. O Perdão de Deus não é para Ele Próprio  
O servo disse ao seu rei e senhor: “... seja paciente comigo...” (v. 26). O dicionário on-line define paciência como: “a capacidade de aceitar ou tolerar atrasos, problemas ou sofrimento sem se zangar ou chatear”. O servo também disse ao seu Senhor: “...e eu pagarei tudo”. (v. 26) A resposta deste servo mostra a sua arrogância. Ele não pediu para ser perdoado de toda a dívida ou parte dela. Ele não pediu parcelas confortáveis para pagar a sua dívida. Mas pediu algo que lhe era impossível de pagar com o salário de um servo. O pecado leva-nos a ver opções excessivamente optimistas, em vez de procurar o perdão divino que nos é dado livremente.

B. O Perdão de Deus é Misericordioso  
Lemos: “O senhor daquele servo teve compaixão dele”. (v. 27) A ideia aqui expressa é frequentemente encontrada na Bíblia (Juízes 2:18, Lucas 10:33, 15:20, etc.). O rei teve uma profunda compaixão pelo seu servo. Também nós precisamos de mostrar misericórdia quando temos de perdoar alguém. Tal como precisamos da misericórdia de Deus, também nós devemos mostrá-la nos nossos relacionamentos com os outros. Somos convidados na Bíblia a tornarmos-nos como Jesus, manifestando Jesus Cristo nas nossas vidas. Aprender a perdoar uns aos outros manter-nos-á unidos, e isso dará testemunho ao mundo (João 17,21).

C. O Perdão de Deus Concede Liberdade  
O nosso destino era ir para o inferno, uma prisão permanente para as nossas almas (Lucas 16:26),

mas Deus na Sua misericórdia pagou as nossas dívidas, tirando-nos a culpa e declarando-nos justos, garantindo assim a nossa liberdade eterna se permanecermos em Cristo. Somos livres porque o perdão divino trouxe justificação às nossas vidas. Esta parábola dos devedores também nos ajuda a compreender que, por nós mesmos, não podemos comprar a nossa liberdade. O nosso orgulho não o pode fazer, nem as nossas boas intenções. A única coisa que nos pode dar liberdade para a eternidade é o perdão divino (João 8:36). Mateus 18:27 termina dizendo: “*ele cancelou a dívida e o deixou ir*”

**II. Demonstrações de Falta de Perdão (Mateus 18:28-30)**

Passamos agora ao outro servo que devia ao primeiro a soma de cem denários, um salário de cem dias. Neste momento, seria o equivalente a três salários mínimos, uma dívida pagável. Isto contrasta com a dívida que o seu senhor lhe tinha perdoado, que era equivalente a milhões de dólares. Mas o primeiro servo recusou-se a perdoar-lhe (v. 28).

A. A Falta de Perdão Afecta Outros  
O servo devido não tinha a mesma atitude de perdão que o seu senhor tinha tido por ele. A passagem diz que este servo pegou violentamente no seu companheiro servo e quis enforcá-lo (v. 28). E embora este companheiro servo se tenha atirado aos seus pés e lhe tenha implorado (v. 29), usando as mesmas palavras que tinha dito anteriormente ao rei (v. 26), não quis perdoar-lhe. Aqui podemos compreender que a ausência de uma atitude de perdão dá origem em nós à violência contra os outros, sufocando os nossos pares, provocando

raiva, teimosias, dores desnecessárias, insultos, processos judiciais, etc.

A Falta de Perdão traz Acusação

O servo disse ao seu companheiro de serviço: “Pague-me o que me deve!” (v. 28). Muitas vezes como ofensores, desejamos ser perdoados não só por Deus, mas também pelo nosso próximo, para que não tenhamos de sentir mais o peso da culpa. Mas quando a situação muda, quando estamos na posição de ser o ofendido, como é difícil perdoar! Queremos continuar a culpar o nosso ofensor e procurar fazê-los recordar o que fizeram, porque o que fizeram nos magoou. É difícil de esquecer. Contudo, o verdadeiro perdão esquece todas as falhas, erros e pecados cometidos contra nós.

### III. As Consequências de não Perdoar (Mateus 18:31-35)

A. Quem não Perdoa será Observado por Outros.

Entre as personagens mencionadas nesta história estão os outros escravos, alguns tristes e outros zangados pelo que tinham visto: “*Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.*” (v. 31) Os líderes judeus aplicaram correctamente a lei, “*Olho por olho, dente por dente*”. (Êxodo 21:24, Levítico 24:20, Deuteronômio 19:21). Mas isto não foi para vingar, mas porque o castigo era necessário. Neste caso, o rei teve de agir com justiça. O servo malvado tinha feito um dano ao seu semelhante; precisava de ser

castigado. Mais cedo ou mais tarde, as pessoas irão exigir justiça. Era necessário que houvesse perdão entre esses dois servos.

B. A Falta de Perdão Traz de Volta o Julgamento de Deus

Deus irá julgar-nos se não perdoarmos. O julgamento divino exigido ao servo que não queria perdoar é o mesmo julgamento que teria tido se não tivesse sido perdoado (v. 34). Agora ele tinha de pagar toda a dívida. O rei não estava interessado no dinheiro, nem condenou o servo malvado porque todos os outros o exigiam, mas porque não queria perdoar ao seu companheiro servo. Por conseguinte, o rei disse-lhe: *Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?’* (vs. 32-33).

C. Falta de Perdão barra o Perdão de Deus

No mesmo contexto em Mateus, há um requisito se quisermos o perdão de Deus. Devemos aceitar Cristo e receber d'Ele uma atitude de perdão. Na oração do Senhor, lemos: “*E perdoa-nos ... como nós perdoamos ..*” (Mateus 6:12). Esta é a vontade de Deus. E fechando esta mesma passagem, acrescenta Jesus: “*Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros o Pai celestial também lhes perdoará*”. (Mateus 6,14) Jesus conhece as nossas tendências humanas: “*Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas*”. (Mateus 6:15)

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Quais são as características do perdão de Deus de acordo com Mateus 18:23-27?
2. O que causa a falta de perdão de acordo com a passagem? Explique.
3. Como ajudaria uma pessoa a perdoar o seu ofensor?

---

## CONCLUSÃO

Por vezes é quase impossível para nós perdoarmos, mas o amor perfeito de Deus permite-nos fazê-lo. Mas como podemos perdoar uma violação, um roubo, uma desilusão na relação, um homicídio, uma dívida económica, etc.? Não o podemos fazer com as nossas próprias forças, mas com a ajuda de Deus, podemos. Jesus deu-nos um exemplo (1 Pedro 2:21- 23). Podemos ser capacitados através do Seu Espírito Santo a perdoar.

## Lição 21:

### DEUS PERDOA AOS QUE PERDOAM

**Objectivo da lição:** Aprender que se ofendeu alguém peça perdão. Se for ofendido, perdoe.

**Provérbio local:** O coração amargo come o seu dono.

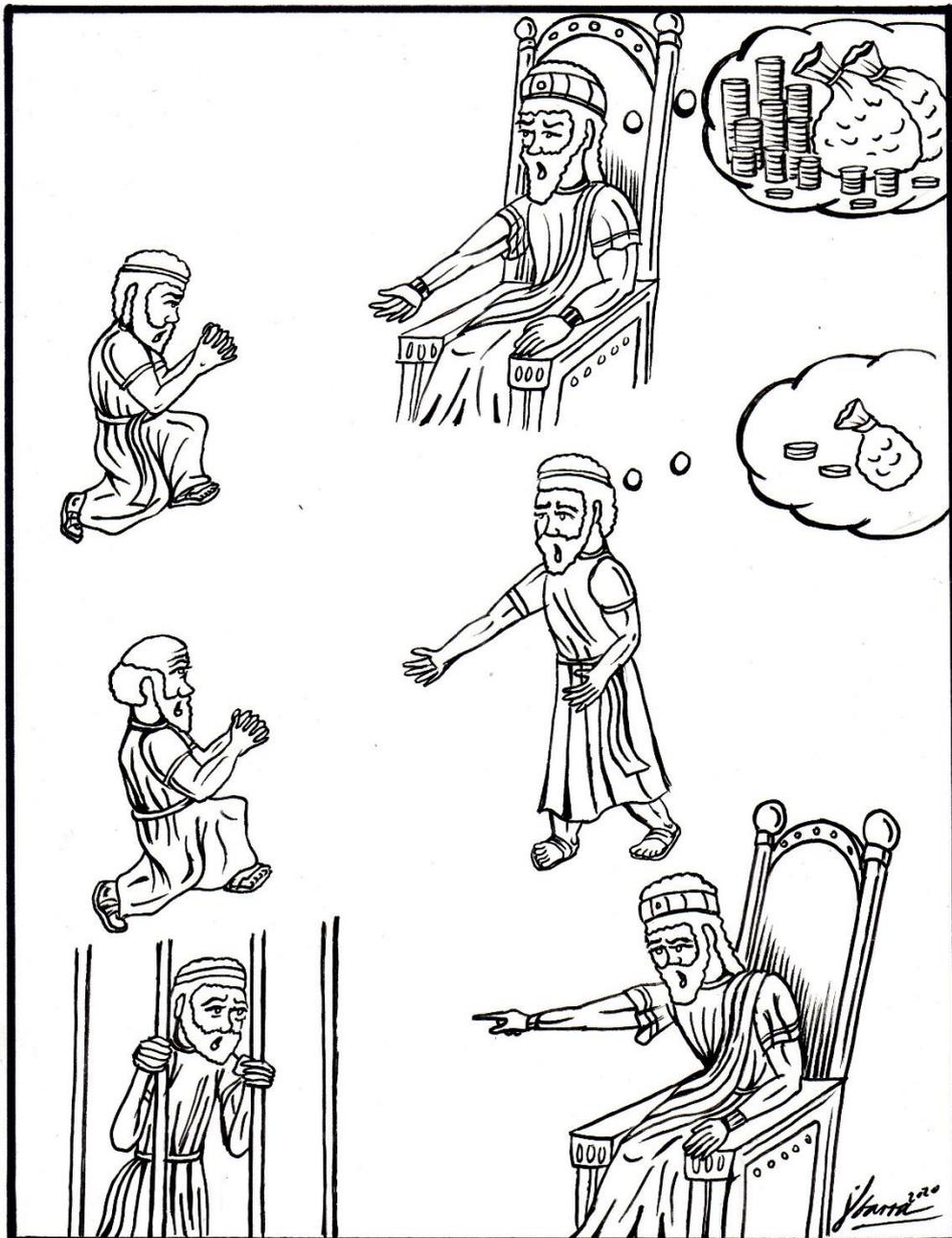
**Passagem para o estudo:** Mateus 18:23-35

**Versículo a memorizar:** “Tive misericórdia de você. Devia ter tido a mesma misericórdia para com aquele outro servo”. Mateus 18:33

#### Perguntas a Fazer:

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** O amor perfeito de Deus permite-nos perdoar a qualquer pessoa.



**Objectivo da Lição**

Compreender que é da vontade de Deus que os seus filhos e filhas estejam satisfeitos e vivam contentes com o que têm.

**Versículo a memorizar**

“Por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.” **1 Timóteo 6:8.**

**INTRODUÇÃO**

Décadas depois, descobriu-se que a riqueza, a independência e o individualismo derrubaram a solidariedade e deixaram como resultado a imensa solidão que leva muitos ao suicídio. O resultado final da independência não é a felicidade, mas sim o vazio e um tédio absolutamente inimaginável. Face a esta realidade, a passagem de 1 Timóteo 6:3-10 mostra-nos um caminho melhor através da piedade e do contentamento.

**I. Os Benefícios da Piedade Acompanhada pelo Contentamento (1 Timóteo 6:3-6)**

A. Seguindo o exemplo divino de Jesus O apóstolo Paulo enfatizou a piedade quando exortou o seu discípulo Timóteo a ensinar sobre este assunto. Em 1 Timóteo 6:3, ele indicou expressamente que os ensinamentos deveriam ser: “*a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade*”. Quando o Senhor Jesus Cristo começou o seu ministério, indicou em que consistia esta piedade. Um dia, quando Ele estava na sinagoga, o Mestre leu o livro de Isaías, mencionando que Ele traria boas notícias aos pobres, liberdade aos cativos, visão aos cegos (Lucas 4:18). Estas acções demonstram actos de amor pelos outros, dignos de piedade. Também Jesus teve compaixão das multidões indefesas (Mateus 9,36). Para além de todos os Seus actos de compaixão, a Sua maior manifestação de amor compassivo foi entregar-se à morte na cruz por todos nós (Filipenses 2:8).

**B. Contentamento**

O dicionário on-line define "contentamento" como: “*um estado de felicidade e satisfação*.” No grego, esta palavra é “autarquia”, que significa “suficiência em si mesmo” e foi utilizada pelos filósofos estóicos para descrever uma pessoa que não era perturbada por circunstâncias externas. Os cristãos devem estar satisfeitos e ser pessoas suficientes, sem sentir a necessidade de procurar mais do que Deus já lhes deu. Cristo é a fonte do verdadeiro contentamento (2 Coríntios 3:5; 9:8; Filipenses 4:11-13:9).

**C. Os Benefícios da Piedade e do Contentamento**

Em 1 Timóteo 6:6, o apóstolo Paulo indicou que há um grande ganho quando a piedade é acompanhada de contentamento. A piedade, como qualquer acto

de amor, quando é autêntico, implica sempre um sacrifício. Assim, o Senhor Jesus veio e entregou-se na cruz do Calvário: “*embora sendo Deus não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo tornando-se semelhante aos homens*.” (Filipenses 2:6-7) A lógica humana diria, como é que ser generosos nos pode fazer felizes? No entanto, Paulo recordou-nos as palavras de Jesus: “*há maior felicidade em dar do que em receber*”. (Actos 20:35)

**II. Manifestações de uma Vida Contente (1 Timóteo 6:7-8)**

A. Reconheça que não tínhamos nada quando nascemos e partiremos sem nada

Em 1 Timóteo 6:7, o apóstolo Paulo citou uma das verdades decisivas que acompanham a nossa vida terrena: “*Porque nada trouxemos ao mundo, e nada podemos tirar dele*”. Em algumas culturas, as pessoas tinham o costume de enterrar os seus mortos com objectos que os serviriam na “vida após a morte”, especialmente se tivessem sido pessoas ricas. No entanto, com certeza, nenhuma dessas coisas podia ser usada. Apesar desta verdade, é também necessário ter em mente que os recursos financeiros e bens materiais são necessários tanto para as nossas vidas pessoais, para as missões, como para o alargamento do Reino de Deus. O apóstolo Paulo trabalhou para ganhar a vida, e a este respeito ele disse: “*... Se alguém não quiser trabalhar, também não coma*.” (2 Tessalonicenses 3:10).

**B. Desfrute da Vida Simples**

Uma das características do mundo em que vivemos é a sua tendência para comprar coisas sem fim. Em contraste com isto, 1 Timóteo 6:8 motiva-nos a encontrar satisfação nas coisas simples da vida. A

Palavra de Deus exorta-nos a utilizar os nossos recursos de forma inteligente: “*Por que gastar dinheiro e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz?*” (Isaías 55:2). A natureza humana foi concebida para identificar melhores objectivos. No jardim de Éden, Deus deu a Adão e Eva o mandato de administrar a terra (Génesis 1:28); Deus deu-lhes a capacidade de o fazer. Infelizmente, a queda baralhou o plano de Deus. Por isso, agora, nós, humanos, temos de trabalhar para satisfazer as nossas necessidades. O desejo de ter mais não deve substituir a nossa dependência de Deus, piedade, e contentamento. Devemos contentar-nos em ter o essencial, trabalhar, e estar dispostos a partilhar (Efésios 4:28). Este é o segredo da felicidade.

### III. As consequências de não estarmos satisfeitos (1 Timóteo 6:9-10)

#### A. Tentação, Ganância e Ruína

1 Timóteo 6:9 afirma que: “*Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição*”. O afastamento de Deus produz em nós corações endurecidos onde muitas vezes chamamos coisas boas más e vice-versa (Efésios 4:17-19). A busca de um estado de bem-estar em que todos possamos estar satisfeitos é o ideal de Deus, mas não podemos alcançá-lo sem Ele. Cair em tentações pode levar a resultados negativos e diversos, indo do aparentemente bom para o definitivamente mau. A busca do bem-estar sem Deus traz tentações de imoralidade ilícita, solidão e ganância - todas condenadas por Deus (Êxodo 20:17).

#### B. Destruição e ruína

No passado recente, vimos os meios de comunicação social apresentarem os acontecimentos de corrupção governamental com grandes manchetes. Antes do relatório, tínhamos considerado dignos aqueles que desempenhavam funções governamentais. Contudo, as acusações, denúncias e mesmo condenações de um número significativo de funcionários a todos os níveis, incluindo a arena desportiva, provocaram o desencanto dos cidadãos (Provérbio 29:2). Isto também causou perdas nas pessoas e nas suas famílias, particularmente naqueles que queriam ter uma vida honrada; agora vivem marcados por estes sinais.

#### C. Perda de Fé

1 Timóteo 6:10 diz: “*Porque o amor ao dinheiro é uma raiz de todo o tipo de mal*”.

Nesta passagem, o termo chave é “o amor de”. Como já dissemos, o dinheiro é um recurso útil. No entanto, como diz o ditado popular: “O dinheiro é um bom servo; mas um péssimo mestre”. Em 2008, houve uma crise financeira que ameaçou fazer arruinar países inteiros do mundo desenvolvido. Foi desencadeada pelo que foi chamado de “pânico financeiro”. Muitos documentários foram publicados após esse acontecimento desastroso, e em todos eles é fácil observar como “o amor pelo dinheiro” foi a fonte do problema. Deus diz: “*A prata é minha e o ouro é meu*” (Ageu 2:8). Quando a nossa fé é depositada nestes metais, a nossa fé deixa de ser “cristã” e torna-se idólatra. Essa foi a experiência do povo de Israel no deserto (Êxodo 32).

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Qual deve ser o ensino correcto de acordo com o versículo 3?
2. Como definir um estilo de vida simples hoje (I Timóteo 6:8)
3. Que medidas práticas pode tomar para se livrar das consequências de “não viver no contentamento”? (vs. 9-10).

## CONCLUSÃO

Se estamos satisfeitos com o que temos agora e não nos preocupamos com as coisas, podemos confiar no proprietário de toda a prata e ouro para nos ajudar a ter o que precisamos para cobrir as nossas necessidades, e ao mesmo tempo experimentar a alegria de partilhar.

## Lição 22:

### SEJA CONTENTE!

**Objectivo da lição:** Compreender que a vontade de Deus é que os Seus filhos vivam uma vida de contentamento.

**Provérbio Local:** Se queres tudo; perdes tudo.

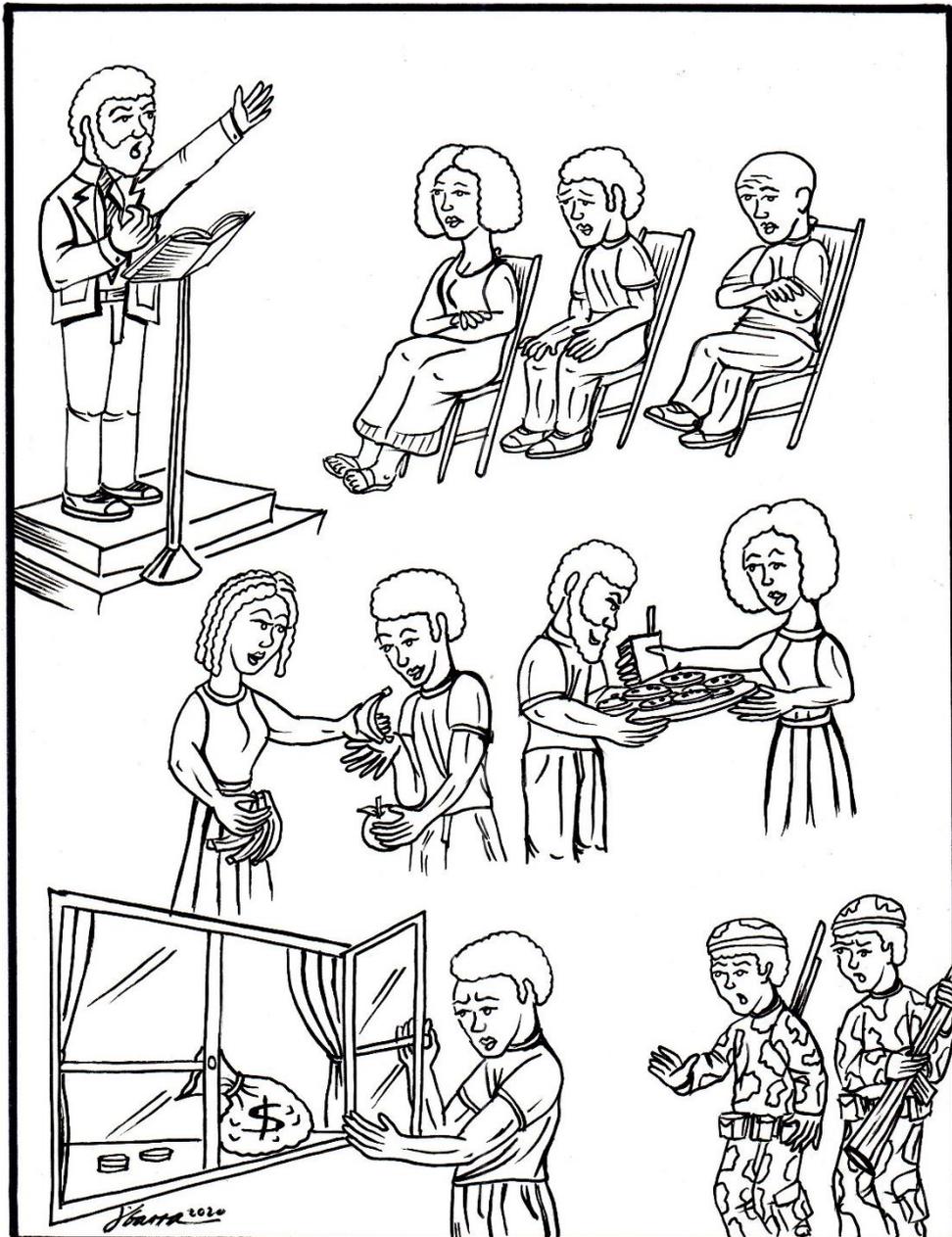
**Passagem para o Estudo:** 1 Timóteo 6:3-10

**Versículo a memorizar:** "Portanto, se tivermos comida e roupa, fiquemos satisfeitos com isso". 1 Tim 6:8

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Confiar em Deus ajuda-nos a estar satisfeitos e dispostos a partilhar.



**Objectivo da Lição**

Aprender que os nossos corpos são templos do Espírito Santo e que precisamos de cuidar deles.

**Versículo a memorizar**

“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?” **1 Coríntios 6:19**

**INTRODUÇÃO**

A Bíblia ensina-nos que o Espírito Santo habita em nós e permite-nos adorar o nosso Deus vivo e omnipresente. No Antigo Testamento, a morada de Deus era o tabernáculo do encontro. Hoje, cada crente é um tabernáculo onde Deus habita por meio do seu Espírito Santo. Portanto, se o nosso corpo é a morada de Deus, devemos ter o cuidado de que nenhuma parte dele seja contaminada. Isto também significa que devemos ter cuidado para que a nossa mente (pensamentos) seja pura e santa, porque a Bíblia diz em Filipenses 4:8: “*Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correcto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas*”.

**I. Como estamos a utilizar os nossos corpos?**

Os filósofos platónicos acreditavam que o corpo era material e corrupto, e que por isso era mau, e que só a alma era eterna. Os novos crentes coríntios a quem Paulo escreveu foram influenciados por estas ideias. Alguns não acreditavam na ressurreição. Paulo foi muito claro em 1 Coríntios 15 que haveria uma ressurreição do corpo. Paulo também lhes ensinou em 1 Coríntios 6:12 que Deus nos deu livre arbítrio, mas que temos de escolher correctamente: “*Só porque algo é correcto diante da lei, não significa que seja espiritualmente apropriado. Se eu saísse por aí fazendo tudo que tenho direito de fazer, seria um escravo dos meus caprichos*”. (1 Coríntios 6:12 A Mensagem)

Paulo disse claramente aos Coríntios que à medida que as pessoas se regeneravam por Nosso Senhor Jesus Cristo, os seus corpos eram incluídos na transformação feita pelo Senhor, criando o seu próprio tabernáculo pessoal (morada de Deus) que não deve ser contaminada. Com este ensinamento em mente, devemos permanecer completamente livres de qualquer contaminação que venha a atacar os nossos corpos, almas e espíritos. “*Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade*.” (2 Coríntios. 3:17)

**II. Pecados que Destroem a Integridade e a Saúde Física**

Tal como o tabernáculo do encontro era a morada de Deus no tempo de Moisés (Êxodo 26, 27, 33,7-11), hoje o nosso corpo é o templo e a morada do Senhor: “*Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?*”. (1 Coríntios 6:19) Podemos dizer que

somos constituídos por várias partes: corpo, alma e espírito (1 Tessalonicenses. 5:23). Portanto, é nossa responsabilidade cuidar do corpo que Deus nos deu porque Ele habita lá se somos filhos e filhas de Deus (Efésios 1:13).

Que pecados podem destruir a integridade e a saúde física?

O contexto social histórico da Igreja de Corinto estava cheio de imoralidade sexual. No alto de uma colina em Corinto estava o templo para a deusa Afrodite, onde mais de mil prostitutas eram empregadas como sacerdotisas, e o sexo fazia parte do ritual de adoração. O apóstolo Paulo advertiu os crentes em 1 Coríntios 6:13-18 para “*fugirem da imoralidade sexual*”.

O contexto actual em que vivemos pode não ser muito diferente do que a igreja de Corinto viveu. Hoje, em muitos lugares, existem inúmeros motéis e prostíbulos onde tanto homens como mulheres realizam acções sexuais. Por isso, também nós devemos ter em conta o aviso de “*Fugir da imoralidade sexual*”.

Há também outro perigo, talvez mais subtil, à espera do povo de Deus: a infidelidade espiritual, não ter uma relação firme com Deus, ser infiel. Disse Paulo a Timóteo: “*se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo*” (2 Tim. 2:13a). Quando estamos próximos de Deus, fazemos o que lhe agrada: “*Mas quem está unido ao Senhor, é um com Ele em espírito*”. (1 Cor. 6:17) Portanto, sejamos cuidadosos e vigilantes quanto ao nosso caminhar e comunhão com o Senhor. Precisamos de O amar com todo o nosso coração. Se nos afastarmos do Senhor, a nossa integridade será destruída, e não nos tornaremos nada (João 15:15).

### III. Maneiras de Glorificar Deus no Nosso Corpo

Como já mencionámos, somos constituídos por diferentes componentes: corpo, alma e espírito “*Que o próprio Deus, o Deus que deixa tudo santo e completo, faça vocês santos, completos e ajustados — espírito, alma e corpo — e os mantenha preparados para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois quem chamou vocês é de total confiança. Se ele disse, é porque vai fazer!*” (1 Tess.5:23 A Mensagem). Tal como os israelitas adoravam no tabernáculo, nós podemos e devemos glorificar o Senhor nos nossos corpos (1 Coríntios 6:20). Mas como podemos fazer isto? Aqui estão algumas sugestões.

#### A. Glorificar a Deus no Nosso Corpo.

Precisamos de manter um corpo saudável, tendo cuidado com o que comemos como Daniel (Daniel 1:8). Na nossa cultura contemporânea, há muitos alimentos que não são saudáveis. A comida de plástico pode ser deliciosa, mas pode ser prejudicial para o nosso corpo. Uma dieta saudável baseada em cereais, peixe e carnes brancas, e frutas e vegetais suficientes fornecerão a fonte necessária de proteínas, vitaminas, minerais, etc. que precisamos para nos manter saudáveis e fortes. Precisamos de comer no tempo certo. Se comermos refeições equilibradas de forma ordeira, estaremos a cuidar do nosso corpo como o lugar onde Deus habita. Sabemos que como filhos e filhas de Deus, fomos comprados por um preço (1 Coríntios 6:20). Temos também de cuidar do que bebemos. Sabemos que o álcool é prejudicial e pode causar dependência, mas também alguns refrigerantes danificam o nosso corpo porque contêm demasiado açúcar. Devemos beber mais água. Tudo o que causa dependência é prejudicial ao organismo.

#### B. Glorificando a Deus na nossa “Mente” ou Alma

Há dois tipos de pensamento. Vamos ver quais são:

- Pensamentos não tóxicos motivam e encorajam a nossa vontade (coração) a realizar boas acções. A fonte dos pensamentos bons (ou não tóxicos) reside na Palavra de Deus, que nos ajuda a discernir entre o que é bom e o que é mau (Salmo 15:1-5; 24:3). Portanto, devemos cuidar dessa parte do nosso tabernáculo pessoal, alimentando constantemente a nossa mente com a Bíblia. Dessa forma, podemos glorificar a Deus nos nossos pensamentos (Lucas 6:45a).
- Os pensamentos tóxicos são os que contaminam a nossa mente e perturbam o nosso relacionamento com Deus. Isto levará a pessoa a não glorificar a Deus com os seus actos. A Bíblia diz que o nosso pensamento conduzirá a acções. Que tipo de pensamentos estamos a permitir-nos ter e que tipo de testemunho estamos a dar?

Ao glorificar a Deus no nosso espírito, a terceira parte do nosso tabernáculo pessoal, devemos procurar ser preenchidos com todas as virtudes do fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22-25). Precisamos de cultivar os talentos que Deus nos deu, consagrando-os e usando-os para o Seu serviço e para a edificação da igreja.

Temos de estudar continuamente a Bíblia. Estudar e meditar sobre a Bíblia levar-nos-á pelos caminhos da justiça e seguiremos o Senhor Jesus. Além disso, dar-nos-á a força para pôr em prática os Seus ensinamentos, e para os partilhar com outros, com o único propósito de glorificar a Deus.

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. De acordo com 1 Coríntios 6:19, o que é o corpo?
2. O que é a idolatria, e o que gera no ser de uma pessoa?
3. Enumere três acções com as quais pode glorificar a Deus no seu corpo.

### CONCLUSÃO

Honremos a Deus com os nossos corpos, como templos do Espírito Santo. Não os contaminemos. Vamos descartar tudo o que possa prejudicar os nossos corpos, para que possamos viver para glorificar o nome de Deus em todos os momentos.

## Lição 23:

### VAMOS CUIDAR DO TEMPLO!

**Objetivo da lição:** Compreender que os nossos corpos são templos do Espírito Santo e que precisamos de cuidar deles.

**Provérbio local:** Um coração em paz dá vida ao corpo.

**Passagem para o Estudo:** 1 Coríntios 6:12-20

**Versículo a memorizar:** “Devem saber que o corpo de vocês é um templo para o Espírito Santo”. O Espírito Santo está em vocês, que lhes foi dado por Deus e que vocês não são de si mesmos.” 1 Coríntios 6:19

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** O Corpo é sagrado, mantenha-o sagrado.



**Objectivo da Lição**

Reflectir sobre o que é doença, e como Deus quer que a enfrentemos.

**Versículo a memorizar**

Ele respondeu: “O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo” **João 9:11**

**INTRODUÇÃO**

A doença tem estado presente desde a queda do homem, e há muitos mitos e interpretações sobre como ficamos doentes. Aqui estão algumas questões: Será que Deus causa doenças? Será que estamos doentes porque pecámos? Um cristão deve alguma vez adoecer? Será que Deus cura sempre? Estas perguntas são úteis para iniciar a aula, e encontraremos as respostas durante a lição.

**I. Interpretações sobre Doenças (João 9:1-3)****A. Interpretação Judaica**

Jesus teve de enfrentar pessoas doentes que Ele ajudou e, ao mesmo tempo, as ideias judaicas sobre a doença. Seguindo estas crenças judaicas, os discípulos queriam saber quem tinha pecado, o homem que era cego de nascença ou os seus pais (v. 2). Os judeus vinham discutindo há séculos este problema de se a doença era herdada ou por causa de algum pecado pessoal. Temos de nos colocar as seguintes questões: Qual é a origem das doenças? Porque é que algumas pessoas nascem cegas, surdas, etc.? A resposta é que tudo veio por causa da entrada do pecado no mundo.

**B. Interpretações prejudiciais**

Da mesma forma que os judeus tiveram as suas interpretações sobre doenças, as igrejas hoje também apresentam muitas correntes de pensamento e interpretações sobre este assunto, como confissões de fé, bem como a interpretação dos crentes em particular. Vamos analisar algumas das interpretações mais difundidas e prejudiciais que ganharam espaço no público cristão.

**1. A doença é causada pelo diabo**

Há alguns casos em que a possessão demoníaca pode causar doenças e que, após uma libertação, a pessoa é totalmente curada. Jesus, em várias ocasiões, expulsou os demónios que estavam no corpo de uma pessoa, e curou-as da doença que sofriam (Mateus 9:33, 17:18, Lucas 8:29-35). Mas

isto acontece com os não cristãos que ainda não tiveram um encontro pessoal com Deus.

**2. Os cristãos nunca ficam doentes**

Em nenhuma parte das Escrituras se afirma que os cristãos não adoecem; a nossa experiência prova que isto é falso. Todos nós adoecemos, uns mais e outros menos, mas a doença bate sempre à nossa porta. A Bíblia afirma que Deus tem poder para nos curar (Êxodo 15:26), e que Ele está sempre ao nosso lado (Mateus 28:20).

**3. As pessoas estão doentes por causa da falta de fé**

Podemos ser curados pela fé quando é a vontade de Deus. É ele que cura, e mesmo que uma pessoa possua toda a fé do mundo, a vontade de Deus é soberana. Portanto, um crente pode sofrer, e não necessariamente por falta de fé. Deus é um Deus que cura, quer se tenha ou não a fé. No entanto, embora a fé seja necessária, mesmo quando a pessoa duvida, isto não constitui um impedimento à vontade de Deus de curar alguém.

**II. A Vontade de Deus no Meio de uma Doença (João 9:4-5)**

O importante que a passagem de estudo está a destacar é que este homem estava cego até que Jesus veio e o curou. Enquanto os judeus discutiam de onde veio a cegueira deste homem, e depois como foi curado, João enfatizou que Jesus acabou com a condição do cego.

**A. Doenças para os Crentes****1. Todos são para a glória de Deus brilhar**

A doença deste cego mostrou que Jesus era Deus; Ele mostrou a sua luz (João 9:5). A doença

permite-nos conhecer a Deus como nosso médico. A única forma de experimentarmos o Deus que cura é quando estivermos doentes e Deus tiver feito o milagre. Muitas vezes, é através de milagres de cura divina que as pessoas se afirmam na fé e outros chegam ao conhecimento da verdade. Mas se Deus não realizar o milagre, a Sua glória também se manifesta nos Seus filhos que enfrentam pacificamente a doença, constituindo um testemunho público da grandeza de Deus.

## 2. Tudo Cumpre um Propósito Nas Nossas Vidas

a.) Eles afirmam-nos na fé: Conhecemos Deus nas nossas experiências, vemos a Sua protecção e cuidados dia após dia. No meio das provações, Ele torna-se mais visível.

b.) Conversões a Cristo: Permite ao crente pregar a outros que se encontram na mesma condição ou em condições semelhantes, e transmitir uma mensagem de esperança e as boas novas da salvação. A família que não conhece Cristo vê um exemplo a seguir, e os hospitais e consultas com médicos tornam-se excelentes púlpitos.

c.) A unidade familiar: Em muitos casos de divisões familiares, a doença proporciona um laço que Deus utilizou para unir famílias inteiras.

d.) O milagre da cura pode acontecer: Deus pode mesmo usar a ciência médica.

## B. Doenças em Descrentes

Tanto os crentes como os descrentes adoecem, faz parte da vida após o Éden. Um dos objectivos

fundamentais que muitas doenças cumprem nos descrentes é levá-los a compreender a existência de Deus e a aceitá-lo nos seus corações, embora isto nem sempre seja conseguido.

## III. Os Caminhos Maravilhosos de Deus para Curar (João 9:6-12)

A verdade bíblica é que Deus é aquele que cura, e Ele fá-lo como Ele quer, através de quem Ele quer, onde quer, e com quem Ele quer.

### A. Conhecendo o Deus que Cura

O mínimo que o cego e os que rodeavam o Mestre esperavam era que Ele cuspsisse e fizesse lama, e com esta lama ungissem os olhos do cego, e ordenasse-lhe que se lavasse na piscina de Siloé para ser curado (João 9:6-7). Não era a saliva, ou a lama, ou a piscina, mas a pessoa que estava por detrás de tudo isto - Jesus! Não são as acções humanas que alguém realiza que fazem o milagre da cura acontecer, é Deus que merece a glória.

### B. A Missão de Orar pela Cura

Todos os filhos de Deus, sem excepção, têm a autoridade de orar pelos doentes para que possam ser curados por Ele. Esta responsabilidade pertence a toda a igreja. É a igreja, como corpo de Cristo, que é responsável pelo cumprimento da missão de Deus, e uma parte muito fundamental da mesma é orar pela cura. A Igreja do Nazareno, no seu Artigo de Fé Nº 14, exorta os seus membros a orarem com fé pelos doentes.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Quais são as interpretações preconceituosas que a actual igreja tem em relação às doenças?
2. Mencione algumas directrizes para as pessoas que vivem com uma doença.

## CONCLUSÃO

Há diferentes interpretações sobre a razão pela qual ficamos doentes. No entanto, temos de ser claros que a doença entrou na humanidade após a queda no Éden. A boa notícia é que Deus está disposto a curar as pessoas de acordo com a Sua santa e perfeita vontade. As formas como Ele o faz podem variar. Da mesma forma, a igreja deve lembrar que parte da nossa missão é orar pela cura das pessoas, e confiar que o Senhor o fará de acordo com a Sua vontade.

## Lição 24:

### O DEUS QUE CURA

**Objectivo da lição:** Reflectir sobre o que é a doença, e como Deus quer que a enfrentemos.

**Provérbio local:** A pessoa que tem problema do estômago é aquela que corre para abrir a porta.

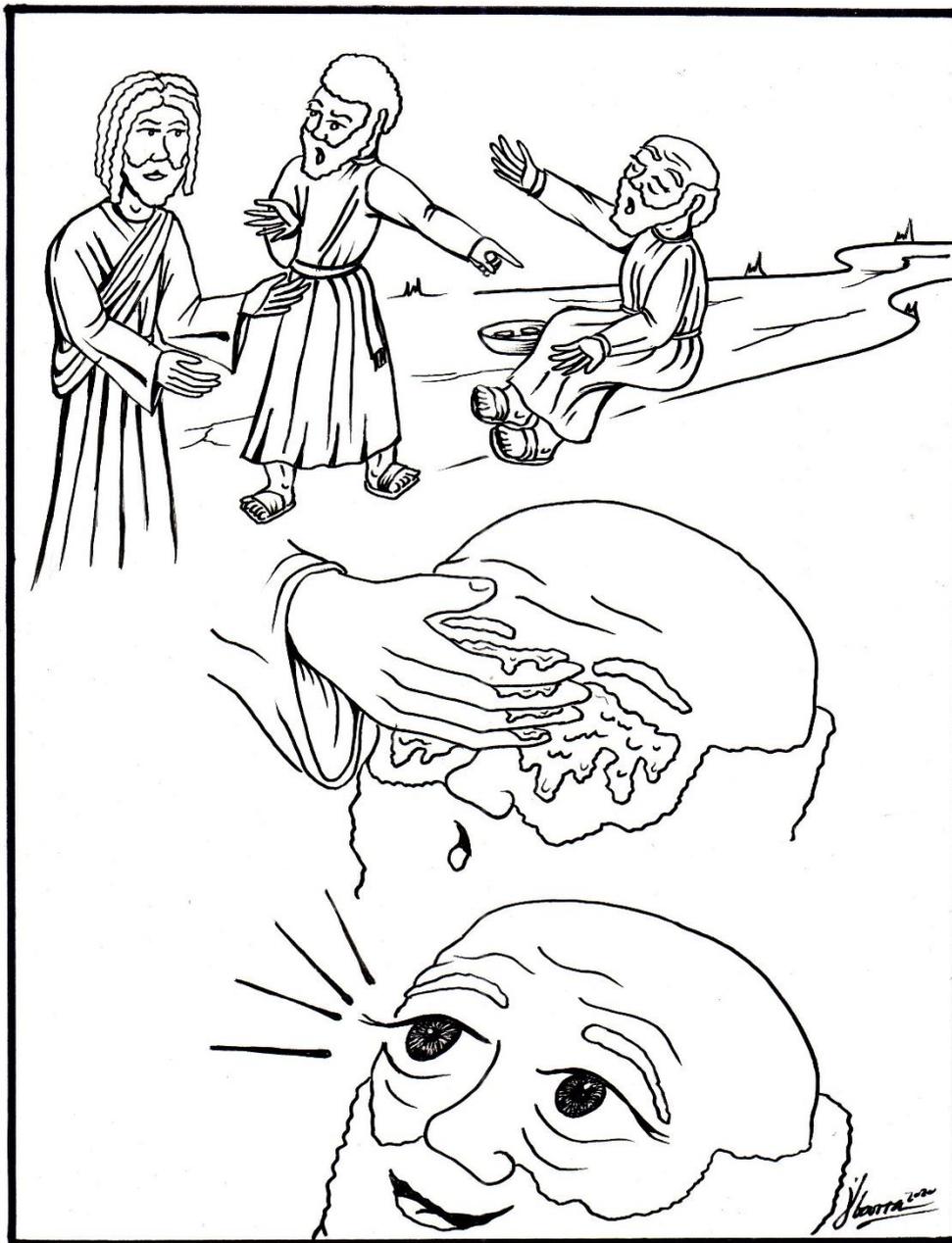
**Passagem para o Estudo:** João 9:1-12

**Versículo a memorizar:** “O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo.”  
João 9:11

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** Deus está disposto a curar-nos de acordo com a Sua vontade.



**Objectivo da Lição**

Aprender a pôr em prática a nossa fé; e quando tivermos de enfrentar a morte, confiar no poder das promessas do Senhor Jesus Cristo.

**Versículo a memorizar**

“Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá”

**João 11:25**

**INTRODUÇÃO**

A questão mais importante em qualquer religião é a que tem a ver com a morte. Há questões que têm a ver com esta vida; mas o grande mistério é a morte. Cristo oferece-nos muitos benefícios neste momento, mas o maior de todos os benefícios é a vida eterna. É, portanto, muito prático fazer a seguinte pergunta: Será que os mortos ressuscitarão? A vida aqui é tão curta. Qualquer pessoa que tenha perdido um ente querido sabe que a esperança da ressurreição é uma realidade muito prática. Se não tivermos esta esperança quando confrontados com a morte, seremos certamente esmagados pela mágoa e tristeza. Mas há boas novas!

**I. Como Enfrentar a Morte? (João 11:1-4)****A. O Objectivo da Morte de Lázaro**

Quando Jesus recebeu a notícia de que o seu amigo Lázaro estava doente, ele disse que esta doença não seria até à morte (v. 4). Com isso, ele estava a dizer que a morte não seria o resultado final dessa doença porque embora fosse verdade que Lázaro ia morrer, o sepulcro não seria capaz de reter por muito tempo o corpo do seu amigo. Devemos compreender, portanto, que o Senhor estava a antecipar que a morte não sairia vitoriosa, mas seria derrotada quando Ele ressuscitou o seu amigo dos mortos. A expressão “a glória de Deus” neste evangelho é usada para se referir aos atributos de Deus que são mostrados às pessoas. E nessa ocasião, o Senhor Jesus Cristo apareceu como a “ressurreição e a vida” (v. 25), dois dos Seus atributos que estão intimamente relacionados com as necessidades mais fundamentais do homem.

**B. “Senhor, Aquele a quem Amas Está Doente” (v. 3)**

Aqui temos um bom exemplo da primeira coisa que nós cristãos devemos fazer quando estamos doentes ou a passar por quaisquer dificuldades, devemos buscar o Senhor. É verdade que não o podemos fazer de uma forma física, como Maria e Marta fizeram, mas podemos sempre ir ter com Ele através das nossas orações. É claro que isto não significa que não devamos usar outros meios para recuperar a nossa saúde. Antes de mais, devemos levar as nossas doenças ao Senhor em oração e confiar totalmente Nele, e também agradecer aos

nossos irmãos e irmãs por orarem por nós! Quanto à mensagem que as irmãs de Lázaro enviaram a Jesus, há um detalhe muito importante e belo que vemos: “*Senhor, aquele a quem amas está doente*” (v. 3) Eles não acrescentaram mais nada, não fizeram nenhum pedido. Tinham plena confiança de que o Senhor faria o que Ele considerava melhor.

**II. A Necessidade do Luto (João 11:5-16)****A. Uma Profunda Dor**

Neste mundo, todos os seres vivos morrem. Apenas aqueles que não vivem não morrem, pois a morte é uma parte inseparável da vida. Levamo-la sempre connosco e é absolutamente inevitável. Sabemos com certeza que todos nós morreremos. Mas aqui temos de nos perguntar a nós mesmos: Como enfrentamos essa realidade? Como nos sentiríamos em relação à morte de um ente querido? Bem... Dor! Tristeza! O sofrimento mais terrível!

**B. A dor é parte da vida**

A morte causa dor! É natural ... Ninguém quer que os seus ente queridos morram. É a coisa mais triste e mais dolorosa que nos pode acontecer. João diz-nos que quando Jesus chegou à casa daquela amada família, as irmãs de Lázaro estavam profundamente tristes, chorando inconsolavelmente. No seu versículo mais curto com apenas duas palavras, a Bíblia expressa como Jesus, que é Deus e verdadeiro homem, foi tocado: “*Jesus chorou*” (João 11:35).

### C. Um Tempo de Luto

É bom chorar quando sofremos a dor de perder um ente querido. Podemos chorar pela nossa dor, e também podemos chorar pela dor dos outros. Vamos aliviar a nossa dor e apoiar-nos e confortarmo-nos mutuamente na dura realidade da morte. Mas depois dos terríveis momentos desse impacto brutal, depois dos dias ou meses naturais e necessários de luto, vamos continuar a viver!

### III. "Eu Sou a Ressurreição e a Vida" (João 11:17-44)

#### A. "... Se estivesses aqui..."

Assim que as irmãs de Lázaro souberam que Jesus vinha vê-las, Marta partiu rapidamente para se encontrar com Ele, enquanto Maria ficou em casa (v. 20). Mais uma vez, estas irmãs expressaram como eram diferentes uma da outra. Marta estava sempre activa, agitada, impaciente, enquanto Maria era calma, pensativa, meditativa. Contudo, quando ambas as irmãs conheceram Jesus, as duas disseram a mesma coisa: Disse Marta a Jesus: "*Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido.*" (v. 21:32). Certamente, isto é o que as duas teriam repetido uma à outra durante a agonia do seu irmão. Mostraram fé, mas, ao mesmo tempo, a incredulidade é percebida. Estas mulheres não duvidaram do poder do Senhor para curar o seu irmão, se Ele tivesse estado presente.

#### B. "Mas sei que, Mesmo Agora, Deus te Dará Tudo o que Pedires" (v. 22)

Apesar de toda a sua dor, Marta ainda acreditava que Deus trabalhava poderosamente em Jesus. A sua confiança n'Ele permaneceu inabalável. De facto, ela esperava que Ele ainda pudesse fazer alguma coisa porque sabia que Deus ouvia as Suas orações (v. 22). Mas aqui notamos as ideias vagas

e confusas que Marta tinha em relação a Jesus. Ela falou como se Ele fosse apenas um profeta humano sem poder independente, como se Ele não pudesse ordenar uma cura por si mesmo sem pedir a Deus. Por outro lado, embora ele dissesse que Deus lhe daria "tudo" que pedisse, parece que para ela, a questão da ressurreição do seu irmão Lázaro foi excluída.

#### C. "O seu Irmão Ressuscitará" (v. 23)

As primeiras palavras pronunciadas por Nosso Senhor quando chegou a Betânia são verdadeiramente extraordinárias. Ele prometeu a Marta que o seu irmão Lázaro iria ressuscitar dos mortos. Mas Marta ainda estava a lutar com a sua fé e não foi capaz de interpretar a ressurreição prometida por Jesus como uma realidade para o tempo presente. Ela só a interpretou para o último dia (v. 24). De facto, alguns momentos depois de Jesus ter retirado a pedra da entrada do túmulo, Marta parecia ainda não acreditar que Jesus iria ressuscitar o seu irmão, e tudo o que ela podia dizer era que ele já cheirava mal porque estava morto há quatro dias (v. 39).

#### D. "Eu sou a Ressurreição e a Vida..." (v. 25)

Marta acreditava que Deus daria a Jesus tudo que Ele pedisse, mas naquele momento, o Senhor disse-lhe que Ele próprio tinha autoridade e poder para dar vida e restaurá-la por meio da ressurreição (vs. 25-26). Ele é o "*Autor da vida*" (Actos 3:15), o próprio Deus encarnado, fonte de toda a vida, seja ela espiritual ou física. Portanto, ninguém senão Ele poderia fazer uma afirmação como esta: "... *Eu sou a ressurreição e a vida...*". (v. 25). No versículo 26, Jesus disse: "*quem vive e crê em mim, nunca morrerá*". O crente será libertado da morte ou da perdição eterna pelo poder do Senhor.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Terá o Senhor um propósito para as nossas vidas em situações difíceis que enfrentamos? Explique.
2. Explique brevemente a razão do choro de Jesus (v.35)
3. Discuta brevemente as implicações da afirmação de Jesus de que Ele é a vida para a sua fé pessoal

## CONCLUSÃO

Quando estamos no meio de uma dor terrível e indescritível na morte de um ente querido, precisamos de pôr a nossa fé em acção. O Senhor está sempre pronto a consolar-nos através do seu Espírito Santo! Precisamos de confiar no poder das promessas do Senhor Jesus Cristo, e continuar a viver n'Ele, sabendo que a morte não acaba com tudo. Jesus é a ressurreição e a vida!

## Lição 25:

### A NOSSA MAIOR ESPERANÇA

**Objectivo da lição:** Aprender a pôr em prática a nossa fé e confiar em Deus para os resultados.

**Provérbio local:** Deus nunca demora.

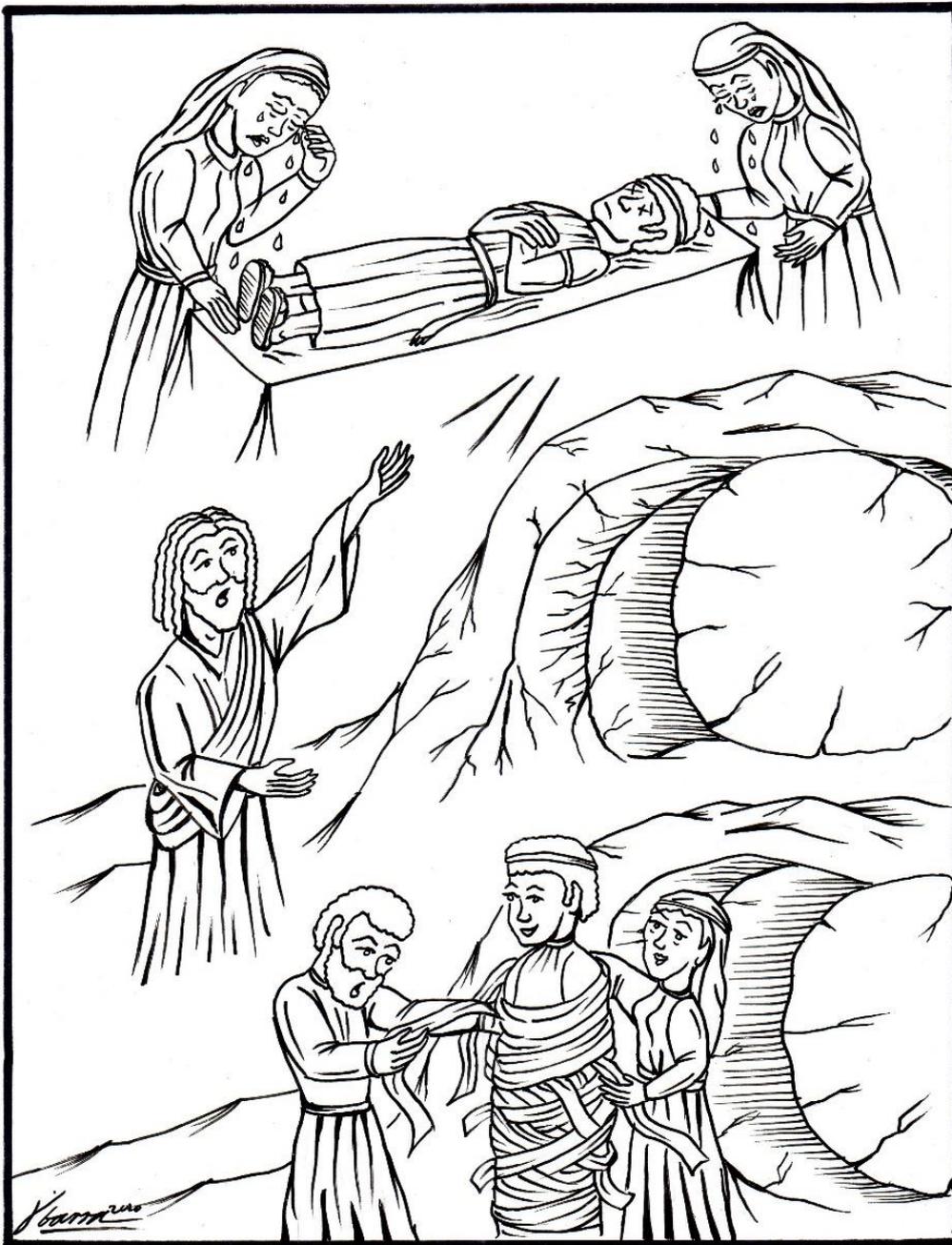
**Passagem para o Estudo:** João 11:1-44

**Versículo a memorizar:** “Jesus disse-lhe: 'Eu sou a ressurreição e a vida'. Aquele que crê em mim terá vida, mesmo que morra”. João 11:25

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** A nossa fé em Cristo produz esperança nesta vida e para a vida eterna.



**Objectivo da Lição**

Para aprender que precisamos de aceitar com bom coração a vontade de Deus no meio de doenças sem cura.

**Versículo a memorizar**

Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. **2 Coríntios 12:9**

**INTRODUÇÃO**

Muitas vezes, acreditamos que se adoecemos, Deus tem de nos curar porque oramos e confessamos a cura. Ele fá-lo-á. Embora como nazarenos acreditemos na cura divina através da oração da fé ou através da ciência médica, Deus não nos vai necessariamente curar sempre. Como Ele quer, Ele vai curar um e dizer ao outro: “Minha graça é suficiente para você” (2 Coríntios 12:9).

**I. O Espinho de Paulo na Carne (2 Coríntios 12:1-7)****A. Espinho de Paulo**

Os comentadores dizem que Paulo pode ter sofrido de uma doença durante muito tempo. Alguns pensam que pode ter sido a sua visão. Ele ficou cego na estrada de Damasco como resultado do brilho da luz do céu (Actos 9:3,8), e mesmo que ele tenha sido curado inicialmente, e algo parecido com escamas lhe tivessem caído dos olhos (Actos 9:18), a sua visão aparentemente não estava perfeita (Gálatas 4:13-14). Talvez ele precisasse de óculos, que não tinham sido inventados na altura. Os seus olhos podiam estar a dar-lhe dor. Outra doença que pode ter sofrido é a epilepsia, um produto talvez dos constantes golpes que sofreu, como os que recebeu na cidade de Listra (Actos 14:19). Não sabemos exactamente do que Paulo estava a sofrer. Mas esse espinho na carne parece ter sido alguma doença física.

**B. Um Mensageiro de Satanás**

No contexto do versículo 7, Paulo apresentou o espinho na sua carne como um mensageiro de Satanás. Vale a pena mencionar que neste versículo a palavra “mensageiro” significa “anjo”. O que Paulo estava a sugerir era que esta coisa que o estava a perfurar era um ser espiritual, um mensageiro de destruição e morte, não pertencente às fileiras de Deus. O que quer que fosse, estava sob o comando de Satanás (Mateus 25:41, Apocalipse 12:7). Portanto, este mensageiro de Satanás era um inimigo e adversário de Paulo. O ataque era físico, trazendo desconforto ao seu corpo. Esse mensageiro de Satanás estava constantemente presente na vida de Paulo.

**C. Um Golpe na cara**

Quando alguém sofre de uma doença incurável, é porque Deus permitiu. Ele sabe que a pessoa pode

suportar estes golpes duros (1 Coríntios 10:13). Mesmo no meio de uma doença, Deus mede a nossa maturidade e a nossa capacidade de resistência. Portanto, lembremo-nos de não julgar aqueles que estão com uma doença crónica considerando-os como pecadores (lembremo-nos do que aprendemos nas lições anteriores). O mendigo Lázaro é um bom exemplo desde que morreu pobre, doente e sozinho. Contudo, quando morreu, foi directamente para a vida eterna, ao contrário do homem rico que morreu em prosperidade económica com a sua família e amigos à sua volta e em boa saúde, mas o seu destino final foi a morte eterna (Lucas 16:19-31). Apesar dos duros golpes causados pela doença, é permitido para um propósito divino.

**II. Abraçando a vontade divina (2 Coríntios 12:8-9)****A. Para não nos vangloriarmos nem nos exaltarmos**

É curioso que Paulo tenha dito que a causa do seu espinho era a possibilidade de ele ser demasiado convencido (2 Coríntios. 12:7). Ele era um grande missionário e apóstolo, mas parece que foi tentado a ser arrogante. Lembre-se, ele era um fariseu convertido. Lucas, um dos discípulos de Paulo, pinta o quadro no seu evangelho de um fariseu (Lucas 18:11-12). Se analisarmos os fariseus, eles não eram maus em si mesmos, porque não eram bêbados, eram justos, não cometiam adultério, jejuavam e davam dízimos. Mas os fariseus tinham esquecido algo, porque se tinham exaltado e acabaram por desprezar os seus próximos (Lucas 18:11).

**B. “...Três Vezes Roguei ao Senhor...”**

Faltava fé ao Paul? Era Paulo um terrível pecador? Não terá sido suficiente ter aceite Cristo? Os cristãos não deviam ter de sofrer? O facto de

sermos cristãos não é uma garantia de que tudo na vida irá para a perfeição. Nem todas as nossas necessidades serão satisfeitas, mas o Senhor promete-nos a vida eterna. A garantia está lá, é por isso que vivemos pela fé. Só quando cruzarmos o limiar da morte é que ele limpará todo o nosso pranto (Apocalipse 21:4). Orai pela cura, mas se não estiverdes curados, segui a atitude positiva de Paulo.

C. “...Minha Graça é Suficiente”

Nosso Senhor disse ao Seu apóstolo: “... Minha graça é suficiente...” (2 Cor. 12:9). Paulo não precisava de desistir. Deus não o tinha abandonado à sua sorte. Ele providenciou a Sua graça. Quando Deus lhe diz: “*A minha graça é suficiente para você*”, Ele também diz: “Eu sou suficiente para você”. Em alguns casos, a graça de Deus trará cura, e noutros, esta mesma graça trará força para poder resistir com optimismo à doença durante o resto dos seus dias.

Não devemos perder a nossa fé n'Ele, mas sim seguir a atitude de Paulo. Ele não negou o espinho na sua carne, mas assumiu uma atitude humilde e glorificou a Deus por isso (v. 9). Podemos descansar em Deus, pois Ele disse-nos que para aqueles que O amam, todas as coisas (mesmo doenças incuráveis) funcionarão para o nosso bem (Romanos 8:28). No meio da nossa doença, precisamos de depender da graça de Deus, e estarmos confiantes na Sua perfeita vontade.

### III. Glorificando a Deus no Meio da Doença (2 Coríntios 8:10-11)

A. “...O Meu Poder se Aperfeiçoa na Fraqueza”

O que Deus precisa para se aperfeiçoar em si? Alguns dizem que Hebreus pode ter sido escrito por Paulo, e em Hebreus 12:5-11, é-nos dito sobre a disciplina divina. Assim Deus, que ama os Seus filhos, disciplina-os (Heb. 12:6). Se Ele não nos disciplinasse, nós não seríamos verdadeiros filhos (Heb. 12:8). O propósito da disciplina é que participemos da santidade de Deus (Heb.12:10), sem a qual ninguém O poderá ver (Heb. 12:14). Portanto, pode-se dizer que as doenças são uma disciplina, porque através delas, somos ensinados e corrigidos.

B. Descansar no Poder de Cristo

No meio da doença, o poder de Cristo repousará sobre nós. Ele carregou os nossos pecados, e pelas suas feridas fomos curados (Isaías 53:5). O Seu poder pode curar-nos instantaneamente, ou Ele pode escolher curar-nos progressivamente, ou simplesmente o Seu poder ajudar-nos-á a suportar a doença até ao dia em que fecharmos os nossos olhos. Aqueles de nós que estão bem e não têm uma doença terminal, precisam de aprender o tipo de batalha com que os doentes estão a lidar. Essa batalha pode ser uma doença incurável, e a nossa bondade pode ser usada pelo Senhor para dar encorajamento para que eles tenham a coragem de enfrentar a doença.

#### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Se Paulo, sendo um dos grandes apóstolos de Deus, sofria de doenças, o que pensa dos cristãos que sofrem de uma doença crónica? Devem ser julgados como pecadores?
2. Acredita que se Deus é soberano, Ele também usa as doenças para nos consagrar mais a Ele? Explique-nos.
3. Como devemos enfrentar o diagnóstico de uma doença crónica e/ou incurável?

#### CONCLUSÃO

Que o poder de Cristo repouse sobre nós e sobre os nossos corpos enfraquecidos pela doença. Deus irá sustentar-nos e continuar a usar-nos para grandes coisas (1 Coríntios.1:27).

## Lição 26:

### VIVENDO COM A DOENÇA

**Objectivo da lição:** Aprender que precisamos de aceitar com bom coração a vontade de Deus no meio de doenças incuráveis.

**Provérbio local:** Mesmo a águia mais poderosa desce do topo das árvores para descansar.

**Passagem para o estudo:** 2 Coríntios 12:1-9

**Versículo a memorizar:** “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.” 2 Coríntios 12:9

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história que chama a sua atenção?
2. O que Cristo lhe ensinou através desta história?
3. Onde vemos o cuidado de Cristo nesta história?
4. Como o crente deve responder?
5. Como irá partilhar a verdade que tirou desta história com alguém esta semana?

**Lema da história:** A fé faz-nos desfrutar da graça de Deus mesmo no meio das dificuldades.



**Objectivo da Lição**

Compreender que a Bíblia nos diz para honrarmos a presença de Deus.

**Versículo a memorizar**

“Davi nomeou alguns dos Levitas para ministrarem diante da arca do Senhor fazendo petições dando graças e louvando o Senhor o Deus de Israel”. **1 Crônicas 16:4**

**INTRODUÇÃO**

Independentemente da nossa opinião pessoal sobre o assunto, a Bíblia ensina certas verdades fundamentais que todos os cristãos devem aprender. Uma das personagens bíblicas que nos pode ensinar muito sobre a presença de Deus é o Rei Davi. Como podemos ver nos Salmos, ele estava constantemente a adorar a Deus. Esta lição baseada em 1 Crônicas capítulos 13-16, ensina-nos como podemos abordar a presença de Deus de acordo com os mandamentos da Sua Palavra.

**I. A Presença de Deus (1 Crônicas 13)**

Uma das primeiras decisões que Davi tomou como rei foi trazer a arca de Deus a Jerusalém. Tinha sido capturada pelos Filisteus (1 Samuel 4). Alguns comentadores consideram que depois de estabelecer Jerusalém como capital de Israel, esta foi a decisão mais importante do rei Davi. Davi queria restaurar o culto adequado e, conseqüentemente, aprofundar a vida religiosa do povo. Isto é narrado em 1 Crônicas. 13. Mais do que qualquer outra, esta decisão marcaria o destino da nação de Israel.

**A. Uma Prioridade Para Toda a Congregação (vs. 1-4)**

A presença de Deus é a necessidade mais importante que as pessoas têm. Uma pessoa, igreja ou nação pode alcançar muitas coisas, mas se estão longe da presença de Deus, falta-lhes realmente o maior bem (1 João 5:12). No entanto, honrar a presença de Deus não é expressar meras emoções ou interesse apenas através de palavras. A nossa reverência pela presença de Deus é verdadeiramente demonstrada por acções concretas de amor e obediência aos Seus mandamentos (João 14:23). Porque é que Davi decidiu trazer a arca para a cidade capital? Foi um acto de amor e obediência ao mandamento divino. Ele queria fazer o melhor por Deus. Não é o activismo que devemos procurar na igreja, mas sim a presença santa de Deus. Esta deve ser a grande prioridade tanto dos líderes como da congregação.

**B. Uma Abordagem Errada (vs. 5-13)**

Em 1 Crônicas 13:5-14, o episódio da tentativa frustrada de Davi de trazer a arca para Jerusalém é recontado (v. 10). Tenha em mente que Uzá teve boas intenções quando tentou impedir a queda da arca de Deus, mas não foi ele a pessoa designada

para o fazer. Apenas os Levitas estavam autorizados a mover a arca, e isto tinha de ser feito de acordo com a forma prescrita na lei (Números 4:5-6). Temos de salientar que este procedimento foi extremamente rigoroso porque a arca era uma das coisas mais sagradas de Deus (Números. 4:1 Crônicas 15:12-15).

Isto leva-nos a pensar em como as coisas de Deus são sagradas! Na obra de Deus, não se pode proceder apenas com boas intenções, mas em estrita obediência aos Seus mandamentos. Numa tentativa de fazer algo de “bom” para Deus, podemos encontrar-nos em total contradição com a Sua Palavra santa. Portanto, a única maneira de O servir aceitavelmente é receber pela fé a graça santificadora que nos permite obedecer à Sua Palavra (Hebreus. 10:19-25).

**II. A Presença de Deus Traz Bênçãos (1 Crônicas 14)****A. Deus Cumpre as Suas Promessas em Nós (vs. 1-7)**

A presença de Deus confere prosperidade e bênçãos pessoais. Os versículos 1 a 7 contam-nos dois factos importantes que reforçam que Deus estava satisfeito com a decisão de Davi de honrar a sua presença. Uma das primeiras confirmações da bênção de Deus foi o reconhecimento do seu reinado por Hirão, o rei Fenício com quem desenvolveu uma aliança política e uma amizade duradoura, trazendo grandes benefícios a ambas as nações.

Aqui podemos ver o cumprimento da promessa de Deus a Davi de lhe construir uma família forte da qual Deus levantaria o Rei eterno, nosso Senhor Jesus Cristo (1 Crônicas 17; 2 Samuel. 7:11-16). Nesta parte da lição, aprendemos que uma das grandes bênçãos de Deus na vida do crente, quando

honramos a Sua presença, é o cumprimento das Suas preciosas promessas.

B. Deus Manifesta o Seu Poder em Nós (vs. 8-17)

Como rei, Davi sempre reconheceu a presença todo-poderosa de Deus. As suas grandes vitórias foram o resultado da sua dependência da onnipotência divina. Os versículos 8 a 17 mostram-nos a sua grande vitória sobre os Filisteus, inimigos históricos duros do povo de Deus. Podemos dizer que esta foi uma vitória completa e definitiva.

Ao confiarmos em Deus, alcançamos vitórias decisivas e definitivas sobre as maiores adversidades da vida. Por vezes, tais vitórias são inexplicáveis de um ponto de vista humano. Correspondem exclusivamente à intervenção da mão onnipotente de Deus: “*Aquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que actua em nós*”(Efésios. 3:20).

### III. Alegremo-nos com a Presença de Deus (1 Crónicas 15-16)

A. Santidade Exigida Na Presença de Deus (vs. 1-15)

A nova tentativa de Davi de trazer a arca de Deus a Jerusalém foi feita exigindo uma obediência rigorosa aos requisitos morais e cerimoniais claramente estabelecidos no código Mosaico. 1 Crónicas 15:1-15 mostra-nos o cumprimento destes dois aspectos fundamentais. Davi ordenou que a arca fosse movida exclusivamente pelos Levitas e com o procedimento correcto indicado

(Êxodo. 25:10-22, Números. 4, Deuteronomio. 10:8).

Tomemos nota especialmente o cumprimento da exigência de santificação (1 Crónicas 15:12-14). Veja em “The Dictionary of Old and New Testament” afirma: “*A expressão "santificar" vem do Hebraico 'kadosh' (santificar, ser santo), e é usada no sentido de fazer algo ser puro ou satisfazer todos os requisitos de Deus em termos de pureza em pessoas ou coisas. É usado na adoração formal de Deus ... Embora nestes casos a ênfase principal seja relacionada ao culto, existem também nuances ético-morais*”(pg. 307).

B. A Alegria na Presença de Deus (1 Crónicas 15:16 - 16:43)

A última parte desta lição narra a grande celebração nacional por ocasião da transferência da arca e da restauração do culto levítico. Vejamos como os Levitas foram organizados adequadamente de acordo com as suas diferentes responsabilidades de culto e serviço (ofertas e ministérios): transportadores de arca, cantores e músicos, carregadores, e Sacerdotes encarregados de fazer os sacrifícios.

Finalmente, encontramos um salmo de gratidão de Davi. Esta foi uma nova canção para Deus, numa grande ocasião. É provável que este salmo tenha sido composto por Davi com antecedência para este momento especial. Davi nomeou Asafe e os seus associados para liderarem a adoração usando este grande Salmo (1 Crónicas 16:7-36). O poema inclui memórias sobre alguns dos principais acontecimentos de Deus salvando o Seu povo Israel, e certas secções são inseridas noutros salmos das Escrituras (Salmo 96:1- 13; 105:1-15; 106:47-48).

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Porque é que Uzá foi abatido pela presença de Deus enquanto tentava segurar a arca? O que é que isso nos ensina hoje?
2. O que é que as Crónicas 14:10,14 e 16 nos ensina e como podemos aplicá-la hoje?
3. Que coisas podemos mencionar nas nossas vidas que nos levarão a regozijar-nos no Senhor?

---

## CONCLUSÃO

Há muitas maneiras pelas quais os crentes podem honrar a presença de Deus; deve estar sempre de acordo com os mandamentos indicados na Bíblia. Honrar a presença do Senhor significa dar-lhe prioridade nas nossas vidas e aproximar-se d'Ele com um coração consagrado e grato.

## Lição 27:

### COMO HONRAR A PRESENÇA DE DEUS

**Objectivo da lição:** Compreender que a Bíblia nos diz para honrarmos a presença de Deus.

**Provérbio local:** Aquele que adora o rei torna-se um rei.

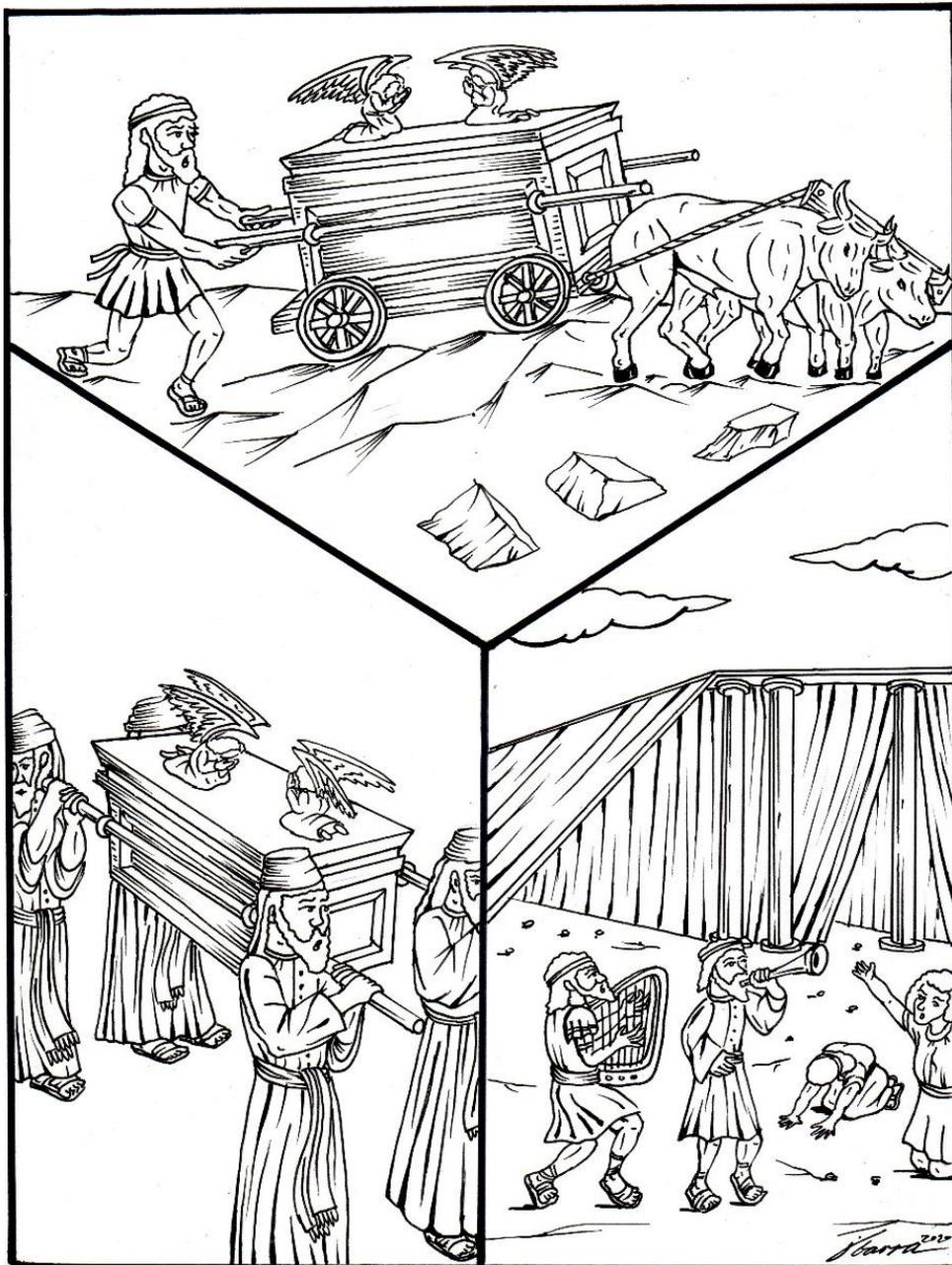
**Passagem para o Estudo:** 1 Crônicas 13 - 16

**Versículo a memorizar:** “Dêem graças ao SENHOR, clamem pelo seu nome. Digam às nações o que Ele tem feito”. 1 Crônicas 16:8

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Glorifiquem e honrem a Deus em tudo o que fizerem na vida.



**Objectivo da Lição**

Aprender acerca da alegria de fazer parte da igreja de Deus através do seu Espírito Santo.

**Versículo a memorizar**

“É ele que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre” **1 Crônicas 17:12**

**INTRODUÇÃO**

As igrejas, como lugares onde adoramos a Deus e realizamos uma grande parte da vida da igreja, são extremamente importantes. Mas a Bíblia ensina que “...Deus ... não vive em templos construídos por mãos humanas” (Actos 17:24) Da mesma forma, disse o Rei Salomão: “Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus podem conter-te. Muito menos este templo que construí!” (2 Crônicas 6:18). A verdadeira morada de Deus é nos nossos corações, santificada pela presença do seu Espírito Santo. Portanto, a nossa maior preocupação todos os dias deveria ser que as nossas vidas sejam um templo santo para o Senhor.

**I. A Casa Onde Deus Habita: O Seu Povo (1 Crônicas 17:1-10)**

Quão importantes são as nossas igrejas para nós como cristãos?

A. Preocupação com uma Casa de Deus (vs. 1-4)

Enquanto caminhava pelos quartos luxuosos do seu novo palácio em Jerusalém, o rei Davi estava preocupado. A arca de Deus estava num edifício simples, enquanto ele desfrutava de um bonito e confortável palácio. Davi detestava a ideia de que Deus teria uma casa menos digna do que ele. Assim, decidiu construir um belo templo para Deus, e disse-o ao seu conselheiro de confiança, o profeta Natã (v. 1). Os versículos 1-4 dizem-nos que o profeta partilhava a mesma preocupação que o rei Davi, e pensava que se tratava de uma iniciativa nobre, e mesmo de origem divina (v. 2). Davi pensava que aquele edifício rudimentar não era digno da presença de Deus, e a construção de um bom templo era uma ideia razoável. Mas Deus tinha melhores planos, que seriam completados no Seu tempo e à Sua maneira. Como um comentador salienta, “o propósito de Davi era correcto, mas não oportuno” (Beacon Theological Dictionary, volume II. p. 54).

B. Deus Vive com o Seu Povo (vs. 5-10)

A falta de um templo nunca foi um obstáculo para Deus viver com o Seu povo. Os versículos 5 a 10 indicam o desenvolvimento do propósito divino da graça na história de Israel desde a sua libertação do

Egipto, seguido pelo período dos juizes, até ao estabelecimento de um governo monárquico. Deus nunca deixou de cumprir a Sua promessa feita a Moisés de acompanhar o Seu povo com a Sua presença (Êxodo. 33:14-15). Todas as Suas promessas foram fielmente cumpridas (Josué 23:14).

Aqui vemos que tal como Deus, pela Sua grande fidelidade e amor, abençoou os descendentes de Davi em Jesus Cristo, também nós somos abençoados pela graça Nele, juntamente com os nossos filhos (Actos 16:31, 1 Cor. 7:14). Contudo, à luz de tal maravilhosa graça, cada um deve pessoalmente crer e estar fundamentado em Jesus para fazer parte da Sua casa e Reino, e assim poder usufruir de todas as promessas dadas por Deus à Sua igreja.

**II. O Rei que construiu a Casa de Deus: Jesus (1 Crônicas 17,11-14)**

Um rei como Davi: Mas maior do que todos os outros

Deus revelou a Davi que, da sua linhagem, Ele levantaria o maior Rei da história, Nosso Senhor Jesus Cristo. Os versículos 11-14 contêm uma dupla referência a esta profecia, o imediato e o futuro. “...escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabecerei o reino dele.” (v. 11b), refere-se ao reinado do filho de Davi, Salomão, que o sucedeu no trono. Mas para o futuro esta profecia referia-se a Jesus Cristo, em termos humanos, um descendente de Davi. Em várias passagens do Novo Testamento, Jesus foi

chamado “*Filho de Davi*” (Mateus 9:27, 12,23; 15:22; Lucas 1:32; João 7:42, Romanos 1:3). Os intérpretes judeus acreditavam que viria um filho de Davi que seria o Messias, o Salvador anunciado no Antigo Testamento. Ainda hoje, os judeus aguardam erroneamente a vinda do Messias, e um dos requisitos para isso é que ele seja descendente da família de Davi. Todas as profecias identificam claramente Jesus como aquele Rei eterno que viria, cumprindo o pacto davídico. Jesus também se referiu a si próprio como o “*Filho de Deus*”. Jesus debateu com os fariseus sobre o que a Escritura ensina sobre o Messias, e mostrou-lhes que Davi, sob a inspiração do Espírito Santo, O reconheceu como seu Senhor (Salmo 110:1, Mateus 22:41-46). Jesus é o Rei da glória!

#### A. Um povo e um Reino Eterno

O anúncio messiânico contido na mensagem do profeta Natã salientou que este glorioso e eterno Rei iria construir a casa de Deus: “*É ele que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre.*” (1 Crônicas 17:12)

Essa casa refere-se, para além da própria família de sangue de Davi, ao povo de Deus, a igreja. A igreja é chamada “Casa de Deus” (1 Timóteo. 3:15) e “templo santo” (Efésios. 2:19-21), e foi fundada sobre “a rocha” que é a pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus (Mateus 16:18) Ele é o único e imutável fundamento da igreja (1 Coríntios. 3:11).

### III. O Propósito de Deus para a Sua 'Casa' (A Igreja) (1 Crônicas 17,15-27)

#### A. Um Propósito da Graça

O versículo 16 salienta: “*Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR*”

(v. 16a). O anúncio profético causou um grande impacto em Davi, de tal forma que ele se sentiu imediatamente comovido a aproximar-se de Deus através da oração. A sua petição aqui é uma das mais belas de toda a Bíblia. É uma oração que reflecte reverência e gratidão a Deus.

Quem foi Davi antes de ser chamado e ungido por Deus para ser rei sobre o seu povo Israel? Um simples pastor de ovelhas (v. 7). Mas Deus criou-o para fazer grandes coisas, para que depois de ser um completo desconhecido, a sua fama de rei se espalhasse por todas as nações que rodeavam Israel (1 Crônicas 14:17).

Quando cada um de nós olha para trás nas suas vidas, considerando onde estávamos antes de conhecer a Deus, podemos perceber que grandes coisas o Senhor fez por nós!

#### B. Um Propósito Eterno

No final da sua bela oração, que começa em 1 Crônicas 17:16, Davi enfatizou o cumprimento do propósito de Deus no Seu povo. O que tornou este propósito de Deus inquebrantável foi a Sua fidelidade e escolha do Seu povo pela Sua vontade soberana (v. 19). Assim, podemos estar completamente seguros de que Deus conduzirá os acontecimentos das nossas vidas até à plena realização do Seu propósito, apesar de qualquer adversidade, tal como aconteceu com Davi e o povo de Israel (v. 21, compare com Rom.8:28-39). Finalmente, a oração do Rei Davi reflecte a gratidão do crente. Como povo de Deus, devemos permanecer numa atitude de acção de graças a Deus pela nossa salvação eterna e todas as Suas bênçãos (v. 24).

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Qual acha que é hoje a prioridade de Deus para o seu povo?
2. A que se refere a palavra “casa” na promessa messiânica?
3. O que reflecte a oração do Rei Davi?

---

### CONCLUSÃO

Desde a fundação do mundo, Deus tinha um propósito em Cristo, de construir uma casa e um Reino eterno. Cada cristão é uma parte daquela grande casa espiritual de Deus, isto é, o Seu povo, a igreja. Isto também implica que somos cidadãos e herdeiros do Seu Reino eterno. Esta maravilhosa realidade deve manter-nos sempre numa atitude de gratidão servindo a Deus com uma vida santa.

## Lição 28:

### CONSTRUINDO A CASA DE DEUS

**Objectivo da lição:** Aprender acerca da alegria de fazer parte da igreja de Deus.

**Provérbio local:** Quando uma ave constrói o seu ninho, usa as penas de outras aves.

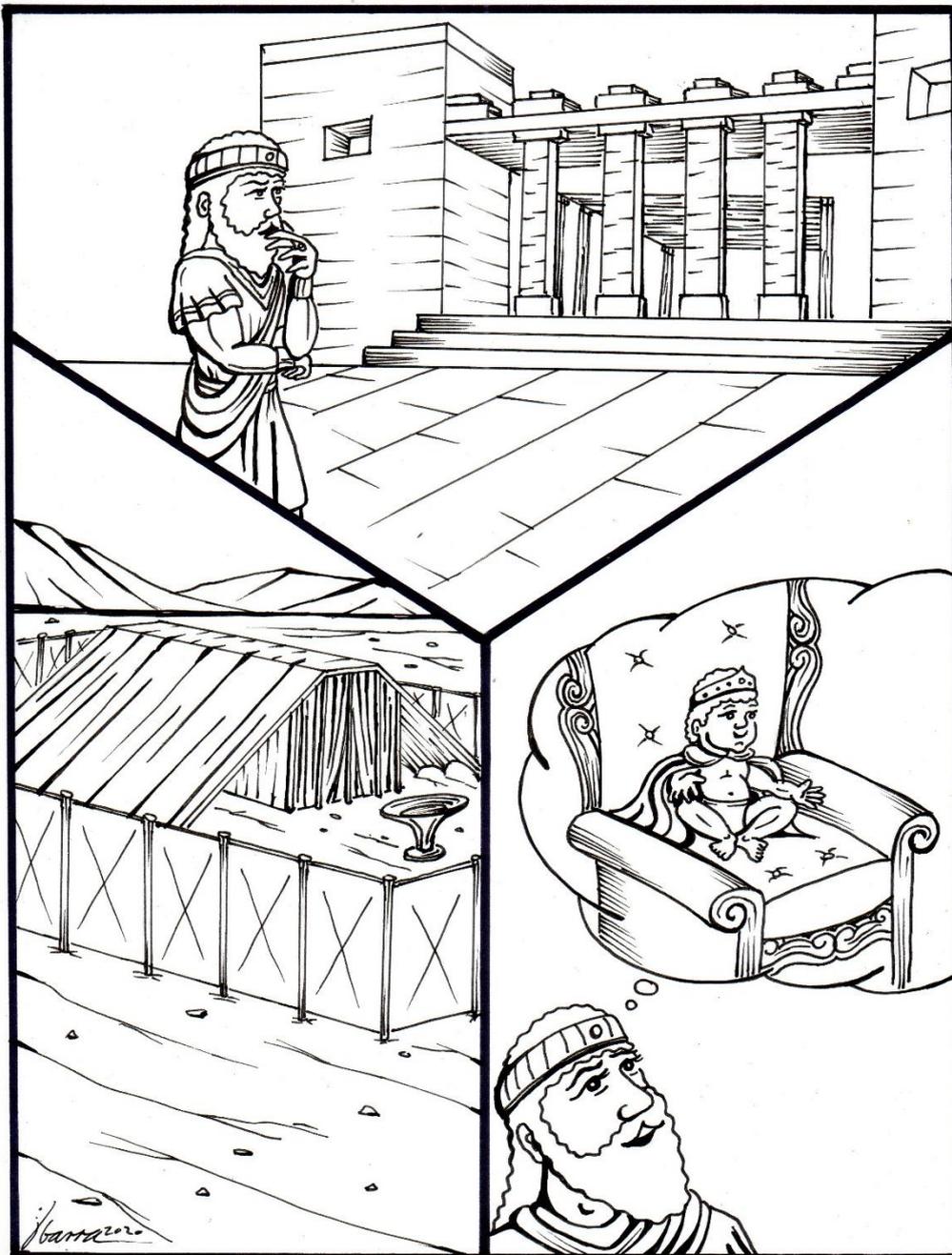
**Passagem a estudar:** 1 Crónicas 17

**Versículo a memorizar:** “ Ó Senhor, fizeste esta coisa maravilhosa por mim porque o quiseste. Fizeste-me conhecer todas estas grandes promessas”. 1 Crónicas 17:19

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Deus dá grande alegria; a alegria caracteriza o povo de Deus.



**Objectivo da Lição**

Para compreender que cada vez que triunfamos na vida, a honra e a glória devem ser apenas para o nosso Deus, pois é Ele que nos dá a força e a sabedoria para alcançarmos.

**Versículo a memorizar**

“Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade” **1 Crônicas 19:13**

**INTRODUÇÃO**

É evidente que as Crônicas 1 e 2 foram escritas para dar perspectiva e continuidade histórica aos hebreus, uma comunidade pós-exílica que precisava desesperadamente de saber que o Deus da aliança ainda era o seu Deus. A história passada de Israel mostra o amor fiel de Deus pelo Seu povo. As crônicas reflectem o ponto de vista sacerdotal, e não se reduzem apenas a repetir ou acrescentar alguns detalhes para a posteridade. Pelo contrário, devido ao seu ponto de vista, são dados detalhes sobre o templo e os interesses litúrgicos, e as omissões e adições são importantes para uma compreensão profunda dos Judeus e do plano divino de salvação. A passagem bíblica para o nosso presente estudo está dentro do contexto do reinado de Davi, que vai de 1 Crônicas 11:1 a 1 Crônicas 29:30.

**I. Davi, como um Guerreiro Estende o Reino (1 Crônicas 18-20)**

Estes capítulos resumem as guerras ofensivas de Davi contra os inimigos do povo de Deus (2 Samuel 8). Davi alcançou importantes vitórias que o tornaram famoso entre o seu próprio povo e entre as nações circundantes (1 Crônicas 14:17). Do mesmo modo, os despojos da guerra e do tributo trouxeram-lhe grandes riquezas.

**A. As Conquistas de Davi (1 Crônicas 18:1-13)**

Davi, em obediência a Deus, avançou nos seus empreendimentos com extraordinária determinação e vigor. Os detalhes dados sobre os filisteus, tanto aqui como em 1 Crônicas 20:4-8, indicam que eles eram um inimigo poderoso. Os filisteus tinham oprimido os israelitas durante várias gerações; mas Davi derrotou-os e humilhou-os. (2 Samuel 8:1-14). Até feriu os seus cavalos (2 Samuel 8:4). As actuais associações protectoras dos animais não ficariam contentes com o tratamento que Davi deu aos cavalos. No entanto, esta era a prática comum daqueles tempos, especialmente para evitar que os cavalos fossem utilizados pelo inimigo.

**B. As riquezas de Davi (vs. 7-11)**

Devemos honrar a Deus com aquilo com que Ele nos abençoa. Como comandante-chefe do exército, Davi deu glória a Deus por cada vitória. Ele dedicou a Deus o bronze capturado em Damasco e os presentes que Touí, rei de Hamate, lhe enviou (vs. 10-11).

1 Crônicas 18:6 e 13 repetem a frase: “*O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.*”. Neste momento, devemos ter em mente que Deus dá poder às pessoas, não para as fazer aumentar o egoísmo, mas para fazer o bem.

**II. Davi Ordena o Censo (1 Crônicas 21)**

O versículo 1 declara: “Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo” Joabe, o general do exército, argumentou fortemente contra este recenseamento. No versículo 4, vemos que a discussão entre ambos os protagonistas foi concluída, com Joabe em obediência a Davi, e dando início ao recenseamento.

Talvez pensemos que não havia nada de errado com um recenseamento. Perguntamo-nos: Porque não haveria o pastor de saber o número das suas ovelhas? Mas precisamos de observar que Davi agiu com o impulso do seu orgulho, o que ofendeu a Deus. Pela formulação feita no versículo 1, pode notar-se que o cronista culpou Satanás, que, apelando ao orgulho do rei, o induziu a contar o povo. Aparentemente, Davi queria calcular o seu poder militar. No entanto, quando o rei ordenou o censo, mostrou falta de confiança na promessa de Deus.

**A. O Pecado de Davi e a Peste (1 Crônicas 21:1-22:1)****1. O Recenseamento (vs. 1-6)**

A palavra original é “para rever”. O recenseamento tinha objectivos militares. A relação de Davi com Deus não era correcta; ele provocou a Deus,

colocando-se do lado do inimigo espiritual. Quando a relação de Davi com Deus não era correcta, também afectou a sua relação com o seu povo. Certamente, o rei Davi tinha negligenciado a sua devoção e dependência de Deus. Meditando sobre a extensão do seu governo, ignorou que Deus tinha prometido que Israel seria tão numeroso como as areias do mar. As vitórias que ele tinha conquistado não eram fruto de estratégias ou forças, mas do poder de Deus. Como é importante não perder a nossa comunhão com Deus! Lembremo-nos, quando chegarmos ao lugar onde o Senhor nos conduz, a nossa dependência d'Ele deve ser o farol que guia os nossos passos.

#### 2. Correção e Redenção (vs. 7-13)

Davi reconheceu perante Deus o seu pecado e necessidade, e implorou que a sua culpa lhe fosse tirada (v. 8). Mas Deus já tinha determinado castigá-lo pela sua decisão errada. O castigo divino sobre o povo de Israel reflecte a influência que as decisões de uma pessoa podem ter sobre aqueles que lhe são próximos. Davi poderia escolher entre três anos de fome, três meses de derrotas humilhantes na guerra, ou três dias de peste na terra. Ele escolheu este último (vs. 12-14). Embora o perdão de Deus estivesse a caminho, Davi não conseguiu livrar o seu país das consequências de não consultar a Deus ao tomar as suas decisões. Como é importante orar e não agir de forma imprudente nas nossas vidas e/ou ministérios! Devemos ter em mente que há pessoas à nossa volta que podem ser afectadas pelas consequências das nossas acções.

#### 3. A Peste (vs. 14-17)

O versículo 12 menciona as três opções que foram apresentadas a Davi por causa da sua desobediência ao Senhor: Uma grande fome (semear a semente em vão), fugir perante os inimigos, ou uma praga de três dias. Davi decidiu escolher a peste, pois sabia que a mão de Deus era melhor em misericórdia do que a mão do homem. E de facto, Deus estendeu a sua misericórdia e ordenou ao anjo que parasse a destruição (v. 15). Davi reconheceu a sua culpa e que a ira de Deus se devia unicamente à sua decisão errada (v. 17).

#### 4. Um Altar e um Sacrifício (v. 18-27)

Davi foi instruído a erguer um altar na eira de Araúna, o jebuseu (v. 18), como sinal de reconciliação. Araúna ofereceu o uso da sua eira de graça, mas Davi recusou-se a oferecer a Deus um culto barato. Disse Davi: “Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não darei ao SENHOR aquilo que pertence a você, nem oferecerei um holocausto que não me custe nada”. (v. 24) Deus mostrou a Sua aceitação do sacrifício respondendo pelo fogo dos céus sobre o altar do holocausto (v. 26). Deus parou o castigo (v. 27).

#### 5. Um lugar para o Templo (1 Crónicas 21:28-22,1)

O altar de bronze que Moisés tinha construído estava em Gibeom (v. 29), e era onde todos os sacrifícios de Israel estavam a ser oferecidos. Mas Davi estava aterrorizado com a espada do anjo do Senhor, pelo que não iria para lá (v. 30). Davi ficou tão impressionado com o lugar da eira de Araúna, o jebuseu, que decidiu construir ali o templo. (1 Crónicas 22:1).

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que podemos aprender com as vitórias militares de Davi? (1 Crónicas 18:1-13; 20:4-8).
2. Brevemente, como sente que esta lição o ajudará na sua caminhada cristã.

---

### CONCLUSÃO

A mão de Deus está sempre a favor do Seu povo, e Ele promete abençoar aqueles que Lhe obedecem. Assim, por mais duras que sejam as dificuldades que teremos de enfrentar, a mão de Deus está sempre disposta a abençoar os esforços dos Seus filhos. Contudo, qualquer atitude de orgulho ofenderá o coração de Deus, e embora Deus, em Cristo, estenda a Sua misericórdia, as dolorosas consequências da desobediência terão de ser enfrentadas.

## Lição 29:

### DEUS É FIEL, MESMO QUE NÃO SEJAMOS

**Objectivo da lição:** Compreender que o nosso triunfo vem da fidelidade de Deus.

**Provérbio local:** Amar o rei não é mau, mas ser amado por rei é melhor.

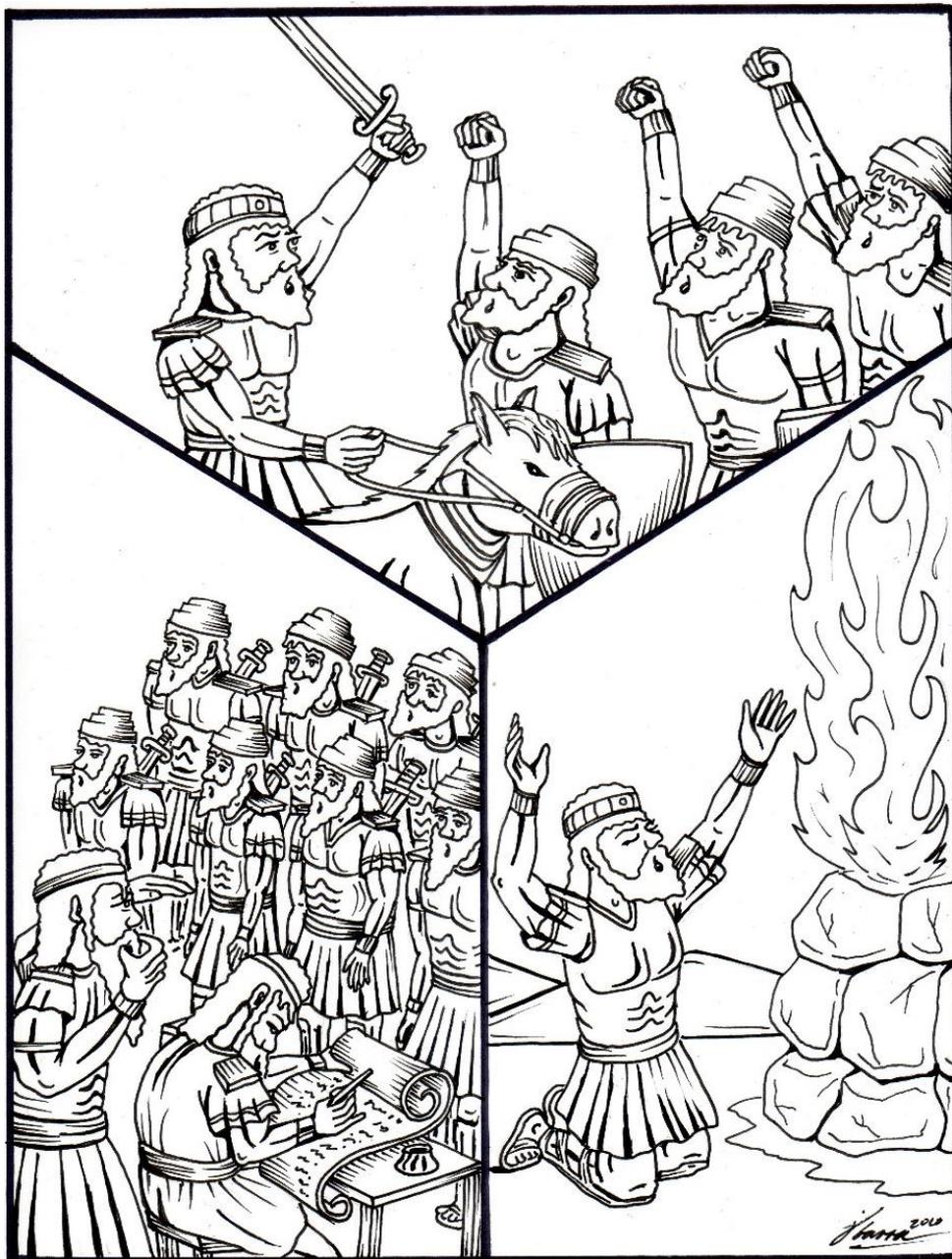
**Passagem para o Estudo:** 1 Crônicas 18-21

**Versículo a memorizar:** “Seja forte e lutemos corajosamente pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que é da sua vontade.” 1 Crônicas 19:13

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** O nosso triunfo não depende da quantidade dos nossos soldados.



**Objectivo da Lição**

Identificar, relacionar, analisar e aplicar as diferentes atitudes e acções do Rei Davi ao levar a cabo este grande projecto.

**Versículo a memorizar**

“Agora consagrem o coração e a alma para buscarem o SENHOR, o seu Deus. Comecem a construir o santuário de Deus...” **1 Crónicas 22:19**

**INTRODUÇÃO**

Com base no versículo a memorizar, faça com que os estudantes reflitam sobre a importância de ter um lugar especialmente concebido para a adoração de Deus no tempo do Rei Davi. De acordo com uma expressão popular, o que todos os humanos devem fazer na vida é ter um filho, escrever um livro e plantar uma árvore. Mas nenhuma das três coisas é fácil de fazer. Talvez não tenhamos filhos, nunca tenhamos plantado uma árvore e nem escrito um livro; mas que legado deixaremos quando morrermos? Faça com que os estudantes discutam esta questão.

**I. Preparativos para o Projecto (1 Crónicas 22:1-9)**

Deus ordenou a Davi para construir um altar e oferecer um sacrifício, que foi aceite pelo Senhor (2 Samuel, 24:1-25; 1 Crónicas 21:2-27). Davi então, grato pela misericórdia de Deus, determinou o seguinte: “*Este é o lugar para o templo de Deus, o SENHOR, e do altar de holocaustos para Israel*” (1 Crónicas 22:1).

**A. Apelo aos Trabalhadores (vs. 2, 15)**

Davi ordenou aos estrangeiros que viviam entre eles que trabalhassem nas pedreiras e cortassem pedras para o projecto. Possivelmente, eram pessoas levadas em cativeiro durante as guerras contra outras nações. O rei não se poupou os esforços para conseguir um grande número de trabalhadores: pedreiros, carpinteiros e muitas pessoas especializadas para cada área da tarefa. Isto incluiu os artesãos especializados em madeira, e ourives que faziam peças artísticas únicas com metais preciosos.

**B. Materiais de Construção (vs. 3-4)**

Davi foi diligente no planeamento, bem como no fornecimento dos materiais necessários tais como pedra, ferro, bronze, madeira fina, ouro e prata. Planeou e organizou tudo, mas a única coisa que não pôde fazer foi a própria construção do templo. Os reis de Tiro e Sidom forneceram uma grande quantidade de madeira de Cedro, que é extremamente durável, não apodrece e tem um cheiro agradável. É interessante notar a repetição de alguns termos relacionados com a generosidade e esplendor dos recursos: grandes quantidades de pregos, e mais bronze do que poderia ser usado (v. 3); quantidade incalculável de madeira de cedro (v.

4); cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, ferro e bronze sem medida (v. 14). Isto ensina-nos a dar generosamente. Não precisamos de ser ricos para oferecer alguma coisa. O que é importante é a disposição dos nossos corações. Na verdade, muitas vezes os pobres são generosos e os ricos avarentos.

**II. Instruções e requisitos para Salomão (1 Crónicas 22:10-16)****A. Um Reino Duradouro (v. 10)**

Este versículo é extremamente importante em relação ao relacionamento que Deus queria ter com Salomão, o sucessor de Davi. Deus queria ter uma relação tão próxima como a de um pai com o seu filho. Isso implica uma relação diária de confiança, mas também de obediência. Além disso, o Senhor prometeu a Davi que a sua linha familiar seria eterna “*E eu firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel*” (v. 10) Salomão terminou os seus dias governando em paz, tal como Deus prometeu. No entanto, esta promessa transcendeu o reinado de Salomão. Foi uma promessa messiânica cumprida na vinda do Senhor Jesus Cristo, tal como o anjo disse a Maria (Lucas 1:33).

**B. A Presença Indispensável de Deus (v. 11)**

O que precisamos de fazer para sermos pessoas de sucesso? Esta é uma pergunta muito interessante que podemos fazer a nós próprios. Davi disse a Salomão que a presença de Deus era indispensável para ele prosperar, e que ele precisava de construir

a casa de Deus. Assim, a mesma presença divina guiaria a compreensão de Salomão e faria dele um governante prudente de Israel. Hoje também nós precisamos de líderes prudentes que estejam próximos de Deus para governar sabiamente as nossas nações! Em muitos casos, os nossos políticos procuram posições de poder apenas para aumentar os seus bens pessoais. Além disso, muitos deles saqueiam os cofres do Estado à custa do sofrimento de outros. Esta é uma situação triste!

C. A necessidade de guardar a Lei de Deus (v. 13)

A ausência da prática dos princípios estabelecidos na lei de Deus é a razão pela qual existem tantos males na nossa sociedade, tais como corrupção, desemprego, delinquência, pobreza, falta de emprego, injustiça, insegurança, alcoolismo e abusos de poder em diferentes esferas da vida quotidiana. O conselho de Davi para Salomão foi o mesmo que Deus deu a Josué antes de tomar a liderança da nação (Josué 1:8). Isto também se aplica a todos os governantes e cidadãos de hoje: Devemos manter, observar e cumprir a lei de Deus, para que haja uma sociedade justa e saudável. Portanto, a chave para a prosperidade pessoal não é fazer acordos económicos, mas amar a lei de Deus e pô-la em prática (v. 13).

D. Esforço, Coragem e Coragem (v. 14-16)

Davi disse ao seu filho Salomão: “*Agora comece o trabalho, e que o SENHOR esteja com você*” (v. 16). A formação de Salomão tinha sido muito diferente da do seu pai Davi. Davi foi criado nos campos, desempenhando tarefas duras e perigosas, e teve mesmo de enfrentar animais selvagens (1

Samuel 17:34-36). Salomão, por outro lado, cresceu entre os ricos, onde os criados supriam todas as suas necessidades. Estava habituado a ser servido, e não a servir. Por essa razão, Davi desafiou-o a não permanecer estático, mas a agir para levar a cabo o maior projecto do rei: a Casa de Deus.

### III. Apoio dos Líderes do País (1 Crónicas 22:17-19)

A. Projecto de Gratidão (vs. 17-18)

A nação de Israel tinha enfrentado uma grande mortalidade devido ao censo, e Davi, grato pela misericórdia do Senhor, quis preparar tudo o que era necessário para a construção do templo. Mas Salomão não o podia fazer sozinho, precisava que os seus líderes se envolvessem no projecto. Deus tinha libertado a nação da morte. Por isso, todo o Israel deveria participar neste projecto de gratidão para tornar um lugar glorioso para a adoração do Senhor. Um bom líder envolve outras pessoas no serviço de Deus.

B. Um firme propósito (v.19)

Precisamos que os líderes da nossa nação e das nossas igrejas se comprometam firmemente a buscar a face do Senhor para que Ele lhes dê sabedoria e compreensão para governar com justiça. Precisamos, nestes dias, da firme determinação de procurar o Senhor! Mas muitos estão presos pelos cuidados desta vida e não têm o coração ou o tempo para ter comunhão com Deus. Quão é firme a nossa decisão de buscar a Deus, especialmente quando estamos perante um trabalho árduo!

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Relativamente aos preparativos para a construção do templo, enumere as atitudes notáveis de Davi (vs. 1-5,14,16).
2. O que precisava Salomão de fazer para ser bem sucedido?
3. Quão importante é que nós, enquanto líderes cristãos, motivemos e envolvamos outros irmãos e irmãs no serviço do Senhor?

## CONCLUSÃO

Davi teve muitos filhos, escreveu muitos Salmos, e deixou uma marca na vida dos seus concidadãos ao providenciar para a construção do templo do Senhor como um lugar onde toda a nação poderia adorar a Deus durante gerações. Também nós precisamos de procurar a presença de Deus, obedecer às Suas ordens, e procurar a Sua direcção divina todos os dias das nossas vidas. O mesmo Deus de paz que esteve com Davi e Salomão é aquele que está connosco para nos ajudar hoje!

### Lição 30:

## O PROJECTO MAIS IMPORTANTE DO REI DAVI

**Objectivo da Lição:** Compreender que Davi ajudou Salomão a ter sucesso na construção do Templo

**Provérbio Local:** Um único bracelete não tine.

**Passagem a estudar:** 1 Crónicas 22:1-13

**Versículo a memorizar:** “Tenha cuidado em obedecer aos decretos e leis que o SENHOR deu a Israel por meio de Moisés. Se as obedecer, terá sucesso. Seja forte e corajoso. Não tenha medo nem desanime!”. 1 Crónicas 22:13

### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Precisamos de transmitir a nossa piedade às gerações seguintes através de palavras e acções.



**Objectivo da Lição**

Aplicar os princípios bíblicos de organização e distribuição dos recursos humanos que nos foram dados por Deus para gerir.

**Versículo a memorizar**

“Já envelhecido, de idade avançada, Davi fez do seu filho Salomão rei sobre Israel”. **1 Crônicas 23:1**

**INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos de vida, as pessoas fazem planos com instruções específicas sobre as suas finanças, bens materiais, relações, etc. O rei Davi fez isto antes de deixar o trono, deixando instruções com o seu filho Salomão. Ele fez arranjos para todos os recursos disponíveis no reino, especialmente os recursos humanos. Esta é uma excelente lição para nós! Embora possamos não ter milhares de pessoas ao nosso cuidado, o princípio é o mesmo: ser administradores fiéis de todos os recursos que Deus nos confiou. Que o nosso objectivo seja, um dia, poder ouvir a voz do Senhor a dizer-nos: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor”! (Mateus 25:23)

**I. Os Levitas Ao Serviço da Casa de Deus (1 Crônicas 23)**

A. Davi era velho e cheio de dias (vs. 1-3)  
A Bíblia diz-nos que o Rei Davi era velho. Ele decidiu começar a tomar certas providências necessárias antes da sua partida (vs. 1-3). Nós também podemos começar cedo nas nossas vidas a organizar, distribuir e cuidar de todas as bênçãos que Deus nos dá.

B. A Organização dos Levitas (vs. 4-5)  
Nestes versículos, observamos a importância da precisão. Davi e Salomão não tinham apenas de saber quantos Levitas existiam, mas precisavam de ser distribuídos em diferentes áreas e responsabilidades. Esta deve ter sido uma grande lição de administração e gestão. “Davi escolheu vinte e quatro mil deles para supervisionarem o trabalho do templo do SENHOR e seis mil para serem oficiais e juízes, quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.” (vs. 4-5)

C. Organização Cuidadosa e Detalhada (vs. 6-12)  
O que encontramos em vs. 6-12 é uma distribuição meticulosa por nomes e idades (deve lembrar-se que na altura, não havia tecnologia informática). Isto ensina-nos que podemos e devemos ser cuidadosos com todos os recursos, especialmente

em relação às pessoas sob os nossos cuidados e supervisão. Por detrás de cada nome, há um rosto e um coração. Talvez para muitos sistemas, especialmente na era actual dos computadores e da tecnologia, cada um de nós não vá além de ser apenas um 'número' nas estatísticas. Contudo, para Deus, somos muito mais do que um número.

D. Maior Responsabilidade (vs. 13-15)  
Todo o serviço ao Senhor é santo, e deve ser sagrado, porque Deus é Santo. Algumas coisas exigem um sentido mais claro de santidade, ou da responsabilidade que vem com a realização de certas tarefas. Por exemplo, no Novo Testamento observámos que servir as mesas exigia líderes cheios do Espírito Santo: “*Irmãos e irmãs, escolham de entre vós sete homens que sejam conhecidos por serem cheios do Espírito e de sabedoria. Entregaremos esta responsabilidade a eles*”. (Actos 6:3) Portanto, cada tarefa feita para o Senhor é uma grande responsabilidade.

**II. Os Filhos de Aarão como Sacerdotes (1 Crônicas 24)**

A. Funções dos Sacerdotes (vs. 1-6)  
Os deveres dos sacerdotes eram basicamente duplos: cumprir os ritos religiosos e comunicar com Deus. Desta forma, serviam de intermediários entre Deus e o Seu povo. Deus tinha estabelecido anteriormente que os membros da família de Aarão deveriam ser sacerdotes: “*Chame seu irmão Arão*

*e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes.” (Êxodo 28:1) Os sacerdotes eram como pontes para Deus, ajudando o povo a comunicar com Ele.*

B. Os Sacerdotes Trabalhavam por turnos (vs. 7-31)

Nestes versículos, Davi organizou os sacerdotes em 24 grupos. Não só os distribuiu, mas também os designou por turnos no ministério.

### III. A Distribuição de Músicos e Cantores (1 Crônicas 25)

A. “Todos Capazes e Preparados para o Ministério do Louvor do SENHOR” (v. 7)

Quando se trata de servir do Senhor e o Seu povo, não devemos contar apenas com a aptidão natural, habilidade, dons ou talentos. Realmente, deve haver um forte sentido de compromisso e de preparação contínua. Um bom músico, como em muitas outras áreas, deve sempre continuar a crescer em todas as áreas relacionadas com o seu ministério. Servir a Deus através da música deve reflectir uma preparação séria, tanto técnica como prática, e acima de tudo, uma preparação espiritual séria.

B. “Tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades.” (v. 8)

Outro aspecto muito importante na organização e distribuição de papéis de participação foi a oportunidade que todos receberam. Serviram em turnos, e todos participavam. Quantas lições práticas encontramos aqui para os nossos dias? No serviço do Senhor, ninguém é desprezível, todos são importantes: os jovens, os idosos, os discípulos e os mestres. Graças a Deus que a igreja dá a todos e a cada um a oportunidade de participar de acordo com as suas capacidades, talentos e responsabilidades!

### IV. Porteiros e Oficiais (1 Crônicas. 26-27)

No capítulo 26, encontramos: a organização dos porteiros (vs. 1-19); a organização dos tesoureiros (vs. 20-28); e a organização dos oficiais e juízes (vs. 29-32). No capítulo 27, podemos ver a organização do exército (vs. 1-15); a organização das tribos de Israel (vs. 16-24), e a administração do rei Davi (vs. 23-34).

A. Os porteiros do templo (1 Crônicas 26)  
Os porteiros da família de Coré eram sacerdotes encarregados de guardar as entradas do templo de Deus (v. 1). A palavra guardião significa “porteiro, ou guarda”. Este cargo era da maior importância; e mesmo desde a época de Moisés, os porteiros já tinham sido estabelecidos. Precisavam de ser Levitas (1 Crônicas 9:26). Os Levitas tinham várias tarefas a seu cargo: cuidar do templo (2 Crônicas 23:19); proteger a arca contra ladrões (1 Crônicas 15:23); cuidar das ofertas (2 Reis 12:9).

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Será que temos de esperar até à velhice para organizar os recursos que nos foram confiados durante a nossa vida?
2. Descreva o papel dos porteiros.
3. Como é este serviço na sua igreja? Onde e como é que está a servir?

---

## CONCLUSÃO

Deus chama-nos a ser excelentes e dedicados na administração dos recursos pessoais, familiares e eclesiais, na distribuição correcta dos recursos humanos no serviço cristão, e na preparação e execução das diferentes tarefas do ministério. Lembremo-nos sempre: o nosso Deus e o Seu povo merecem sempre o melhor do nosso serviço!

### Lição 31:

## ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

**Objectivo da lição:** Usar sabiamente o que Deus nos deu para gerir.

**Provérbio local:** Uma cabeça não pode carregar o tecto.

**Passagem para o estudo:** 1 Crónicas 23-27

**Versículo a memorizar:** “Estes homens eram líderes hábeis e capazes. Tinham A responsabilidade de servir no Templo do Senhor. Os seus parentes também tinham serviços no Templo”. 1 Crónicas 26:12

### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Deus está nos chamando para juntos servirmos a Ele e a comunidade



**Objectivo da Lição**

Aprender com o conselho de sabedoria que Davi deu a Salomão, os seus princípios de justiça e a sua generosidade para com o templo onde o povo podia adorar a Deus.

**Versículo a memorizar**

Disse Davi a Salomão: “Tudo isso a mão do SENHOR me deu por escrito, e ele me deu entendimento para executar todos esses projectos.”

**1 Crônicas 28:19**

**INTRODUÇÃO**

Davi foi o único rei de Israel que, pela sua autoridade e temperança, foi capaz de realizar muitas coisas. Como filho mais novo de Jessé, aprendeu a ser um bom pastor corajoso que protegia as suas ovelhas contra os ataques de ursos e leões. Na sua adolescência, ele salvou o povo de Israel de uma guerra contra os Filisteus que parecia impossível. O rei Saul não conseguia ver como ultrapassar o que parecia ser uma dificuldade insuperável - o gigante Golias. O jovem Davi com a sua funda e as suas 5 pedras foi capaz de derrubar um inimigo três vezes maior do que o seu tamanho. Além disso, ele era músico e cantor, e compositor de muitas canções.

**I. Os Planos de Deus Através de Davi (1 Crônicas 28:1-8)**

Depois de muitos anos, Davi quis construir um templo para honrar a Deus. Podemos ver isto nos capítulos anteriores de 1 Crônicas 28: “*O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: “Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR permanece numa simples tenda”* (1 Crônicas 17:1) Davi ficou impressionado com a desarmonia entre a magnificência da sua casa e o facto de a Arca do Senhor ainda estar entre cortinas, tapete e peles de animais com as quais foi feita. Davi pretendia construir um templo onde a Arca de Deus pudesse ser guardada em honra.

Então, já muito idoso, o Rei Davi convocou o povo para uma reunião (1 Crônicas 28:1). Ele revelou-lhes o seu desejo original de construir o templo para Deus e partilhou com eles que não ia construir o templo, porque Deus tinha melhores planos (vs. 2-3). Ele estava a fazer planos que o seu filho Salomão poderia realizar com o povo (vs. 11-19). Deus tinha-lhe dito que, devido a todo o sangue que derramara nas suas batalhas militares, não seria ele quem o iria construir. Mas Deus animou a Davi ao dar a tarefa a Salomão (vs. 5-6). Através dele, Deus traria uma dupla bênção para Davi, o que também favoreceria o seu povo Israel. Primeiro, ele seria o rei que daria continuidade à sua linhagem; e segundo, ele construiria o templo para adoração do nome de Deus.

O rei Davi deve ser o nosso modelo de amor e anseio pela presença de Deus (Salmos 27:4, 122:1, 84). Hoje, somos o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19), mas como filhos de Deus, não deveria haver melhor lugar para estar do que onde

nos reunimos para participar na adoração do nosso Deus em comunidade.

**II. Recomendações de Davi ao futuro rei (1 Crônicas 28:9-10)**

Tendo escolhido o futuro rei de Israel, Davi, com base na sua experiência, deu cinco recomendações a Salomão. Se Salomão obedecesse a Deus, seria bem sucedido. Agora, vamos estudar cada uma dessas recomendações.

A. “E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai” (v. 9)

Davi exortou o seu filho a não esquecer que Deus quer honra e fidelidade. Salomão teve o privilégio de ouvir muitas experiências históricas em primeira mão, como quando os nossos avós nos contam as suas fascinantes histórias. As histórias de Davi eram muito emocionantes devido ao peso espiritual que tinham. Isto mostra-nos que, como pais, temos a responsabilidade de viver de tal forma que os nossos filhos possam verdadeiramente ver Deus em todas as áreas das nossas vidas. Como pais, também podemos contar aos nossos filhos com convicção esta mesma recomendação para honrar e ser fiéis a Deus.

B. “Sirva-O de todo o coração e espontaneamente” (v. 9)

Outra exortação dada a Salomão foi que ele deveria servir a Deus com integridade e intencionalidade. A santidade do coração é o selo e testemunho de serviço leal a Deus. Deus está interessado no nosso serviço, mas sobretudo, no estado do nosso coração, do nosso espírito e até mesmo das nossas intenções. Somos chamados como Salomão para servir “*com uma mente disposta...*”. Com esta

recomendação, Davi disse a Salomão para não ter simplesmente um governo activo, mas um serviço dedicado do coração a Deus. O serviço tem de ser com alegria, porque Deus sabe com que motivação e intenção o fazemos. Portanto, hoje, a redenção de Cristo deve ser a nossa máxima motivação para servir. Davi disse ao seu filho: “Se você O buscar, O encontrará, mas, se você O abandonar, Ele o rejeitará para sempre.”

C. “O SENHOR o escolheu para construir um templo que sirva de santuário” (v. 10)

A prioridade número um de Salomão como rei era a construção do templo do Senhor. A construção do templo não era uma questão fácil, uma vez que iam existir muitos obstáculos. Portanto, em 1 Crónicas 28:20, o rei Davi deu palavras de encorajamento a Salomão. Ao iniciarmos um grande projecto, devemos contar o custo para que possamos terminar o projecto. Alguém disse uma vez: "Para iniciar um grande projecto, é preciso coragem. Para terminar um grande projecto, é preciso perseverança". Quantos projectos acabam como mera emoção ou ilusão? Talvez tenhamos começado a ler um livro da Bíblia e nunca o tenhamos terminado. Talvez tenhamos começado a orar todas as manhãs e depois desistimos, etc. Qualquer que seja a questão, devemos ser corajosos e perseverantes, confiando absolutamente no Senhor.

### III. Recomendações para a Nação (1 Crónicas 29:1-5)

A. A Generosa Oferta do Povo (1 Crónicas 29:6-9)

Davi, depois de fazer a sua generosa oferta, terminou com as seguintes palavras: “*Agora, quem hoje está disposto a ofertar dádivas ao SENHOR?*” (v. 5). Até este ponto, Davi pregou pelo exemplo; e a partir daí, ele esperaria pela resposta do povo. A obra de Deus precisa do esforço de todos, e não apenas de alguns. Embora o compromisso deva sempre começar por aqueles que lideram a obra do Senhor, ou seja, pastores, presidentes, professores, etc., todos precisam de se envolver. Vemos que, no final, “*o povo regozijou-se com a resposta voluntariosa dos seus líderes, pois tinham dado livremente e de todo o coração ao Senhor. Davi, o rei, também se regozijou muito*”. (v. 9)

B. A Oração de Davi (1 Crónicas 29:10-25)

Com alegria, Davi orou perante Deus. Foi uma oração humilde e sincera que envolveu cinco acções relevantes:

1. Adoração a Deus, dando-lhe a honra e glória (vs. 10-13).
2. Humilhação e reconhecimento de que a Sua graça é o que nos permite partilhar com Ele (vs. 14-15).
3. Gratidão por construir uma casa em nome do Senhor (v. 16).
4. Confissão honesta e vontade de viver honesta e fielmente (v. 17-19).
5. Petição a Deus por um coração que persevera em generosidade (v. 17).

O povo abençoou a Deus e sacrificou alegremente os seus animais a Deus (v. 20-22). Hoje, somos o verdadeiro sacrifício da verdadeira adoração a Deus (Romanos 12:1-2). Os últimos versículos de 1 Crónicas confirmaram a fidelidade do Senhor (vs. 23-25).

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Porque é que Deus não deixou Davi construir o templo (vs. 2-3)?
2. Porque agora os líderes ou as irmãs e irmãos mais velhos na fé são chamados a apoiar os líderes jovens?
3. O que nos ensina a generosidade de que lemos nesta passagem (1 Crónicas 29,6-9)?

---

## CONCLUSÃO

Davi era obediente a Deus. Embora houvesse tormentos na sua vida devido a algumas más decisões, no final dos seus dias, Deus deu-lhe a velhice em paz. Cumpriu os seus desejos, e através dele legou um modelo de vida digno de imitar em verdadeira generosidade e adoração ao nosso Senhor.

## Lição32:

### Preparativos para a Construção do Templo

**Objectivo da lição:** Aprender que o trabalho de Deus precisa de uma boa preparação.

**Provérbio local:** Quando segues o caminho do teu pai, aprendes a caminhar como ele.

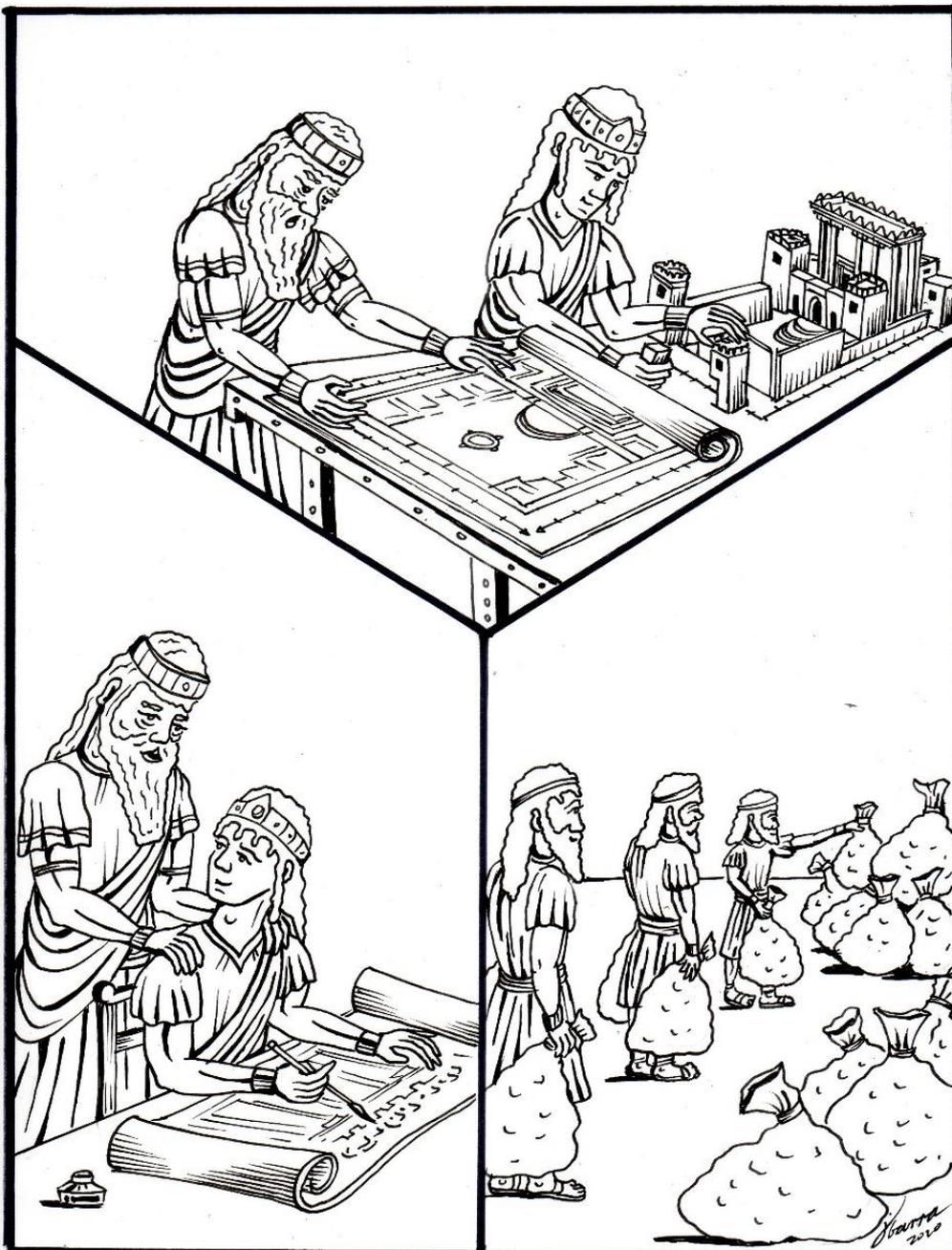
**Passagem para o Estudo:** 1 Crônicas 28-29

**Versículo a memorizar:** "...O SENHOR sabe o que está na mente de cada pessoa. Se lhe pedires ajuda, obterás uma resposta. Mas se te afastares do SENHOR, Ele deixar-te-á para sempre". 1Crônicas 28:9

#### Perguntas a Fazer:

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** O melhor sacrifício é a nossa vida de adoração a Deus.



**Objectivo da Lição**

Saber que não há maior tesouro do que a sabedoria que emana de cima, na qual as nossas decisões devem repousar.

**Versículo a memorizar**

“Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento”.

**Provérbios 3:13**

**INTRODUÇÃO**

Que semelhanças e diferenças existem entre Thomas Young e Salomão? O rei Salomão é considerado a pessoa mais sábia de todos os tempos; e diz-se que Thomas Young foi o último homem que soube tudo. Este último nasceu no século XVIII. Aos dois anos de idade aprendeu a ler, e aos quatro anos de idade tinha lido a Bíblia duas vezes. Aos 14 anos de idade, ele sabia ler dez línguas, incluindo o hebraico. Para além de ler hieróglifos egípcios, fez também muitas descobertas científicas. Inteligência e sabedoria são coisas diferentes. A inteligência apela ao conhecimento científico, mas a sabedoria é a capacidade de distinguir entre o bem e o mal. A primeira é adquirida através do estudo, e a segunda é um dom de Deus que nos permite não tropeçar e viver eternamente. Mas como é que Salomão obteve tanta sabedoria em tenra idade? Vejamos o que 2 Crônicas 1:1-13 diz.

**I. Um Pedido Sábio (2 Crônicas 2:1-10)**

De acordo com alguns comentadores, Salomão começou a reinar quando tinha entre 16-18 anos de idade. Enquanto era jovem, estava muito disposto quando Davi, seu pai, o tinha confirmado como o futuro rei de Israel: “Então o rei Davi disse a toda a assembleia: *“Deus escolheu meu filho Salomão, para ser rei mas ele é jovem e inexperiente e a tarefa é grande, pois o palácio não será feito para homens, mas para o SENHOR, o nosso Deus”*. (1 Crônicas 29:1) A governação duma nação não foi fácil de gerir, incluindo a importante recomendação de construir a casa de Deus, algo que Davi não podia fazer por ordem divina (1 Crônicas 28:2-3).

O escritor de 1 Reis capítulo 2 descreveu como Davi exortou Salomão a agir com sabedoria. Isto realça as duas coisas que um pai espera do seu filho: trabalhar e agir com sabedoria: *“Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensanguentado à sepultura”* (1 Reis 2,6); *“...tu és um homem de sábio...”* (1 Reis 2:9). Davi esperava que o seu filho Salomão agisse com sabedoria, e ele tinha a certeza de que o faria. Isto demonstra a vontade de Deus para Salomão governar o reino e construir o templo desejado, algo que Adonias, seu irmão, que também queria o trono, não poderia ter feito (1 Reis 1:5-27).

Por causa de tudo o que foi mencionado no parágrafo anterior, Salomão nada mais precisava do que um coração sábio. Salomão queria encorajar o coração do seu pai que confiava nele para ser o novo rei, apesar de ter vários irmãos que poderiam ter sido ungidos como rei. Cada criança deve ter

como objectivo trazer alegria aos seus pais. Mais tarde, na sua sabedoria, Salomão escreveu estas palavras em três ocasiões: *“Um filho sábio traz alegria ao seu pai...”* (Provérbios. 10:1, 15:20, 29:3). Pelo contrário: *“Um filho tolo traz dor ao seu pai”* (Prov.17:25, 19:13). Para encontrar sabedoria do alto, Salomão começou por dar lugar a Deus na sua vida: *“Salomão ofereceu ao SENHOR mil holocaustos sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.”* (2 Crônicas 1:6)

Em resposta à sua devoção e generosidade no culto, Deus apresentou-se e disse: *“Pede-me o que quiseres que te dê”* (v. 7). A única forma tangível de encontrar a presença de Deus é quando entramos em comunhão com Ele em espírito e em verdade. Hoje, Deus deixou-nos a Sua Palavra para falar aos nossos corações necessitados. Por oferta de Deus, Salomão recordou todas as palavras do seu pai Davi sobre a grande responsabilidade de liderar a nação de Israel (v. 8-9). Foi por isso que, na sua juventude, disse ao Senhor: *“Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?”* (v. 10). Como príncipe, Salomão tinha certamente sido bem instruído e educado. No entanto, isso não era suficiente para governar a nação de Israel. O seu pai motivou-o, e ele procurou essa sabedoria no lugar certo: Na presença de Deus.

Embora não sejamos reis, temos de tomar boas decisões nas nossas vidas. Muitos caíram numa infinidade de erros e, como diz o ditado, ainda tropeçam na mesma pedra. A razão para isto é porque não pedem sabedoria a Deus. O Apóstolo

Tiago ensina-nos o seguinte: “*Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida*” (Tiago 1:5) Precisamos de realizar uma auto-análise nas nossas vidas: Será que o que somos é porque Deus assim o quis; ou é o resultado da nossa imprudência? Vamos fazer o que Salomão fez: Vamos pedir sabedoria a Deus.

## II. Um Presente Divino (2 Crônicas 1:11-12)

Temos um Deus que dá, e quando pedimos coisas que beneficiam a nossa vida espiritual e interior, Ele está pronto para nos ajudar. Lembrai-vos do que o nosso Senhor Jesus disse: “*Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa*”. (João 16:24) Devemos ter em mente que quando o Mestre disse isto, ele não queria que pedíssemos coisas materiais, porque na realidade, as coisas materiais não satisfazem. Pelo contrário, elas levam-nos a querer ainda mais. No entanto, pedir a sua presença contínua através do seu Espírito Santo é ter alegria eterna; e “... *ninguém vos tirará a alegria*” (João 16:22). A alegria é a cura para a tristeza, o medo e a solidão.

Salomão não só foi capaz de julgar com sabedoria, mas também através do seu governo em Israel, ele foi capaz de fazer três coisas que outros reis não conseguiram: Primeiro, ele construiu o templo mais magnífico e esplêndido que poderia existir, com todas as medidas e áreas especiais que Deus tinha indicado através de Davi. Em segundo lugar, ampliou o território nacional sem necessidade de guerras ou mortes, como outros reis tinham feito. Isto trouxe paz e renome à nação de Israel. Ele honrou o significado do seu nome: “pacífico”. As nações circunvizinhas estavam dispostas a fazer amizade com Salomão para alcançar certos benefícios. Um exemplo disto foi a visita da rainha de Sebá (2 Crônicas 9:1-12).

Ele tinha a capacidade de negociar com diferentes países. Foi por isso que pôde importar muitos recursos e materiais utilizados para a construção do templo. A sua fraqueza era falta de cavalos, e ele adquiria-os entre os países do norte e do sul (2 Crônicas 1:16, 9:24). A sua sabedoria trouxe prosperidade à nação de Israel. Além disso, Salomão tornou-se famoso através dos seus conselhos e da sua escrita. Como poeta, escreveu três mil provérbios e mil e cinco canções (1 Reis 4:32); como filósofo, pôde dar lições sobre árvores, animais, pássaros, répteis e peixes (1 Reis 4:33). Este rei também pode ter sido o autor de três livros canónicos: Provérbios, Cânticos dos Cânticos e Eclesiastes.

## III. Uma Recompensa Adicional (2 Crônicas 1:12-13)

2 Crônicas 1:12 diz: “...*portanto, sabedoria e conhecimento lhe darei. E também lhe darei riqueza, bens e honra, tal como nenhum rei que antes de você teve e nenhum depois de você terá*”. Quando Salomão fez o seu pedido a Deus, não pensou em si mesmo, mas pensou mais na responsabilidade que tinha como rei pela sua nação, ou seja, na missão para a qual tinha sido escolhido. A sua prioridade não era obter riquezas, adquirir mais bens, ou a glória ou fama que o mundo lhe podia dar. Deus mencionou estas coisas que não eram a sua prioridade nem o seu gozo. No entanto, Deus quis acrescentar estas coisas como recompensa por humildemente pedir apenas sabedoria e conhecimento para governar Israel. Tudo aquilo que Deus prometeu a Salomão foi cumprido. Contudo, também o advertiu em 2 Crônicas 7:17-18 que estas adições não deveriam ser objecto de adoração, mas que ele deveria ser fiel a Deus para que os males não chegassem até ele.

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que espera dos seus filhos?
2. O que é que Salomão pediu a Deus que alegrasse o coração do seu pai? (2 Crônicas 1:10).
3. Que tentações podem surgir com a riqueza e glória deste mundo?

### CONCLUSÃO

A sabedoria é melhor do que todo o ouro e prata juntos, e cada pedra preciosa. Os arrogantes cometem o erro de seguir riquezas; elas acabarão mal (Provérbios 8). Cristo é a fonte da verdadeira sabedoria; tê-lo é a maior riqueza que pode ser alcançada. Se permanecermos NELE e a Sua Palavra permanecer em nós, podemos pedir tudo o que quisermos e isso ser-nos-á feito (João 15:7).

### Lição 33:

#### UM PEDIDO VITAL

**Objectivo da Lição:** Saber que ninguém pode governar sem a sabedoria e o conhecimento de Deus.

**Provérbio local:** O conhecimento é como um jardim: Se não for cultivado, não pode ser colhido.

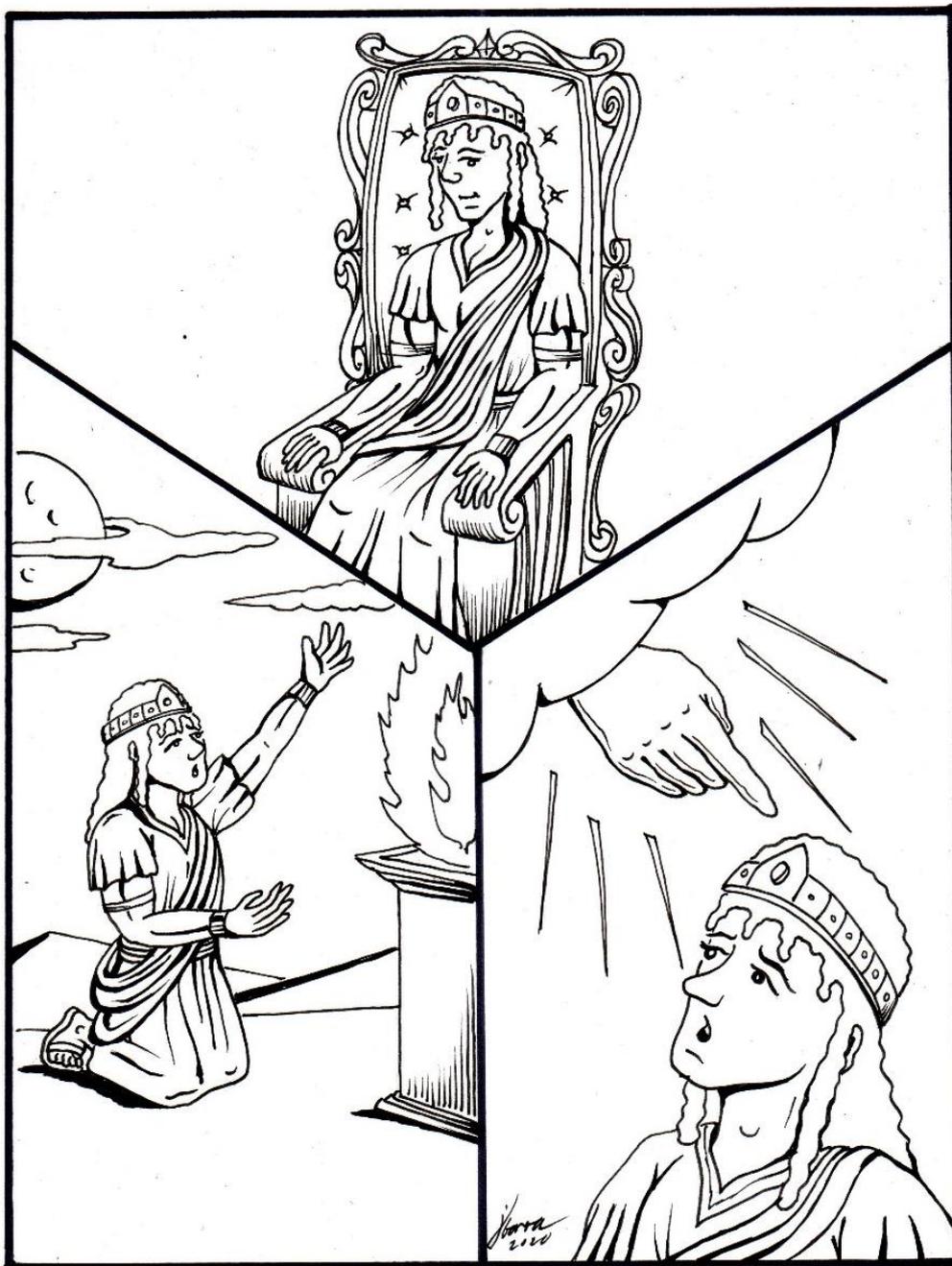
**Passagem para o Estudo:** 2 Crónicas 1:1-13

**Versículo a memorizar:** “Agora dá-me sabedoria e conhecimento para que eu possa conduzir estas pessoas da forma correcta. Ninguém pode governá-las sem a sua ajuda.”  
2 Crónicas 1:10

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Procura a sabedoria e conhecimento de Deus e Ele irá honrar-te.



**Objectivo da Lição**

Reconhecer que somos o templo do Espírito Santo e descobrir o que isto implica.

**Versículo a memorizar**

“Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.” **2 Crônicas 6:20**

**INTRODUÇÃO**

O rei Davi queria construir um templo, que seria um lugar único e especial para Deus. No entanto, o seu desejo não foi realizado porque, como vimos em estudos anteriores, ele tinha sido um rei de guerra e a tarefa devia ser levada a cabo pelo seu filho Salomão. Ao estudarmos esta passagem, podemos descobrir aspectos importantes da construção desse templo que podem ser aplicados à nossa vida cristã de hoje.

**I. A Construção do Templo (2 Crônicas 3:1-17)**

O templo de Jerusalém, conhecido como o templo de Salomão, seria o lugar de culto que substituiria o tabernáculo que tinha acompanhado o povo de Israel na sua viagem pelo deserto, e que tinha repousado no alto de Gibeom: “*Naquela época, o tabernáculo do SENHOR que Moisés fizera no deserto e o altar de holocaustos estavam em Gibeom*” (1 Crônicas 21:29)

**A. O Local de Construção**

Em 2 Crônicas 3:1-2, lemos que Salomão começou a construir a casa do Senhor em Jerusalém, no Monte Moriá. A tradição judaica identifica Moriá como sendo o mesmo lugar que Deus instruiu Abraão a sacrificar o seu filho Isaac (Gênesis 22:2). A terra foi adquirida por Davi quando este fez um altar a Jeová onde ofereceu holocaustos e ofertas de paz, e o Senhor respondeu enviando fogo do céu ao altar em resposta aos seus sacrifícios (1 Crônicas 21:22-26).

**B. As Medidas (2 Crônicas 3:3-4)**

As medidas do templo que o Rei Salomão construiu para o Senhor foram estas: Sessenta côvados de comprimento, vinte côvados de largura e cento e vinte côvados de altura (2 Crônicas 3:3-4). Em metros, “o edifício deveria ter um comprimento interior de aproximadamente 27 metros, 9 metros de largura e uma altura de 13,5 metros (60 × 20 × 30 cúbitos)”. ([https://en.wikipedia.org/wiki/Temple\\_of\\_Jerusalem](https://en.wikipedia.org/wiki/Temple_of_Jerusalem)).

**C. Material de Construção**

Na construção do templo, foram utilizados os melhores e mais valiosos materiais da época de

Salomão, como por exemplo: Ouro puro e fino; madeira de cipreste e cedro; tecidos para o véu, tais como azul, roxo, carmesim e linho; bronze, pedras esculpidas para as paredes, e pedras preciosas.

Em 1 Coríntios 3:9, Paulo escreveu: “Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.” Nesta construção, um estabelece as fundações, outro constrói, mas cada um constrói na vida daqueles que compõem o templo de Deus. Cada um deve escolher os materiais que deseja utilizar, que podem ser ouro, prata, pedras preciosas ou madeira, ou materiais de má qualidade como capim e restolho. No último dia, os materiais que utilizamos serão testados pelo fogo.

**D. Os Acabamentos**

Tudo foi coberto com ouro fino. Duas colunas foram colocadas em frente ao templo, cada uma das quais foi nomeada. A da direita chamava-se Jaquim e a da esquerda, Boaz (1 Reis 7:21). As pedras de construção foram cobertas com madeira de cedro de tal forma que não eram visíveis. Do mesmo modo, a madeira de cedro tinha esculturas de abóboras selvagens e botões de flores, e todas estavam cobertas de ouro (1 Reis 6:15,18).

**II. O Mobiliário do Templo (2 Crônicas 4:1-5:10)**

O templo incluía mobiliário e utensílios necessários para realizar as cerimónias e rituais (sacrifícios e sacrifícios queimados). O novo templo tinha de ter os artigos que Deus tinha dito a Moisés para incluir. Mas este novo templo ia ser muito elaborado. Fizeram dez candeeiros de ouro, dez mesas, cem taças de ouro e muita água. O

trabalho de arte foi altamente feito. Quatrocentas romãs foram esculpidas na parte superior dos pilares. Muitas das peças foram feitas de bronze polido. Havia um altar dourado para incenso, candeeiros de ouro puro em frente ao santuário interior, conforme prescrito. No lugar mais sagrado colocaram a Arca da Aliança, que nessa altura só tinha no seu interior as tábuas de pedra com os dez mandamentos. *“Na Arca só havia duas tábuas que Moisés tinha colocado nela quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito”*. (2 Crônicas 5:10) Deus quer que nos enfeitemos com um coração santo e limpo. Ele procura a nossa sinceridade e pureza de intenções (1 Samuel 16:7 e 1 Pedro 3:3).

### III. A Dedicção do Templo (2 Crônicas 6:1-7:10)

#### A. A Cerimónia

Quando Salomão terminou de construir o templo, chamou o povo a uma grande festa para a dedicação do templo. O rei Salomão, com toda a congregação de Israel, reuniu-se diante da Arca da Aliança e sacrificou inúmeras ovelhas e bois (2 Crônicas 5:6). Para além dos sacrifícios que o povo fez, Salomão também sacrificou vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. No momento da dedicação, o rei orou ao Senhor pedindo perdão pelos pecados do povo e oferecendo sacrifícios, ofertas queimadas, e ofertas de paz: *“Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória*

*do SENHOR encheu o templo.”* (2 Crônicas 7:1) A presença de Deus era tão grande que os sacerdotes não podiam permanecer no lugar, pois uma nuvem tinha enchido tudo. Essa mesma presença de Deus ainda se manifesta naqueles que creram no Filho de Deus, através do seu Espírito Santo, como ele diz em Mateus 18:20 *“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”*.

#### B. Uma Grande Festa

Para além da cerimónia de dedicação do templo, houve sete dias de celebração com toda a nação de Israel. *“E todos os levitas que eram músicos: Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas. Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao SENHOR. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao SENHOR”* (2 Crônicas 5:12-13)

O cuidado de Davi e Salomão pela construção do templo de Deus deve ser imitado nas nossas vidas, tendo em conta o que Paulo disse: *“Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?”* (1 Coríntios 3:16) E temos a certeza de que mesmo que esta casa fosse destruída, temos uma promessa eterna: *“Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas.”* (2 Coríntios. 5:1)

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Como templo do Espírito Santo, como podemos contribuir para honrar a Deus?
2. Hoje somos o templo do Espírito Santo. Qual é o mobiliário hoje em dia?
3. Quem esteve presente na dedicação do templo? (2 Crônicas 5:2,12)

---

### CONCLUSÃO

Salomão, em obediência a Deus, construiu o templo com o melhor que pôde encontrar, tornando-o numa construção verdadeiramente bela e espantosa. Hoje, Deus, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, é também digno de habitar no melhor templo. A Bíblia ensina-nos que Ele escolhe viver hoje em nós, na Sua igreja, Como templo do Espírito Santo, vamos viver vidas santas que honrem o nosso Deus.

### Lição 34:

## UMA CASA DIGNA DE DEUS

**Objectivo da Lição:** Reconhecer que somos o templo do Espírito Santo.

**Provérbio local:** Uma pequena casa pode alojar uma centena de amigos.

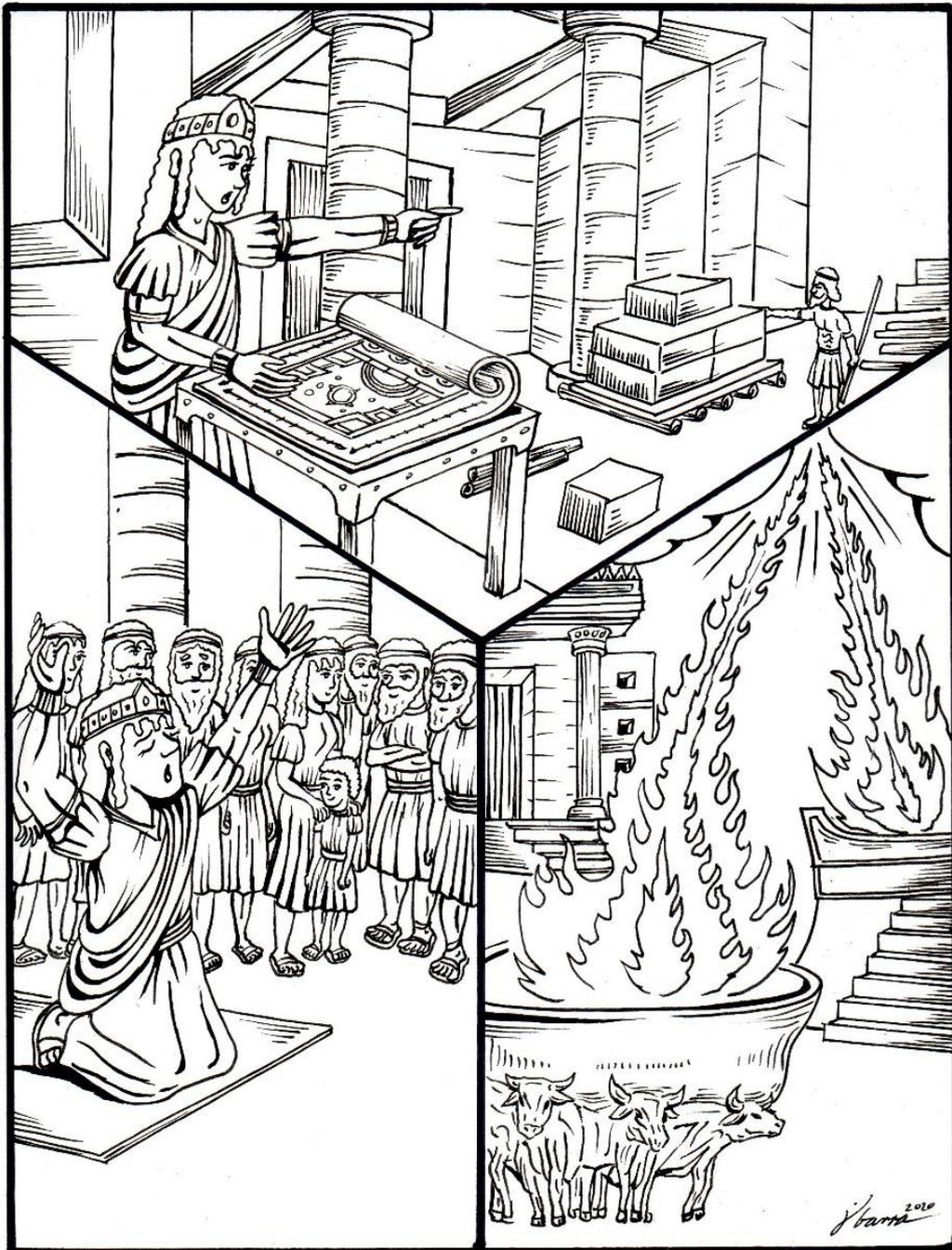
**Passagem para o Estudo:** 2 Crónicas 3-7

**Versículo a memorizar:** “Ouça-nos quando orarmos voltados para este Templo”. Ouça da sua casa celestial. E quando ouvir as nossas orações, perdoe-nos”. 2 Crónicas 6:21b

### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Nós somos o templo porque Deus escolhe viver nas nossas vidas hoje.



**Objectivo da Lição**

Aprender como buscar a sabedoria de Deus para cada momento da nossa vida, e assim ser verdadeiramente próspero.

**Versículo a memorizar**

“Todos os reis da terra procuravam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado.” **2 Crônicas 9:23**

**INTRODUÇÃO**

O rei Salomão foi um dos reis de Israel que permaneceu no trono durante 40 anos (2 Crônicas 9:30). De todos os reis que reinaram sobre Israel, ele deixou uma grande marca pelas suas virtudes, especialmente a sabedoria pela qual foi amplamente reconhecido (2 Crônicas 9:23). As passagens bíblicas desta lição mostram-nos o que o Rei Salomão alcançou por causa da sabedoria que o Senhor lhe deu, incluindo a abundante prosperidade. Naquele tempo, não havia rei ou reino que não tivesse ouvido falar do grande rei Salomão, e eles queriam ser como ele e desfrutar de riquezas como as suas. Certamente por causa disto, o Rei Salomão recebeu muitas visitas de líderes internacionais que estavam curiosos sobre como ele tinha chegado onde estava.

**I. A Aliança de Deus com Salomão (2 Crônicas 7:11-22)**

A. Um coração com uma atitude correcta (vs. 11-12)

1. A palavra “coração” na Bíblia é mais do que um órgão físico essencial para a vida. Embora nas Escrituras o termo “coração” apareça mais de 900 vezes, a grande maioria destas ocasiões quase nunca o é no sentido literal. O termo “coração” na Bíblia refere-se ao espaço interior do nosso ser onde residem as emoções (Salmo 62:10); os pensamentos (Gênesis 6:5); a vontade (Salmo 119:2); e frequentemente, representa a parte mais profunda do nosso ser (Gênesis 6:6).

2. A aparição do Senhor a Salomão, e as palavras que ele lhe dirigiu (2 Crônicas 7:11-12), são a prova de que Ele ouve sempre as orações dos seus filhos, e se compraz com aqueles que procuram dar-lhe o seu melhor (Salmo 145:18-19), e o buscam de todo o coração (Jeremias 29:13).

B. Uma Bela Promessa Sobre o Seu Povo (vs. 13-22)

1. O seu contemplar cheio de amor.

O contemplar de Deus estava sobre Salomão, mas também, especialmente sobre o Seu povo. Deus sabia o que estava no coração dos israelitas, e embora o Seu olhar estivesse e esteja cheio de amor, Ele está satisfeito com o que é justo e santo; assim a rebelião traz o Seu julgamento (v. 13).

Tenha um momento de reflexão com os seus alunos e pergunte-lhes: Como é que as pessoas no mundo vivem hoje em dia? Porque há tanta criminalidade, escassez, injustiça, indiferença, frustração, dor e medo? Que relação têm todos estes problemas acima mencionados com a questão da obediência aos mandamentos de Deus?

2. Condições para Receber a Promessa.

Mesmo no meio de toda esta realidade, havia uma bela promessa de cura para aqueles de nós que genuinamente se arrependem e se humilham perante a Sua soberania. Deus prometeu aos israelitas três coisas se eles se humilhassem, orassem, O procurassem e deixassem o seu mau comportamento: i) Ele ouviria as suas orações; ii) Ele perdoar-lhes-ia, e iii) Ele restauraria a prosperidade ao seu país. No entanto, para alcançar estas promessas, Deus estabeleceu algumas condições concretas (v. 14). Eles precisavam de fazer o seguinte:

- Deus quer que o Seu povo seja humilde (Efésios. 4:1-2).

- Deus quer que o Seu povo ore (Efésios. 6:18) e procure a Sua face (Colossenses. 3:1- 2).

- Deus quer que o Seu povo se converta dos seus maus caminhos (Apocalipse. 3:19).

As promessas do Senhor continuam para o Seu povo, e Ele promete estar atento às situações pelas quais temos de passar; e a obediência continua a ser uma condição fundamental para a bênção do Senhor (2 Crônicas 7:15).

Nestas passagens, Salomão é encorajado a caminhar como o seu pai: a viver em obediência e humildade a Deus, para que o seu governo prospere (vs. 17-18). Peça aos seus alunos para partilharem alguma experiência ou anedota onde, devido a uma boa atitude e sendo obedientes a Deus, receberam boas recompensas.

3. Consequências da desobediência

Colocar Deus em segundo ou terceiro lugar nas nossas vidas irá sempre expor-nos a múltiplos sofrimentos, que podem levar-nos a ser separados d'Ele para sempre (vs. 19-20). O templo construído por Salomão era um belo santuário onde o nome de

Deus era louvado e onde a Sua presença era sentida. Contudo, depois do povo de Deus ter deixado o caminho da obediência, a situação mudou. Hoje, há uma mesquita muçulmana no local do templo.

## II. Deus Deu-lhe Grandes Realizações (2 Crônicas 8:1-18)

Deus estava a ser fiel ao que tinha prometido ao Rei Salomão. Pela sua parte, o Rei Salomão cumpriu a sua obediência a Deus. Durante este período do seu reinado, o Rei Salomão alcançou o seguinte:

A. Terminou a construção do Templo (v. 1)  
O templo era um projecto a longo prazo. Salomão levou metade do tempo total do seu reinado para o concluir. Deus estava atento a tudo isso. Menciona-se a única batalha que ocorreu na Bíblia durante o reinado de Salomão. Estas passagens mencionam também outros projectos de construção em novas cidades e reforço dos já existentes, projectos de expansão como armazéns, fortes, lugares para cavalos e carruagens. Definitivamente, o Rei Salomão foi um excelente construtor (vs. 2-6).

B. O seu discurso de culto público (vs.11-16)  
Esta foi uma decisão interessante que Salomão tomou em relação à sua esposa, a filha do Faraó. Ele construiu um palácio para ela, longe da cidade de Davi. *“Esta foi uma união mista entre uma princesa egípcia e um rei hebreu, adorador de*

*muitos deuses unidos a um adorador de Jeová. Pelo menos o senso comum e a sua ainda manifesta sensibilidade espiritual levaram-no a considerar a opinião de Jeová sobre esta união, ao construir a residência da sua esposa longe dos lugares sagrados (v. 11)”* . (op. cit., 2000, p. 335).

Uma possível interpretação do porquê de Salomão ter casado com mulheres de diferentes nações era obter vantagens políticas. Quando ele casou com a filha de algum governante, elas provavelmente não o atacariam se uma das suas princesas fosse rainha. Não sabemos realmente se essa explicação é verdadeira ou não. O facto é que Salomão teve muitas esposas. Tal comportamento era contrário às instruções de Deus.

C. Realizações comerciais (vs. 17-18)  
Finalmente, este capítulo termina com a história sobre o Hirão, que enviou ouro a Salomão. Foi invulgar para um israelita visitar Eziom-Geber uma vez que os israelitas não eram marinheiros e não trabalhavam no mar (v. 17). Este era um porto perto do norte do Mar Vermelho. A acção de Salomão mostra-nos a grande visão que ele tinha para os negócios, enviando os seus servos para Ofir, um lugar com grande quantidade de ouro (v. 18, 2 Crônicas 9:10; Isaías 13,12). Embora O rei Salomão fosse um grande homem de negócios, isso levou-o, infelizmente, a negligenciar a sua relação com Deus.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Acha que Deus queria tornar o Rei Salomão famoso?
2. O que tem mais valor riqueza ou sabedoria?
3. Quando a Bíblia menciona a palavra “coração”, a que se refere?

---

### CONCLUSÃO

Muitos reis e nações reconheceram quão grande Deus foi através da sabedoria e das vitórias de Salomão. É importante ter um coração que seja obediente aos mandamentos de Deus. Isto deve estar acima dos desejos pessoais, da auto-satisfação e das paixões carnisais.

## Lição 35:

### UM REI COM SABEDORIA EXTRAORDINÁRIA

**Objectivo da lição:** Aprender a buscar a sabedoria de Deus para cada situação.

**Provérbio local:** Os nós sábios são desatados por homens sábios.

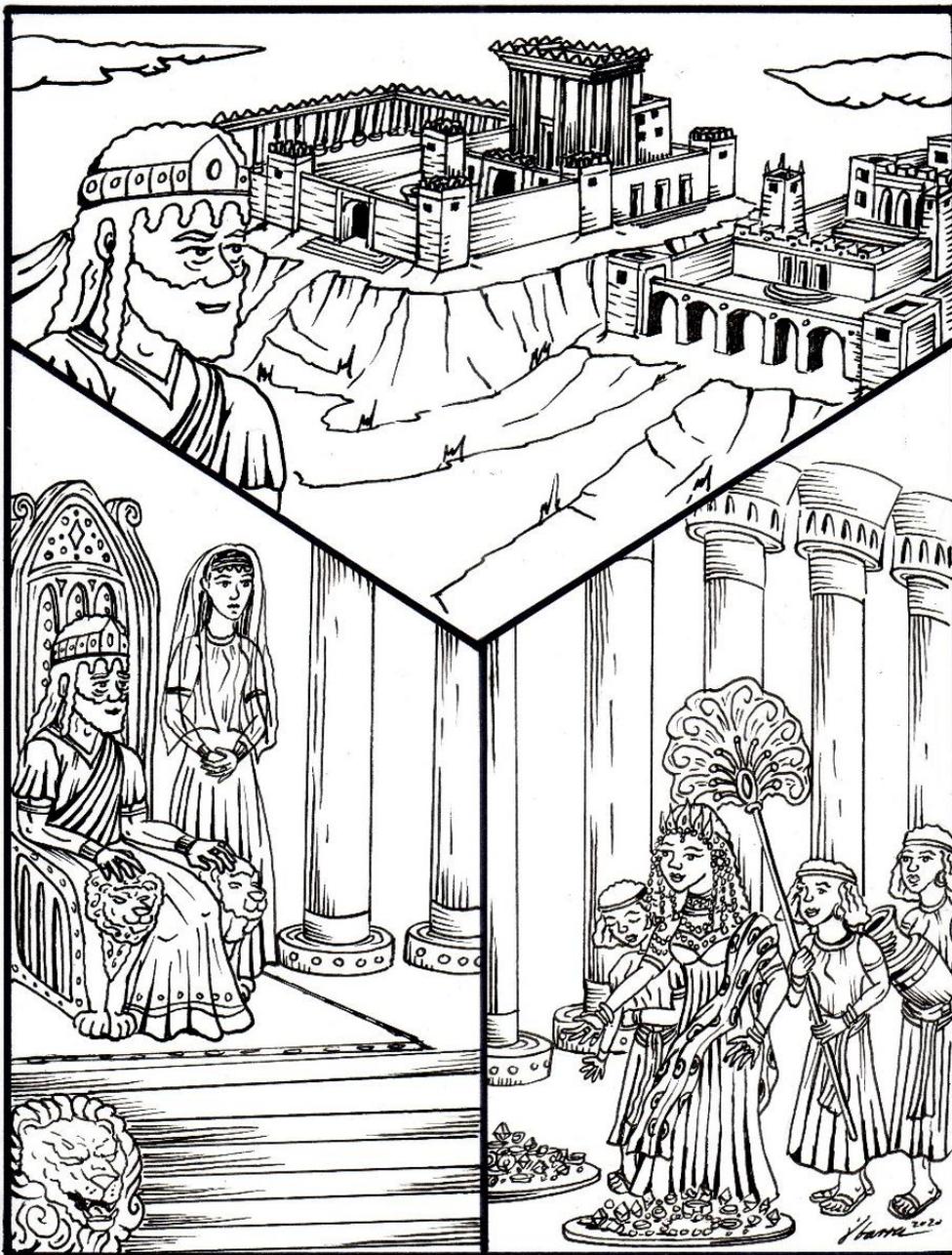
**Passagem para o Estudo:** 2 Crônicas 7 - 9

**Versículo a memorizar:** “Todos os reis da terra vieram para ver Salomão. Eles queriam ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado”. 2 Crônicas 9:23

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Quando buscarmos a sabedoria de Deus, as pessoas reconhecerão quão grande Deus é.



**Objectivo da Lição**

Aceitar que há necessidade de equilibrar os conselhos dos mais velhos com os dos jovens antes de tomar decisões.

**Versículo a memorizar**

“Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável, eles sempre serão teus servos”. **2 Crônicas 10:7**

**INTRODUÇÃO**

Roboão foi o sucessor directo do rei mais sábio que já existiu na face da terra. Como filho do rei Salomão, no início, demonstrou sabedoria de que o seu pai o tinha legado. Pediu conselhos aos anciãos do seu povo e não desprezou a juventude dos seus contemporâneos, para quem também procurou conselho. No entanto, o problema que surgiu mais tarde foi que Roboão não equilibrou ambos os conselhos sabiamente; e decidiu inclinar-se para um. A questão não era o facto de ele ter perguntado aos jovens, mas sim, que ele ignorou os conselhos daqueles que têm experiência, e isto resultou num terrível erro. Isto não significa que nas nossas igrejas e sociedades não devamos consultar os jovens; devemos considerar os seus pontos de vista.

**I. O Conselho de Anciãos Estadistas Experientes (2 Crônicas 10:6-7)**

No povo de Deus, os anciãos eram tidos em grande estima; eram literalmente os mais velhos. Naqueles tempos, um homem podia ser considerado um ancião quando tinha 50 anos ou mais, enquanto que no caso das mulheres, tinham de ter 60 anos ou mais (Números 8:25; 1 Timóteo 5:9). Em todas as nações, os anciãos ou governavam com o seu rei ou eram consultados antes de qualquer decisão de grande interesse nacional, e Israel não era uma excepção. Por conseguinte, o rei Roboão dirigiu-se sabiamente primeiro aos anciãos da nação para pedir conselho. Neste caso, os anciãos do reinado de Roboão deram conselhos bons e precisos.

Os anciãos deram-lhe três boas sugestões. Vamos dar uma vista a esses conselhos:

i.) “Se hoje fores bom para esse povo” (v. 7): Isto significa tratá-los como humanos, tratá-los com bondade, trazer-lhes bem-estar, alegria e misericórdia e, acima de tudo, procurar a sua prosperidade. O rei precisava de recordar que todos nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus, e assim tratar os seus súbditos em conformidade.

ii.) “Se o rei servir o seu povo,... eles serão sempre seus servos” (v. 7).

iii.) Disseram ao rei para “...lhes dar uma resposta favorável” (v. 7). Estes conselheiros lembravam ao rei que ele precisava de ouvir o seu povo, tratá-lo bem e falar-lhe com bondade.

Os conselhos dados pelos sábios anciãos apontam para a forma como o Messias irá governar. Será certamente um tipo de governo totalmente

diferente onde o amor está no cerne de tudo, e o povo de Deus, o Seu povo redimido, desfrutará de prosperidade, bem-estar e alegria. Será o melhor. Falará a todos com palavras amáveis, de bênção e não de maldição (Apocalipse 22:3).

**II. O Conselho dos Jovens (2 Crônicas 10:8-11)**

Depois de ouvir os sábios e experientes, o Rei Roboão procurou o conselho dos jovens. Porque é que ele o fez? O versículo 8 diz: “*Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.*” Pergunte aos seus alunos: “Têm um amigo (ou amigos) que conhecem desde a infância? Lembram-se das brincadeiras que todos vocês fizeram? Lembram-se de quem vos aconselhou? Lembram-se com quem formaram uma equipa nos vossos múltiplos jogos da infância e da adolescência?”

Compreendemos que a escolha de Roboão foi lógica, porque estes jovens tinham crescido com ele. Talvez fossem parentes, príncipes como ele, criados, etc. Contudo, mais do que conselheiros, estes eram amigos e irmãos em todos os aspectos, com quem ele provavelmente tinha feito maldades desde a infância, com quem tinha experimentado o desenvolvimento da adolescência. Assim, talvez tivessem vivido juntos toda a sua infância e juventude, e especialmente a sua formação na lei de Deus. Podemos imaginar que eles possam ter ido juntos ao templo e vivido inúmeras experiências como nós quando nos lembramos dos amigos com quem crescemos juntos. Deus sabia que Roboão iria escolher os conselhos dos seus amigos porque os amava e queria estar com eles. (2 Crônicas 10:15, 1 Reis 11:29-33).

Este é o conselho que os seus amigos lhe deram: “A este povo que te disse: Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve — diga-o: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos ” (v. 10-11) Aparentemente, Roboão viu apenas a dificuldade de governar o país, não as oportunidades. Ele mencionou apenas os aspectos mais duros do governo de Salomão, e decidiu ser mais duro com o povo.

O mais lógico era continuar com este tipo de liderança, era o que eles sabiam. Tinham sido treinados desta forma, com uma liderança dura. Isto significa que cada governo ou administração deve procurar o seu próprio modelo de liderança e não necessariamente continuar no mesmo caminho que o governo anterior, ou no caso da igreja, o pastorado anterior.

O dever de Roboão como rei era aliviar o fardo daquela geração actual que trabalhou arduamente com o seu pai na construção do templo e do palácio do rei durante 20 anos (2 Crónicas 8:1). Ele precisava de criar uma nova geração de jovens com quem pudesse trabalhar. Tinha de trabalhar com os seus contemporâneos, envolvendo-os em tarefas árduas, sem negligenciar os conselhos dos mais velhos. Cada jovem deve ouvir a sabedoria daqueles que são experientes, ouvindo os seus bons conselhos para poder tomar boas decisões.

### III. A Decisão Errada do Rei Roboão (2 Crónicas 10:12-14)

As palavras do rei foram estas: “Meu pai lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos” (2 Crónicas 10:13-15a).

Os jovens tinham observado que Salomão era duro com as pessoas, exigindo-lhes impostos elevados. Seria lógico pensar que, sendo Salomão um rei tão sábio, esta pesada tributação era uma coisa boa e o jovem rei deveria continuar, mas com mais força. Cada decisão, cada acção, gera consequências. O rei Roboão escolheu o conselho dos jovens que foram criados com ele, e o povo de Deus acabou por se rebelar (2 Crónicas 10:16). O problema não era a dureza da servidão em si, mas estes jovens gabavam-se da sua força (Provérbio 20:29), e queriam acrescentar mais dureza do que aquela que o rei Salomão tinha imposto ao povo de Deus (2 Crónicas 10:10- 11,13-14).

Ao vangloriarem-se da sua força, os jovens erraram nos seus conselhos. Isto ensina-nos que a sociedade é constituída por jovens e adultos mais velhos. Para uma liderança e governação bem sucedida, o bem-estar de todos tem de ser considerado. Para se ter uma sociedade ou comunidade de igreja equilibrada, tanto os jovens com o seu entusiasmo e força, como a sabedoria e experiência daqueles que viveram mais tempo, é necessário. Assim, um grupo lidera com a sua força, enquanto o outro grupo lidera com os seus conselhos.

#### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que poderia ter acontecido se o rei tivesse escutado os seus conselheiros mais velhos?
2. Porque é que estes jovens deram este conselho ao rei?
3. Qual é o papel dos membros mais velhos nas nossas congregações?

#### CONCLUSÃO

Todos nós precisamos uns dos outros. Precisamos de ouvir os conselhos dos nossos estadistas e pastores seniores que têm experiências ricas para nos ensinar. Ao mesmo tempo, dado que a sociedade e mesmo as nossas igrejas estão sempre a mudar, precisamos de ouvir a voz dos de milénio e as da Geração X. Juntos, em unísono, podemos construir a igreja de Jesus do século XXI para a Sua glória.

## Lição 36:

### ESCOLHENDO A EQUIPA CERTA

**Objectivo da lição:** Aceitar que precisamos de equilibrar os conselhos dos mais velhos e dos mais novos antes de tomarmos decisões.

**Provérbio local:** Quando um rei tem bons conselheiros, o seu reinado é pacífico.

**Passagem a estudar:** 2 Crónicas 10:6-14

**Versículo a memorizar:** Eles responderam: “Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável, eles sempre serão teus servos”. 2 Crónicas 10:7

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Jovens ou velhos podem ter sabedoria, precisamos de ouvi-los!



**Objectivo da Lição**

Ser desafiado a usar as disciplinas espirituais como exercícios que Deus nos deu para fortalecer a nossa fé, e sair vitoriosos perante a adversidade.

**Versículo a memorizar**

“Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti”. **1 Crônicas 20:12**

**INTRODUÇÃO**

No capítulo anterior ao nosso estudo, encontramos o profeta Jeú a exortar o rei de Judá a não fazer alianças com potências inimigas (2 Crônicas 19:1-27). Mas o rei Josafá não teve em conta e fez uma aliança com os inimigos de Deus (v. 2). No entanto, ele também fez coisas boas (v. 3). Ele conduziu o povo de volta ao Senhor e procurou a justiça (v. 6-7). Conduziu o povo na verdade com um coração honesto (v. 9).

Ao estudarmos 2 Crônicas 20, veremos que quando o rei Josafá estava em perigo, ele e o povo pediram ajuda ao Senhor e Ele respondeu ao seu apelo. Vamos identificar como o uso de diferentes disciplinas espirituais foi o meio de graça que fortaleceu a fé do rei Josafá e do povo de Judá em tempos de adversidade.

**I. Tempos de Teste (2 Crônicas 20:1-3)**

O dicionário on-line define “medo” como: “uma emoção desagradável causada pela crença de que alguém ou algo é perigoso, susceptível de causar dor, ou uma ameaça”. Havia uma verdadeira razão para o medo. O versículo 2 afirma que um vasto exército estava a vir contra eles de Edom. Eles ficaram alarmados.

A questão é que em certas situações da vida que nos parecem haver um perigo, um risco ou uma ameaça, normalmente reagimos com medo ou ansiedade. Josafá não foi exceção a isso. Muitas pessoas na Bíblia sentiram o mesmo. Moisés sentiu medo quando foram atacados por Ogue, rei de Basã (Números 21:33-34). Zacarias teve medo quando o anjo anunciou que ia ser pai na sua velhice (Lucas 1:12-13). Quando os discípulos viram Jesus a caminhar sobre as águas, ficaram com medo (Mateus 14:26).

O rei Josafá tinha uma ameaça real a enfrentar: Três nações estavam a vir contra ele (2 Crônicas 20:1). Como rei, Josafá sabia que o seu exército não seria capaz de vencer numa batalha contra os exércitos, e sentiu-se impotente uma vez que não podia dar ao seu povo uma resposta satisfatória a tal ameaça.

O medo ataca-nos em tempo de provações e mostra-nos que não podemos alcançar tudo através da nossa própria auto-suficiência. Lembra-nos também que devemos depender uns dos outros, e acima de tudo, precisamos de depositar a nossa fé em Deus! Foi isto que Josafá fez nesta situação (v.

3b). Apesar de o medo ter invadido o coração de Josafá, ele sabia que só havia uma maneira de dissipar o seu medo: ele precisava de se voltar para Deus com todo o seu coração e buscar a Sua orientação e conselho.

**II. Exercitando a Fé (2 Crônicas 20:3-19)****A. Adoração (vs. 3,6)**

A adoração é o acto de atribuir honra reverente e homenagem a Deus. A primeira decisão que Josafá tomou, ao receber a notícia da guerra, foi a de adorar: “...*Josafá resolveu consultar o Senhor...*”. (v. 3). O Dicionário Beacon define “adoração” como “a resposta humana à natureza divina” (p. 32). Josafá exaltou os atributos de Deus como um acto de adoração (v. 6).

**B. Oração (v. 4a)**

Em oração, ligamo-nos conscientemente com Deus, comunicando com Ele, ou procurando a Sua ajuda em tempo de necessidade. Fazendo uso desta disciplina espiritual, Josafá não se limitou a adorar e procurar o conselho de Deus, ele também chamou todo o povo de Israel a pedir a sua ajuda (v. 4a).

**C. Louvor (v. 7)**

O louvor exalta a Deus pelo que Ele faz. Parte da adoração de Josafá era reconhecer como Deus tinha agido em seu nome na história (v. 7).

**D. Comunhão (v. 9-13)**

Só podemos ficar impressionados quando lemos no livro de Actos que os primeiros discípulos: “... *tinham tudo em comum*” (Actos 2:44, 4:32). Embora estivessem em tempos muito difíceis, dada a perseguição iniciada contra os cristãos, permaneceram juntos e em harmonia (Actos 2:1). Esta estreita comunhão ganhou o respeito daqueles que os viram (Actos 2:47).

E. A Palavra de Deus (v. 15)

Uma das disciplinas espirituais ou meios de graça que sempre fortalece a nossa fé e nos dá esperança é refugiarmo-nos nas promessas de Deus. O povo de Israel recebeu palavras de Deus que lhe trouxeram encorajamento e esperança (v. 15). A comunhão com Deus ajuda-nos a corrigir a nossa perspectiva. Josafá lembrou-se que a sua vida e a do povo não dependiam dele, nem de um exército. O Deus Todo-Poderoso disse-lhe para não temer, mas para acreditar n'Ele. Deus disse: “*Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no SENHOR, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do SENHOR, e terão a vitória*”. (v. 20).

### III. Um Acto de Fé (2 Crónicas 20:20-22)

O povo de Israel começou a agir com fé: “*De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: “Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no SENHOR, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do SENHOR, e terão a vitória*”. (v. 20) A fé requer plena confiança em Deus e obediência total a Ele. Quando agimos com fé, a perspectiva das

circunstâncias da nossa vida é transformada (v. 21). Josafá enfrentou a prova com louvor. A sua fé foi fortalecida quando se submeteu a Deus, procurou o Seu conselho em oração, juntamente com o povo, recordando as acções maravilhosas de Deus e o Seu carácter. Recordou ao povo que Deus é misericordioso e que os levaria até ao fim. Isto é fé.

### IV. Uma vitória sobrenatural (2 Crónicas 20:23-25)

Josafá não era excepção para os líderes que Deus tinha criado antes. Ele estava a liderar o seu pequeno exército contra três reinos unidos. Ele fê-lo porque acreditava na promessa de Deus: “*Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o SENHOR estará com vocês*” (2 Crónicas 20:17)

Quando chegou o momento de pegar em armas e atacar, Josafá deu a ordem que menos imaginamos ouvir num contexto de guerra. Josafá disse a um grupo de levitas para cantar (2 Crónicas 20:21). A confiança de Josafá em Deus foi compensada de uma forma sobrenatural: “*Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o SENHOR preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados.*” (v. 22) Josafá, tal como Moisés e Josué, agiu pela fé, sabendo que Deus é verdadeiro e que os israelitas veriam o acto sobrenatural de Deus, que lhes tinha prometido a vitória.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Que disciplinas espirituais são reflectidas em 2 Crónicas 20?
2. Como podemos expressar a nossa gratidão e alegria pela forma maravilhosa como Deus se mostra e age em nosso nome?

## CONCLUSÃO

As disciplinas espirituais como a oração, o estudo da Bíblia, o jejum, entre outras, são importantes para o nosso crescimento espiritual e vitória. Deus deu-nos estas disciplinas como exercícios através dos quais podemos fortalecer a nossa fé e enfrentar as adversidades da vida. Não vamos deixar de as praticar!

### Lição 37:

## A FÉ POSTA À PROVA

**Objectivo da Lição:** Compreender que as disciplinas espirituais, embora desafiadoras, são necessárias.

**Provérbio local:** A árvore não cai ao primeiro golpe.

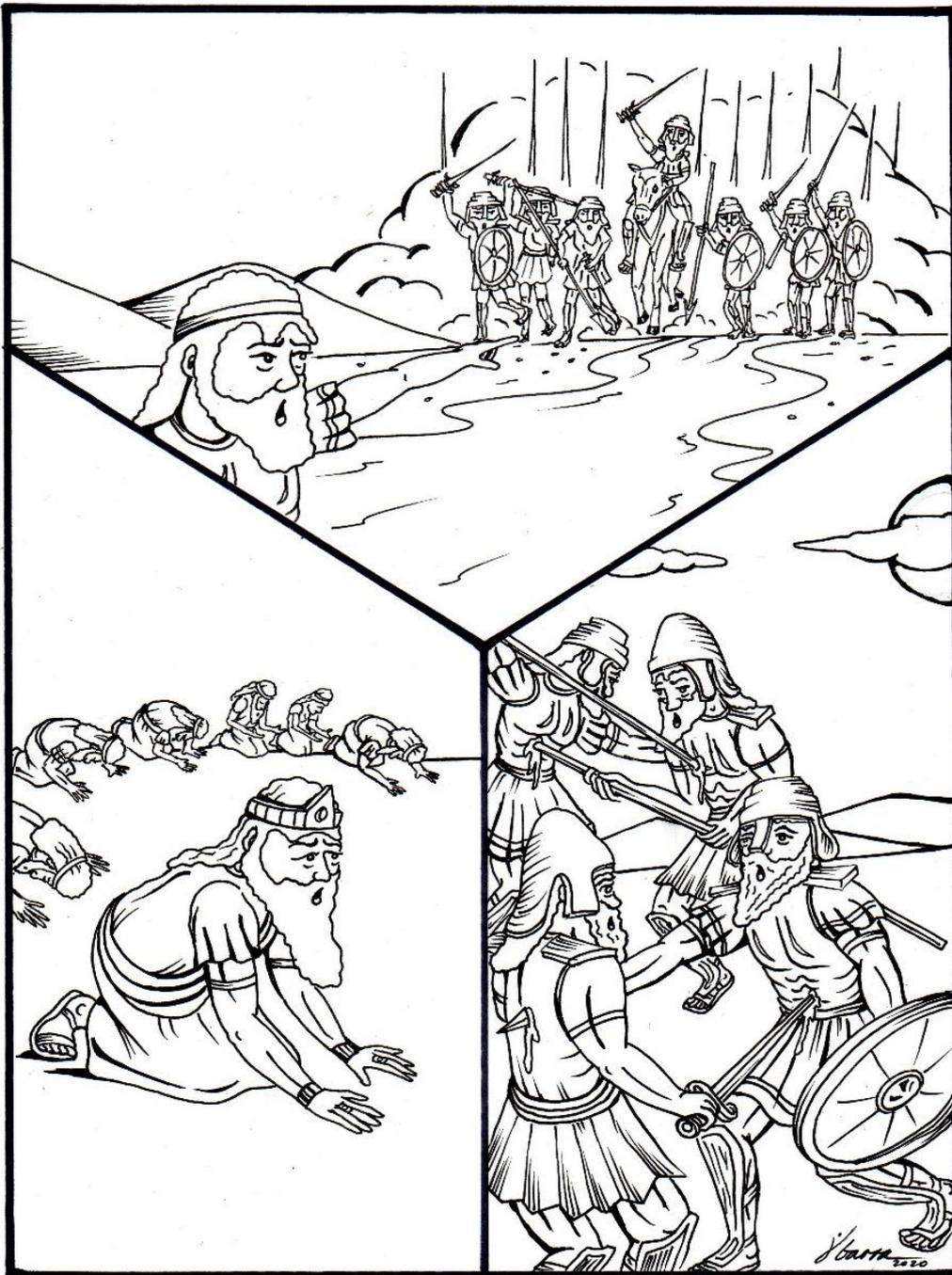
**Passagem a estudar:** 2 Crônicas 20

**Versículo a memorizar:** “Não temos poder contra este grande exército que nos está a atacar. Não sabemos o que fazer, por isso, buscamos a sua ajuda”. 2 Crônicas 20:12b

### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Quando enfrentares um desafio; pare, pergunta, e ore com fé!



**Objectivo da Lição**

Mostrar o que pode acontecer quando Deus reanimar o Seu povo quando este se tiver desviado.

**Versículo a memorizar**

“Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário.” **2 Crônicas 29:5**

**INTRODUÇÃO**

Os reavivamentos têm sido uma constante na história do povo de Deus. No Antigo Testamento, vemos como, vez após vez, o povo se afastava de Deus e Ele chamou um líder para o ajudar a arrepender-se e renovar a sua aliança e comunhão com Ele em obediência. Esta história sobre o rei Ezequias representa um destes momentos de reavivamento.

**I. O Rei Ezequias Restabeleceu a Comunhão com Deus (2 Crônicas 29:2-36)****A. Como era o rei Ezequias? (vs. 2-5)**

O versículo 2 se lê: *“Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor”*. Porque era um rei justo temente a Deus, percebeu as formas como o povo estava a desobedecer a Deus. Ele viu a idolatria deles. No reinado do seu pai Acáz, as portas do templo tinham sido fechadas para eliminar qualquer desejo de regressar à adoração de Deus (2 Crônicas 28:24, 29:7). Ele viu que as portas do templo estavam fechadas. O versículo 3 declarou que ele abriu as portas do templo e as consertou.

O rei Ezequias reconheceu que a nação precisava de se humilhar perante Deus. Ele reconheceu que o que alguns dos seus antepassados tinham feito era mau, e declarou urgentemente que o povo precisava de voltar para Deus. A primeira coisa que ele fez foi reunir os levitas e os sacerdotes e convidá-los a arrependerem-se de práticas religiosas ilícitas e a consagrarem-se perante Deus.

**B. Análise da Situação pelo Rei Ezequias (vs. 6-9)**

Os versículos 8-9 pintam claramente os resultados da desobediência a Deus. O pecado traz consequências. *“Por isso a ira do SENHOR caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objecto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos. Por isso os nossos pais caíram à espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros”*.

O que Deus diria sobre as nossas igrejas hoje em dia? Somos tão fiéis como deveríamos ser? Que dizer de falsas doutrinas como a teologia da prosperidade, líderes e pastores que caem em adultério, falsos relatórios da igreja, não cuidando dos pobres e necessitados, etc.?

**C. A Solução do Rei Ezequias (vs. 10-36)**

Estes versículos relatam o que os Sacerdotes e Levitas tiveram de fazer para limpar o templo. Faça com que os estudantes alistem o que foi feito. No versículo 10, o rei afirma que vai renovar o pacto com Deus. Ele avisa-os para não serem negligentes e para cumprirem os deveres que lhes são atribuídos na lei de Moisés. Os Levitas ouviram, arrependeram-se e começaram a trabalhar na limpeza do templo de todos os vestígios de idolatria. Quando terminaram, tiveram uma cerimónia maravilhosa com sacrifícios, música e adoração (v. 29). *“Assim foi restabelecido o culto no templo do SENHOR. Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.”* (v. 35b-36)

**II. O Rei Ezequias celebra a Páscoa (2 Crônicas 30:1-20)****A. Um banquete para unir o povo de Deus (vs. 1-6)**

A Festa da Páscoa deveria ter sido celebrada todos os anos para recordar como o anjo da morte tinha “passado por cima” das casas dos israelitas no Egito. Esta celebração muito importante deveria ter sido transmitida de geração em geração. 2 Crônicas 30:5 menciona que não tinham celebrado

devidamente esta importante festa religiosa durante muito tempo.

O rei Ezequias e todos os Levitas santificados sentiram um desejo ardente de obedecer a Deus. Uma vez que precisavam de tempo para se prepararem para a Páscoa, fizeram planos para a celebrar no segundo mês do ano, e não no primeiro, como Deus tinha ordenado (2 Crônicas 30:13). Este devia ser um grande acontecimento. Foram enviados mensageiros tanto para Israel (o reino do norte) como para Judá, convidando o povo para a grande celebração. Nos versículos 5 a 9, podemos ler a carta que o rei enviou a ambos os reinos. Peça aos seus alunos que a analisem.

#### B. Um Apelo ao Arrependimento (vs. 7-20)

O resto do capítulo descreve a maravilhosa festa da Páscoa onde muitos cordeiros foram sacrificados e houve muito regozijo. O capítulo termina com a oração de Ezequias e a bênção final do Senhor. *“Queira o SENHOR, que é bondoso, perdoar todo aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário. E o SENHOR ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo.* (vs. 18-20)

### III. Que papel tem o arrependimento na nossa comunhão com Deus? O Rei Ezequias restabeleceu o serviço sacerdotal (2 Crônicas 31:1-21)

#### A. A Destruição da Idolatria (vs. 1-2)

Como resultado do encontro com Deus, o povo deslocou-se em ambos os reinos destruindo os elementos pagãos da idolatria. Ezequias organizou

os sacerdotes em grupos para se dedicarem ao serviço do Templo. O rei Ezequias restaurou o lugar de culto, e os sacerdotes e levitas começaram a ver novamente o significado da vida e obra que lhes tinha sido confiada (2 Crônicas 31:2).

Ezequias percebeu que o povo se tinha afastado muito de Deus. Percebeu também que só ele não seria capaz de mudar a situação. Era muito importante desafiar os Levitas a arrependerem-se e voltarem a Deus, porque com uma equipa de homens santos, o rei ia conseguir muito mais.

#### B. Restauração do Dízimo (vs. 3-21)

A sua equipa de assistentes precisava de apoio financeiro. Os membros da tribo de Levi, desde a sua entrada na Terra Prometida, não tinham nenhuma terra onde cultivar os seus alimentos e manter os seus animais. As outras onze tribos deviam trazer 10% dos seus produtos para o armazém para uso dos Levitas. Mas parece que, durante bastante tempo, tal não tinha sido o caso, pelo que o povo designado por Deus para servir no Templo teve de ignorar os seus deveres religiosos para apoiar os seus próprios interesses económicos. O povo que se tinha arrependido e tinha sido abençoado pelo Senhor foi muito generoso em trazer os seus dízimos. De facto, foram tão generosos que havia montes de artigos diferentes. No versículo 9 lemos que o sumo sacerdote disse isso ao rei: *“Desde que o povo começou a trazer as suas contribuições para o templo do Senhor, tivemos o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, porque o Senhor abençoou o seu povo, e esta grande quantidade sobra”*. Todas as famílias dos Levitas foram cuidadas para que pudessem ministrar no Templo.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Qual foi a primeira coisa que o rei Ezequias fez para restaurar o serviço do templo? Porquê?
2. De que se lembravam na época da Páscoa?
3. Como é que Ezequias preparou a sua equipa de Levitas?

## CONCLUSÃO

Quando o povo de Deus no Antigo Testamento e ainda hoje cai em pecado, esquece-o, e afasta-se dos Seus caminhos, Deus levanta alguém para liderar um reavivamento. Cada reavivamento começa com uma consciência clara do pecado, levando ao arrependimento e à bênção. Isto foi o que aconteceu no reinado deste bom rei. Ele também treinou e providenciou para que os Levitas pudessem ser o que Deus os tinha chamado a ser - guias para o povo em direcção à santidade!

### Lição 38:

## UMA TRANSFORMAÇÃO NECESSÁRIA

**Objectivo da lição:** Mostrar o que pode acontecer quando o povo de Deus confessa os seus pecados, regressa a Ele, e honra o seu Deus.

**Provérbio local:** Não olhar para onde caiu, mas para onde escorregou.

**Passagem para o Estudo:** 2 Crónicas 29 - 31

**Versículo a memorizar:** "...O Senhor, o seu Deus, é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará, se vocês se voltarem para ele". 2 Crónicas 30:9

### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Quando perdido no pecado, arrependa-se, ore para o nosso Deus que restaura.



**Objectivo da Lição**

Aprender que Deus é gracioso e compassivo, mas quer que façamos sempre o que é certo.

**Versículo a memorizar**

“Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.”  
**2 Crônicas 34:2**

**INTRODUÇÃO**

Aqueles que ocupam um lugar de liderança, de uma forma ou de outra, deixarão uma marca dos seus tempos. Por outras palavras, o seu estilo de vida influenciará duma forma decisiva para o bem ou para o mal no presente e no futuro do seu povo. Serão lembrados como bons ou maus líderes. Nesta aula falaremos sobre três tipos de líderes que deixaram a sua marca na história do povo do Senhor. Podemos aprender muito com os seus sucessos e fracassos, e seremos desafiados a ser recordados pela frase maravilhosa e inesquecível: *"Ele fez bem aos olhos do Senhor, sem se desviar para a direita ou para a esquerda"*.

**I. O Rei Manassés começou mal e terminou bem (2 Crônicas 33:1-20)**

2 Crônicas 33 dedica 20 versículos ao Rei Manassés. Ele reinou em Jerusalém durante 55 anos. Tinha 12 anos de idade quando começou a reinar (v. 1). No versículo 2, diz: *“ele fez o que o SENHOR reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas.”* No entanto, o versículo 13 afirma: *“Quando ele orou, o SENHOR o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.”*

A. Ele fez Ídolos Pagãos e os adorou (v. 3-7)  
O rei Manassés construiu altares a Baal e fez imagens de Aserá e adorou-as. Ele venerava as estrelas, fazendo-lhes altares no templo. Também fez uma espécie de poste para Aserá, com conotações sexuais, e colocou-o no Templo. Isto era uma abominação a Deus. Consultou os médiuns e até sacrificou os seus próprios filhos bebés no fogo. Assim, este rei era um astrólogo pagão com práticas ocultas que procurava sinais, era dado a adivinhações, consultava adivinhadores e encantadores.

B. A Boa Nova sobre o Rei Manassés  
Bem no meio do seu reinado, o rei Manassés foi levado cativo para a Babilónia. Numa cela fria e escura de prisão, este rei malvado lembrou-se de Deus e arrependeu-se. Ele terminou o seu reinado

como um rei arrependido, mas o seu reinado trouxe muitos danos à nação.

1. Ele orou a Deus, grandemente humilde (v. 12)
2. Arranjou e protegeu a cidade (v. 14)
3. Ele removeu os deuses e reparou o Altar (v. 15-16)

**II. Rei Amom: Um mau rei (2 Crônicas 33:21-25)**

O líder que tanto começou mal como acabou mal foi o Rei Amom. A Bíblia dedica apenas cinco versículos a este rei. Ele reinou em Jerusalém durante dois anos. É necessário revê-los para que não caiamos nos mesmos erros. A Bíblia esclarece que Amom aumentou os pecados que o seu pai, o rei Manassés, tinha cometido no início do seu reinado (v. 23). Ele não seguiu o exemplo do seu pai depois de se ter humilhado perante Deus e abandonado o pecado. Amom teve um triste fim; foi assassinado na corte (v. 24). O rei Amom começou mal e terminou mal. Isto ensina-nos que se vivermos mal e não mudarmos, não seremos sequer recordados; ou se formos recordados, será como um mau exemplo.

**III. Rei Josias Um Verdadeiramente Bom Rei (2 Crônicas 34 -35:27)**

*“Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda. E quando morreu, Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com*

*cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na colecção de lamentações.”* (2 Crónicas 35:25) Vejamos o que ele alcançou na sua vida.

A. Limpou a Terra de Toda a Idolatria (2 Crónicas 34:3-7)

Josias começou a procurar Deus como o rei Davi tinha feito no seu tempo. Ele removeu todos os lugares altos e imagens pagãs para Aserá. Demoliu todos os altares até aos Baal. Ele esmagou as imagens do sol. Arrancou e pulverizou todos os ídolos até ao pó. Queimou os ossos dos sacerdotes idólatras. Desta forma, ele não só limpou Judá, mas também outras terras tribais como Manassés, Efraim, Simão, e Naftali. Tudo isto indica que Josias fez o que estava certo aos olhos do Senhor. Deus é zeloso e abençoará todos os que adoram somente a Ele.

B. Ele reparou a Casa do Senhor (2 Crónicas 34:8-17)

Josias deu uma grande contribuição para a reparação do Templo. Carpinteiros e pedreiros e muitos outros voluntários trabalharam arduamente até que a obra estivesse terminada. Isto deve ter agradado a Deus e ao povo. Devemos disponibilizar os nossos talentos e dons para que a Igreja do nosso bom Deus possa ser admirada e honrada como deve ser.

C. Ele reinou e garantiu que todos obedeciam à Palavra de Deus (2 Crónicas 34:18-33)

O rei Josias ficou chocado com a leitura do livro da lei que Hilquias encontrou (vs. 18-27). Ao ouvir a

Palavra de Deus escrita, Josias ficou profundamente comovido no seu coração. O rei Josias não só ouviu e ficou comovido e obedeceu à Palavra de Deus, mas também fez decretos para que todo o seu povo obedecesse à Palavra de Deus (v. 33). Essa é a posição de um líder que faz o que é correcto diante de Deus. Enquanto era rei, fez o seu melhor para manter o povo próximo de Deus, ajudando-o a não cair de novo na idolatria.

D. Ele Celebrou a Páscoa (2 Crónicas 35:1-19)

Aparentemente, durante muito tempo, tinham deixado de celebrar esta festa anual. O rei Josias certificou-se de que todos participavam com todos os detalhes pertinentes. Era um verdadeiro momento de celebração do Deus libertador e do Deus que cumpre as promessas. O rei exortou, instruiu e encorajou os sacerdotes e os levitas a cumprirem bem o seu ofício:

i). Recordou-lhes o ministério para o qual tinham sido designados pela lei de Moisés (v. 6), David e Salomão (v. 4).

ii). Ele ordenou que a Arca da Aliança fosse colocada no seu lugar (v. 3).

iii). Ele encarregou os Levitas de servir o Senhor Deus e o seu povo (v. 3);

iv). Também os encarregou de serem santos e treinarem os seus membros familiares (v. 6).

v). Encorajou os Levitas no serviço do Templo do Senhor (v. 2).

Os sacerdotes e os Levitas cumpriram fielmente o seu ministério (v. 10), e também honraram a Deus, pois também participaram na Páscoa (v. 14).

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

---

1. Que lições podem ser aprendidas do Rei Manassés?
2. O que aconteceu quando o Rei Josias leu o livro da lei?
3. De que modo agradou a Deus?

---

## CONCLUSÃO

---

Devemos querer ser recordados como homens e mulheres que começam bem e acabam bem. O Rei Manassés ensina-nos que Deus é cheio de graça e perdoará aqueles que O procuram humildemente, mesmo que tenham sido realmente maus. O rei Amom era mau, mas o seu filho rei Josias era um dos melhores reis que trouxe o povo de volta a Deus. Desde tenra idade, decidiu sempre fazer o que estava certo diante de Deus.

### Lição 39:

## FAÇA SEMPRE O QUE É CERTO

**Objectivo da lição:** Aprender que Deus é gracioso e perdoador, mas quer que façamos sempre o que é correcto.

**Provérbio local:** Onde te sentarás quando fores velho mostra onde te levantaste na juventude.

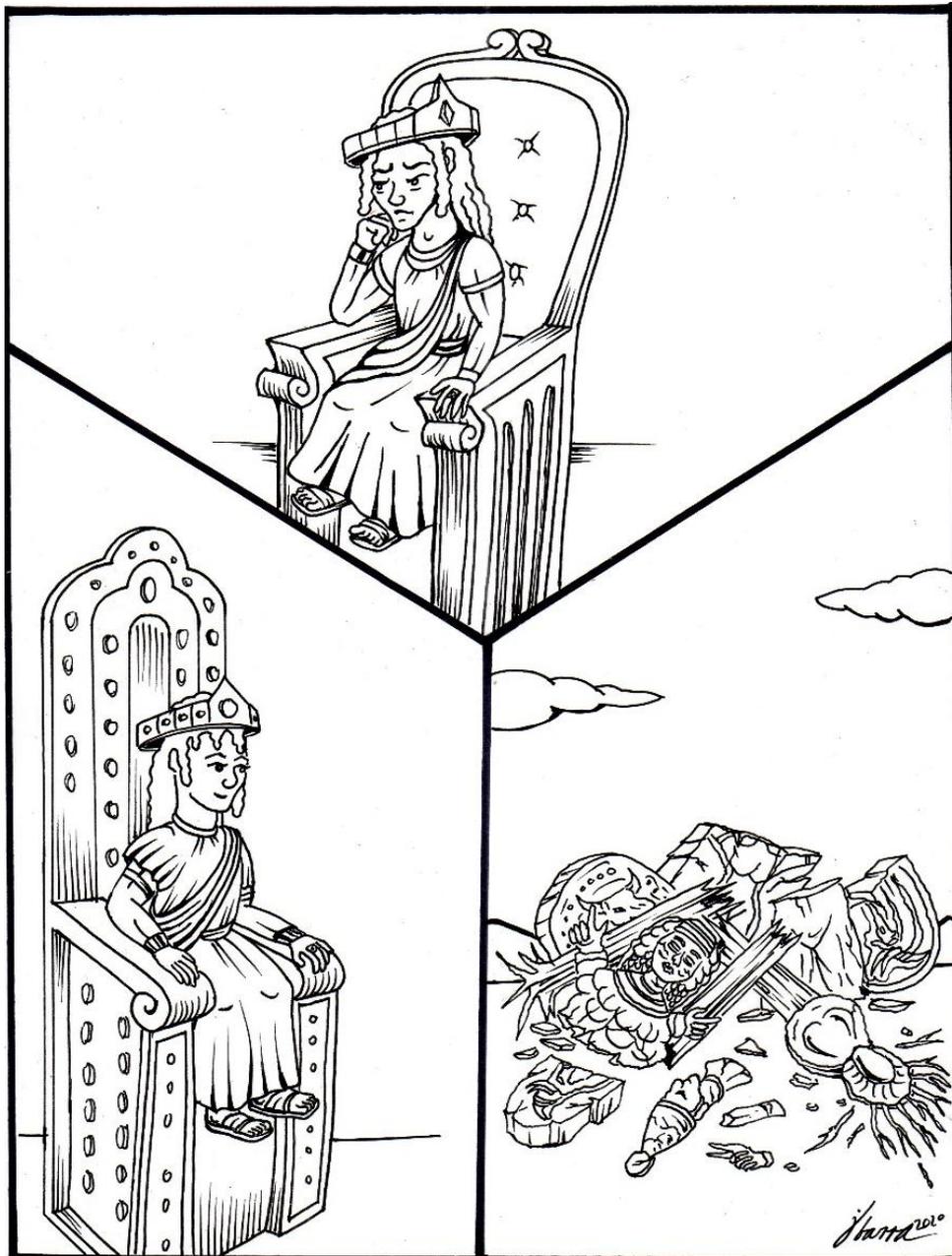
**Passagem a estudar:** 2 Crónicas 33 - 34

**Versículo a memorizar:** “Ele fez o que o Senhor disse ser correcto, tal como o seu antepassado Davi tinha feito. Josias não deixou de fazer o que estava certo”. 2 Crónicas 34:2

### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Como é Deus honrado ou não honrado nesta história?
3. Se estivesse nesta história, o que faria de diferente e porquê?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Seguir a liderança de Deus garante-nos um bom final.



Lição <b>40</b>	<b>Fé e Compromisso</b>
	Escritura: Daniel 1:1-7

Objectivo da Lição
Reconhecer e aplicar diariamente a fé e o compromisso na nossa vida.

Versículo a memorizar
“A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.” <b>Daniel 1:17</b>

## INTRODUÇÃO

Daniel é o único livro do Antigo Testamento que é considerado como fazendo parte da literatura apocalíptica judaica. Este género literário surgiu em tempos de crise extrema percebida. É interessante notar que os cristãos colocam o livro de Daniel ao lado dos grandes profetas. Provavelmente, isto deve-se ao facto de Daniel ter sido um governante que Deus usou como profeta, embora a sua principal ocupação não fosse a de profeta. Na passagem que estamos a estudar hoje, vemos que embora o povo judeu tenha sido punido pela sua constante desobediência a Deus, e um grande número de habitantes de Jerusalém tenham sido levados cativos para a Babilónia, Deus não os abandonou. Daniel e os jovens desta história são um exemplo disso mesmo. Aqui está o início de uma fascinante história de fé e empenho. Daniel e os seus três amigos foram seleccionados para tarefas superiores devido à sua fidelidade a Deus e aos princípios em que tinham sido treinados em Israel.

### I. O que estava a acontecer na altura em que Daniel e os seus amigos viviam? (Daniel 1:1-4)

A Babilónia estava localizada no sul da Mesopotâmia (no que é hoje Iraque), na margem oriental do rio Eufrates. Esta cidade foi a capital rica e poderosa de uma civilização que contribuiu para a criação da astronomia, o desenvolvimento da medicina, estabeleceu a ciência de linguagem, preparou os primeiros códigos legais, e ensinou aos gregos os rudimentos da matemática, da física e da filosofia. Do mesmo modo, a Mesopotâmia transmitiu estes avanços aos judeus, que por sua vez os transmitiram aos árabes. Exemplos disto são o conhecimento da ciência e da arquitectura.

Esses anos foram tempos muito difíceis para o reino de Judá. Foram passados de um conquistador para outro, e embora os profetas que serviram a Deus naqueles tempos advertissem os governadores sobre as consequências de desobedecer a Deus, os responsáveis pelo povo não prestaram atenção. Durante o reinado de Jeoaquim, o profeta de Deus Jeremias exortou o rei (Jeremias 25:1-11). Quando Jeoaquim reinou durante três anos, em 605 a.C., Nabucodonosor derrotou os egípcios na famosa batalha de Carquemis (Jeremias 46:2), e conquistou grande parte do Próximo Oriente, que incluía o reino de Judá.

Quando Judá foi conquistado, um grande número de pessoas foi levado em cativo para a Babilónia. Nesse grupo estavam Daniel e os seus amigos. Eles permaneceram cativos durante todo o governo de Nabucodonosor, e nos primeiros três

anos do reinado de Ciro, o persa. A Babilónia foi conquistada pelos persas em 539 AC.

### II. Em que as pessoas acreditavam naquela parte do mundo? (Daniel 1:5-7)

Cada invasor trouxe os seus próprios deuses e tentou impor o culto a essas divindades. Devido ao seu sucesso militar, Nabucodonosor considerava os seus deuses mais poderosos do que todos os outros. Assim, a população do reino de Judá foi oficialmente pressionada a adorar outros deuses e a abandonar o Senhor. Assim, ser fiel a Deus não era fácil naqueles dias, especialmente quando os governantes judeus eram um exemplo de infidelidade ao Senhor. No caso dos profetas, servir a Deus e representá-lo perante o povo não era uma tarefa simples. O livro de Jeremias descreve graficamente as dificuldades que ele sofreu.

Os babilónios não participaram muito nas celebrações oficiais, excepto nas festividades da deusa Ishtar, uma das principais divindades do reino, juntamente com Bel, chamada Merodac pelos hebreus, também identificada como Marduk, deus do sol e divindade principal dos babilónios. As celebrações de Ishtar foram coloridas, com muita alegria, e o culto no seu templo incluía a prostituição sagrada.

Paralelamente ao acima exposto, a religião popular consistia numa multidão de deuses pessoais e familiares; mitos que foram desenvolvidos oralmente ao longo do tempo. Da mesma forma, as pessoas utilizavam amuletos e rituais para resolver uma variedade de situações e doenças. As pessoas

participavam activamente nestas cerimónias religiosas.

A mudança de nomes que encontramos em Daniel 1:7 tem um forte conteúdo religioso, e é verificável quando observamos o significado desses nomes. Lembre-se que também para os judeus, os nomes eram importantes e tinham um significado que o portador do nome levava muito a sério. Na opinião de alguns historiadores, a mudança de nome, para a pessoa encarregada do serviço do palácio real, implicava que os jovens estariam sob uma nova autoridade espiritual a partir desse momento.

Nabucodonosor, de acordo com o relato bíblico, utilizou vários sábios, cartomantes e mágicos que consultava quando necessitasse. Os caldeus, mencionados no livro de Daniel, eram os cientistas da época e supostamente tinham a capacidade de interpretar todo o tipo de sonhos. Este conhecimento foi adquirido através do estudo, e o rei indicou que os prisioneiros seleccionados tinham de estudar durante três anos para poderem servir no palácio do rei (Daniel 1:4-5).

### III. O que podemos aprender com esta história?

Já notámos as semelhanças entre a situação hostil internacional do tempo de Daniel e o ambiente do mundo de hoje. Também podemos observar semelhanças entre o contexto religioso babilónico e a actual pluralidade religiosa. Vivemos num mundo convulsionado por conflitos. Alguns lugares estão a lutar porque querem a sua independência. No sistema económico global, há muita desigualdade e injustiça onde uma pequena proporção da população global tem a maior parte da riqueza.

No que diz respeito à religião, o mundo ocidental está cheio de muitas opções. Mesmo dentro do mundo cristão há muitos pseudo-cristãos, onde os seguidores não se conformam com o ensino da Palavra, mesmo que se proclamem como cristãos. Tendo visto este cenário, reconhecemos que os princípios que a história de Daniel e dos seus amigos nos ensinam são absolutamente relevantes. Em primeiro lugar, Daniel e os seus amigos foram claros nas suas mentes que apesar da hostilidade da situação, Deus estava no Seu trono e, portanto, afirmaram a Sua fidelidade para eles. As suas convicções não se baseavam nas circunstâncias ou esperavam que Deus os abençoasse com prosperidade material. A palavra-chave era “submissão” ao Deus a quem tinham confiado as suas vidas. Seguir Deus era claramente a sua primeira prioridade.

Daniel e os seus três amigos decidiram obedecer aos princípios e práticas que lhes tinham sido ensinados em Judá. Eles queriam obedecer a Deus mesmo em coisas práticas como dieta e manter a sua verdadeira identidade como judeus, sendo ao mesmo tempo bons cidadãos, honestos em todos os aspectos da vida.

As decisões tomadas por estes jovens ensinam-nos que, de uma forma ou outra, temos de tomar conta das nossas próprias escolhas da vida. Um pouco mais tarde, no relato de Daniel (Daniel 3:17-18), os seus três amigos, com coragem e humildade ao mesmo tempo, mantiveram-se firmes no compromisso que tinham assumido perante Deus. Estavam determinados a honrar a Deus a qualquer preço. Tomaram algumas decisões perigosas e até heróicas. Também nós, dia após dia, precisamos de fazer as escolhas certas que agradarão a Deus.

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Ligue os seguintes nomes com os seus respectivos significados.
  - Daniel - O Senhor é o meu auxílio
  - Hananiah - Deus é o meu juiz
  - Mishael - O Senhor tem tido graça
  - Azariah - Alguém que vem de Deus
2. Como podemos imitar estes jovens na nossa vida quotidiana?
3. O que aprendeste com as lições que podes aplicar à tua vida esta semana?

---

## CONCLUSÃO

Temos de ter a certeza de que confiamos em Deus e aplicamos diariamente os Seus ensinamentos nas nossas vidas.

## Lição 40:

### FÉ E COMPROMISSO

**Objectivo da lição:** Aplicar a fé e compromisso na nossa vida diária.

**Provérbio local:** "Um homem paciente comerá fruta madura".

**Passagem para o Estudo:** Daniel 1:1-8

**Versículo a memorizar:** Daniel 1:7 - "Então Aspenaz, o chefe dos oficiais, deu-lhes nomes babilónicos. Daniel deveria ser chamado Beltessazar; Hananias deveria ser Sadraque; Misael deveria ser Mesaque; e Azarias deveria ser Abednego".

#### Perguntas a Fazer:

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** "Precisamos de viver a nossa fé, mesmo que outros mudem os nossos nomes".



**Objectivo da Lição**

Ser persistente nas nossas convicções cristãs em qualquer circunstância, lembrando que Deus honra aqueles que O honram.

**Versículo a memorizar**

“O SENHOR lutará por vocês; tão-somente acalmem-se” **Êxodo 14:14.**

**INTRODUÇÃO**

Onde trabalhamos, ou em situações sociais, na escola ou universidade, mesmo nas nossas circunstâncias familiares, em certas ocasiões podemos ser confrontados com situações que estão em oposição directa aos princípios que Deus dá como regra de conduta para a vida dos Seus filhos e filhas. Por conseguinte, é nosso dever estar atento em todas as circunstâncias que possam levar-nos, como crentes em Cristo, a dar um mau testemunho da graça de Deus, e mesmo a afastarmo-nos da nossa fé.

**I. Daniel e os Seus Amigos não Foram Contaminados (Daniel 1:8)**

Para nos situarmos no contexto da presente lição, recordemos que Daniel foi escolhido, juntamente com três dos seus companheiros (Ananias, Mishael e Azarias), para residir na corte de Nabucodonosor, onde encontrou favor com eles de forma semelhante à de José no Egípto.

Como membros da corte do rei Nabucodonosor, Daniel e os seus companheiros tinham o direito de participar na comida do rei, bem como nas respectivas bebidas e em todas as delícias incluídas no menu (Daniel 1:5). Analisando o privilégio acima mencionado, devemos confirmar que era a comida da corte que o rei lhes fornecia. Esta situação trouxe um verdadeiro dilema para Daniel e os seus companheiros porque eram quatro jovens judeus que tinham convicções fortes e que tinham cometido as suas vidas para servir o Senhor em qualquer situação em que Ele os colocasse. O seu dilema era o seguinte: Aceitar o privilégio de participar na refeição do rei contaminaria as suas vidas, mas permanecer fiéis ao seu Deus e rejeitar esse privilégio traria uma desaprovação real sobre eles, e isso era perigoso.

Mantendo esta lei do Senhor na sua mente e no seu coração, Daniel demonstrou a sua convicção de fidelidade ao único Deus verdadeiro: “*Daniel, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei.*” (Daniel 1:8). Devemos salientar aqui a determinação de Daniel em permanecer fiel às suas convicções de tal forma que não hesitou em rejeitar o privilégio que lhe foi oferecido ou em desobedecer a uma ordem directa do rei Nabucodonosor. Além disso, tornou pública a decisão que tinha tomado; uma vez que “*pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles*” (v. 8)

Face a esta situação, Daniel e os seus companheiros assumiram o compromisso de passar por um teste consistente de não se contaminarem com a comida do rei, podendo escolher a sua própria comida (vegetais e água). Após dez dias, as suas aparências foram tão boas como as dos outros jovens que tinham consumido a mesma comida que o rei. Como não havia diferença desfavorável, foi-lhes permitido comer a comida que lhes parecia melhor (Daniel 1:13).

Como filhos e filhas de Deus, precisamos de ser firmes nas nossas convicções e completamente determinados sobre como nos comportaremos em situações específicas em que a nossa fidelidade a Deus seja posta em causa ou comprometida. Nosso Senhor Jesus Cristo disse-nos em Mateus 5:37 onde lemos: “*Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno.*”

**II. Deus recompensou a integridade dos jovens (Daniel 1:14-20)**

Daniel e os seus companheiros mostraram o seu empenho e fidelidade a Deus, ao mesmo tempo que mostraram a sua vontade de cumprir com aqueles que os dirigiam. Embora seja verdade que estes jovens judeus decidiram rejeitar a comida do rei Nabucodonosor, assumiram o compromisso de que isto não limitaria as suas capacidades físicas nem os impediria de cumprir as tarefas que lhes foram atribuídas. Assim, continuaram a estudar ciência, línguas, entre outros assuntos (Daniel 1:4).

**A. Aspecto Físico (v. 15)**

Os seus rostos tinham uma aparência melhor e eram mais robustos do que o resto das pessoas que comiam a refeição do rei. Isto ensina-nos que mesmo na primeira impressão que damos a outras pessoas, a presença de Deus nos seus filhos é evidente.

B. Conhecimento e Inteligência (v. 17)  
Deus foi quem deu conhecimento e inteligência a estes jovens, mas não só isso, como também receberam a capacidade de interpretar os sonhos e contribuir para a ciência do reino de Nabucodonosor. Daniel também recebeu compreensão para interpretar sonhos e visões; confirmando desta forma o que a Palavra diz: *“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.”* (Provérbios 9:10)

C. O Reconhecimento do Rei (v. 19)  
Após o tempo acordado para mostrar que a abstenção da comida do rei não os iria afectar de forma alguma, o chefe dos eunucos levou os quatro jovens perante Nabucodonosor para a sua aprovação. O resultado foi que o rei, depois de falar com eles, determinou que entre todos os outros jovens da sua corte não havia outros como Daniel e os seus companheiros. Nabucodonosor chegou a esta conclusão depois de os ter examinado sobre vários assuntos em que a sabedoria e a inteligência eram necessárias. Eles provaram ser mais avançados que os magos e astrólogos que estavam em todo o reino.

### III. Como é que Deus recompensou a fidelidade destes jovens judeus? Desafios semelhantes hoje

O caso que vou partilhar a seguir é um testemunho real de um cristão, que por razões fora do seu controlo, estava imerso numa situação e num

dilema semelhante ao enfrentado por Daniel e os seus três amigos na corte do rei Nabucodonosor. No local de trabalho de Steven (não é o seu verdadeiro nome), foi publicada uma oportunidade de promoção profissional para que os funcionários que cumprissem os requisitos estabelecidos pudessem ser promovidos a um emprego melhor e, portanto, obterem um aumento no seu salário. Quando Steven apresentou o seu processo com a documentação necessária, foi informado de que precisava de uma prova de uma oficina de formação que não tinha frequentado. Mas um dos seus colegas do serviço disse-lhe que isto não era um problema, uma vez que este documento podia ser adquirido, embora ele não tivesse ido à oficina, por uma pequena quantia em dinheiro. Face a esta situação, Steven decidiu que não participaria na promoção e que esperaria até à próxima ocasião em que teria toda a sua documentação de uma forma legal e honesta, dando testemunho de que os filhos de Deus confiam no nome do Senhor (Salmo 20:7, 1 Crónicas 16:29).

Vamos viver de tal forma que não nos conformemos com este mundo, mas que nós próprios sejamos transformados através da renovação do nosso pensamento, para que possamos provar a boa vontade de Deus que é agradável e perfeita (Romanos 12:2). Temos de confiar na promessa que Ele nos deu na Sua Palavra: *“Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o Livramento que o SENHOR lhes trará hoje... tão-somente acalmem-se”* (Êxodo 14:13-14)

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Que tipo de alimentos é que Daniel e os seus amigos pediram e porquê?
2. O que é a integridade?
3. Quando estamos a passar por uma situação difícil nas nossas vidas, quais são as formas de testemunharmos a fidelidade de Deus? Como podemos expressar a nossa confiança n'Ele?

---

## CONCLUSÃO

Devemos ter sempre em mente e no coração que o nosso Deus é o Deus onnipotente, Criador dos céus e da terra; não há nenhuma situação que esteja fora do Seu controlo. Por isso, devemos confiar n'Ele e na Sua Palavra. Com mentes e corações transformados, em vez de imitarmos o mundo e os seus padrões, práticas e costumes, com corações agradecidos, mostremos que Jesus Cristo reina no nosso ser.

## Lição 41:

### **OBEDECER A DEUS MAIS DO QUE AOS HOMENS**

**Objectivo da lição:** Ser persistente nas nossas convicções cristãs em todas as circunstâncias.

**Provérbio local:** “A sabedoria não vem de noite para o dia”.

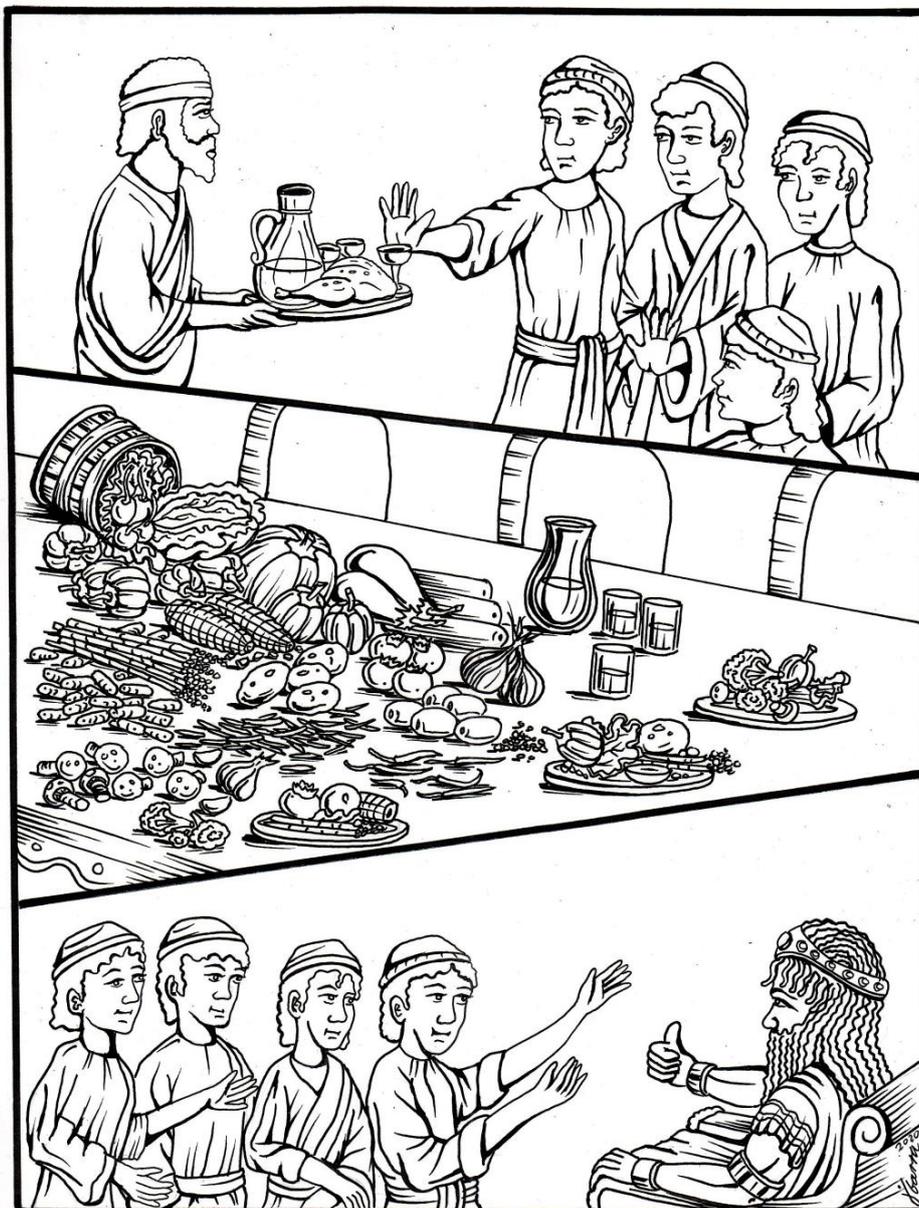
**Passagem para o Estudo:** Daniel 1:8-20

**Versículo a Memorizar:** Daniel 1:8 “Daniel decidiu não se tornar impuro com a comida e o vinho do rei e pediu ao chefe dos oficiais permissão para não comer esse tipo de comida”.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** “Deus ajuda-nos a ser persistentes na obediência a Ele em todas as situações”.



**Objectivo da Lição**

Compreender que Deus procura sempre pessoas que O conhecem, a fim de revelar a Sua vontade ao mundo.

**Versículo a memorizar**

“...Existe um Deus nos céus que revela os mistérios.” **Daniel 2:28**

**INTRODUÇÃO**

Sonhar faz parte da vida humana e, talvez por esta razão, chamamos às diferentes coisas um sonho. Por exemplo, dizemos que temos um sonho de algo que esperamos que se torne realidade, ou contamos sobre o sonho que sonhámos ontem à noite, ou o parceiro de casamento de sonho ou o emprego de sonho, etc. Mas ter um sonho e sonhar não são exactamente a mesma coisa. Todos nós temos sonhos. Nesta história de sonhos e realidade, de vida e morte, de libertação presente e consumação futura, precisamos de distinguir dois aspectos chave no sonho mostrado por Deus ao Rei Nabucodonosor: Interpretação e revelação. Esforçamo-nos por interpretar os sonhos, mas este é um atributo único de Deus. Deus revela-nos os Seus propósitos. Deus usou Daniel como Seu agente para interpretar o sonho do rei.

**I. O sonho de Nabucodonosor (Daniel 2:1-13)**

A. Era um Rei Supersticioso (vs. 1-4)  
Nabucodonosor era, como qualquer líder político do seu tempo, enormemente supersticioso. A importância que a mitologia ocupava em cada um dos impérios mencionados na Bíblia é bem conhecida; *“Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos para que lhe dissessem o que ele havia sonhado.”* (v. 2) Tinham livros em que o significado dos sonhos era definido, e quando sonhavam com algo como o pão, ou a lua, ou algum animal, consultavam o livro e supostamente encontravam o significado. Isto é equivalente ao que muitas pessoas fazem hoje em dia quando escolhem um número de lotaria depois de terem sonhado com algo específico. Outras pessoas até consultam as cartas de tarot ou o horóscopo. Mas devemos perguntar-nos: "Será que fazer isto agrada a Deus?"

B. Nabucodonosor foi um Rei Astuto (vs. 5-11)

Nabucodonosor era supersticioso, mas também era astuto. É provável que algum tempo antes, alguns dos seus mágicos possam ter tentado enganá-lo com falsas interpretações. Talvez seja por isso que ele decidiu que desta vez não seria assim. Por conseguinte, pediu-lhes não só uma interpretação, mas também que o recordassem do sonho que tinha tido. Isto era muito difícil, pois a única forma de interpretar o seu sonho era conhecer o seu conteúdo, e o rei parecia tê-lo esquecido.

C. Era um rei implacável (vs. 12-13)

Nabucodonosor, devido a suspeitas de que os seus sábios o estavam a tentar enganar, ficou muito zangado e decidiu acabar com as suas vidas. Este ditador caracterizou-se pelas suas mudanças de humor e pelo seu temperamento violento (os capítulos 3, 4 e 6 mostram este aspecto da personalidade de Nabucodonosor). No entanto, esta terrível decisão mostra ao mesmo tempo que a sua determinação em descobrir o conteúdo do seu sonho, que ele considerava extremamente importante, era firme.

**II. Daniel Revela O Sonho (Daniel 2:14-23)**

A. Deus revela os seus propósitos àqueles que estão atentos (vs. 15, 19)

Deus tinha dado a Daniel a capacidade de interpretar sonhos. Ele tinha sido escolhido entre os melhores jovens judeus de Jerusalém para ser deportado para a Babilónia. Daniel e os seus amigos tinham sido escolhidos porque o foram: *“jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei.”* (Daniel 1:4) Mas Daniel tomou uma decisão chave desde o início da sua entrada no ambiente absolutamente pagão da Babilónia. Este jovem judeu *decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei.* (Daniel 1:8)

B. Deus revela os seus propósitos àqueles que são corajosos (v. 16)

Daniel precisou de ser muito corajoso depois de pedir ao capitão da guarda de Nabucodonosor (v. 15) que o levasse ao rei que os tinha resolutamente ordenado que matassem todos os sábios e

astrólogos do seu reino (incluindo Daniel e os seus amigos). A Bíblia diz-nos que um édito já tinha sido publicado (v. 13) e, como outras histórias que conhecemos, a publicação de um édito implicava que este não podia ser facilmente anulado (cf. Ester 3:14-15, 8:13, 9:1, 13, Daniel 6:8-9, 15, etc.). Assim, o cumprimento desse édito só poderia ser evitado com a publicação de outro que o anulasse (Ester 8:13-9:1). Tal como nos casos de Davi, Josué e outros personagens, a coragem e a força advêm do conhecimento do único Deus verdadeiro.

C. Deus revela os seus propósitos àqueles que se humilham diante d'Ele (vs. 17-18)

Daniel também foi suficientemente humilde para ir para casa, partilhar a necessidade urgente com os seus amigos Ananias, Misael e Azarias. Temos de nos perguntar se a nossa fé é real e sólida. Encontraremos respostas quando orarmos em conjunto com outros em unidade de propósitos. Por isso, estes jovens oraram e jejuaram como Ester fez. Os discípulos no cenáculo oraram unanimemente antes da descida do Espírito Santo (Actos 1:14, 2:4). Quando buscamos a Deus juntos, Ele está connosco e pode abençoar-nos e responder aos nossos pedidos. Além disso, Daniel e os seus companheiros oraram a um Deus “...*que fez o mundo ...que não vive em templos construídos por mãos humanas*”. (Actos 17:24), ao “Deus do céu”. E o surpreendente no pedido de intercessão de Daniel aos seus amigos foi que isto não foi para pedir força, coragem ou habilidade; mas para pedir “a misericórdia de Deus dos céus” (v. 18). Isto indica que Daniel sabia muito bem em que base o Deus em quem eles esperavam iria agir.

### III. Compreendendo a Vontade de Deus (Daniel 2:24-49)

A. Deixemos de lado tudo o que nos distrai. Precisamos de saber em que direcção devemos olhar. Quando Daniel compreendeu a magnitude do desafio, soube em que direcção a olhar. Quando queremos compreender qual é a vontade de Deus, devemos fazer como Daniel contemplando para o “Deus do céu” (v. 18). Para escutar a Deus, precisamos, como Daniel, de diferenciar entre a sabedoria do mundo (os sábios da Babilónia no tempo de Daniel, ou os gregos no tempo de 1 Coríntios 1:18-29) e a sabedoria de cima (Tiago 3:17), que é de Deus (Daniel 2:27-28). Apenas o Deus da Bíblia é a fonte de “*poder e sabedoria*” (Daniel 2:20). Nada nos deve distrair.

B. Compreender que a História se move em direcção à consumação do Reino de Deus. Nabucodonosor, o imperador no poder naquela época, aqui chamado “rei dos reis” (v. 37), seria seguido por outros reinos (vs. 38-42), que por sua vez também seriam destruídos, etc. Deus trará o Seu Reino. Não duvidemos que Ele o fará. Por conseguinte, Daniel disse o seguinte: “... *O sonho é verdadeiro e a sua interpretação é fiel*”. (v. 45) O dia anunciado por Isaías chegará (Isaías 9:6-7, ver também Daniel 2:44). Jesus encoraja-nos a procurar acima de tudo o reino de Deus (Mateus 6:33). Este Reino englobará tudo e a vontade de Deus será manifestada sobre tudo o que foi criado.

#### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Olhando para Daniel 2:1-4 acha que isto também se vê hoje? De que forma?
2. Que dons é que Deus te deu? Estás a usá-los com cuidado?
3. Se uma das características de Daniel era que ele estava atento à voz de Deus, o que nos impede de estar atentos hoje?

#### CONCLUSÃO

Muitas pessoas têm todo o tipo de sonhos. Deus usou Daniel para revelar o verdadeiro significado do sonho do Rei. Embora os Seus pensamentos e caminhos sejam muito superiores aos nossos, Deus escolhe os Seus filhos para cooperar com Ele na tarefa de recordar ao mundo a natureza transitória e efémera dos seus reinos, em contraste com o reino permanente e duradouro de Deus.

## Lição 42:

### O SONHO DO REI NABUCODONOSOR

**Objectivo da Lição:** Compreender que Deus explica coisas secretas para a Sua glória.

**Provérbio local:** “Se fechares os olhos aos factos, aprenderás através de acidentes”.

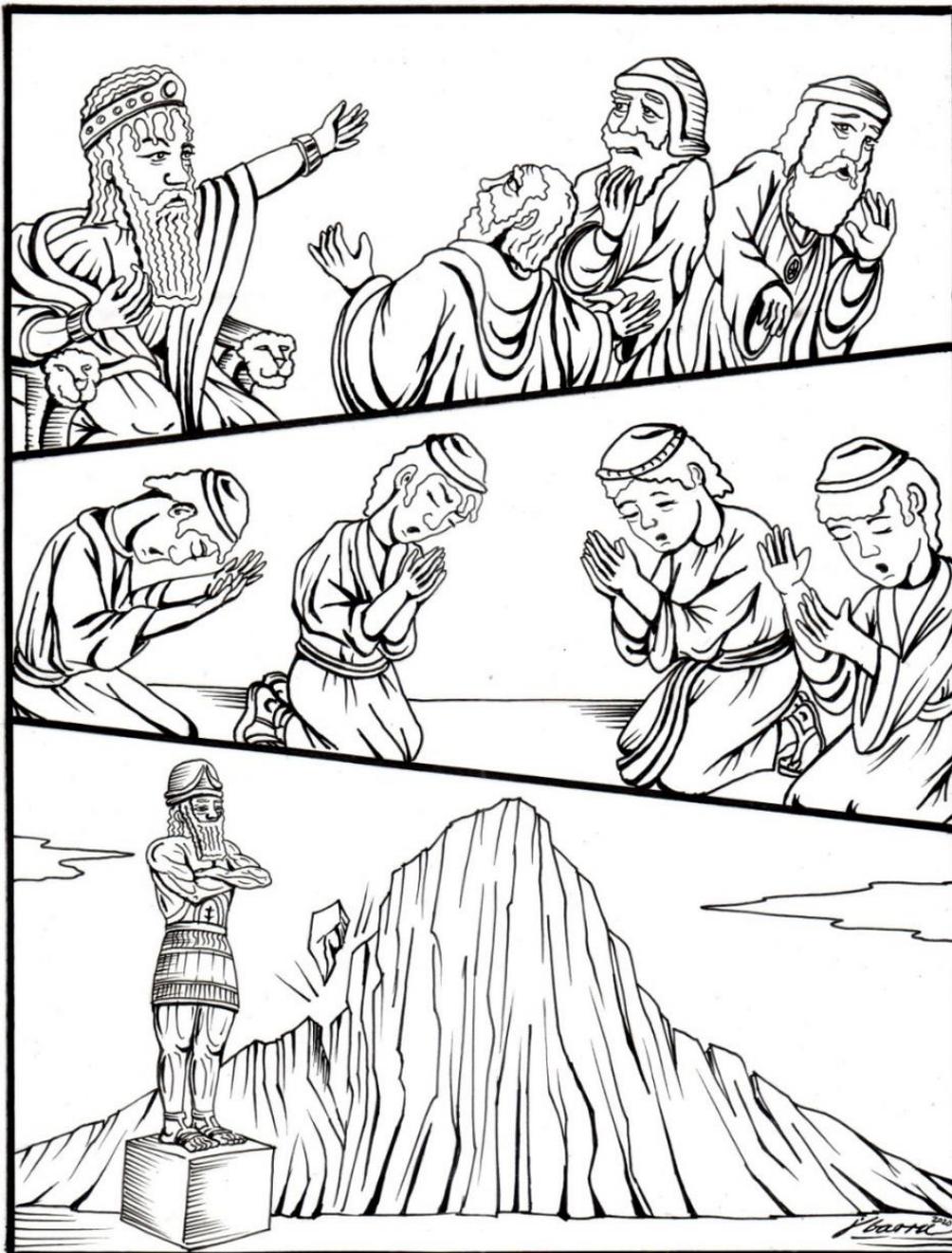
**Passagem a estudar:** Daniel 2:1-48

**Versículo a Memorizar:** Daniel 2:28 “...mas há um Deus no céu que explica as coisas secretas.”

**Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** “Todos os dons que recebemos de Deus devem ser usados para a Sua glória”.



**Objectivo da Lição**

Ser motivado a ser leal e fiel a Deus no meio da falsa adoração mundana e a dar sempre um testemunho verdadeiro do poder de Deus.

**Versículo a memorizar**

“Disse então Nabucodonosor: “Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele...”

**Daniel 3:28**

**INTRODUÇÃO**

A história de Sadraque, Mesaque e Abednego é também um grande exemplo do poder da Palavra de Deus na vida daqueles que a aceitam. Devido à sua lealdade ao seu Criador, até o Rei Nabucodonosor glorificou a Deus, e muitos testemunharam o poder maravilhoso de Deus. Agora, deixemos que Daniel 3 nos revele o que Deus nos quer ensinar nesta lição.

**I. Adoração exigida pelo rei Nabucodonosor (Daniel 3:1-7)**

Desde o início, quando o povo de Israel foi formado, Deus exigiu que o Seu povo lhe fosse fiel, e isso significava não adorar outros deuses (Ex. 20:2-5). No entanto, não foi exactamente isso que os israelitas fizeram; em vez disso, fizeram o contrário. Por essa razão, foram derrotados e levados em cativeiro para a Babilónia. Naquele tempo, e longe da sua terra, a pressão da idolatria era ainda mais forte. Nabucodonosor representa os poderes terrenos do passado e do presente, tal como o Faraó do Egipto ou Herodes era no Novo Testamento. Contudo, todos eles, bem como aqueles que se ergueram arrogantes e desafiantes em cada século até hoje, serão derrotados pelo poder sobrenatural de Deus (Êxodo 15:19, Actos 12:21-23).

Da mesma forma, poder-se-ia também dizer que Nabucodonosor é o monarca típico que usou a religião para a sua conveniência. Depois de receber o significado do seu sonho, ele estava convencido do poder de Deus, mas quando o medo passou, ele mostrou novamente o seu orgulho. (Daniel 2:47). A atitude de Nabucodonosor não foi um sinal de humildade, mas de vantagem, porque em Daniel 3, observamos este rei, que continuou com a sua arrogância, ordenando a adoração de ídolos.

Para a dedicação da estátua (Daniel 3:2-3), este rei babilónico exigiu que todas as pessoas que ocupavam cargos políticos em todo o seu reino se reunissem, entre as quais se encontravam os novos funcionários: Sadraque, Mesaque e Abednego, uma vez que Daniel tinha intercedido por eles para que se ocupassem dos assuntos da província da Babilónia (Daniel 2:49). Ao som da orquestra imperial, todo o povo tinha de se prostrar e adorar a estátua de ouro (Daniel 3:4-5).

**II. Uma atitude firme no meio de Provações (Daniel 3:8-20)**

Maliciosamente, alguns caldeus perceberam que os três amigos de Daniel não estavam a seguir a ordem do rei. Por conseguinte, denunciaram essa negação e “falta de respeito” pela estátua de Nabucodonosor (vs. 8,12). Nesta passagem, duas lições específicas podem ser detectadas: Em primeiro lugar (Daniel 3:12), vemos a chantagem a que Sadraque, Mesaque e Abednego foram submetidos. Estes caldeus acreditavam que, porque os jovens judeus trabalhavam para o governo, fariam tudo o que o rei mandasse. Actualmente, vivemos no meio de um mundo que exige que vivamos de acordo com os seus padrões e regras. No entanto, cabe-nos saber como detectar o que o diabo propõe e o que Deus quer dos Seus filhos. A chantagem material fez com que muitos cristãos renunciassem à sua fé. Contudo, devemos lembrar que embora o trabalho e os negócios sejam importantes, não são mais essenciais do que obedecer, ser fiéis e leais a Deus. O diabo sabe que o trabalho é uma necessidade, e usa-o como um meio para nos chantagear. Por isso, o seguinte aviso é relevante: Cuidado com a reverência às estátuas actuais! Lembre-se que estamos a passar por estas provações, e a nossa fé deve sair vitoriosa, confiando plenamente nas promessas do Senhor. Lembrem-se de que o culto e a adoração devem ser apenas para o nosso Deus; então Ele providenciará o que nos falta (Mateus 6:25-33).

Em segundo lugar, os três amigos de Daniel ensinam-nos a não nos conformarmos com o ambiente social em que vivemos. Alguns crentes, vivendo com os valores e prioridades deste mundo, pouco a pouco entram numa atmosfera de conformismo e religiosidade. Talvez no início tenham dito ‘não’ mas depois familiarizam-se com o que esta sociedade oferece até que a toleram e a vêem como normal. Este processo ocorre com os

‘ídolos’ do mundo, tais como música, moda, passatempos, etc. A conformidade torna-nos lentamente flexíveis, e não radicais contra estas coisas. Tal tolerância pode levar-nos iminentemente a adoptar o estilo de vida mundano. A conformação para a idolatria é potencialmente subtil; começa na nossa mente, e depois vai para as nossas acções. Por esta razão, o apóstolo Paulo recomendou que consagrássemos toda a nossa vida, sem nos conformarmos com este mundo. Como discípulos de Cristo, devemos deixar que o Espírito Santo transforme a nossa mente para viver de acordo com a vontade de Deus (Romanos 12:1-2). Isto só pode ser conseguido sendo leais ao Senhor, guardando e obedecendo à Sua Palavra. Os amigos de Daniel não se conformaram com os tempos ou o contexto social em que viveram. A sua oração constante levou-os a permanecer firmes perante o julgamento, sabendo o que fazer, independentemente do que pudesse acontecer às suas vidas (Daniel 3:16-18).

### III. A Fidelidade e Exaltação de Deus (Daniel 3:21-30)

Sadraque, Mesaque e Abednego foram confrontados com a dura punição de Nabucodonosor. Não houve fuga possível. Devido à sua fidelidade a Deus, as vidas destes homens estavam em perigo na fornalha de fogo aquecida sete vezes mais do que o habitual (Daniel 3:19), de tal forma que os homens encarregados de os atirar para o fogo morreram (v. 22). Assim, os nossos heróis judeus acabaram sendo amarrados e atirados para o forno quente (v. 23).

No entanto, algo totalmente inesperado e surpreendente aconteceu diante dos olhos do próprio rei. Cheio de medo, perguntou ele: *“Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?”*

*Eles responderam: “Sim, ó rei”. E o rei exclamou: “Olhem! Estou vendo quatro homens,*

*desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses”*. (v. 25) O que Nabucodonosor estava a ver era o poder de Deus para guardar e proteger o Seu povo.

A Bíblia está cheia de milagres que honram o poder, majestade e soberania de Deus. Esta história é uma delas. Deus é fiel às Suas promessas, e o seu cumprimento é para Sua glória. Mesmo quando toda a nação se tinha afastado dos mandamentos de Deus, resultando em escravidão, havia um remanescente que permaneceu sempre fiel a Deus. Esse remanescente também sofreu de escravidão, no entanto, Deus protegeu-os de todo o mal. É assim que Deus cuida do Seu povo, daqueles que são verdadeiramente os Seus fiéis seguidores, aqueles que fazem a diferença no meio de uma nação muito mais religiosa.

A fidelidade de Deus tornou-se evidente. Deus olha por nós, e Ele sabe que os testemunhos positivos trarão glória ao Seu nome e o povo será alcançado por Ele. No Novo Testamento, descobrimos que Paulo estava disposto a morrer para que o evangelho pudesse chegar a outras pessoas. Contudo, houve cristãos que o persuadiram a não ir a Jerusalém porque certamente a morte o esperava lá (Actos 21:4-14). Mas o apóstolo sabia em Quem ele tinha fé (Actos 21,13).

Infelizmente, há muitos crentes que procuram a fidelidade de Deus mais para os seus próprios benefícios do que para O honrarem como Ele merece. Por isso, pedem o cuidado de Deus para os seus próprios desejos, mas muito poucos estão dispostos a sofrer para que outros possam conhecer Cristo. Há uma crença vã e falsa que diz que os filhos de Deus não devem ter de sofrer e devem ter tudo o que querem. No entanto, a Bíblia está cheia de exemplos de seguidores e discípulos de Cristo que viveram no meio da carência e do sofrimento. Até próprio Jesus Cristo não tinha onde reclinar a cabeça (Mateus 8:20).

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que Nabucodonosor ordenou e o que é que ele perguntou?
2. Qual foi a atitude dos jovens de acordo com Daniel 3:12?
3. Serão os meus sofrimentos por causa do meu testemunho de Cristo, ou por causa da minha maneira tola de viver?

### CONCLUSÃO

Nas nossas sociedades, também temos ídolos, decretos sem Deus e estatutos como prova de falso culto. No entanto, tal como aqueles jovens permaneceram fiéis a Deus, também nós devemos ser corajosos e reflectir um testemunho forte de acordo com os princípios bíblicos. Teremos protecção e segurança em Deus quando tomarmos decisões sábias e correctas baseadas em verdadeiros valores e princípios bíblicos, porque Deus é fiel.

### Lição 43:

## O VALOR DA LEALDADE

**Objectivo da Lição:** Ser motivado para ser leal e fiel a Deus.

**Provérbio local:** “Não se ganha lealdade num dia; ganha-se lealdade dia após dia”.

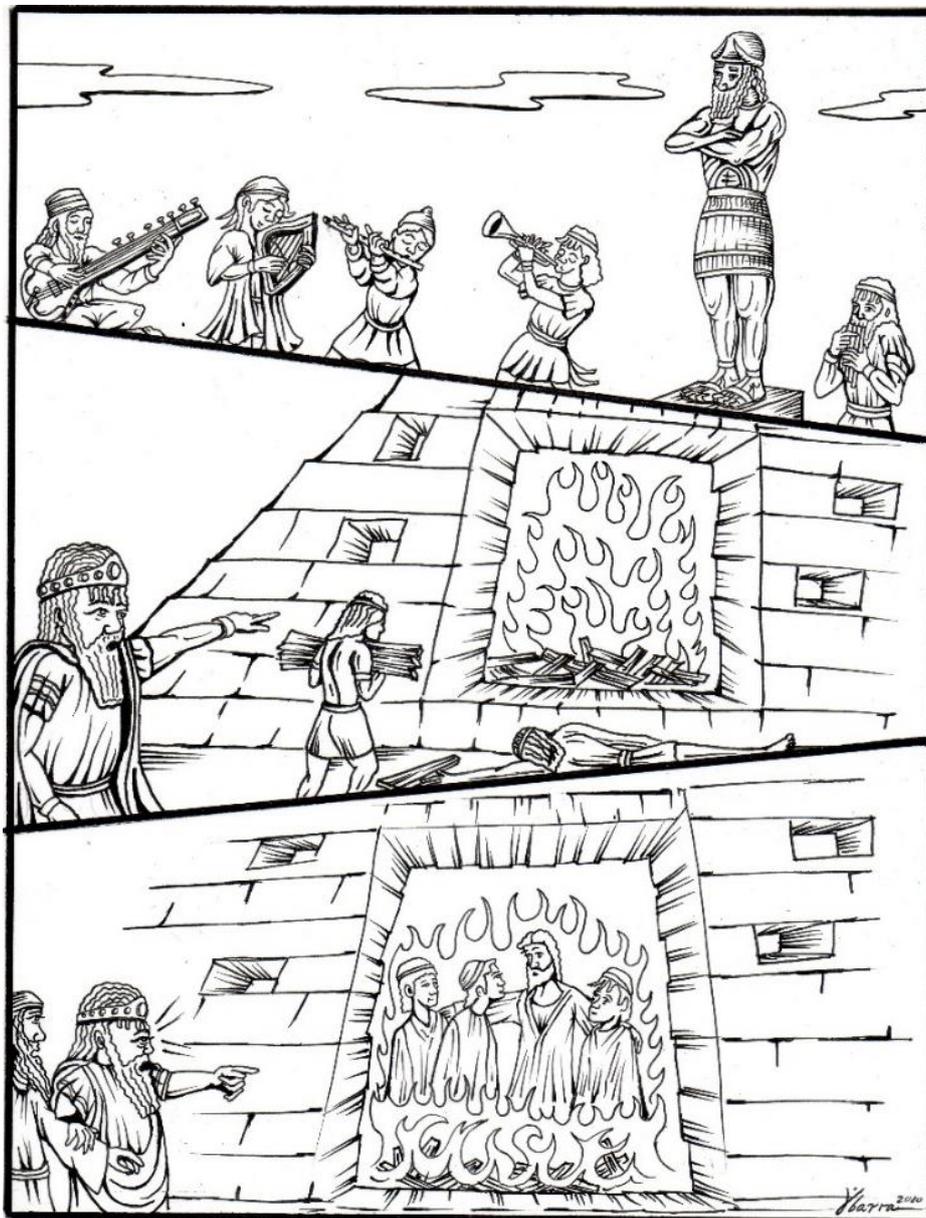
**Passagem para o Estudo:** Daniel 3:1-30

**Versículo a memorizar:** Daniel 3:28 “Disse então Nabucodonosor: “Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele...”

### Perguntas a Fazer:

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Temos de ser leais e fiéis a Deus porque Ele é fiel.



**Objectivo da Lição**

Reflectir sobre o pecado de orgulho de Nabucodonosor; como evitá-lo, e se necessário, como lidar com ele.

**Versículo a memorizar**

“E Ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância.” **Daniel 4:37b**

**INTRODUÇÃO**

Daniel 4 fala-nos do orgulho do rei Nabucodonosor. Muitas pessoas (incluindo cristãos) têm problemas de orgulho, que levam à vanglória, atitudes impiedosas, falta de perdão, endurecimento do coração, etc. O orgulho tem levado muitos a cair em inúmeros pecados (Provérbios 16:18). Vamos desenvolver o tema do orgulho. A este respeito, podemos dizer o seguinte: se não fosse pela graça de Deus, o orgulho ter-nos-ia destruído completamente. Foi e é a graça de Deus que intervém para nos levantar da queda, e nos ajuda a renunciar, e a procurar ser purificados, do orgulho.

**I. O Sonho de Nabucodonosor e a sua Interpretação (Daniel 4:1-27)**

A. A árvore, o rei e o seu reino  
Daniel declarou que Deus tinha confiado este trabalho governamental imperial a Nabucodonosor como rei. Deus permitiu que Nabucodonosor governasse todas as nações, e especialmente o povo de Deus que estava cativo na capital do seu império. Deus tinha confiado o cuidado do seu povo a muitos reis da linhagem judaica, mas a maioria falhou. Agora, ele estava a dar esta tarefa a um rei estrangeiro, Nabucodonosor (Jeremias 29:7,14). Contudo, devemos ter em mente que o Senhor está sempre no controlo, de modo que Ele pode mesmo usar inimigos para abençoar o Seu povo.

**B. O Espírito do Deus Santo ou a Presença de DEUS**

No seu sonho, o rei recebeu a seguinte mensagem: “*A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens*”. (v 17) Daniel era conhecido pela sua piedade. Ele já tinha interpretado o sonho do rei. Assim, o rei chamou-o porque percebeu que Daniel tinha “o espírito dos deuses santos” (Daniel 4:18). Nabucodonosor reconheceu a presença de Deus com Daniel, mas atribuiu este dom aos seus deuses, e não ao único e verdadeiro Deus.

**C. Correção ou Punição Divina**

A árvore ia ser cortada, o julgamento divino vem mais cedo ou mais tarde. Temos uma oportunidade de corrigir os nossos caminhos antes de Deus agir. Daniel apresenta fielmente esta oportunidade ao rei. Daniel 4:27 menciona: “Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz”. No entanto, o castigo que Deus promete enviar ao rei é duro. Vemos na história do povo de Deus que Deus nos faz sofrer as consequências dos nossos próprios pecados.

**II. As Consequências do Orgulho (Daniel 4:28- 33)**

A. Arrogância, o problema de todos  
Nabucodonosor confessou que tinha construído o seu reino, não com o propósito de glorificar a Deus, mas para glorificar a sua própria majestade. Assim, ele tinha exaltado e entronizado o seu próprio ego dizendo que tinha construído tudo com a sua força, quando na realidade, a sua resposta deveria ter sido que era pela graça de Deus que ele tinha sido capaz de construir e executar. Deus foi e é aquele que dá e dará a força para alcançar um bem comum, uma realização académica, uma família, um emprego, uma liderança social ou ministerial, etc. Tudo o que não glorifica a Deus, Ele corrigirá, pois tudo pertence a Deus, e tudo o que existe é Dele e para Ele (Romanos 11:36).

**B. Nabucodonosor foi castigado e corrigido**

1. O Reino foi-lhe tirado. Daniel 4:31,36 confirma isto. O rei Nabucodonosor foi removido do seu reino, mas apenas temporariamente. Isto ensina-nos que a disciplina divina nesta vida é severa, mas temporária. No caso de Nabucodonosor, durou sete anos e depois disso, o castigo terminou.

2. Ele viveu como os animais do campo (vs. 32-33)

Nabucodonosor parece ter perdido o juízo. Começou a comer erva dos campos, o seu corpo ficou molhado com o orvalho, o seu cabelo cresceu como penas de águia, e as suas unhas tornaram-se como garras de pássaros. Não sabemos exactamente o que aconteceu, mas podemos concluir que o pecado transforma as pessoas física e espiritualmente em animais, em seres irracionais que perderam a sua sanidade ao libertarem os seus desejos corruptos, escurecendo e arruinando o seu raciocínio, endurecendo o seu coração.

### III. Arrependimento e Restituição (Daniel 4:34-37)

A. Graça para o Arrependimento

A sanidade de Nabucodonosor foi restaurada (v. 34). Sentiu-se melhor e deixou de ser uma besta e voltou a ser um homem à imagem e semelhança de Deus. Mas Deus começou com a sua saúde espiritual, quando este homem O reconheceu como o único Rei do céu e da terra.

B. Totalmente restaurado

1. A majestade do seu reino foi-lhe devolvida (v. 36). Muitas vezes, quando caímos em pecado, perdemos parte do que prezávamos. Para o rei, era o seu reino, mas para nós podia ser trabalho,

emprego, sociedade, clientes, amigos, família, casa, etc. O adultério pode causar a ruptura da família, mesmo perdas materiais. No entanto, quando nos arrependemos, Deus é capaz de restaurar um lar divorciado, um emprego perdido, amizades distantes, clientes que confiam em nós novamente, e muito mais.

2. A sua dignidade e grandeza foram-lhe devolvidas (v. 36). A queda em pecado pode também causar a perda da dignidade. Por exemplo, quando um pastor ou líder cai, não só perde o seu lugar, mas também o seu título ou dignidade, o seu pastorado. Contudo, quando há um coração humilhado e arrependido, Deus pode restaurar a nossa auto-estima e o nosso sentido de dignidade.

3. Os seus líderes procuraram-no (v. 36). Cair em pecado também afecta qualquer círculo de pessoas a que pertencamos. Mas há um apelo ao povo de Deus para restaurar os caídos, pois quando alguém é curado, todos são curados (2 Coríntios 2:10-11). Os líderes devem estar atentos aos que caíram em pecado. Deus pode usá-los no processo de restauração. As pessoas podem ser restauradas quando há um coração que confessou o seu pecado e pediu perdão, não só a Deus, mas também às pessoas lesadas ou afectadas.

4. A ele foi acrescentada uma maior grandeza. Finalmente, poderíamos dizer que quando Deus fere, Ele cura, quando castiga, Ele restaura. Deus é justo. No entanto, Deus não é apenas justo, Ele também é generoso, porque Ele abençoa-nos muitas vezes mais do que merecemos. Esta é a glória da sua graça. Deus é bom e extremamente bondoso.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que sonhou o rei?
2. Quais são as consequências do orgulho hoje em dia?
3. O que envolve hoje a restauração de uma pessoa na igreja?

---

### CONCLUSÃO

Tal como Nabucodonosor, muitos foram testados por orgulho, mas nem todos saíram vitoriosos. No entanto, Deus é bom e as suas misericórdias são novas todas as manhãs, e elas alcançam o coração arrependido que O procura.

## Lição 44:

### O ORGULHO VEM ANTES DA QUEDA

**Objectivo da lição:** Aprender com o pecado de orgulho de Nabucodonosor.

**Provérbio local:** “O orgulho só vai até ao limite do cuspo”.

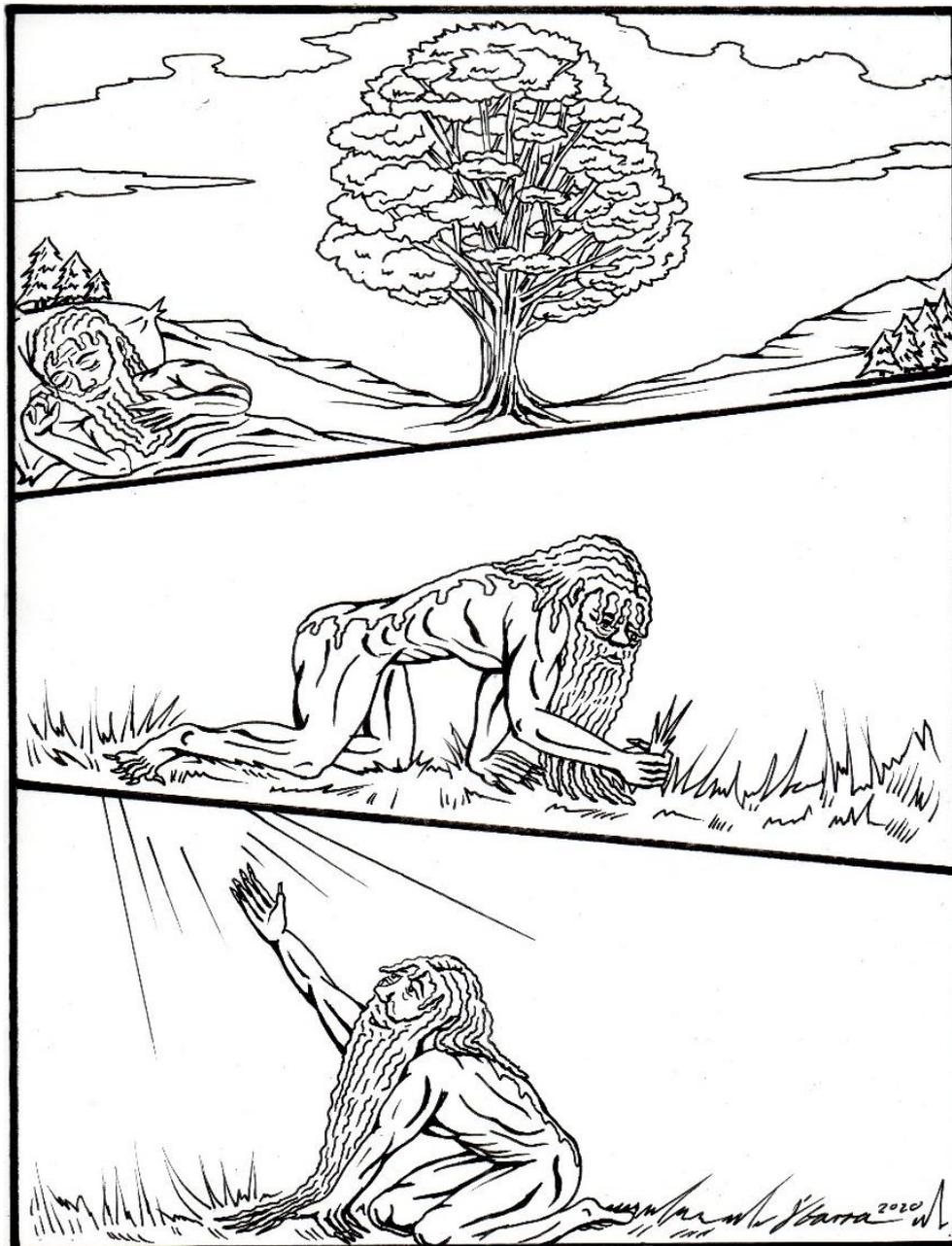
**Passagem para o Estudo:** Daniel 4:1-37

**Versículo a memorizar:** Daniel 4:37b “E Ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância.”

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** “Corações arrependidos recebem a misericórdia e a bondade do Senhor”.



**Objectivo da Lição**

Compreender que o pecado traz destruição às nossas vidas. Precisamos de nos lembrar que não podemos escapar das mãos de um Deus soberano que tem o controlo de tudo.

**Versículo a memorizar**

“No entanto quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa de orgulho, foi deposto do seu trono real e despojado da sua glória”. **Daniel 5:20**

**INTRODUÇÃO**

Daniel 5 fala-nos do fracasso do rei da Babilónia. A história conta-nos que o rei Belsazar foi o último da dinastia de Nabucodonosor. Posteriormente, o Império Babilónico passou para os Medes e os Persas. O personagem que se destaca nesta passagem é sem dúvida Daniel como um homem mais velho. Ele tinha vindo ainda jovem como um dos príncipes cativos de Israel, tomado como exilado por Nabucodonosor. Ele estava muito comprometido com Deus, e desde a sua juventude tinha proposto no seu coração obedecer às leis de Deus e ser testemunha de bênção para todos os que o rodeavam no palácio onde vivia.

Deus é soberano. Ele possui autoridade suprema, pelo que nada nem ninguém pode estar acima dessa autoridade. Ele coloca e retira as autoridades (Daniel 4:25). Na lição anterior, vimos como Deus revelou a Sua soberania ao rei Nabucodonosor, e nesta lição, veremos como Ele também a mostrou ao rei Belsazar.

**I. Um Grande Banquete (Daniel 5:1)**

A história ensina-nos que embora o texto chame a Nabucodonosor o ‘pai’ do rei Belsazar, na realidade ele era o seu avô. Muitos anos tinham passado desde a invasão e destruição de Jerusalém. Este capítulo descreve um grande banquete ou festa dedicada aos deuses pagãos da Babilónia. O rei tinha convidado mil dos seus príncipes, das suas mulheres e das suas concubinas. A festa estava no seu auge de barulho e celebração. Todos estavam a beber vinho e a elogiar os deuses pagãos. Havia música alta, danças, muita bebida, as mesas estavam espalhadas com as mais finas delícias. Todos estavam a ficar muito bêbados e, segundo eles, a divertirem-se ao máximo. O rei era o centro das atenções e o objecto de aplausos e admiração entre a alta sociedade do reino da Babilónia.

**II. Uma Contenda embriagada (Daniel 5:2-3)**

No caso de Belsazar, ele usou o seu poder económico para desencadear os seus apetites carnisais, e na sua libertinagem moral, ele passou a outra etapa no seu fracasso pessoal. Devido à tolice e fraqueza de Belsazar, a orgulhosa Babilónia estava prestes a cair. Como de costume, o rei estava disposto a passar o tempo da festa com os seus jovens amigos. Gabou-se do seu poder, e o seu coração tornou-se orgulhoso contra o Deus do céu. Mas na embriaguez e orgia daquela noite terrível,

Deus ia abrir as portas que tinham sido previstas pelo profeta Isaías muitos anos antes com estas palavras: “Assim diz o SENHOR ao seu ungido: a *Ciro, cuja mão direita eu seguro com firmeza para subjugar as nações diante dele e arrancar a armadura de seus reis, para abrir portas diante dele, de modo que as portas não estejam trancadas*” (Isaías 45:1)

Belsazar, bem dentro das suas taças, perdeu a cabeça. Mandou trazer os vasos sagrados judaicos para que todos pudessem beber deles e para que todos pudessem adorar juntos os seus deuses pagãos. Embora Nabucodonosor desafiasse repetida e presunçosamente o Deus eterno, nunca ousou usar os utensílios do templo que eram conhecidos como sagrados. No entanto, o seu neto Belsazar fê-lo. O rei queria provar que nada era demasiado sagrado para as suas mãos. Assim, o povo bebia vinho e louvava os deuses do ouro, prata e bronze.

**III. Uma Grande Blasfémia (Daniel 5:4-31)**

Sabe o que é a blasfémia? Blasfémia é desrespeitar a Deus, fazer um uso impróprio de tudo o que pertence a Deus. Assim, Belsazar ria-se de Deus ao usar as taças do templo de Jerusalém para beber com os seus príncipes. Assim, o nosso Deus soberano removeu-o imediatamente do seu reino e o Império Babilónico caiu como Daniel tinha profetizado. O rei Belsazar bebeu naqueles vasos

sagrados para expressar o seu ódio contra o povo de Israel e contra o Deus de Daniel.

Observamos o que o pecado está a fazer à nossa volta e sentimo-nos tentados a perguntar porque é que Deus não faz algo para deter este povo? Mas, Deus tem muito tempo; Ele não tem pressa em agir. Ele tratará da situação da mesma forma que tratou do rei Belsazar. Nunca devemos esquecer que Deus é justo.

A. Um Grande Julgamento (Daniel 5:5-28)  
Daniel 5:5 diz-nos: *“Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia”*. Deus estava a intervir. Ele não falou através de um sonho ou de uma visão, porque este era um homem que Deus pretendia castigar. Deus não podia suportar este insulto maligno ao céu, por isso escreveu na parede do salão de banquetes. Acreditamos que quem escreveu isto na parede foi o mesmo que escreveu na areia quando apresentaram aquela mulher que tinha cometido um pecado (João 8:1-11).

O que ele tinha visto escrito na parede tinha-o aterrorizado e ele estava dominado pelo medo. A seguir, ocorreu o seguinte: “O rei convocou os encantadores, astrólogos e adivinhadores. Depois disse a estes sábios da Babilónia: “Quem ler este escrito e me disser o que significa, será vestido de púrpura e terá uma corrente de ouro colocada à volta do seu pescoço, e será feito o terceiro governante mais alto do reino”. (v. 7)

Assim que a mão começou a escrever, “MENE, MENE, TEKEL, PARSIN” (v. 25), a festa, a música, a dança, o riso, o banquete, os louvores e os aplausos ao rei cessaram. Houve um silêncio

absoluto enquanto Deus transmitia a Sua mensagem. Os joelhos do rei Belsazar bateram-se de terror. O rei foi perturbado por apenas uma mão. Pensem na situação dos pecadores descrentes no dia em que têm de prestar contas dos seus pecados perante o glorioso juiz, Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

B. Uma Grande Punição (Daniel 5:29-31)  
O que estava escrito na parede dizia: “MENE, MENE, TEKEL, PARSIN”. Agora, em termos de interpretação, vamos notar uma variação na última palavra. Peres é a forma singular do PARSIN. Literalmente, eles podem ser traduzidos como “contados, pesados e divididos”. A interpretação da escrita na parede é: “MENE: Deus numerou os dias do vosso reinado e pôs fim a isso. TEKEL: Fostes pesado na balança e achado em falta. PERES: O vosso reino está dividido e entregue aos Medes e Persas”. (vs. 26-38) O rei Belsazar morreu nessa mesma noite (v. 30). A sua morte foi prematura. Pecados contra Deus muitas vezes aceleram a partida para a eternidade. O reino foi-lhe tirado; toda a sua glória desapareceu em pouco tempo, e ele foi para a eternidade sem Deus e sem qualquer esperança. Não sejamos rebeldes contra Deus, não sejamos orgulhosos, porque as nossas vidas podem desaparecer no momento menos esperado. Vamos dar as nossas vidas ao Senhor Jesus Cristo para que Ele nos perdoe e nos transforme, e possamos ansiar pela vida eterna com Ele.

Na história do Rei Belsazar, podemos ver claramente que o salário do pecado é a morte. Este rei caiu em vários pecados, tais como orgulho, embriaguez e blasfémia, e tudo isto foi julgado por Deus, terminando na sua morte súbita.

---

### PERGUNTAS OPCIONAIS

---

1. Que acontecimentos ocorreram quando Belsazar estava sob a influência do vinho?
2. Que cena descreve Daniel no último dia do reinado de Belsazar?
3. Quais são os nossos maiores pecados?

---

### CONCLUSÃO

---

Um dia todos nós devemos estar perante Deus para sermos julgados de acordo com a nossa caminhada aqui na terra. Haverá um pecado oculto nas nossas vidas? Se assim for, devemos arrepender-nos de todo o coração e pedir perdão ao Senhor! Mas se sentirmos que todos os dias caminhamos com Deus, vamos orar para que continuemos a avançar com passos firmes no caminho da santidade.

## Lição 45:

### A ESCRITA NA PAREDE

**Objectivo da lição:** Compreender que o pecado traz destruição.

**Provérbio local:** “O mal entra como uma agulha e espalha-se como uma árvore grande carvalho”.

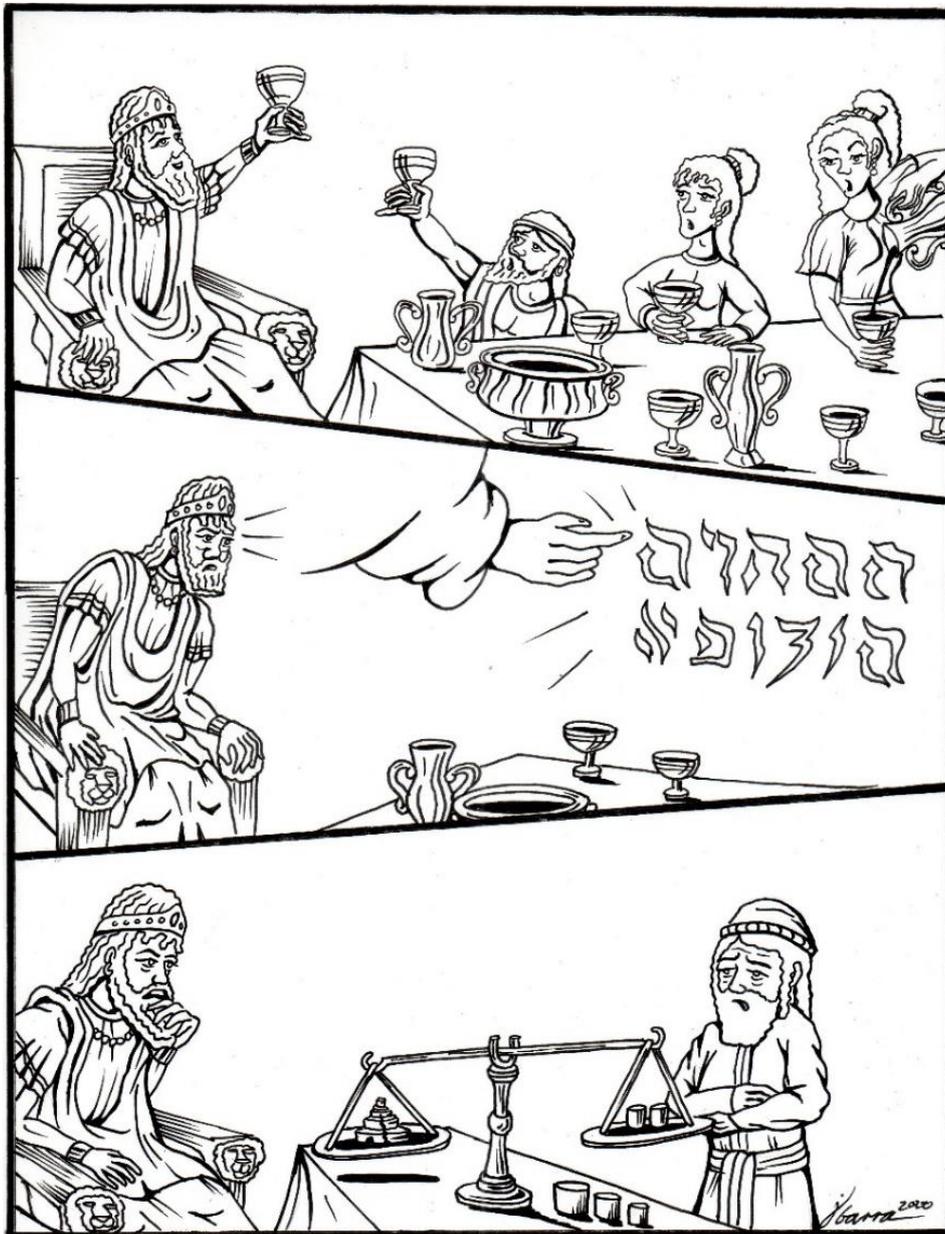
**Passagem para o Estudo:** Daniel 5:1-31

**Versículo a memorizar:** Daniel 5:20 “No entanto quando o coração de Nabucodonosor se tornou arrogante e endurecido por causa de orgulho, foi deposto do seu trono real e despojado da sua glória”

#### Perguntas a Fazer:

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Ponha de lado o pecado, peça perdão antes que chegue o julgamento.



**Objectivo da Lição**

Aprender a confiar nas promessas de Deus e determinar a não desistir no meio das provações.

**Versículo a memorizar**

“O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus.” **Daniel 6:22a**

**INTRODUÇÃO**

Ao longo da sua vida, Daniel tinha enfrentado grandes mudanças e também sofrido várias crises políticas. Tiveram lugar vários acontecimentos que estão registados nos capítulos 1 a 5 de Daniel. No capítulo 6, Daniel, agora muito mais velho, está a adaptar-se ao novo império - os Medes e os Persas sob o seu rei Ciro. Este novo império era mais extenso do que o império babilónico. Estendeu-se desde o Golfo Pérsico, a leste, à Macedónia, a oeste, ao norte, até aos limites da Arménia, e, a sul, até ao Egipto, até ao rio Eufrates. Este império não era tão rico como o babilónico, embora o seu exército fosse muito mais poderoso. O reino dos Medes e Persas durou 208 anos, desde 539 até 331 a.C. Daniel estava bem avançado na idade, talvez mais de 80 anos. Era respeitado desde que tinha alcançado um lugar privilegiado nos vários cenários políticos do seu tempo. Nesta lição vamos estudar os dias em que ele foi atirado para a cova dos leões.

**I. Quando a Fé é desafiada e posta à prova (Daniel 6:1-13)**

A. O lugar de Daniel na cena política (vs. 1-2) Quando a mudança de governo teve lugar, Daniel ainda era respeitado como um servo público fiel devido às qualidades que Deus lhe tinha dado. Assim, ele continuou a servir sob o reinado de Dário, o rei dos Medes, e Ciro, o rei Persa. Durante o reinado de Dário, o grande império foi consolidado sob a eficiente organização liderada por sátrapas e governos locais.

Verificamos que o rei Dário nomeou 120 sátrapas e três administradores (governadores) a fim de controlar o sistema de governo (vs. 1-2). Os sátrapas eram funcionários responsáveis perante estes três administradores ou governadores, e estes três, por sua vez, prestariam contas directamente ao rei. E Daniel era um desses três principais administradores do governo (v. 2). Daniel era um desses três homens de confiança que o rei tinha colocado como governadores. O que é espantoso é que ele não era um persa, mas simplesmente um judeu, mas cuja qualidade era, sem dúvida, a integridade.

B. A Integridade de um Homem Fiel (vs. 3-4) Daniel 6:3 diz: “*Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império*”. (v. 3) A razão era muito clara; este homem judeu, administrador do governo, era leal e escrupulosamente honesto. Quão importante é o impressionante testemunho de um homem de

integridade em esferas ou posições de autoridade! Portanto, não é surpreendente que tenham tentado fazer tudo para o tirar do poder e acusá-lo perante o rei. A Bíblia diz que os outros governadores e os sátrapas tentaram acusá-lo em várias ocasiões de má gestão administrativa ou de alguma falha de gestão no seu trabalho, mas não encontraram qualquer falha (v. 4).

C. Uma armadilha maliciosa (vs. 5-9) Perante a impossibilidade de acusar Daniel, os funcionários resolveram que a única forma de o desacreditar seria através da sua fé, relacionada com a “lei do seu Deus”. Reuniram-se e planearam a sua queda (v. 5). Depois, sugeriram ao rei que ele assinasse um decreto declarando que durante um período de trinta dias, ninguém poderia orar a qualquer deus ou ser humano, excepto ao rei (v. 7). O plano era apanhar Daniel a adorar a Deus.

D. Devoção a Deus no Meio de um Cenário Hostil (v. 10-13)

Quando Daniel soube do decreto, longe de estar assustado ou com medo, foi orar a Deus no seu quarto (vs. 10-11). Ele não reprimiu a sua devoção a Deus. Outra pessoa no seu lugar teria provavelmente tido muito cuidado e optar por se esconder ou simplesmente cumprir o édito, não fazendo as suas três devoções por dia. Um homem íntegro mostra a sua integridade não só quando está a trabalhar, mas ao longo do dia. Daniel mostrou a sua devoção a Deus, não se importando que os inimigos lhe tivessem armado uma armadilha. Isto lembra-nos o que os apóstolos responderam ao Concílio “*É preciso obedecer antes a Deus do que*

*aos homens!*” (Actos 5:29). Esta atitude não é uma simples desobediência civil, mas uma firme determinação de obediência e devoção ao Senhor.

## **II. Deus protege e acompanha os Seus Fiéis (Daniel 6:14-24)**

A. Um Rei que não conseguiu libertar um sujeito (vs. 14-20)

Daniel foi acusado pelos seus inimigos de não respeitar o édito do rei. Era evidente que a armadilha que eles tinham inventado havia sido bem sucedida (Daniel 6:13). Contudo, o rei Dário sentiu-se muito mal por ter cedido a este pedido (v. 14). Além disso, foi por lei que a autoridade real não podia ser contrariada ou demitida (v. 15). Se as leis da terra pudessem ser facilmente quebradas, o controlo político seria perdido.

Daniel foi atirado para a cova dos leões. Dário, sentindo-se muito triste, mencionou a sua única esperança para o seu amado oficial Daniel: *“Que o teu Deus, a quem tu serves continuamente, te salve!”* (v. 16).

É evidente que este rei humano não conseguiu libertar Daniel, embora o quisesse. Mas Deus, o Rei dos reis, podia; para Ele, nada é impossível (Lucas 1:27), e Ele não deixa que os seus servos que confiam no Seu nome se envergonhem (Salmo 22:5).

B. A Presença de Deus Para Aqueles Que Confiam Nele (vs. 21-23)

Que grande surpresa! Isto causou muita alegria no rei, mas acima de tudo, que grande testemunho para um rei pagão! Deus protegeu o seu fiel servo! Daniel não teve ferimentos quando foi levado para

fora da cova dos leões (v. 23). A explicação bíblica deste acontecimento é simples: *“... porque ele tinha confiado no seu Deus”*. (v. 23) Deus estava presente nesta angustiante experiência. O Salmo 138:7 diz: *“Ainda que eu passe por angústias, tu me preservas a vidada ira dos meus inimigos; estendes a tua mão direita e me livras”*.

## **III. A Exaltação de Deus é uma Consequência da Coragem Mostrada (Daniel 6:25-28)**

A. Os Poderosos Reconhecem o Deus Vivo (vs. 25-27)

O resultado final deste testemunho vivo resultou noutra édito do rei a toda a população do seu império, no qual ele ordenou a todos que honrassem e tremessem perante a presença do Deus de Daniel (Daniel 6:22-27). Dário acrescentou que o Senhor era um Deus “vivo”; isto é, real. Ele também reconheceu que o seu governo nunca termina (v. 26). Desta forma, podemos ver que o rei compreendeu que a ofensa não era realmente contra Daniel; mas contra o verdadeiro Deus.

B. A Devoção Traz Prosperidade (v. 28)

Actualmente, muitos cristãos têm a sua fé posta à prova. Mas, a nossa relação com Deus nunca deve ser comprometida. As pessoas íntegras serão bem sucedidas. Lembremo-nos do que diz a Palavra: *“Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e Ciro, o Persa.”* (v. 28) Deus honra aqueles que demonstram integridade em todas as circunstâncias e mostram coragem em todos os momentos.

---

### **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. Que acções mostraram a integridade de Daniel?
2. Pense num exemplo em que a sua devoção a Deus foi posta à prova?
3. O que podes fazer para que a prosperidade não te afaste do propósito de Deus para a tua vida?

---

### **CONCLUSÃO**

Deus está sempre presente no meio das provações que os Seus filhos passam, e Ele será glorificado pela integridade e determinação dos Seus filhos que Lhe são fiéis.

## Lição 46:

### **CORAGEM EM MEIO DAS PROVAÇÕES**

**Objectivo da lição:** Aprender que as promessas de Deus são a nossa fonte de coragem no meio das provações

**Provérbio local:** “Por muito longa que seja a noite, o amanhecer vai romper”.

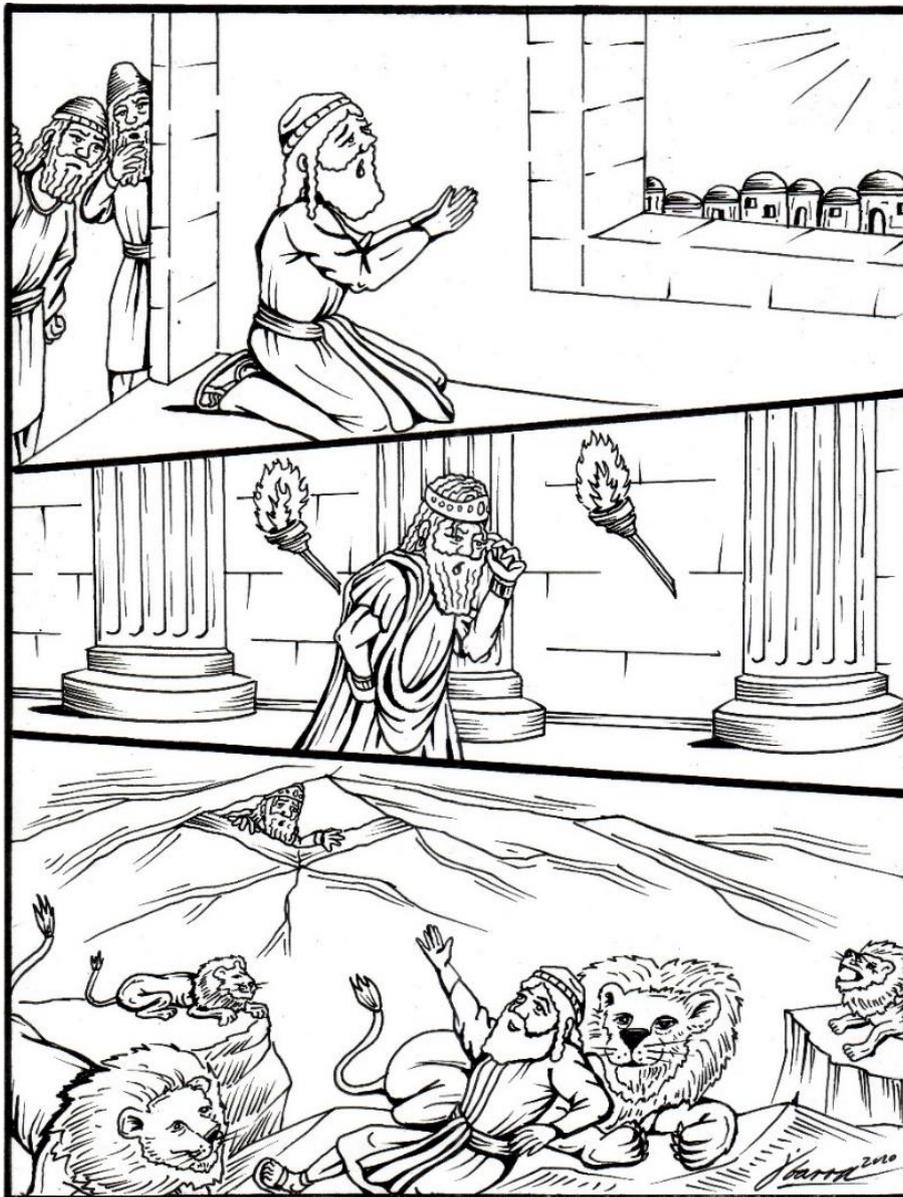
**Passagem para o Estudo:** Daniel 6:1-28

**Versículo a memorizar:** Daniel 6:22a “O meu Deus enviou o seu anjo para fechar a boca dos leões”. Eles não me fizeram mal, porque o meu Deus sabe que sou inocente”.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** As promessas de Deus são a minha coragem.



**Objectivo da Lição**

Motivar a persistência na vida cristã; embora por vezes não vejamos todos os resultados desejados, não devemos desanimar, mas sim continuar a avançar nos planos que Deus tem para nós.

**Versículo a memorizar**

“Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre”. **Daniel 7:18**

**INTRODUÇÃO**

O livro de Daniel pertence ao grupo dos livros escatológicos que apresentam um grande número de imagens, símbolos e visões. Utiliza uma linguagem profética e está cheio de tipologias. Como resultado, é um pouco difícil chegar a uma interpretação clara.

Ao apresentar esta lição, devemos ter em mente que não temos as respostas finais ou a interpretação exclusiva do texto. No texto da visão das quatro bestas, a maioria dos comentadores coincidiram em interpretações muito semelhantes.

**I. A Visão das Quatro Bestas (Daniel 7:1-14)****A. Visão Histórica e Interpretativa**

Antes de podermos interpretar o texto de Daniel, temos de analisar a visão. Daniel teve um sonho e viu visões durante o primeiro reinado de Belsazar na Babilónia (v. 1). Esta visão não está em ordem cronológica, seguindo a cova do leão, que ocorreu no tempo do Império Persa. A visão do capítulo 7 é anterior à festa de Belsazar por aproximadamente 16 ou 17 anos. Esta celebração teve lugar no ano 17 do seu reinado. Assim, a disposição do material no livro de Daniel é teológica e não cronológica. A primeira visão de Daniel (Daniel 7:2-14) contém vários elementos simbólicos:

i). O mar, tipificando as nações do mundo gentio (Isaías 17:12, Apocalipse 17:15). Pode também referir-se ao abismo primitivo, que foi definido como a morada dos monstros marinhos hostis a Deus (Jó 26:12, Salmo 74:13-14);

ii). A tempestade, tipificando a guerra mundial (Isaías 17,12);

iii). Bestas tipificando os reinos das potências mundiais.

iv) As bestas neste capítulo representam o mesmo que os metais na imagem de Daniel 2. Isto quer dizer: Babilónia, Medes-Persia, Grécia e Roma;

v) O Ancião dos Dias refere-se a Deus (Daniel 7:13); v). O Filho do Homem mencionado em Daniel 7:13, representando a figura de Jesus.

v). Daniel aponta para Cristo num sentido divino/humano e num sentido messiânico. Um tal como “... um filho do homem ...”. (v. 13) tornou-se o Filho do Homem, o Salvador do mundo. Em contraste com o domínio dos animais, é-lhe dado um reino universal e eterno. Sem dúvida, esta terminologia usada em Daniel refere-se

profeticamente a Jesus e ao estabelecimento do Seu Reino.

**B. As Quatro Bestas (vs. 4-8)**

1. Primeira Besta - Como um Leão (Daniel 7:4)

Esta primeira besta é considerada como representando a nação da Babilónia. Esta conclusão foi alcançada, entre outras, devido à revelação de Daniel 2, onde identificou claramente a cabeça de ouro como Nabucodonosor, rei da Babilónia. Há também simbolismo nisto, uma vez que a Babilónia tinha estátuas de leões com asas, e também o profeta Jeremias falou de Nabucodonosor como um leão (Jeremias 50:17).

2. Segunda Besta - Como um urso (Daniel 7:5)

Representa os Medes e o Império Persa, sucessor dos babilónios. Historicamente, é reconhecido desta forma. Na Palestina, era muito comum o urso ser considerado o segundo em crueldade, sempre a seguir ao leão.

3. Terceira Besta - Como um Leopardo (Daniel 7:6)

Enquanto a Babilónia tinha duas asas, este império tinha quatro asas. Isto referia-se à Grécia, uma poderosa nação da antiguidade que, sob as ordens de Alexandre o Grande e dos seus exércitos, conseguiu derrotar o mundo civilizado num curto tempo. Também é muito possível que “as quatro cabeças de leopardo” estejam a tipificar as quatro divisões do império grego lideradas por quatro generais após a morte de Alexandre.

4. Quarta Besta (Daniel 7:7-8)

Embora as três bestas anteriores mostrassem semelhanças entre os animais, esta quarta besta era diferente. Era mais poderoso. Esta besta referia-se

ao Império Romano. Roma foi na história a sucessora da Grécia.

## **II. A Explicação da Visão e a Explicação Escatológica (Daniel 7:15-28)**

### **A. Interpretação Histórico-Bíblica**

Daniel 7:17 é a chave para compreender esta passagem. O escritor diz-nos claramente que as quatro bestas representam quatro reinos que irão emergir da terra. Isto mostra-nos uma progressão histórica; o versículo 18 ilumina-nos na interpretação escatológica desta visão. Mas Daniel quis saber em detalhe o significado da quarta besta, (Daniel 7:19). As características da quarta besta (Roma) encontram-se nos versículos 23 a 25.

### **B. Interpretações escatológicas da Quarta Besta**

É notável no texto bíblico que começando por Daniel 7:19, o escritor mostra grande interesse na quarta besta, uma vez que era muito diferente. É por isso que devemos considerar algumas interpretações como as que se seguem: A história aponta para Roma. Esta interpretação considera a besta como sendo Roma, e os dez chifres representam um número indefinido de reis e governos até ao regresso de Cristo.

## **III. Ensino para Hoje**

### **A. Deus Mostra Visões aos Seus Filhos (Daniel 7)**

Todas as revelações de Daniel trouxeram consolo ao povo de Israel que estava a sofrer e a ser oprimido. Através destas palavras, Deus demonstrou ao povo de Israel que Ele permaneceu

do seu lado, tal como esteve com Daniel e os seus companheiros. Este era um dos propósitos desta visão.

### **B. Deus Está no Controlo dos Reinos deste Mundo (Daniel 7,10-11)**

Embora reinos poderosos como estes quatro tenham existido na história, e outros que conhecemos hoje, Deus está no controlo e todos eles têm de se submeter à Sua autoridade e poder. Estes reinos são temporários. Um dia, emergem, alcançam o esplendor, mas depois caem, e acabam enfraquecidos. Todos os reinos deste mundo estão sujeitos ao julgamento divino (v. 10). Tudo está sob o controlo do Senhor supremo.

### **C. Deus dá sempre vitória ao seu povo (Daniel 7:27)**

Daniel reflecte um princípio que aparece em toda a Escritura, Deus dá sempre a vitória ao Seu povo. Mesmo quando bestas, nações, demónios, etc. se levantam contra o povo de Deus, Ele dá a vitória. Temos experiência diária de um Deus que nos ajuda a ir de triunfo em triunfo, mas a vitória final será consumada com a segunda vinda de Cristo.

### **D. Deus promete um reino sem igual (Daniel 7:14, 18, 22, 27)**

Uma palavra muito frequentemente utilizada ao longo da passagem de Daniel 7 é “reino”. Embora na primeira visão estas quatro bestas sejam mostradas como quatro grandes reinos, Deus revela a majestade e o carácter do Seu Reino. Profeticamente Ele anuncia o reino do Messias, de Cristo, onde o Rei é o Filho do Homem (v. 13). A autoridade vem de Deus (o Ancião dos Dias).

---

## **PERGUNTAS OPCIONAIS**

O que Deus vos ensinou hoje com o estudo desta lição?

---

## **CONCLUSÃO**

Vários reinos têm sido tipificados como bestas e cada um deles com características peculiares de carnalidade e crueldade, descritivos do homem sem Deus. Mas Ele declarou na Sua Palavra a grandeza do Seu Reino, que é incomparável. Este é um Reino inigualável que traz esperança a todos nós.

## Lição 47:

### OS REINOS E O REINO DE DEUS

**Objectivo da Lição:** Compreender que os reinos deste mundo são temporários mas que o Reino de Deus é eterno.

**Provérbio local:** Um exército de ovelhas liderado por um leão pode derrotar um exército de leões liderado por uma ovelha.

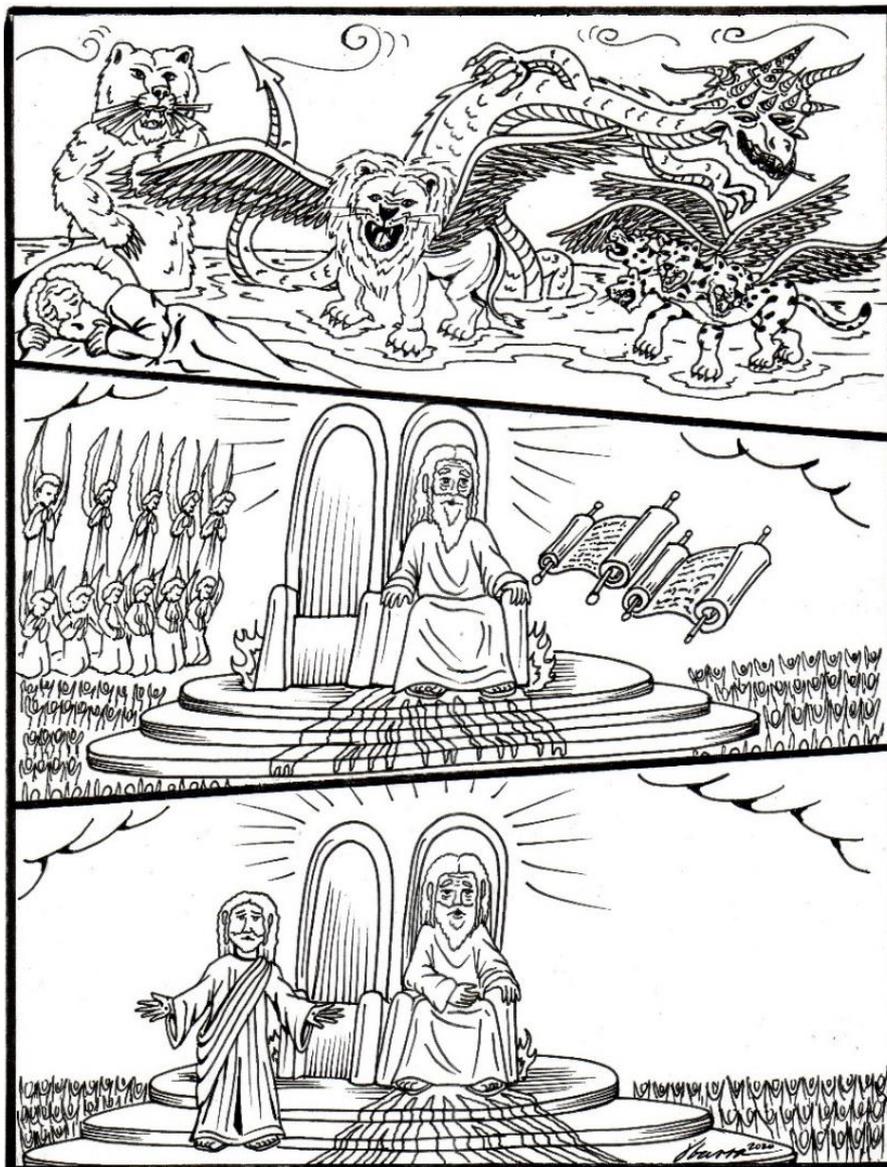
**Passagem para o Estudo:** Daniel 7:1-28

**Versículo a memorizar:** Daniel 7:18 “Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre”.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Só o Reino de Deus é eterno.



Lição  <b>48</b>	<b>A VISÃO DE DANIEL DE UM CARNEIRO E DE UM BODE</b>
	<b>Escritura:</b> Daniel 8:1-27

Objectivo da Lição
Reflectir sobre as inevitáveis manifestações do mal e a fiel soberania de Deus em favor do Seu povo.

Versículo a memorizar
“E disse: “Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim.” <b>Daniel 8:19</b>

## INTRODUÇÃO

Precisamos de compreender alguma história judaica do período inter-testamental. Antiochus IV (175-164 a.C.) foi o governante grego baseado na Síria. Deu-se o apelido ‘Epifanes’, que significa ‘o deus visível’. Ele era violentamente mau para com os judeus, e estava determinado a exterminá-los juntamente com sua religião. Devastou Jerusalém em 168 a.C, profanou o Templo, ofereceu um porco no seu altar, ergueu um altar a Júpiter, proibiu o culto ao Templo, proibiu a circuncisão sob pena de morte, vendeu milhares de famílias judias à escravidão, destruiu todas as cópias das Escrituras que podiam ser encontradas, e massacrou todos os descobertos na posse dessas cópias, e recorreu a todas as torturas concebíveis para forçar os judeus a renunciar à sua religião.

Este capítulo refere-se a este período. Daniel ainda teve esta visão durante o período babilónico. Daniel 8:14 promete que o templo profanado seria recuperado “Ele me disse: *“Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado”*. Os judeus celebram hoje o dia em que puderam consagrar o templo na sua festa de Hanukah. As imagens gravadas na visão de Daniel são difíceis de imaginar. O cenário geográfico em toda esta visão é o Médio Oriente daqueles dias.

### I. A Visão de Carneiro e o Bode (Daniel 8:1-14)

No terceiro ano do reinado de Belsazar, Daniel teve uma visão que começou com a descrição de um carneiro com dois chifres, seguido de um bode que tinha apenas um chifre. (vs. 1-5). O carneiro parecia ser muito poderoso uma vez que o seu território se estendia até aos quatro pontos cardeais da terra. Era arrogante e atacava outros países sem que ninguém o pudesse deter (v. 4). No entanto, não demorou muito até que a força deste carneiro estivesse enfraquecida pelo aparecimento do bode do oeste (v. 5). Este bode abateu o carneiro com grande sucesso, ferindo-o e destruindo os seus chifres. Além disso, até o espezinhou, e não havia ninguém que o pudesse defender!

Propósito do surgimento do bode

Note-se a representação do chifre pequeno, mencionado em Daniel 8:9. Este chifre que floresceu subitamente de um dos quatro chifres apresentados neste mesmo capítulo é a mesma figura que a “chifre pequeno” de Daniel 7. O objectivo do seu aparecimento é ter supremacia sobre os territórios da terra, incluindo a Terra Magnífica (Daniel 8:9), provavelmente a Palestina. Embora este capítulo se refira a um rei terreno, ele foi motivado pelo maligno que se intrometeu na

nossa história. Sabemos que Deus nos redimiou gloriosamente das garras do seu poder. Adoramo-Lo por tudo o que Ele fez por nós, dando-nos a vitória sobre o inimigo, Satanás.

A. O propósito da presença angelical  
Daniel precisava de ser reanimado e confortado pelo anjo (v. 18). Depois desta visão, Daniel estava exausto! Ficou doente durante vários dias e ficou pasmado e assombrado com o que viu.

### II. Gabriel Explica A Visão a Daniel (Daniel 8:15-27)

A. Significado do carneiro e do bode  
O anjo Gabriel explicou o que estes animais representavam. O carneiro representou o poder dos Medes e Persas que governaram de 539 a 331 a.C. (v.20) e o bode, representou a Grécia (v. 21). Aqui vemos dois dos impérios que dominavam o mundo neste momento. Os Medes e os Persas sob Ciro conquistaram e tomaram posse do império babilónico. Mas no devido tempo, Alexandre o grande, um poderoso guerreiro grego, conquistou os Medes e os Persas. Quando morreu aos trinta e três anos de idade, os seus quatro generais dividiram o reino entre si (os quatro novos chifres).

“No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias.” Isto refere-se a um dos governantes gregos que dominou os outros (v. 23). Aqui a profecia faz alusão a Antíoco IV, que se apropriou de grandes áreas geográficas, subjugou multidões de habitantes, e até perseguiu muitos do povo de Deus (v. 24-25).

**B. O domínio sem fim e o poder do chifre pequeno**

Embora o versículo 14 descreva um final feliz, o que Deus estava a avisar o povo era que este iria sofrer com a erupção deste chifre. Durante algum tempo, o povo de Deus ficaria devastado. Esta visão, para Daniel, teria representado uma experiência assustadora. Daniel ficou terrivelmente emocionado com o sofrimento que foi profetizado pelo anjo e estremeceu e desmaiou. Vinham tempos maus, mas Deus prometeu-lhe que no final estaria bem.

Quantas vezes a igreja, ao passar por provações, não quis aceitar pacientemente o caminho da cruz da dor, e do sofrimento! Contudo, o Senhor está pronto a fortalecer o nosso espírito no meio da desolação, tal como o anjo Gabriel agiu antes da reação inesperada de Daniel, servo de Deus (Daniel 8:18).

### **III. Mensagem para nós hoje (Daniel 8:1-27)**

Alguns têm dito que Daniel capítulo 8 é um pesadelo do pregador. Mesmo os académicos notáveis hesitam em ser dogmáticos na sua interpretação deste capítulo. Embora o anjo

Gabriel explique o significado histórico a Daniel, temos de nos perguntar se esta passagem tem alguma influência sobre os tempos para além destes impérios que vieram e foram.

Embora a passagem esteja a falar desses tempos, há uma relevância para todos os tempos. Os tiranos têm vindo repetidamente. Vemos isto no período da perseguição romana, que é o contexto do livro do Apocalipse, por exemplo. A Bíblia parece prever algum poder maligno no fim dos tempos. O “chifre pequeno” parece mudar diante dos nossos olhos, de um homem mortal para uma encarnação do próprio Satanás. O foco parece mudar dos israelitas, Israel, Jerusalém e o templo, para a “hóstia do céu” e as “estrelas do céu”. Este quadro poderia também representar alguma figura sinistra e poderosa no futuro, que poderia trazer muito sofrimento e tribulação ao povo de Deus. Uma vez que Deus deu a vitória sobre Antíoco IV, em qualquer crise ou perseguição política por que tenhamos de passar, sabemos que Ele pode nos salvar também.

A história tem mostrado que o que Daniel viu durante o período babilónico, numa visão de futuro, aconteceu. O Espírito de Deus inspirou os autores bíblicos a registar estas profecias para nos lembrar que Deus está no controlo. Muitas das profecias do Antigo Testamento foram claramente cumpridas no Novo Testamento. Olhamos para trás com admiração, confessando que nunca o teríamos planeado dessa forma. A profecia assegura-nos da infinita santidade, sabedoria, poder e bondade de Deus. Podemos confiar n'Ele.

## **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. Como era o carneiro e o que é que ele fez?
2. Como se sentiu Daniel depois de ter a visão e receber a interpretação? Porque pensa que ele se sentiu assim?
3. Diga algumas profecias que se tornaram realidade.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, devemos fortalecer-nos na alegria e na intervenção futura de Nosso Senhor Jesus Cristo. Acreditamos fielmente que todo o mal será superado. Entretanto, lutemos com coragem e grande confiança em Deus. Não olhemos para qualquer ponto cardeal; mas antes para cima, para o verdadeiro Deus, e com grande convicção, declaremos como Moisés o fez: “Com Deus conquistaremos a vitória, e Ele pisoteará os nossos adversários.” (Salmos 60:12) Amém.

## Lição 48:

### A VISÃO DE DANIEL DE UM CARNEIRO E DE UM BODE

**Objectivo da lição:** Reflectir sobre a fidelidade de Deus no meio do mal.

**Provérbio local:** “Quando os elefantes lutam, o capim sofre”.

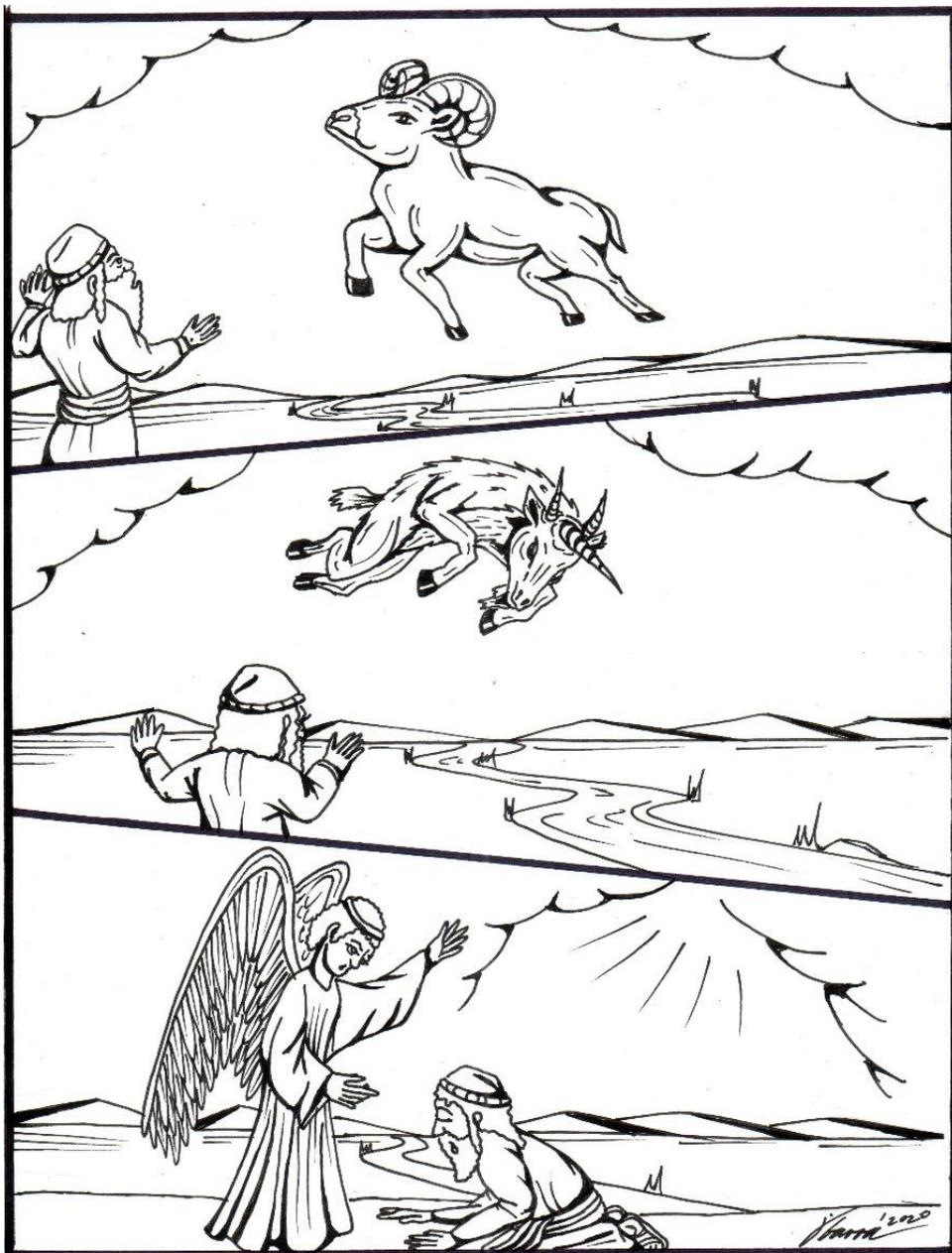
**Passagem para o estudo:** Daniel 8:1-27

**Versículo a memorizar:** Daniel 8:19 “Ele disse: ‘Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim.’”

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Deus derrota os nossos inimigos e nós saímos vitoriosos.



**Objectivo da Lição**

Reflectir sobre as grandes bênçãos e benefícios de desenvolver uma vida de oração fervorosa, como fez Daniel.

**Versículo a memorizar**

“Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para abandonado.” **Daniel 9:17**

**INTRODUÇÃO**

O profeta Daniel teve de exercer o seu ministério enquanto vivia em cativo. Foi levado para a Babilónia na primeira deportação dos judeus pelo rei Nabucodonosor (605 a.C). Parte das profecias do profeta Jeremias, que há muito anunciara a destruição do templo de Deus e de Jerusalém, foi cumprida (Jeremias 25:11).

Daniel exerceu a sua missão profética durante vários anos, e, quando já estava avançado na idade, estudou a profecia de Jeremias e viu que o cativo estava a aproximar-se dos 70 anos que Jeremias tinha profetizado. Isto motivou-o a recorrer a Deus em oração, pedindo-lhe que cumprisse a sua profecia (Jeremias 25:11-13).

**I. Daniel ora pelo seu povo (Daniel 9:1-19)****A. A Sua Oração**

Da mesma forma que Deus motivou Daniel a procurá-lo através das Escrituras e da oração, Deus está a chamar-nos a buscar agora a Sua face. Ele deseja que também nós tenhamos corações com um desejo ardente de buscar a Sua presença através da oração (Salmo 105:4, Amós 5:4).

Daniel não só orou, mas procurou o Senhor em oração (Daniel 9:3). Ele suplicou ao Senhor pelo seu povo. A palavra a implorar implica a sua atitude de humilde submissão e prostração, procurando com todo o seu coração a misericórdia do Senhor. Orar ou suplicar ao Senhor denota a nossa dependência da misericórdia de Deus. Compreendemos que só Ele tem controlo e autoridade. Deus é único e incomparável.

**B. Daniel Jejuou**

Daniel não só procurou o Senhor em oração, como jejuou (v. 3). Esta é uma das armas mais poderosas que Deus pôs à nossa disposição. Para usar esta arma, devemos compreendê-la e saber como utilizá-la. Jejuar sem obediência à Palavra é apenas abstenção de comida. Portanto, jejuar em sincera obediência à Palavra continua a ser uma parte importante da busca de Deus. É o momento de nos separarmos de tudo para nos dedicarmos a ter um encontro com Jesus Cristo.

**C. Sacos e Cinzas**

O pano de saco era uma peça de vestuário áspera que era usada como sinal de luto ou de grande

tristeza. Era desconfortável. Por vezes também dormiam sobre cinzas (Ester 4:3, Jonas 3:6). Talvez o equivalente fosse encontrar um lugar para se ajoelharem no chão duro, em vez de orarem nas nossas camas. A prostração nas cinzas era a expressão da maior humilhação e dor para os crentes do passado. Na sua oração, Daniel confessou a Deus pelos seus pecados e pelos pecados do povo (Daniel 9:4-6). Embora ele tivesse permanecido fiel a Deus na Babilónia, e Deus lhe tivesse revelado grandes coisas, Daniel teve a humildade de reconhecer que não era maior do que os outros. A sua oração comoveu o coração de Deus, e sem esperar pelo seu fim, Deus enviou o anjo Gabriel para falar com ele (Daniel 9:20-21).

**II. Deus Revela-se a Daniel (Daniel 9:20-23)****A. Deus é Real**

Daniel 9:20-21 diz que devemos estar plenamente seguros de que, quando buscamos a Deus, O encontraremos. Ele revela-se a Si próprio para nós quando a nossa fé é genuína. Temos de acreditar no nosso Senhor vivo, real e presente. O aparecimento do anjo Gabriel (já não em visões, mas em pessoa) foi uma manifestação sobrenatural da parte de Deus (v. 21). Quando oramos a Deus, devemos aproximar-nos d'Ele com fé e plena certeza de que encontraremos uma resposta de Deus. A este respeito, a Bíblia exorta-nos da seguinte forma: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.” (Hebreus 11:6) Sem esta fé, é impossível agradar a Deus.

Como podemos obter uma resposta de alguém em quem não acreditamos!

#### B. Deus Revela-se a Si Próprio

Naquela ocasião, Deus foi mais longe. Ele permitiu que o anjo Gabriel se mostrasse de uma forma visível e real (v. 21). Este foi um acontecimento chocante para o profeta, pois foi além do que ele próprio esperava como resposta de Deus à sua oração. Isto ajuda-nos a reflectir sobre quantas vezes oramos a Deus e esperamos realmente uma resposta.

Deus usa muitos meios para responder ao nosso pedido. Assim, nessa ocasião, quando Daniel clamava, Deus enviou um anjo, embora Deus também pudesse ter usado uma outra forma de manifestação. Oremos não só com fé por uma resposta, mas com total confiança de que Deus Todo-Poderoso será glorificado no meio da nossa busca genuína e fé n'Ele.

#### C. Deus Deu a Daniel Entendimento e Sabedoria

Que palavras impressionantes devem ter sido estas para o coração de Daniel! Deus respondeu a Daniel porque Ele o amava muito. Sem dúvida que podemos aprender muito com estes versículos. A resposta de Deus veio de uma forma sobrenatural porque a comunhão de Daniel com Deus era profunda e sólida. Foi Deus que ajudou Daniel a compreender a visão. Humanamente, Daniel não teria sido capaz de a compreender. Deus abriu a mente e o coração de Daniel para o ajudar a

compreender. De uma forma semelhante, Deus age connosco. Se lhe pedirmos, Ele dar-nos-á sabedoria e compreensão para entender a resposta que Ele nos está a dar (Provérbios 2:6).

### III. A resposta de Deus (Daniel 9:24-27)

#### A. A Restauração de Israel

Lembre-se que Daniel procurava uma resposta de Deus no final do período de exílio babilónico que ele e os seus compatriotas tinham sofrido. Daniel sabia que havia uma parte da profecia bíblica que assegurava que Deus iria trazer uma restauração, e assim pôr fim à escravidão do povo de Israel na Babilónia.

Assim, o que o anjo Gabriel estava a revelar a Daniel era precisamente o momento exacto em que isso iria acontecer; mas ao mesmo tempo, isso iria levá-lo para além disso (Daniel 9:24). Ele compreendeu que a verdadeira liberdade de Israel não viria apenas com a restauração, mas com o verdadeiro sacrifício perfeito que os tornaria livres de toda a escravatura espiritual.

#### B. A Crucificação

Em Daniel 9:26-27, lemos uma grande revelação. Estes versículos falam da crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Ungido de Deus. Para além da compreensão da profecia, o que temos de entender é que a resposta de Deus à oração de Daniel foi clara e concisa. Quando procuramos Deus da forma correcta, também receberemos directamente a resposta de Deus.

---

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. Que meios de graça temos hoje à nossa disposição para nos aproximarmos de Deus?
2. Acredita que a obediência total é necessária para receber a resposta de Deus? Porquê?
3. Como é a sua vida de oração?

---

## CONCLUSÃO

A oração é o maior recurso que um cristão pode ter, mas ao mesmo tempo, é um dos maiores desafios porque exige muito de nós se quisermos ver a glória de Deus manifestada. Precisamos de viver em obediência e esperar com fé pela resposta às nossas orações. Não vamos abandonar a oração. A oração e a intercessão são aspectos importantes da nossa vida cristã se quisermos viver para a glória de Deus!

## Lição 49:

### ORAÇÃO, O NOSSO MAIOR RECURSO

**Objectivo da lição:** Reflectir sobre a vida de oração e os seus benefícios.

**Provérbio local:** O cuidado de uma mãe torna um bebé sem dentes seguro.

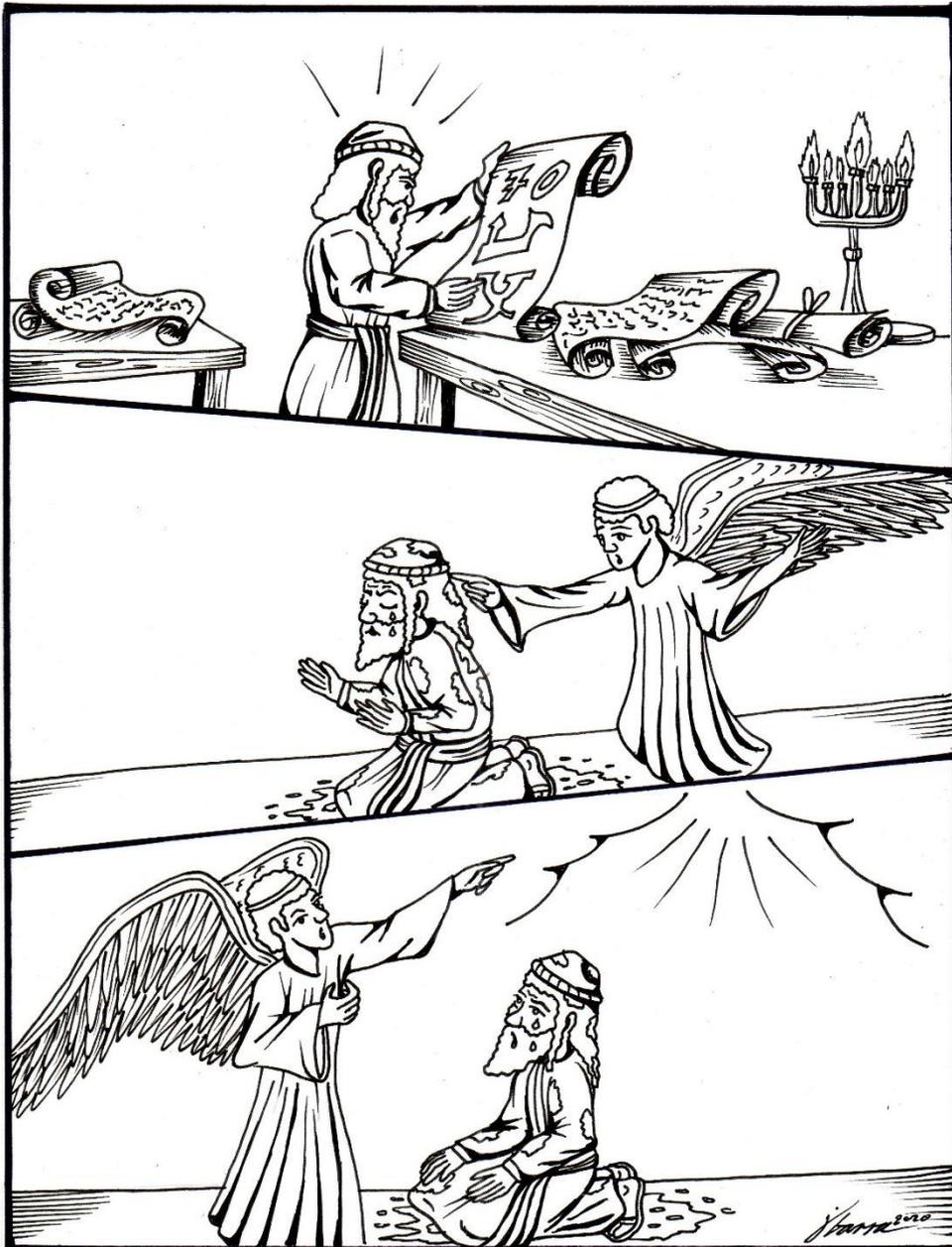
**Passagem para o Estudo:** Daniel 9:1-27

**Versículo a memorizar:** Daniel 9:17 “Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para o teu santuário abandonado.”

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Quando oramos com fé, Deus é glorificado, Ele nos ouve e nos responde!



Lição <b>50</b>	<b>À BUSCA DO SENHOR EM TEMPOS DE CONFLITO</b>
	Escritura: Daniel 10:2-21

Objectivo da Lição
Encorajar os estudantes a decidirem buscar o Senhor, especialmente em tempos difíceis.

Versículo a memorizar
“E ele prosseguiu: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas.” <b>Daniel 10:12</b>

## INTRODUÇÃO

Os últimos três capítulos do livro de Daniel devem ser vistos como uma única unidade, onde a acção dos governantes do mundo e a aflicção do povo de Deus são reveladas até à consumação do Seu reino. Esta revelação, que tem características distintivas em relação às revelações anteriores feitas a Daniel, permitiu-lhe conhecer mais profundamente a glória de Deus e a manifestação do Seu poder em tempos de conflito para o seu povo. A mensagem deste capítulo é relevante para todos os tempos. Daniel 10 ajuda-nos especialmente a reconhecer a importância do jejum, da adoração a Deus e da valorização da sua Palavra.

### I.

#### **Jejum, Uma Arma Poderosa (Daniel 10:1-3)**

Passados quatro anos desde a visão das setenta semanas, numa época de conflitos políticos e antes de um futuro que parecia incerto para o povo de Deus, Daniel, agora um homem velho, decidiu iniciar uma campanha de oração e jejum. Ele separou tempos especiais onde escolheu procurar mais intensamente a orientação de Deus e a Sua santa presença. Privou-se de comida e bebida, assim como de pomadas ou perfumes (v. 3). Desta forma, ele deixava de lado, durante um certo tempo, os legítimos prazeres diários, em busca de um bem maior: A presença de Deus e a orientação para fazer a Sua vontade. Isto trouxe resultados imediatos para Daniel e o seu tempo, e aponta para um importante meio de graça que tem valor eterno. Quando somos confrontados com conflitos na vida, muitos deles inesperados, como devemos enfrentá-los? Podemos sentir-nos tentados a mergulhar na aflicção e na dor. Em tempos como estes, disciplinas espirituais como o jejum, a oração ou a leitura das Escrituras dirigirão a nossa mente e o nosso coração para Deus. Tudo isto nos ajudará a aprofundar a nossa comunhão com Ele, fortalecendo a nossa fé e fazendo-nos crescer espiritualmente concentrando-nos nos Seus propósitos eternos sobre as nossas lutas diárias. Portanto, devemos considerar o jejum como uma arma poderosa, especialmente em tempo de conflito.

Se o jejum não é dirigido a Deus, então é apenas uma prática humana cujos resultados não nos edificam ou nos fazem crescer espiritualmente, mas, pelo contrário, afastam-nos d'Ele

concentrando o nosso esforço, mente e coração em nós próprios e na nossa realidade. Pelo contrário, ao dirigir o jejum a Deus, despojamo-nos dos nossos próprios interesses e rendemo-nos à Sua direcção e vontade.

Outro perigo é confiar que, através do jejum, podemos ganhar o favor de Deus. Jesus ensina-nos sobre isto na sua história sobre o fariseu e o cobrador de impostos onde o fariseu se gabava de jejuar duas vezes por semana (Lucas 19:12), confiando na sua própria justiça e menosprezando os outros, ignorando até o cobrador de impostos que estava ao seu lado, arrependendo-se do seu pecado, que Jesus disse que seria justificado diante de Deus (Lucas 18:9-14).

Finalmente, outro perigo é usar o jejum para mostrar religiosidade ou para demonstrar perante os olhos dos outros um nível supostamente superior de espiritualidade. Jesus avisou-nos deste perigo em Mateus 6:16, onde lemos: “Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa.”

### II. O Senhor mostra a Sua Glória e Esplendor a Daniel (Daniel 10:5-9)

Daniel 10:5-9 conta-nos como este homem judeu teve um encontro com um ser glorioso, recordando-nos a visão que o apóstolo João teve na ilha de Patmos (Apocalipse 1:9-20). Há coincidências entre ambos os casos na descrição deste ser glorioso. Podemos observar que em ambos os casos, este ser estava cingido de ouro, brilhava da cabeça aos pés com uma luz exaltada,

os seus olhos eram como tochas de fogo, e ele tinha uma voz como o som de uma multidão.

Quando atravessamos situações de conflito que nos causam angústia, podemos decidir mergulhar no desespero e na dor, ou buscar o Senhor com maior zelo. Nos momentos como esses, disciplinas espirituais como o jejum vão ajudar-nos a concentrar nesta intensa busca pela Sua orientação e presença. A experiência de Daniel lembra-nos que nada do que nos acontece mudará a beleza e o esplendor do nosso Senhor. Mesmo nos momentos mais escuros da vida, os crentes podem aproximar-se da Sua gloriosa presença para encontrar clareza para enfrentar as nossas necessidades. Ao fazê-lo, podemos recuperar a capacidade de ver o que nos está a acontecer do ponto de vista espiritual, em vez de apenas ver a dureza da realidade que nos está a atingir. A nossa fé será reforçada à medida que contemplamos a glória e o esplendor do nosso Senhor.

Perante os conflitos da vida, e especialmente em tempos de aflição, podemos decidir buscar o Senhor com mais profundidade, tomando consciência da Sua presença orientadora nas nossas vidas. Para tal, o jejum é uma das armas mais poderosas que o nosso Deus nos tem fornecido, mas devemos evitar cair em certos perigos que ameaçam o verdadeiro significado desta disciplina edificante.

### **III. O Senhor Fala a Daniel (Daniel 10:11-21)**

Daniel 10:11-12 diz-nos em pormenor o que o Senhor disse a Daniel. O Senhor tocou-o e deu-lhe palavras de conforto e segurança (vs. 11-19). Numa época de conflitos políticos e aflição no seu coração, Daniel tinha estado a orar durante três semanas. O Senhor disse-lhe que tinha sido ouvido mesmo desde o primeiro dia da sua oração (v. 12).

Quando estamos dispostos a render-nos fielmente à vontade do Senhor, e procurá-lo e adorá-lo com todo o nosso ser, devemos evitar a tentação de acreditar que o Senhor não ouve as nossas orações, especialmente se estamos a passar por uma situação de conflito ou se há aflição no nosso coração. Mas devemos continuar a perseverar na oração, “sendo vigilantes e agradecidos” (Colossenses 4:2), com a certeza de saber que o Senhor ouve as nossas orações. Como diz o escritor aos Hebreus: “*E sem fé é impossível agradar a Deus, porque quem vem a Ele deve crer que Ele existe e que Ele recompensa aqueles que O procuram sinceramente*” (Hebreus 11:6).

A fé ocupa um lugar central na vida da pessoa que ora, abrindo o seu coração ao Senhor com a confiança de saber que Ele está atento às suas inquietações. A combinação de disciplinas espirituais como o jejum e a oração ajudar-nos-á a encontrar no Senhor o que precisamos para superar as circunstâncias mais duras e inesperadas da vida. O Senhor treina o Seu povo para sair vitorioso, mesmo em situações que parecem impossíveis de superar por nós próprios. Quando nos submetemos à Sua vontade, podemos receber o benefício obtido através da Sua vitória soberana na cruz.

Actualmente, onde muitos crentes são atraídos pela tentação de ouvir doutrinas extra bíblicas, a mensagem revelada a Daniel lembra-nos da importância da Palavra de Deus para avaliar a veracidade de qualquer ensinamento ou prática. Hoje devemos considerar a Bíblia, que nos foi dada por inspiração plenária, como uma regra de fé e autoridade final na vida da igreja. A Escritura é uma revelação definitiva para os crentes, e nunca poderá ser substituída pelo pensamento cristão. Embora novos ensinamentos e práticas pareçam atraentes como meios para renovar a igreja, devemos examiná-los cuidadosamente à luz das Escrituras.

---

### **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. Quais são alguns dos perigos em que pode cair o crente que se está a preparar para jejuar?
2. O que acontece quando buscamos o Senhor com sinceridade de coração?
3. Que lugar deve ocupar a Palavra do Senhor na vida do crente?

---

### **CONCLUSÃO**

Ao procurarmos mais profundamente o Senhor, Ele irá fortalecer-nos e guiar-nos para tomarmos as medidas correctas. A verdadeira adoração levar-nos-á a render-nos à Sua vontade e a adorá-Lo. Também precisamos de reconhecer que o Senhor nos guiará pela Sua Palavra, a qual nunca poderá ser substituída por qualquer outro ensinamento ou prática humana. O Senhor procura os crentes que O buscam sinceramente, usando meios de graça como o jejum, a oração e ter paixão pela Sua Palavra.

## Lição 50:

### BUSCANDO O SENHOR EM TEMPOS DE CONFLITO

**Objectivo da lição:** Encorajar os alunos a procurarem o Senhor especialmente em tempos difíceis

**Provérbio Local:** A verdade atravessa o fogo sem ser queimada.

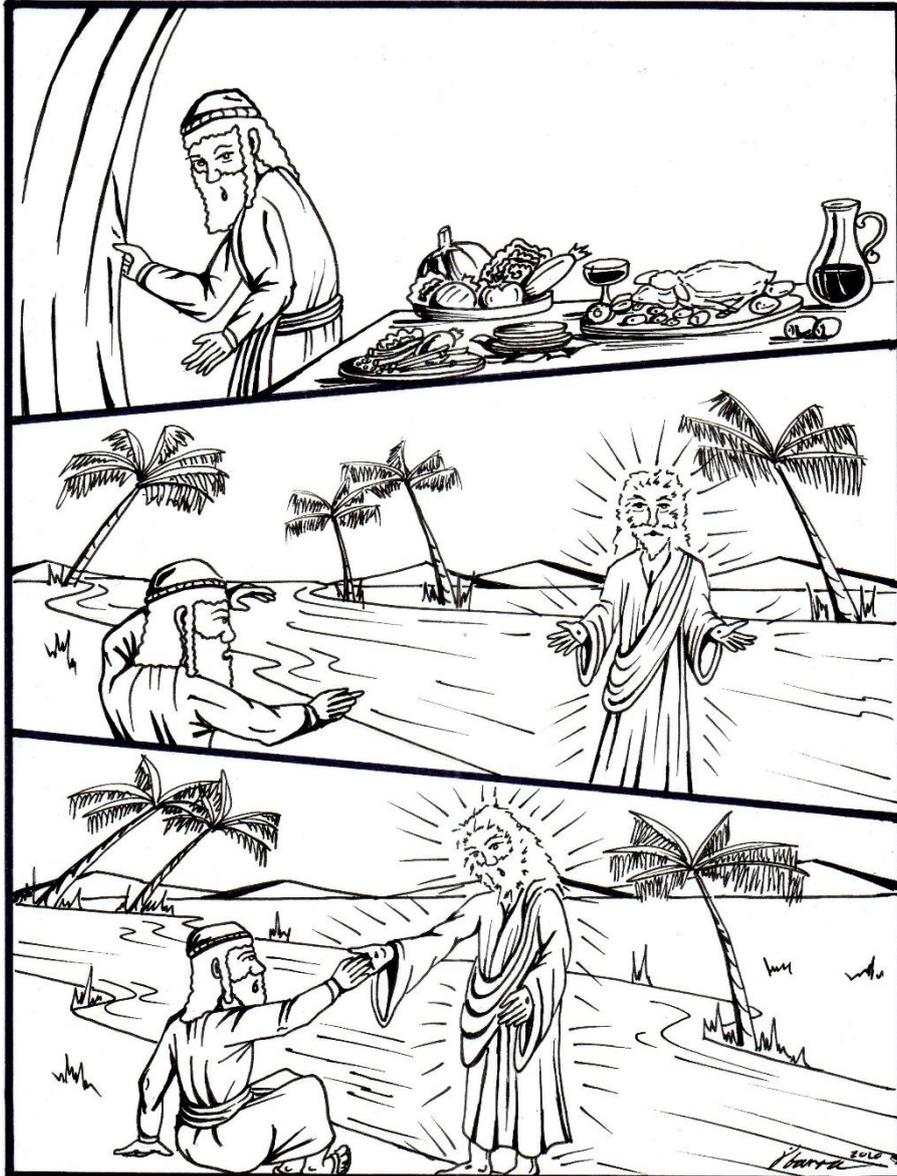
**Passagem para o Estudo:** Daniel 10:2-21

**Versículo a memorizar:** Daniel 10:12 “E ele prosseguiu: ‘Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas.’”.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** Para crescer, leia a sua Bíblia, ore todos os dias e adore o SENHOR.



**Objectivo da Lição**

Compreender o propósito prático das profecias bíblicas para que possamos fortalecer a nossa relação com Deus.

**Versículo a memorizar**

“Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu. Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada.” **Isaías 46:9-10**

**INTRODUÇÃO**

A profecia bíblica tem sido sempre um dos temas mais fascinantes para os crentes, e certamente um dos temas mais desafiantes para os estudiosos da Bíblia. Infelizmente, esta combinação de fascinação e um desejo de compreender profecias leva muitos a desviar a sua atenção das aplicações práticas para a vida cristã quotidiana. Com esta afirmação, não pretendemos subtrair mérito ou importância aos temas da profecia bíblica, mas quando nos deparamos com alguns assuntos “difíceis” da teologia, não devemos perder de vista o facto de que, em primeiro lugar, algumas destas questões representam mistérios divinos que não estão ao nosso alcance nesta terra. Por outro lado, algumas profecias bíblicas já foram cumpridas, de modo que o seu conhecimento e confirmação já fazem parte da realidade que define a nossa teologia.

**I. Considerações Históricas e Proféticas Prévias (Daniel 11:2-4)**

A profecia de Daniel 11 contém detalhes particulares sobre grandes impérios e poderes políticos que afectariam o povo judeu no fim dos tempos. Note-se que do sonho de Nabucodonosor (Daniel 2), e da visão das quatro bestas (Daniel 7), Deus já estava a revelar a Daniel sobre os quatro impérios mundiais que precederiam o reino de Deus. A visão de Daniel 11 tem a sua introdução no capítulo anterior. Daniel 10:1 diz: *“No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.”*

**A. Elementos Proféticos Cumpridos**

Os elementos iniciais da profecia de Daniel 11 já tiveram o seu cumprimento. Assim, o quarto rei de que se falou foi o rei Xerxes (v. 2). Este rei invadiu a Grécia e reinou durante os anos 485-464 a.C. Então, o “bravo rei” mencionado em Daniel 11:3 foi, sem dúvida, Alexandre o Grande, que num período de aproximadamente oito anos alcançou a conquista militar mais impressionante da história. Daniel 11:4 diz-nos que este reinado *“seria quebrado e dividido em direcção aos quatro ventos do céu”*. Isto foi cumprido quando, no seu leito de morte, Alexandre o Grande dividiu o seu império entre quatro dos seus generais: Cassander controlava a Macedónia e a Grécia, Ptolomeu tomou a parte inferior da Síria, Palestina e Egipto, Lesímacos tomou a Ásia Menor, e Seleuco Nicator a Síria Superior. A secção Ptolomeu e a secção

Seleuciana representam os dois reinos gregos que afectaram Judá, Egipto - o “rei do sul” e Síria o “rei do norte”.

**B. Elementos Proféticos Cumpridos**

Daniel 11 não revela os nomes dos reis do norte e do sul; no entanto, os elementos históricos de realização profética apresentam-nos estes nomes através da própria história. Evidentemente, bastaria rever os acontecimentos históricos para encontrar os nomes dos reis destes reinos em conflito, mas que não podem ser detalhados nesta lição por razões de espaço. Também vale a pena mencionar que as expressões “rei do norte” e “rei do sul” são referências genéricas para cada reino em certos momentos da história. Aqui a profecia não se refere a reis particulares, mas à sua jurisdição sobre Judá. Por outro lado, as identidades dos reis para o fim dos tempos não estão definidas.

**II. Os Reis do Norte e do Sul (Daniel 11:5-39)**

Começamos por referir que o império localizado a norte de Jerusalém era o Império Sírio, e o império estabelecido a sul de Jerusalém era o Egipto. A história regista o ataque de Antioquia da Síria a Jerusalém, e a guerra contra os Macabeus, uma família judaica que resistiu às tentativas de conquistar o Império Sírio (Daniel 11:7). Mais tarde, entre os anos 65-30 a.C., tanto a Síria como o Egipto caíram para o Império Romano.

1. Os nomes dos possíveis reis do norte e do sul durante esse longo período de tempo não são

identificados, embora a constante contenda entre ambos os impérios seja afirmada.

2. Talvez a principal razão seja que durante todo esse longo período de tempo não existiu uma nação de Israel constituída. A criação do Estado de Israel, em 1948, marcou um extraordinário cumprimento profético. Desde então, os impérios do norte e do sul (Síria e Egito, respectivamente) tornaram-se novamente importantes no momento profético do povo judeu, como vemos na Guerra dos 6 Dias, no ano de 1967.

3. O povo cristão que tem estado atento a todos estes acontecimentos históricos e proféticos deve considerar, hoje mais do que nunca, que todo o cumprimento da profecia foi e continuará a girar em torno de Israel. Por conseguinte, devemos olhar com muito cuidado para o relógio de Deus no Médio Oriente. Israel continua a ser o povo de Deus.

### III. Implicações práticas (Daniel 11:5-39)

1. As profecias bíblicas estão interligadas em diferentes épocas bíblicas e históricas. As mesmas profecias de Daniel 2 e Daniel 9 parecem estar relacionadas uma com a outra, e que se cumpriram. Também, a profecia das 70 semanas está relacionada com a de Jeremias 25:1-11. Outra profecia registada em Apocalipse 17 está também relacionada com a de Daniel 11, mas ainda não foi cumprida.

2. Os cumprimentos proféticos são prova e confirmação da existência de Deus. Das profecias

de Isaías até de Daniel vemos as provas marcantes de um Deus verdadeiro acima dos outros deuses das nações pagãs, deuses com os quais o povo de Israel foi infiel a Deus em muitas ocasiões. Agora, no nosso tempo, o exame das profecias bíblicas reafirma a existência e a presença do nosso Deus em todos os acontecimentos históricos dos seres humanos.

3. As profecias já cumpridas são a garantia de que as profecias do fim dos tempos também se cumprirão. Uma vez que a mesma história confirma a verdade das profecias de Deus e a existência real do Deus da profecia, não devemos ter dúvidas de que o nosso Deus é real, e que a Sua Palavra será fielmente cumprida.

É importante salientar que os acontecimentos proféticos e os seus detalhes sombrios não devem desviar a atenção do objectivo que está traçado em Cristo. Há um grave perigo no deslumbramento com as coisas futuras, e muitos “*falsos profetas*” aproveitam esta conjuntura teológica para enganar e desviar os santos. As profecias de Daniel reafirmam para nós as mesmas palavras de Jesus em João 14:3 onde lemos: “*E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver.*” O nosso Redentor regressará para nós. As profecias cumpridas garantem-nos esta verdade. Vamos esperar pela Sua vinda. Esta é a profecia do verdadeiro Deus.

## PERGUNTAS OPCIONAIS

1. O que é que os cristãos devem saber em relação às profecias e ao povo judeu?
2. Que lições podemos tirar das profecias de Daniel para a nossa vida cristã?

## CONCLUSÃO

As profecias de Daniel representavam um conforto e uma prova para o povo judeu de que Deus não os tinha abandonado, apesar do cativo em que estavam a viver. Hoje em dia, podemos reafirmar essa verdade divina entre nós. Podemos confiar que Deus irá cumprir o que prometeu na Sua Palavra, e que apesar dos sinais do fim dos tempos, o povo de Deus receberá a sua recompensa. As profecias de Deus confirmam a Sua fidelidade. As profecias dadas a Daniel antecipam tempos difíceis para nós. Contudo, asseguram-nos também a vitória sobre as forças do mal.

## Lição 51:

### DANIEL E A PROFECIA DO FIM DO TEMPO

**Objectivo da Lição:** Compreender o propósito prático das profecias bíblicas.

**Provérbio local:** A verdade amarga é melhor do que a mentira doce.

**Passagem para o Estudo:** Daniel 11:2-39

**Versículo a memorizar:** Daniel 11:4 “Depois de aquele rei ter chegado, o seu reino será partido. Será dividido para as quatro partes do mundo. O seu reino não irá para os seus descendentes. E não terá o poder que ele tinha. O seu reino será arrancado e dado a outras pessoas”.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** A total dependência de Deus ajuda-nos a atravessar tempos difíceis.



**Objectivo da Lição**

Compreender a profecia do fim dos tempos como a esperança futura de redenção e salvação de Deus, motivando-nos a estabelecer uma relação mais profunda com Deus.

**Versículo a memorizar**

“Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até ao tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento”. **Daniel 12:4**

**INTRODUÇÃO**

As profecias registadas no livro de Daniel avisam-nos de tempos futuros difíceis para o mundo inteiro. Daniel 12 parece colocar-nos historicamente nos tempos imediatos da restauração da nação de Israel em 1948, um acontecimento histórico com grandes implicações proféticas para o fim dos tempos. De facto, o versículo 1 começa com uma referência ao contexto da passagem anterior (Daniel 11:36-45), o que implica que a profecia de Daniel 12 é projectada para os nossos tempos.

**I. Uma Promessa de Salvação e Ressurreição (Daniel 12:1-2)****A. Extensão Dimensional**

Pela primeira vez no Antigo Testamento, a ressurreição é considerada como uma recompensa para os fiéis. A ressurreição no fim dos tempos faz parte da liberdade prometida ao povo de Deus. Claro, e como Daniel 12:2 sugere e como o próprio Jesus disse mais tarde em João 5:29, haverá outra ressurreição reservada “*para aqueles que fizeram o mal, uma ressurreição de condenação*”.

A primeira ressurreição é profetizada como um acontecimento separado para a salvação do povo de Deus, os crentes fiéis em Cristo, que receberão a sua recompensa da vida eterna (1 Tessalonicenses 4:16). A profecia de Daniel 12 tem uma projecção histórica para o povo de Deus, Israel, em tempos antes e depois de Daniel, que nos inclui hoje, e a todos os crentes através dos séculos.

**B. Miguel, O Grande Príncipe**

A figura de Miguel nesta profecia tem sido objecto de importantes considerações devido à sua participação nos acontecimentos do fim dos tempos. Alguns consideram Miguel como príncipe entre os anjos (arcanjo) como o arcanjo Gabriel, o mensageiro de Deus. Miguel é apresentado nas Escrituras como um anjo guerreiro que veio em auxílio do anjo mensageiro (possivelmente Gabriel), para que pudesse entregar a mensagem profética a Daniel (Daniel 10:13). Além disso, este anjo guerreiro aparece como líder dos exércitos de Deus na grande batalha contra o dragão e os seus

anjos (Apocalipse 12:7). Nesta profecia de Daniel 12, ele é referido como “o grande príncipe” que age em nome dos filhos de Deus.

Devido a esta participação única de Miguel, outros consideram-no como uma figura de Cristo, e Gabriel como uma figura do Espírito Santo. No entanto ao interpretamos esta passagem, vemos que ele próprio diz que a sua profecia será cumprida, afirmando a inegável existência de Deus.

**II. O Fim dos Tempos (Daniel 12:3-9)****A. A Missão do Povo de Deus**

O versículo 3 contém uma recompensa para aqueles de nós que levam a mensagem do Evangelho a todo o mundo, e para aqueles que permanecem fiéis e firmes até ao fim. Portanto, a igreja de Deus deve permanecer activa na grande comissão.

A igreja tem a responsabilidade de levar a mensagem de Deus, advertindo sobre o fim dos tempos. A profecia de Daniel, em grande medida, é a reafirmação da justiça de Deus para todos nós que recebemos a mensagem de Jesus. A igreja de hoje tem a missão de formar a igreja para o fim dos tempos, e tem esta missão desde que próprio Jesus a confiou aos seus discípulos (Mt 28:18-20).

**B. “Selando o Livro”.**

No versículo 4, Daniel recebeu a ordem para fechar as palavras e selar o livro, o que implica confusão para muitos. Se vamos pregar o evangelho, e a pregação do evangelho inclui a profecia dos

acontecimentos do fim, porquê fechar a cortina tão subitamente? Porque nos são proibidos alguns assuntos de profecia se a própria profecia faz parte da nossa mensagem?

C. Isto implica várias coisas.

Em primeiro lugar, sugere que alguns mistérios da profecia não serão revelados à igreja do fim dos tempos, reafirmando que a mensagem da igreja deve ser a salvação pela fé. Por outro lado, e de acordo com o comentário de Ryrie, os segredos escondidos e selados na profecia serão para uso exclusivo daqueles que compreenderão a referência ao Anticristo, e que conduzirão outros à verdade durante o período da grande tribulação. Isto é importante porque se considerar esta interpretação como correcta, isto permitirá ao povo de Israel regressar à missão que agora caiu na igreja, e continuar os acontecimentos proféticos do Apocalipse na Terra Santa.

É por isso que pode ser um desvio perigoso da nossa missão querer conhecer e decidir aspectos da profecia que não devem ser revelados até que seja necessário.

### **III. A pergunta de Daniel: A pergunta de todos (Daniel 12:10-13)**

A. Detalhes sobre o tempo do fim

Os versículos 10 a 12 contêm elementos muito interessantes que foram considerados dentro de todas as possibilidades escatológicas conhecidas. Pode ser desnecessário dizer que a compreensão

desta profecia requer uma mentalidade espiritual e a assistência directa do Espírito Santo.

Outro detalhe importante relativo ao fim dos tempos é que os ímpios apesar da revelação e da mensagem de Deus através da igreja, continuarão a agir sem penitência; ou seja, eles não compreenderão ou não serão capazes de discernir o fim dos tempos (v. 10). Felizmente, e pela graça de Deus, a oportunidade de discernir os tempos, de receber a mensagem e de se afastar do mal ainda é uma realidade. Portanto, a nossa missão continua a ser relevante, necessária e vital para a salvação das almas. Vamos continuar a insistir no nosso trabalho. Ainda assim, muitas almas podem ser salvas.

B. A Consolação de Deus

Finalmente, Daniel recebeu de Deus a promessa consoladora que todo o crente em Cristo recebe. O Senhor afirmou através desta profecia que recompensa os fiéis. O futuro dos justos é garantido em Jesus e no cumprimento das profecias.

Esta consolação e garantia não desaparecerão com a nossa eventual morte, mas a ressurreição dos mortos em Cristo será para a salvação eterna. A ressurreição de Jesus é o nosso primeiro fruto seguro (1 Coríntios 15:20). Por conseguinte, podemos descansar com calma e confiança na certeza da profecia e das promessas de Deus. Daniel descansa com a mesma expectativa que nós se passarmos para a eternidade antes da vinda do nosso Senhor.

## **PERGUNTAS OPCIONAIS**

1. Qual é a missão da igreja dentro da estrutura profética de Daniel?
2. Porque é que a missão da igreja ainda é relevante no nosso tempo? Partilhe brevemente como foi impactado/a pelo que foi partilhado na lição de hoje.

## **CONCLUSÃO**

As profecias cumpridas mostram-nos que Deus é real. As promessas de Deus serão cumpridas. Vamos permanecer firmes e constantes na nossa missão. Hoje, somos nós que temos de brilhar porque somos a luz do mundo. Se permanecermos firmes no Senhor e cumprirmos a nossa missão, a nossa recompensa será grande nos céus. O trabalho no Senhor nunca é em vão (1 Coríntios 15:58).

## Lição 52:

### DANIEL E A NOSSA ESPERANÇA FUTURA

**Objectivo da Lição:** Compreender que a nossa esperança futura se baseia na redenção e salvação de Deus.

**Provérbio local:** Não acelere a noite; o sol nascerá sempre por si mesmo.

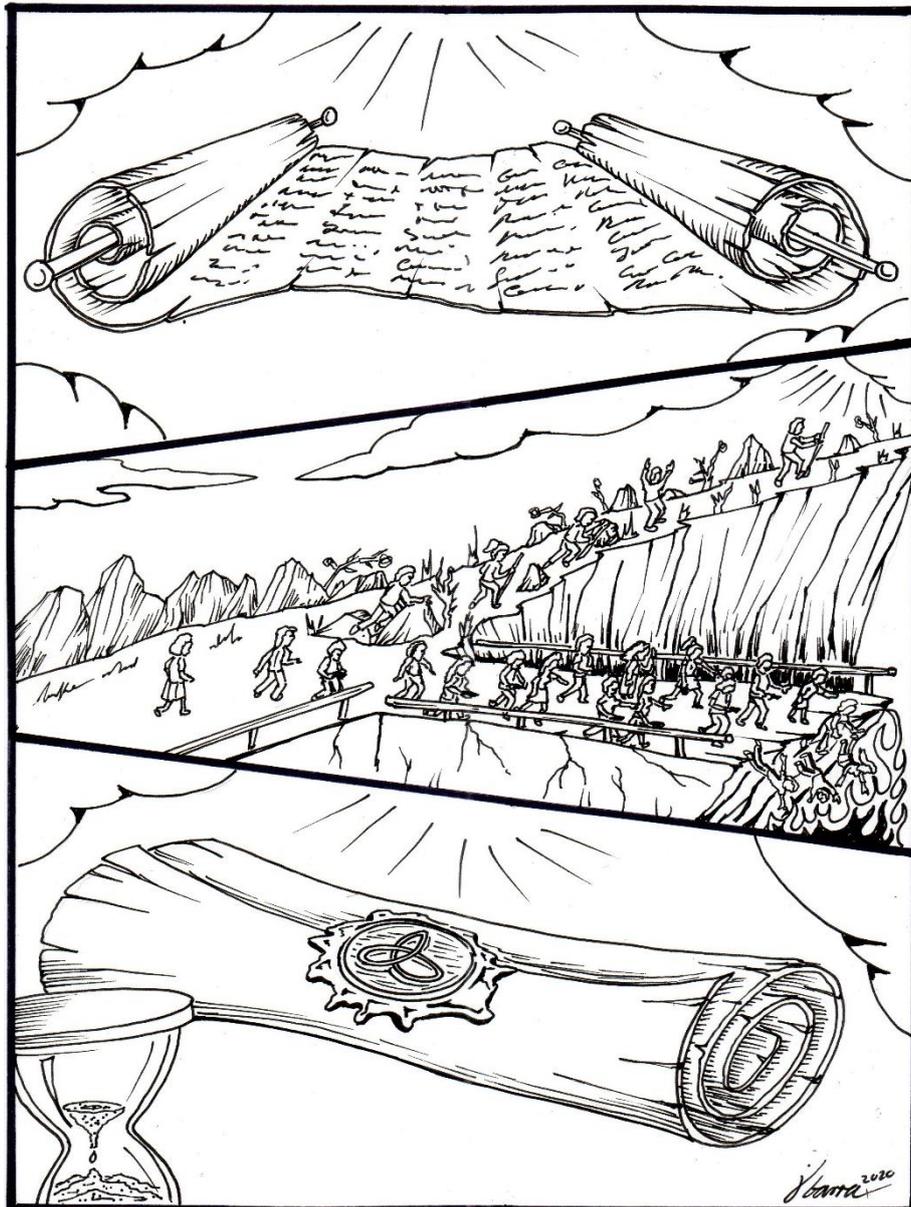
**Passagem para o Estudo:** Daniel 12:1-13

**Versículo a memorizar:** Daniel 12:4 “Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até ao tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento”.

#### **Perguntas a Fazer:**

1. O que aconteceu nesta história?
2. Porque essas coisas aconteceram?
3. Onde vemos obediência ou desobediência nesta história?
4. O que aprendemos com esta história?
5. Como contar esta história a alguém esta semana?

**Lema da história:** As profecias cumpridas dizem-nos que Deus é real.





ISBN: 978-0-7977-1492-2  
P O Box 1288  
Florida 1710  
Republic of South Africa

